TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1935 — N. 4.877

Causou viva indignação em Roma a concessão territorial que o governo ethiope acaba de fazer a um grupo financeiro anglo-americano

O sr. Getulio Vargas imprimirá nova orientação ao governo do paiz

Importantes revelações feitas, no Sul, pelo general Flores da Cunha

O governador gaúcho já conhece os pontos principaes do manifesto das opposições — Este apresenta um grande plano para solução da divida fluctuante — Em que condições o governo federal suspenderia o pagamento das dividas externas — Pela neutralidade do Brasil no caso de conflagração européa

PORTO ALEGRE, 31 (Agencia Meridional) — Após o seu desembarque, verificado hontem, o ministro Odilon Braga dirigiu-se em companhia do governador Flôres da Cunha, secretarios do Estado e altas autoridades, para os apartamentos do Grande Hotel, estabelecendo-se, ali, longa palestra. Durante essa palestra o titular da pasta da Agricultura teve occasião, de manifestar ao general Flôres da Cunha a excellente impressão que recebeu do povo riograndense, desde o momento que atravessara a fronteira em Livramento, impressão essa que se foi accentuando cada vez mais, á medida que augmentava seu contacto com a terra e gentes gauchas.

Depois de serem trocadas algumas impressões, a palestra foi se encaminhando muito naturalmente para a politica. Coube, então, ao governador Flores da Cunha informar ao ministro Odilon Braga as ultimas novidades nesse sector. Falou-se na complicada situação politica do Estado do Rio, fazendo-se um exame das possibilidades que contam as correntes partidarias, que lutam pela victoria dos respectivos candidatos.

O SR. FENELON MULLER NÃO SEGUIU OS CONSELHOS

O caso de Matto Grosso foi tambem abordado.

O sr. Fenelon Muller — declarou o general Flores da Cunha — foi derrotado em Matto Grosso. O senhor Mario Corrêa, seu adversario, reune a maioria da Constituinte. Aliás, esse erro politico que acaba de se verificar em Matto Grosso, fôra em tempo previsto pelo presidente Getulio Vargas. As suggestões que na occasião o chefe da Nação apresentou ao sr. Fenelon Muller não foram bem consideradas e o tempo e os factos vieram demonstrar categoricamente que o presidente Getulio Vargas estava com a bôa razão.

Já partiram, — diz ainda o informante, — para Matto Grosso, o coronel Newton Cavalcanti, nomeado interventor, e o sr. Leonidas Mattos. Possivelmente será tentado um accordo entre as correntes politicas mattogrossenses, e é muito provavel que seja apresentado um candidato de conciliação.

"O SR. MARIO CORRÊA E' CARCOMIDO"

Em seguida o governador Flores da Cunha affirma que estavam sendo feitos esforços por alguns politicos de Matto Grosso, no sentido de evitar que o sr. Mario Corrêa viesse a ser governador do Estado, pois allegam que esse candidato não possue indole calma, para a ponderação e a serenidade indispensaveis, para o desempenho das funcções de governador, e sobretudo, porque tinha um grande defeito: ser politico carcomido.

Depois, abordados alguns pontos relativos a situação politica de outros Estados da Federação, o ministro da Agricultura pediu noticias acerca do manifesto das opposições, cuja publicação fôra annunciada para estes dias.

JA CONHECE O MANIFESTO DAS OPPOSIÇÕES

Declara, então, o general Flores da Cunha:

"No Rio almocei duas vezes com o sr. Lindolfo Collor. Nesses encontros tivemos opportunidade de trocar idéas sobre alguns pontos desse documento, em cuja elaboração collaborou o ex-ministro do Trabalho. O sr. Lindolfo Collor manifestou-me o seu grande interesse em que eu externasse o meu ponto de vista relativamente ás formulas suggeridas no "Manifesto das Opposições" e apontadas como capazes

(Cont. na 16ª pag.)

OS MINEIROS INGLEZES AMEAÇAM GREVE GERAL

LONDRES, 31 (H.) — A attitude dos dirigentes da Federação dos Mineiros, insistindo sobre a necessidade do augmento dos salarios, está sendo interpretada como signal de que, se não se chegar a accordo entre os trabalhadores e os patrões, não será de estranhar a declaração da greve geral entre os operarios das minas na Inglaterra.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO FUTURO PARQUE SIDERURGICO DO BRASIL

A COMITIVA PRESIDENCIAL NA CIDADE ONDE NASCEU AFFONSO PENNA — LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DA USINA DE MONLEVADE

A ligação ferroviaria entre as capitaes de Minas e Espirito Santo

O presidente Getulio Vargas, em Barreiros, entretem animada palestra com o venerando desembargador Tito Fulgencio, um dos mais notaveis juristas de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE, 31 (Agencia Meridional) — O sr. Getulio Vargas, juntamente com os srs. Benedicto Valladares e Antonio Carlos e demais membros da comitiva, partiram hontem á noite com destino a Monlevade, em trens especiaes, tendo a viagem transcorrido normalmente até á estação de Piracicaba, onde se deu o pernoite.

Hoje, pela manhã, o presidente Getulio Vargas proseguiu a viagem, tendo chegado á estação de Monlevade precisamente ás 10 horas, quando se realizou a inauguração desta, sendo após a acta da inauguração lida pelo dr. Pires de Albuquerque, que é, em seguida, assignada pelos senhores Getulio Vargas, Benedicto Valladares, Antonio Carlos, Medeiros Netto, Gustavo Capanema e demais pessoas gradas presentes ao acto.

Em seguida a comitiva dirigiu-se para o local em que será installada a grande usina de siderurgia, onde foi lançada a pedra fundamental da futura usina da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, realizando-se logo após o banquete offerecido pela referida companhia.

Por essa occasião falou, offerecendo o banquete, o dr. Christiano Guimarães.

Agradecendo em nome do chefe da Nação, o deputado Euvaldo Lodi pronunciou algumas palavras que foram muito applaudidas.

O REGRESSO A BELLO HORIZONTE

Regressou hoje mesmo a Bello Horizonte o sr. Getulio Vargas e comitiva, tendo o especial aqui chegado ás 24 horas.

O DIA DE AMANHÃ DO PRESIDENTE

Amanhã, ás 10 horas, partirá para Lagoa Santa, onde presidirá o assentamento do marco commemorativo da construcção da Fabrica de Aviões, a primeira no genero, que vae possuir o paiz.

A's 12 horas ser-lhe-á offerecido um churrasco, no qual tomarão parte todas as pessoas da comitiva.

Em seguida, o chefe do governo fará um passeio de barca pela Lagoa Santa, onde deverão amerissar os apparelhos do Exercito.

A's 16 horas regressará á capital.

A' noite realizar-se-á, na Praça da Liberdade, a grande festa popular, cujo programma está sendo esmeradamente preparado.

O ALMOÇO NA FAZENDA MONLEVADE

BELLO HORIZONTE, 31 (Agencia Americana — Radio do trem especial) — A's 13 horas realizou-se o almoço na casa da fazenda onde Monlevade residiu durante meio seculo. Falou, offerecendo o ágape, o director da Companhia Belgo-Mineira, dr. Christiano Guimarães, fazendo o historico da siderurgia no Brasil e justificando o projecto das installações novas, levantando o brinde de honra ao presidente Getulio Vargas, ao governador Benedicto Valladares, sr. Antonio Carlos e outras autoridades.

(Continua na 4ª pag.)

Melhora da balança commercial do Brasil

LONDRES, 31 (Havas) — O "Financial Times", em commentario de hoje sobre a melhora da balança commercial do Brasil, escreve que se o augmento das exportações continuar nos mezes seguintes, o serviço da divida externa do Brasil parece assegurado. O jornal accentua que a inquietação recentemente experimentada a respeito da manutenção do referido serviço devia ser attenuada pelo conhecimento das estatisticas do commercio exterior desse paiz concernentes ao mez de junho e agora publicadas. Dada a ausencia de encaixe ouro e de outras reservas, pondera o "Financial Times", os recursos provenientes das exportações brasileiras constituem a base da economia do paiz. Ora, as cifras de junho compensavam largamente a fraqueza da balança de pagamento dos mezes precedentes deste anno.

Uma nova taxação suggerida na Commissão de Finanças

Os estrangeiros que residem no Brasil devem pagar um tributo especial

ESPERA-SE OBTER UMA RENDA ANNUAL DE CENTO E VINTE MIL CONTOS

A Commissão de Finanças da Camara realizou, hontem, outra reunião para exame de medidas de execução orçamentaria. O seu presidente, sr. João Simplicio, a exemplo das vezes anteriores, tinha organizado mais uma ordem do dia, a terceira e ultima da série, della constando os seguintes assumptos: — Franquia telegraphica, comprehendendo os serviços da Imprensa Nacional e da Casa da Moeda; Diarias, quotas, visitas da Alfandega, policia, etc., e recolhimento de rendas ao Thesouro; material imprestavel das repartições, vendas; renda de capital movel; emolumentos consulares; e transferencia de valores para o estrangeiro.

Apreciou-se a questão da franquia telegraphica, das diarias e quotas, como ainda a taxa de visitas alfandegarias, da policia, com o recolhimento da renda ao Thesouro. Estuda-se a modalidade da venda controlada do material em desuso ou imprestavel das repartições, com o recolhimento do producto da venda ao Thesouro. Aprecia-se a suggestão da elevação dos emolumentos consulares.

O sr. Henrique Dodsworth lembra uma suggestão que lhe foi feita, sobre a creação de uma taxa de permanencia para os estrangeiros, a exemplo do que occorre com os paizes europeus. De um modo geral foi aceita, accordando-se que todo estrangeiro que permaneça mais de tres mezes no Brasil deixará de ser considerado como turista, devendo pagar cinco mil réis por mez.

Pelos calculos feitos, approximadamente, espera-se obter uma renda annual de cento e vinte mil contos.

O sr. França Filho alvitra que o presidente estudasse a maneira de ser cumprida a disposição constitucional relativa á "contribuição dos Estados, para as Caixas de Pensões".

Quanto á transferencia de valores para o estrangeiro, ficou combinado que o sr. João Simplicio se entenderá com o ministro da Fazenda, no sentido de serem determinadas medidas restrictivas, que acabem com os abusos que se vêm verificando nesse particular.

Por ultimo, o sr. Samuel Duarte consultou a commissão sobre a orientação a adoptar no estudo do projecto de fixação de forças de terra, uma vez que estava substituindo o relator da Guerra, e sabia que a commissão havia adoptado suggestões em relações ao projecto em debate.

Vem á baila a questão levantada pelo sr. Levi Carneiro, em torno do principio constitucional, que determina que a lei de forças é una. Observa-se que a lei de fixação das forças de mar tambem estava na commissão. E ficou resolvido apresentar-se um substitutivo aos dois projectos, formando um só projecto.

E nada mais houve.

A FALSIFICAÇÃO DO CAFE' NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 31 (H.) — "Noticias Graficas" publica um editorial, sob o titulo "Café", no qual, referindo-se á iniciativa da Camara de Commercio Argentino - Brasileira, para conseguir uma lei nacional destinada a evitar a falsificação desse producto, declara que, se bem que nem todas as substancias que se addicionam ao café sejam prejudiciaes á saude publica, o producto deve ser vendido puro, correspondendo á denominação pela qual é offerecido.

O novo consul italiano em S. Paulo

CHICAGO, 31 (A. P.) — Foi noticiado que o sr. Giuseppe Castruccio, consul geral da Italia nesta cidade, foi transferido para o consulado de São Paulo, para onde partirá no proximo dia 14, embarcando em Nova York.

Ainda o tragico desapparecimento da rainha da Belgica

Uma incumbencia dolorosa de que o rei Leopoldo III desistiu — A princezinha Josephina Carlota desmaiou ao saber que sua mãe havia morrido

Os principes Baudouin e Josephina Carlota, filhos dos soberanos belgas

PARIS, 31 (Havas) — O correspondente do "Journal" em Bruxellas refere que o rei Leopoldo III, acabrunhado com o tragico fim de sua joven esposa, não quiz communicar pessoalmente aos principes seus filhos a noticia da morte da rainha.

"Hontem á tarde — accrescenta o jornal — os condes de Roy de Blicque e uma dama de honor da rainha tentaram dar a triste noticia á princeza Josephina Carlota, que brevemente completará oito annos de idade. Ao comprehender o sentido do que lhe diziam, a princezinha desfalleceu nos braços dos que a cercavam. Ao recobrar conhecimento, caiu em copioso pranto, emquanto o seu irmão menor, ainda ignorante do facto, procurava consolal-a".

O jornal termina dizendo que é esperado hoje no palacio real o alfaiate encarregado de vestir de luto os princepezinhos, afim de que estes sejam levados á presença do rei Leopoldo.

UM ENCONTRO EMOCIONANTE

BRUXELLAS, 31 (Havas) — A entrevista entre o rei, o principe Carlos, a rainha Elisabeth e a princeza Maria José foi muito emocionante.

Acompanhado do principe Carlos, o rei deixou o palacio de Bruxellas ás 7 horas e 15, para esperar a rainha Elisabeth, que chegava da Italia.

A MULTIDÃO DESFILA ANTE OS DESPOJOS REAES

BRUXELLAS, 31 Havas) — O desfile da multidão ante os despojos da rainha Astrid, que fôra interrompido á uma hora da madrugada, recomeçou esta manhã, ás 10 horas e 20 minutos.

Calcula-se em 5.000 o numero de pessoas que esperam a vez de prestar a derradeira homenagem á extincta soberana.

Antes de prestar as suas homenagens os parlamentares, conduzidos pelos presidentes do Senado e da Camara, reuniram-se numa sala do palacio real, emquanto os representantes dos demais orgãos politicos e administrativos se agrupavam na praça do Palacio, deante da entrada principal.

FECHADAS TODAS AS CASAS DE DIVERSÕES EM BRUXELLAS

BRUXELLAS, 31 (Havas) — As visitas á exposição serão suspensas terça-feira, 3, durante os funeraes da rainha Astrid. A exposição só abrirá ás 14 horas.

Os espectaculos e outras diversões serão, tambem, suspensos.

O commissario geral da exposição pediu que os pavilhões estrangeiros se mantenham abertos.

A REPRESENTAÇÃO DA FRANÇA NOS FUNERAES

PARIS, 31 (Havas) — A delegação franceza aos funeraes da rainha Astrid será composta do ministro de Estado sr. Louis Marin, do coronel Stoffel, da Casa Militar do presidente da Republica e representante do chefe do Estado, do ministro Leon Berard, Guarda dos Sellos, e do sr. De Saint Marie, do serviço do protocollo do "Quai d'Orsay". Os dois ultimos representarão o governo. O sr. Laroche, embaixador em Bruxellas, representará o sr. Pierre Laval.

O REPRESENTANTE DO SOBERANO INGLEZ

LONDRES, 31 (Havas) — O rei Jorge ordenou que na proxima terça-feira, dia do enterro da rainha Astrid, seja içada a meia haste nos edificios publicos a bandeira nacional.

Se as condições meteorologicas permitirem, o duque de York irá representar o rei Jorge nas exequias, viajando de avião.

DESPEDIDA EMOCIONANTE

LA PAZ, 31 (H.) — Realizou-se, no quartel-general de Santo Antonio, uma ceremonia emocionante. O general Penaranda despediu-se da velha guarda, agora desmobilizada, á qual agradeceu os sacrificios feitos pela Patria. O antigo commandante em chefe do Exercito boliviano pediu a todos os soldados que dedicassem as suas energias ao serviço do paiz.

O novo ministro da Bolivia na Argentina

LA PAZ, 31 (Havas) — Está assentada a nomeação do sr. Juan Maria Zalles para ministro da Bolivia na Argentina. O sr. Zalles partirá na semana proxima com destino a Santiago do Chile, de onde seguirá com sua familia para a capital argentina.

Accentuam-se as divergencias entre a Italia e a Inglaterra

Rebatidos pela imprensa romana "commentarios malevolos" dos jornaes inglezes a um discurso do "Duce" — São irrisorias as propostas do sr. Anthony Eden — Em 4 de setembro a Italia estará em Genebra

O governo ethiope fez importantes concessões territoriaes a um grupo financeiro anglo-americano, ao longo da fronteira da Somalia e da Erythréa

ROMA, 31 (H.) — As noticias das concessões petroliferas feitas pelo governo da Abyssinia a empresas norte-americanas causaram verdadeira indignação. Os meios officiaes precisam que a Legação Italiana em Addis-Abeba não poderia manifestar-se antes de conhecer os termos das referidas concessões e adeantam que, seja como fôr, a Italia não modificará em nada o seu programma na Ethiopia.

A REPERCUSSÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA CONCESSÃO FEITA PELO GOVERNO ETHIOPE

WASHINGTON, 31 (H.) — Diversos senadores manifestaram a sua desapprovação ás concessões petroliferas na Ethiopia.

O senador Borah declarou que as iniciativas nesse sentido equivalem a "comprar interesses na guerra" e accentuou que os Estados Unidos estavam firmemente decididos a manter-se afastados de guerras estrangeiras.

Os senadores Johnson, representante republicano da California, e Bulkly, representante democratico de Ohio, tambem chamaram a attenção para o desejo do paiz de permanecer neutro.

Nos meios diplomaticos não se julga, no entanto, provavel que as operações em questão arrastassem directamente os Estados Unidos ao conflicto entre a Italia e a Abyssinia.

UM NOVO ENGENHO DE GUERRA PARA A DEFESA DE UM VELHO IMPERIO — Procurando preparar-se contra a invasão das tropas fascistas, os chefes ethiopes vêm introduzindo no Exercito de S. M. Hailé Selassié I, alguns dos modernos engenhos de guerra. A gravura mostra um soldado abyssinio na aprendizagem do manejo de um canhão de pequeno calibre, de que se utilizam pela primeira vez os batalhões de infantaria da velha Ethiopia

ROMA, 31 — (Serviço especial do O JORNAL) — A imprensa da capital, reflectindo o modo de pensar dos altos circulos politicos da nação, escreve o seguinte: "Aos malevolos commentarios da imprensa ingleza ao discurso do Duce, responde-se que não é verdade que o sr. Mussolini quer a guerra, pelo simples gosto da guerra.

A segurança das colonias italianas na Africa Oriental, até agora em notavel passividade, dadas as permanentes ameaças armadas de que são alvo, explica sufficientemente a politica actual.

O sr. Mussolini quer que essas colonias se tornem o escoadouro para

(Cont. na 16ª pag.)

Como uma expressão do pacifismo yankee

O presidente Roosevelt sanccionou o projecto de lei de neutralidade dos Estados Unidos em casos de guerra

WASHINGTON, 31 (H.) — O presidente Roosevelt assignou o projecto da neutralidade dos Estados Unidos, que assim, se tornou lei do Estado.

JUSTIFICANDO O ACTO PRESIDENCIAL

WASHINGTON, 31 (H.) — O presidente Roosevelt approvou o projecto da neutralidade dos Estados Unidos como "a expressão do desejo immutavel do governo e do povo americano de evitar toda a acção susceptivel de nos arrastar á guerra", mas accrescentou "que a clausula que previa o embargo obrigatorio á exportação de material de guerra, caducando em fevereiro de 1936, deverá ser estudada mais a fundo antes desta data".

O presidente salienta que nem o Congresso nem as personalidades politicas podem prever situações possiveis no futuro. "A historia — accrescenta — abunda em situações imprevisiveis, que demandam certa argucia da parte do governo. E' possivel que encontremos situações em que as clausulas inalteraveis da primeira secção desta resolução terão effeito contrario ao desejado.

De outra parte, as resoluções inalteraveis podem arrastar-nos á guerra, em logar de nos afastar della. E ainda poderão ser accrescentadas, eventualmente, outras clausulas".

Parece que as clausulas a que alludiu o presidente dizem respeito aos creditos ás nações belligerantes.

"A politica do nosso governo — conclue — é manter a paz e evitar complicações susceptiveis de nos envolver num conflicto com que nada temos. E', tambem, uma politica de collaboração de todas as maneiras pacificas e possiveis, sem complicações, com os outros governos que praticam politica identica".

A CARICATURA

— Não corras muito, Braulio! Bem sabes que o medico te prohibiu exercicios dessa ordem!...

O primeiro secretariado do governo carioca

Annunciam-se, para amanhã, na Camara, agitados debates politicos

Approvado pela Camara Municipal o projecto que organiza as Secretarias do Districto Federal, o sr. Pedro Ernesto deverá sanccional-o amanhã ou depois. Quasi ao mesmo tempo será conhecido integralmente o primeiro secretariado carioca, de vez que somente uma das pastas ainda não tem um nome definitivamente indicado. Estão até agora assentadas as seguintes indicações: Secretaria da Educação, Anisio Teixeira; Assistencia, Gastão Guimarães; Obras Publicas, Mario Machado; Fazenda, Jeronymo Monteiro. Resta somente a Secretaria do Interior, para a qual o nome mais em evidencia é o do sr. Miguel Timponi.

O sr. Pedro Ernesto deverá assignar amanhã ou depois as respectivas nomeações.

DOIS DEPUTADOS GAUCHOS FALARÃO AMANHÃ, SOBRE O ASSASSINIO DO JORNALISTA WALDEMAR RIPOLL

Occupará, amanhã, a tribuna da Camara, o deputado opposicionista gaúcho, Barros Cassal, que focalizará o caso do assassinio do jornalista Waldemar Ripoll. Está inscripto para responder immediatamente ao representante da Frente Unica o sr. Dario Crespo, do Partido Liberal, e que ao tempo daquella occorrencia era o chefe de policia do Estado, tendo até presidido o inquerito instaurado para a punição dos criminosos.

NÃO HA DIVERGENCIAS ENTRE OS DEPUTADOS DO P. E. DEMOCRATICO E O GOVERNADOR DE ALAGOAS

Dias atrás, foi vehiculada a noticia de que havia uma dissenção entre os deputados do antigo Partido Economista Democratico, de Alagôas, e o governador Osman Loureiro.

Hontem, no Palacio Tiradentes, fomos informados de que não ha dissidio entre os referidos deputados e o actual governador de Alagôas.

Além disso, amigos communs dos srs. Edgard Góes Monteiro e Osman Loureiro trabalham para desfazer o incidente surgido entre essas duas destacadas figuras do situacionismo alagoano.

VIRÃO DE S. PAULO HOMENAGEAR O MINISTRO DA JUSTIÇA

Constituirá verdadeiro acontecimento social o banquete que as classes conservadoras e os amigos e admiradores do sr. Vicente Ráo lhe offerecerão por motivo da passagem do primeiro anniversario de sua gestão na pasta da Justiça.

A' festa, que será presidida pelo sr. Antonio Carlos, comparecerão todos os ministros de Estado, o prefeito do Districto Federal, senadores, deputados, ministros da Côrte Suprema, corpo diplomatico, secretarios do governo de S. Paulo, magistrados, membros do ministerio publico, advogados, representantes da alta finança, industria e commercio.

Os amigos e admiradores do sr. Vicente Ráo, que residem no Estado de S. Paulo, adheriram em grande numero a essa manifestação, devendo partir daquella capital, na noite do proximo dia 3 de setembro, em um trem especialmente fretado para esse fim.

AINDA NÃO SE REUNIU A ASSEMBLÉA MARANHENSE

S. LUIZ, 31 (Do correspondente) — A Assembléa Constituinte ainda não conseguiu numero para as sessões. Compareceram hontem 15 deputados opposicionistas, faltando um, portanto, para haver maioria regimental. Nos sectores politicos proseguem intensas as "demarches" para a solução do impasse, o que só se dará no caso de uma das correntes levar mais de 15 deputados á Assembléa.

AS IMMUNIDADES DO DEPUTADO SOFFRERIAM RESTRICÇÃO

A' vista do disposto no artigo 33, paragraphos 3 e 4°, vedando o primeiro qualquer provento do cargo que occupe o funccionario civil ou militar durante as sessões da Camara de que é deputado, e dispondo o segundo que, "no intervallo das sessões o deputado poderá reassumir as suas funcções civis, cabendo-lhe então as vantagens correspondentes á sua condição e considerando que as immunidades do deputado soffreriam restricção se o mesmo continuasse no exercicio do cargo durante as sessões legislativas, por isso que esse exercicio o subordinaria á disciplina regulamentar, o ministro da Fazenda, em resposta á consulta feita pelo sr. Nyceu Dantas, que occupa o cargo de procurador fiscal da Delegacia Fiscal do Thesouro em Sergipe e foi eleito deputado á Constituinte sergipana, declarou-lhe entender que a Constituição mantem o principio da incompatibilidade do mandato com exercicio de qualquer outra funcção publica e a prohibição absoluta do recebimento cumulativo de quaesquer proventos do cargo occupado pelo deputado.

A AUTONOMIA DA CAPITAL ALAGOANA

MACEIO', 31 (Do correspondente) — Provocou grande celeuma na Assembléa uma carta dirigida pelo constituinte Hildebrando Falcão e na qual este procer, cuja adhesão á Alliança Nacional Libertadora se annuncia, concita o povo desta capital a se levantar e exigir em praça publica a autonomia local.

O DISCURSO DO SR. SOUZA COSTA NOS ANNAES DA ASSEMBLE'A BAHIANA

BAHIA, 31 (A. B.) — Na sessão da Assembléa Legislativa o deputado Alberico Fraga requereu a inserção nos annaes do discurso do ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa, proferido na Camara dos Deputados recentemente, sobre o Departamento do Café. O requerimento foi approvado.

VEM AHI O NOVO DEPUTADO SERGIPANO

ARACAJU', 31 (A. B.) — O Tribunal Eleitoral acaba de expedir o diploma de deputado federal ao sr. Barreto Filho, eleito no ultimo e renhido pleito aqui realizado. O sr. Barreto Filho partirá com destino ao Rio de Janeiro pelo avião de hoje, devendo chegar domingo á capital da Republica.

O SR. ALVARO MAIA NÃO QUER SER ACOIMADO DE COACTOR

MANAOS, 31 (Do correspondente) — O governador acaba de se dirigir ao presidente do Tribunal Regional affirmando que entregará ás forças federaes o policiamento do Estado, na semana que anteceder ao pleito. A policia será recolhida aos quarteis.

O T. R. AMAZONENSE NEGOU OS "HABEAS-CORPUS" PEDIDOS PELO SR. CUNHA MELLO

MANA'OS, 31 (A. B.) — Foram denegados pelo Tribunal Regional dois "habeas-corpus" impetrados pelo senador Cunha Mello em favor de eleitores de Moura e Fonte Bôa. O primeiro foi denegado por maioria e o segundo pela unanimidade da Assembléa.

A CORTE DE APPELLAÇÃO SERGIPANA CONTRA O GOVERNADOR

ARACAJU', 31 (Do correspondente) — Allegando inconstitucionalidade do acto governamental que poz em disponibilidade os desembargadores Zacharias de Carvalho e Loureiro Tavares, a Côrte de Appellação concedeu mandado de segurança áquelles magistrados.

PROTESTANDO CONTRA A PRISÃO DE UM JORNALISTA PARAENSE

Ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa foi enviado o seguinte telegramma: "As perseguições politicas contra "O Imparcial", acabam de aggravar-se com a prisão, em xadrez incommunicavel, por ordem do chefe de policia, do redactor politico, dr. Cunha Coimbra, supplente de deputado estadual e aspirante a official do corpo de Saude do Exercito. Solicito providencias no sentido de cessarem os abusos attentatorios ás conquistas juridicas do jornalismo do paiz. Saudações attenciosas. Deputado capitão Pires Camargo."

O presidente da A. B. I., logo que teve conhecimento dos termos desse despacho telegraphico officiou ao ministro da Justiça, solicitando as providencias que o caso requer.

O CAMBIO PARA A IMPORTAÇÃO DE PAPEL PARA JORNAL

A A. B. I. dirige-se ao ministro da Fazenda a este respeito

Em data de 26 do corrente, assim se dirigiu a Associação Brasileira de Imprensa ao ministro da Fazenda:

"Em primeiro logar, venho agradecer a v. ex. o cumprimento do que fôra entre nós accordado, sobre o cambio para o papel de imprensa importado entre 12 de fevereiro e 13 de julho do corrente anno. De facto, o sr. dr. Souza Mello, apresentou hontem, no Conselho Federal de Commercio Exterior, a seguinte proposta: "Em complemento á resolução do Conselho de 15 de julho findo, proponho que no papel de imprensa, importado directamente pelas empresas jornalisticas do paiz, despachando no periodo de 12 de fevereiro a 13 de julho do corrente anno seja concedido 25 °|° de cambio á taxa official". Devo, entretanto, asseverar a v. ex. que se a mesma não for modificada, somente aproveitará a 1 °|° dos jornaes do Brasil, pois a maior parte da importação de papel não é feita directamente pelas empresas jornalisticas, pelo que a Associação Brasileira de Imprensa suggere a v. ex. a suppressão da palavra "directamente", com o que tudo se resolveria. Ainda uma vez, muito agradece o seu (a.) Herbert Moses".

PERIGOSO LADRÃO PRESO EM S. PAULO

S. PAULO, 31 (A.M.) — Cahiu hoje, á tarde, nas malhas da policia, o perigoso ladrão assaltante Francisco Marcellino dos Santos.

O conhecido ladrão, no momento de ser preso, quiz fazer resistencia, que, no entanto, foi inutil. Conduzido ao Gabinete de Investigações, negou-se a prestar declarações sobre as grelhas de bronze que trazia comsigo.

Francisco Marcellino dos Santos possue volumoso promptuario no registro do gabinete, tendo já cumprido pena na Penitenciaria do Estado.

O ladrão continuará em interrogatorio para que possa a policia apurar diversos casos que lhe são imputados.

Intervenção Federal para o Pará

Os deputados da corrente do major Barata pleiteiam essa medida com o presidente da Republica

BELE'M, 31 — (Do correspondente) — Os 13 deputados da facção do major Barata acabam de telegraphar ao presidente da Republica, pedindo a intervenção federal no Pará. O facto causou a maior celeuma nos meios politicos desta capital, onde reina agitação.

O CAPITÃO PIRES CAMARGO DESMENTE CATEGORICAMENTE QUE TENHA HAVIDO CONSPIRAÇÃO NO PARA'

BELE'M, 31 — (Do correspondente) — O capitão Pires Camargo, deputado baratista, enviou o seguinte telegramma ao ministro da Guerra, sobre a exclusão dos sargentos e desmentindo a noticia da conspiração em que os mesmos estariam envolvidos:

"Ministro da Guerra. — Rio — Venho respeitosamente á presença de vossencia pedir reconsidere a ordem de exclusão dos varios sargentos do 26° B. C. Como commandante que fui do dito batalhão, posso trazer á vossencia o testemunho da minha palavra de honra militar sobre a conducta exemplar dos referidos sargentos, disciplinados servidores do Exercito Nacional, que não tomaram parte em nenhuma conspiração, pois a conspiração não existe em Belém, senão no espirito amedrontado da policia civil. A minha actuação politica como deputado federal liberal, ter-me-ia lançado em qualquer conspiração porventura existisse e affirmo mais uma vez sob minha palavra de honra de soldado, que desconheço qualquer movimento subversivo no Pará. Esclareço mais vossencia que o sargento Floriano Rodrigues, têm 23 annos de optimos serviços e havia pedido reforma, motivo por que a exclusão não podia ser feita regularmente. Confio no alto espirito de vossencia, em que fará justiça a meia duzia de subordinados calumniados e humilhados perante a opinião publica paraense. — Saudações — Capitão Pires Camargo".

O PREFEITO NÃO CONSEGUIU TOMAR POSSE

BELE'M, 31 — (Do correspondente) — Sem ter conseguido tomar posse, regressou a esta capital o sr. Serafim Cardoso que foi nomeado prefeito de São Caetano de Olivellas. A situação naquelle municipio continuava ameaçadora. Temem-se ali graves acontecimentos dada a exaltação de animos.

DEIXARA' A CHEFATURA DE POLICIA PARAENSE

BELE'M, 31 — (Do correspondente) — O sr. Samuel Mac Dowell, deixará a chefatura de policia para candidatar-se a deputado classista, estadual, pelas profissões liberaes. Esta noticia é vehiculada pelo "Estado do Pará".

CEM CAMPONEZES AMEAÇAM DEPOR UM PREFEITO NO PARA'

BELE'M, 31 — (Do correspondente) — Cem colonos nordestinos, a quem a Prefeitura de Alenquer pretendia tomar as terras, invadiram a cidade em attitude ameaçadora, querendo depor o prefeito. Este refugiou-se em logar seguro. O delegado de policia local dirigiu-se aos manifestantes e solicitou-lhes que se acalmassem, pois os seus direitos seriam respeitados. Os camponezes voltaram aos seus sitios, mas affirmaram antes que suas terras não lhes serão arrebatadas.

ANTEU

SANTO AMARO, 30 (Pelo telegrapho) — Que desejas tu, ó povo paulista, ignorante de tuas prendas, desdenhoso das tuas perolas, de mais oceanico, de mais verde-mar, dentro da metropole de Piratininga, do que este mediterraneo Santo Amaro? Faz hoje aqui uma manhã flava e quente. Velas brancas cortam a placidez lacustre de uma paizagem de oleogravura suissa. Para longe as chaminés do Braz, fuligem da Moóca. Da minha janella do Sailing Club, o quadro é de um bucolismo anti-paulista, puro Lagoa Santa. Refugiado nesta polida atmosphera britannica, tão gentil ás almas simples, quero interpretar a excursão campestre e industrial do presidente Getulio Vargas ao alto da Mantiqueira e aos espigões da Serra do Cipó. Eu já disse e provei que, com a geração de cabeças esfogueadas, que alinhou este ultimo quarto de seculo, a começar de Pinheiro Machado, o Rio Grande não faria presidente. Epitacio Pessoa foi uma lição, que escarmentou paulistas e mineiros, e elles preferiram ficar por ahi. Em Getulio Vargas, quem venceu, em 1929, 1930, 1931, 1932 e 1934, não foi o gaucho, senão o mineiro. Porque mineiro não é motor. E' freio, e todo o immenso poder do actual presidente consiste na sua capacidade de não disparar. Por não haver disparado nunca, elle está ahi de pé, hoje mais firme do que hontem e amanhã mais seguro do que hoje.

Getulio Vargas perdeu todos os gauchos e ficou com todos os mineiros. Por que? Tão somente porque os mineiros, nos dias mais atribulados da dictadura, nunca supprimiram a fé na redempção. Abriram um credito largo de confiança a Getulio Vargas, para que elle se desvencilhasse da turma do barulho, e esperaram, pacientes ou impacientes, a verdade é que esperaram a sua hora, que, por certo, não era a da espada nem a de Oswaldo Aranha, de Góes Monteiro e seus cadetes destorcidos. O momento do mineiro era o de Getulio Vargas em pessoa, de Getulio Vargas o proprio, o que deveria apparecer do outro lado do tunnel de 1930, ahi pelos fins de 1932, proprietario da revolução, já liberto daquelles pequenos socios de industria, que pretendiam mandar no negocio sem ter capital.

A tragedia do gaucho vem da sua incapacidade de esperar. Emquanto para o mineiro os obstaculos constituem freios á sua vontade de ir depressa, para o gaucho as difficuldades só lhe dão o appetite de metter o pé no accelerador e pôr o carro motorizado a toda a velocidade.

Pude sentir, em 1931, a intelligencia subtil de um mineiro, em Bello Horizonte, por este raciocinio que elle me fez: "Para que atropelar Getulio Vargas? Esses tenentes vivem da euphoria "joyeuse" da reconstrucção das regiões devastadas da politica nacional. Vamos que mal-os logo na primeira arrancada, porque depois será peor. Getulio Vargas os soffre tanto ou mais que nós". 1931 era um momento mais de resignação que de autoridade, para nos safarmos dos pelotões da infantaria revolucionaria. Qual o louco que se dispõe a cobrar divida de um homem armado?

⁂

Getulio Vargas tem exercido, nestes seis annos, sobre a opinião mineira, uma respeitavel tyrannia. Elle é o maior tyranno que Minas conheceu, depois do sr. Arthur Bernardes; porém mais longo do que o do illustre homem publico de Viçosa, o periodo da sua tyrannia já dura vae por mais de seis e ainda encontra tres garantidos deante de si. Os antigos distinguiam duas especies de tyrannos: o que usurpa o titulo soberano, absque titulo, e o que, sem ter pretenções á tyrannia, comtudo a exerce de facto, tyrannus quoad exercitium. Nessa classificação, peculiar aos que se occuparam de Pisistrato, Holophernias e os condottieri das guerras de religião, Getulio Vargas pertence á segunda categoria. Não usurpou de direito nada aos mineiros. Ao contrario, lhes deu, com a sua bem humorada pessoa, dois quatriennios, quando Washington Luis lhes recusara um; entretanto, cegos serão os que não se dispuzerem a reconhecer, no mineiro, tantas vezes corneado por Getulio Vargas, a mais vulneravel, a mais docil materia prima com que trabalhou até hoje o tyranno para crear e robustecer a sua autoridade. E não serão, porventura, os casaes, onde ha mais rusgas, onde existe maior dose de amor? O dictador de 1930 enganou algumas vezes os mineiros, foi valsar com os tenentes caprichosos e volúveis, esquecendo o velho par constante, com que viera ao baile presidencial em 1929. Mas não é justamente, como dizia o principe de Bulow daquella Italia doudivanas, quando mais confiança temos na dama, que nos permittimos os extratours com outros pares. A satanica vontade de ornar o mineiro, que se apoderou mais de uma vez de Getulio Vargas, era a secreta certeza, que elle nutria na fidelidade desse alliado. E o instincto, que nunca o abandonou, lhe dizia que estava certo.

Minas o agasalha agora como um irmão; os mineiros o recebem como um filho, como um bom diabo amigo, um Mephisto camarada, intimo, cuja mascara lhes é familiar, e cujos gestos incompletos ahi no Rio precisam sempre da moldura montanheza para serem interpretados e comprehendidos.

Em dado momento, a politica de Getulio Vargas foi totalmente impopular aos mineiros. Mas a verdade é que, se os seus actos o fizeram conhecer em Minas horas de impopularidade, a sua serenidade, a sua benignidade, as suas trêtas foram sempre secretamente caras ao arguto engenho do homem da montanha.

Para o mineiro de 1931, o flirt quasi obrigatorio do executivo nacional com os clubs militaristas era a deformação da verdade revolucionaria, daquella revolução academica que muitos delles imaginavam tão tranquilla como a verde velhice do sr. Olegario Maciel.

Minas não reconhece no guerreiro o fabricante de Estado. A nação para o mineiro são os seus legistas, os seus negociantes, os seus pastores, os seus industriaes, os seus professores, os seus funccionarios publicos, mas difficilmente serão os seus soldados. Quando Oswaldo Aranha surgiu em 1931 com os seus quadros de officiaes, a exclamar: "Nós, os filhos da revolução", assustou toda a gente. Viu o mineiro, com o seu solido bom senso, que elle estava deante de uma equipe de missionarios, aptos para conversar com o unico especimen dessa familia, existente na montanha, mas que foi enforcado ha seculo e meio: o cidadão Tiradentes. A linguagem de Oswaldo Aranha não estabelecia nenhuma relação de solidariedade entre Minas e a revolução radical, que apparecia de barrete vermelho, com um revolucionario até então desconhecido: o general Leite de Castro. E foi por isso que durante muito tempo os mineiros de Olegario Maciel, de Antonio Carlos, nem os de Arthur Bernardes querem ser cidadãos da revolução.

⁂

Para o individuo de Minas Geraes, salvo a excepção de homens que não são mineiros, como o sr. Arthur Bernardes, o qual é meu comprovinciano do alto sertão da Parahyba — a politica é um fruto de interesses, condicionado dentro de um systema e de uma doutrina de interesses. A rutilante phosphorescencia de idéas de um João Neves ou o colorido das imagens de um Oswaldo Aranha porão em acção e criação o cosmos carioca, paulista, gaucho ou pernambucano. Ao mineiro, estes dois homens deixarão sempre sceptico, porque o mineiro duvida quasi sempre, e descrê, tanto quanto lhe permitem as manhas, da eloquencia dos romanticos e da fraternidade. Reparem que nunca houve socialistas em Minas, onde o mais que a idéa socialista produziu foi o titulo do P. S. N., isca lançada ao arrivismo tenentista da cambulhada de outubro. Ninguem pense que foram o idealismo ou o despeito, como geme o homem do P. R. P., quem levou o sr. Antonio Carlos a gritar a "revolução ou morte" de 1929. Foi o interesse, exclusivamente o instincto do interesse quem acordou o situacionismo de Minas, antes de qualquer outro, para a idéa da reforma politica, despertando-lhe o activismo doutrinario, que já em 1927 culminaria na adopção do voto secreto na legislação estadual. O que fortalece o mineiro é que elle sabe vestir os seus interesses do manto da intelligencia, de modo a embellezal-os da purpura do ideal. Como elle defendeu genialmente a democracia politica, em razão da hegemonia politica que o sr. Washington Luis lhe pretendia tão inhabilmente roubar desde 1927?

O mineiro é nativamente, sylvestremente, o homem mais racionalista do Brasil, ou, melhor, é o unico racionalista deste paiz absurdo de sentimentaes, de poetas e de estouvados. Descartes nunca teve nem tão cedo terá aqui uma geração inspirada no seu intellectualismo methodico. E' fóra de duvida, porém, que existe, entre nós, um bando de velhacos e malandros, tocados da sua graça racionalista. São os profissionaes da politica em Minas.

Por isso mesmo elles foram os primeiros a juntar-se de novo, em 1932, em torno do sr. Getulio Vargas, quando o viram de cacete em punho, a malhar o militarismo, a libertar-se, ao exercito e ao Brasil, do soldado que queria fazer politica com o seu batalhão.

Getulio Vargas matou em dezembro de 1932 o jacobino "croquemitaine" da revolução de 30. O inicio da sua reacção thermidoriana seria a demissão do capitão João Alberto e a entrega de São Paulo ao governo de si mesmo. O presidente de uma grande reacção conservadora surgiria, a seguir, com a Assembléa Constituinte. Na relojoaria politica do sr. Getulio Vargas, o sr. Antonio Carlos, "chômeur" havia 3 annos, era o unico indicado para tomar conta da machina, pôl-a a andar e bem ajustar os ponteiros.

Minas foi a bandeira anti-revolucionaria contra o revolucionario jacobino, aggressivo, topetudo de 1931. O seu governo se constituiu em bloco contra o radicalismo outubrista, contra o extremismo dos clubs, contra o monopolio militarista de todo o pensamento rebelde de 1930.

A expressão moral da autoridade da Constituinte foi Minas Geraes, encarnada no sr. Antonio Carlos. Tendo sustentado o poder legislativo da revolução, Minas retribuiu esse gesto do sr. Getulio Vargas decidindo da sua presidencia constitucional. Mas o ex-dictador, que é mineiro antes de tudo e por cima de tudo, não se contenta de receber da Mantiqueira as formas amaveis da solidariedade politica. De quando em quando, elle precisa tocar a terra mineira e sentil-a debaixo dos pés, para que mais lucido e agil se lhe apure a malicia, nos embates com os amigos e nas emboscadas aos inimigos. Getulio Vargas, para matar e vencer, póde passar quatro annos e meio, como já passou, sem visitar os pagos. Mas, se pretende continuar consagrando-se á arte subtil da anthropophagia, é em Minas, exclusivamente em Minas, que manterá intactas as suas primorosas virtudes cannibaes.

Assis CHATEAUBRIAND

O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO FUTURO PARQUE SIDERURGICO DO BRASIL

(Continuação da 1ª pag.)

DISCURSO DO SR. DR. CHRISTIANO GUIMARÃES, VICE-PRESIDENTE DA COMPANHIA

Legitimos e especiaes, sr. presidente Getulio Vargas, são os motivos de jubilo com que a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira recebe sua visita. E' que está é a terceira vez que v. excia., por essa fórma, manifesta seu cuidado e desvelado interesse pelo magno problema da siderurgia nacional.

Antes ainda de assumir o governo do Rio Grande do Sul, fez v. ex., em companhia do sr. presidente Antonio Carlos, a primeira visita á Usina de Sabará. E nesse ensejo, a despeito de não se tratar de materia ligada ás questões administrativas do seu Estado, já se encontrava v. excia. com juizo exacto e seguro sobre a significação dessa industria e de sua grande projecção na formação da riqueza e civilização do Brasil.

Mais tarde, já nos albores do Governo Provisorio, nova opportunidade de quiz v. excia. conceder a esta empresa para ufanar-se de sua presença naquella Usina, onde houve por bem reiterar a manifestação dos augurios e do pensamento que o dominavam no tocante ao progresso do paiz e no que concerne á industria do ferro.

Foi precisamente durante aquelles dias festivos da memoravel viagem do chefe do Governo Provisorio ao siderurgico, proclamava v. excia. agradecendo grandiosa homenagem da população de nossa capital, proferiu, acerca da industria mater, palavras que tão viva e significativamente traduziram suas justas idéas sobre o relevante assumpto.

"O problema maximo, póde dizer-se, basico da nossa economia, é o siderurgico, proclamava v. excia. Para o Brasil, a idade do ferro marcará o periodo da sua opulencia economica. No amplo emprego desse metal, sobre todos precioso, se expressa a equação do nosso progresso. Entrava-o a nossa mingua de transportes e a falta de apparelhamento, indispensavel á exploração da riqueza material que possuimos immobilizada."

"O ferro, proseguia v. excia., é fortuna, conforto, cultura e padrão, mesmo, da vida em sociedade. Por seu intermedio abastecem-se de agua as cidades e irrigam-se as lavouras. Delle se faz a machina, e é força. Por elle se transporta a energia, e florescem as industrias, movimentam-se as usinas. Na terra, sobre fitas de aço, locomotivas potentes encurtam distancias e approximam regiões afastadas, que permutam, com rapidez, os seus productos. Sobre as aguas, é o navio, a força propulsora que o acciona, fazendo-o singrar, velozmente, mares e rios. No ar, é o motor do aeroplano, mantendo-o em equilibrio, e aligeirando-lhe o vôo. E' finalmente a trave do tecto, o lume para o lar e, ao mesmo tempo, a arma para a defesa da patria."

Continuando em seus expressivos conceitos, mais adeante assim falava v. excia. aos mineiros:

"Na solução desse problema, em que se enquadra a formula principal do nosso progresso e do qual depende, evidentemente, a ascensão do Brasil, podeis contar com o governo federal, que mobilizará a totalidade dos recursos disponiveis, para vos auxiliar."

Ainda nessa mesma época, na Usina de Sabará, dirigia v. excia. applausos á obra da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira e registrava, com acerto, que a empresa havia feito muito, mas não fizera tudo.

Foi então que v. excia., promettendo apoio a emprehendimentos dessa natureza, advertiu que, se a iniciativa particular não alcançasse o desenvolvimento compativel com as necessidades do paiz, decorrentes do seu consumo, teria o poder publico de intervir directamente na solução do problema para fundação de grande industria siderurgica.

A quem assim se exprimia animava certamente a convicção de que o paiz não podia, na conquista do seu progresso, nesse terreno, manter os mesmos passos moderados com que se vinha conduzindo.

Se me é ainda permittida uma recordação, desejaria lembrar que, quando apresentava a v. excia. nossos agradecimentos pela sua presença na Usina de Sabará, adeantei que installações de ampla envergadura deveriam ser construidas em outras propriedades da Companhia, no valle do rio Doce, onde abundantes recursos naturaes aguardavam tão somente algumas providencias para que se pudesse obter productos siderurgicos em grande escala.

Entre essas providencias estava a communicação ferroviaria, que somente agora é conseguida com o avançamento dos trilhos até Monlevade, cuja estação foi, nesta manhã, inaugurada por v. excia. Esse melhoramento constitue a chave do crescimento da Companhia Belgo-Mineira e eis porque tem sido adiado o lançamento da pedra fundamental de sua grande usina, solemnidade que se realiza com a prestigiosa presença de v. excia. e das respeitaveis personalidades que nos cercam neste instante, entre as quaes não me seria licito deixar de destacar o exmo. sr. governador de Minas Geraes, que dispensa á industria do ferro a mesma carinhosa attenção e zelo patriotico que lhe têm concedido seus antecessores; o notavel mineiro que é o preclaro presidente da Camara dos Deputados; s. excia. o sr. embaixador da Belgica, que já nos deu o prazer de sua visita por occasião da vinda a este Estado do grande e pranteado rei Alberto; os illustres ministros da Viação e da Agricultura, bem como altas autoridades civis e militares, federaes e estaduaes.

Considerando a magnitude do assumpto e o alcance da obra que aqui se pretende realizar, eu peço licença para fazer um succinto retrospecto dos esforços que têm sido dispendidos em nosso paiz, para aproveitamento dos proprios elementos na fabricação do ferro, por

(Continúa na 4ª pagina.)

A industria salineira nacional ameaçada pela concurrencia estrangeira

FOI A DENUNCIA QUE LEVOU A' CAMARA O SR. CAFE' FILHO

UM PROJECTO CREANDO A UNIVERSIDADE DA BAHIA

Falando sobre a acta da sessão de hontem da Camara, que se iniciou sob a presidencia do padre Arruda, o sr. Gomes Ferraz assignalou que uma phrase em latim, que proferira no seu discurso da vespera, não foi reproduzida no diario da casa no puro e nobre latim do Lacio.

O sr. Ascanio Tubino rectificou um aparte, e o sr. Levi Carneiro prestou esclarecimentos sobre o projecto, que organiza a assistencia judiciaria.

O presidente annunciou um requerimento solicitando um voto de congratulações pela passagem do anniversario da rainha Guilhermina, da Hollanda. Encarregou-se de dizer algumas palavras a respeito, o sr. Fernandes Tavora, findo o que o requerimento foi approvado.

O sr. Gomes Ferraz fez o necrologio do medico paulista Alcino Braga, justificando um voto de pezar na acta, que tambem foi approvado.

OFFICIOS LIDOS NO EXPEDIENTE

Da pasta do expediente constaram os seguintes papeis: officio do ministro da Justiça, communicando que o Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural está installado no edificio da Standard Oil, occupando parte do primeiro pavimento, pelo aluguel mensal de seis contos. O material foi adquirido por intermedio da commissão central de compras, dentro da verba respectiva; officio do ministro da Viação, informando que o carvão nacional é adquirido pelos seguintes preços: — Companhia Carbonifera Rio Grandense, 83$398; Minas de S. Jeronymo, 83$398; Barro Branco e Araraguá, 99$249; Minas do Rio Carvão, 99$249; e Carbonifera Urussanga, 99$249; e um officio ainda do ministro da Viação, informando sobre os creditos e debitos do Lloyd Brasileiro para com o governo da União, Banco do Brasil e agencias nos Estados.

UMA UNIVERSIDADE NA BAHIA

O sr. Pedro Calmon, na hora do expediente, proferiu longo discurso sobre a projecção da cultura nos destinos dos povos. Faz citações historicas, apreciando, principalmente, a formação cultural da Allemanha e da França, desde 1870 até 1914, para assignalar que a victoria dos alliados sobre os imperios centraes se deveu menos aos generaes que aos creadores da Universidade de França. A cultura franceza, espalhando-se pelo mundo, conquistou as sympathias pela sua causa.

Por essa forma, e considerando, ainda, que a instrucção no Brasil, desde os tempos da colonia aos actuaes, sempre foi fragmentaria, dispersiva, descontrolada, deixa plenamente justificado o projecto de sua autoria, de creação de uma Universidade na Bahia, abrindo-se, para occorrer ás despesas o credito de duzentos contos.

O SAL AGITA OS DEBATES

Na ordem do dia, aproveitou-se o sr. Café Filho do primeiro projecto em discussão, para tratar da situação da industria salineira no Rio Grande do Norte, appellando para o Rio Grande do Sul, para que acuda ao seu Estado, no instante em que a sua economia está ameaçada pela concurrencia desleal e impatriotica do similar estrangeiro.

O sr. Adalberto Corrêa aparteia, para dizer que se se der a importação do sal estrangeiro, a culpa devia caber aos productores nacionaes, pois os xarqueadores gauchos quizeram se garantir de sal para a manufactura das carnes, assignando um contracto com os exportadores do Rio Grande do Norte, e estes se recusaram a dar as garantias reclamadas.

O orador responde, dizendo ignorar em que se fundava o seu collega. Queria, porém, accentuar que o sal do Rio Grande do Norte estava sendo victima de campanhas excusas. Esclarece, então, o sr. Renato Barbosa que o sal do norte chega ao Rio Grande do Sul á razão de 300 mil réis a tonelada, emquanto o sal de Cadiz chega á razão de 135 mil réis no Uruguay.

— Era preciso investigar quem perturbava o productor e o consumidor. O sr. Francisco Veras intervem, alludindo á falta de transporte, factor principal que entrava o desenvolvimento da industria, acrescentando o sr. Blas Fortes que o responsavel por tudo era o governo.

— Estava demorando esse aparte, diz o sr. Adalberto Corrêa. Para a minoria o governo é até o responsavel quando não chove no nordeste...

O aparte provoca risos, mas tambem suscita um debate acalorado. Os srs. Ascanio Tubino e Raul Bittencourt gritam que a minoria pretendia fazer, em torno de um assumpto economico, meras explorações politicas, e dicutem com os srs. Blas Fortes e Arthur Santos. Ha um principio de tumulto, fazendo o presidente soar fortemente os tympanos.

Serenado o ambiente, prosegue o orador. O que o seu Estado pretendia era a harmonia entre os seus interesses e os do Rio Grande do Sul; que se amparem os xarqueadores, mas que não se sacrifiquem as salinas do norte.

— Aliás, o problema não é do Rio Grande do Sul ou do Rio Grande do Norte. O problema é de interesse do Brasil, observa o sr. João Neves.

O sr. Café Filho esclarece que a campanha que se movia contra o sal brasileiro era de responsabilidade dos intermediarios, com o objectivo unico e exclusivo de forçar a importação do sal estrangeiro. Mostra, com apoio em pareceres de technicos, que o sal do Rio Grande do Norte tem todas as propriedades para applicação ás xarqueadas.

Por ultimo, todos accordam em que o problema a solucionar era o do transporte, até agora deficiente e desordenado.

UMA INDICAÇÃO

Pela ordem, o sr. Oliveira Coutinho mandou á Mesa uma indicação no sentido de se manifestar a Commissão de Justiça sobre a constitucionalidade da verba que institue uma taxa de mil réis por sacca de café exportada, taxa federal. Sendo o imposto de exportação sobre mercadoria de producção privativo dos Estados, parecia-lhe haver ahi uma bi-tributação, prohibida pela Carta de 16 de Julho.

Ainda falou o sr. Baeta Neves, mas para ler telegrammas de applausos ao projecto que autoriza o governo a publicar as obras de Saturnino de Britto.

E a sessão terminou.

O PROJECTO DO SR. PEDRO CALMON

O projecto justificado da tribuna pelo sr. Pedro Calmon está redigido da seguinte maneira:

"Art. 1° — E' creada a Universidade da Bahia, abrangendo, num systema escolar determinado pelo Plano Nacional de Educação e pela regulamentação desta lei, os institutos de ensino superior federaes ou officializados que funccionam presentemente na capital daquelle Estado (Faculdades de Medicina e Direito e Escola Polytechnica).

Art. 2° — A regulamentação da presente lei attenderá aos seguintes requisitos:

a) Manutenção, no estado actual, dos estabelecimentos de ensino superior a que se refere o artigo precedente, e no que concerne ao corpo docente, funccionalismo e installações, emquanto não for realizada a equiparação, tomada por base a Faculdade de Medicina da Bahia;

b) Constituição do patrimonio universitario e organização do collegio universitario, nos termos da legislação em vigor;

c) Ampliação do regimen universitario nos institutos de ensino secundario, complementar e de especialização technico-profissional, estaduaes ou officializados (Faculdade de Sciencias Economicas, Escola Normal, Escola Agricola, Instituto de Musica, Escola de Bellas Artes, Gymnasio da Bahia);

d) Creação de cursos de extensão universitaria, abrangendo as instituições scientificas e culturaes subvencionadas, ou mantidas pelos poderes publicos (em caracter obrigatorio);

e) Autonomia universitaria;

f) Planejamento da cidade universitaria, destinada a concentrar os organismos de que se compõe o collegio universitario da Bahia;

g) Tendencia á elaboração de uma cultura intensiva, que reate as tradições humanistas, scientificas, artisticas e literarias da Bahia, visando a melhor integração dos seus cursos academicos numa finalidade social e nacional, em harmonia com os programmas educativos das Universidades modernas.

Art. 3° — Para as despesas previstas nesta lei fica aberto o credito de 200:000$000, relativo ao exercicio corrente.

Art. 4° — A receita correspondente ao gasto estipulado no artigo anterior provirá da contribuição já fornecida pelo Estado da Bahia para a constituição do fundo universitario.

Art. 5° — O conselho universitario promoverá a elaboração dos estatutos, que serão submettidos á approvação do governo federal. Emquanto não houver essa approvação, a Universidade da Bahia se regerá pelas normas geraes do ensino universitario em vigor.

Art. 6° — Revogam-se as disposições em contrario".

Reabrirá no dia 4 o High Life Club

Os trabalhos de decoração assim como a impossibilidade de chegarem antes do fim da semana varios artistas contractados para o "grill", fizeram com que a inauguração do palacio do High Life só seja realizada no proximo dia 4.

Amanhã, a directoria do tradicional centro da rua Santo Amaro offerecerá um *cock-tail* á imprensa desta capital, ás 16 horas, afim de que os jornalistas possam mais demoradamente apreciar a decoração artistica e as luxuosas installações do elegante casino, cujos salões de dansa e jogo e seus diversos departamentos de serviço, foram cuidadosamente montados.

O "grill-room", onde actuarão permanentemente dois excellentes conjuntos musicaes, o "High Life Jazz" e "David Washington e sua Orchestra", recebeu um cuidado especial dos directores do High Life. Nelle serão apresentados artistas nacionaes e estrangeiros de renome, estando os serviços de cozinha entregues a mestres do officio, acostumados a corresponder ás exigencias mais extravagantes dos mais exigentes "gourmets".

Para a reabertura do dia 4, o High Life Club offerecerá a seus associados e convidados um grande baile para o qual a sua direcção artistica está trabalhando activamente.

DE S. PAULO PARA O RIO

S. PAULO, 31 (A.M.) — Pelo segundo nocturno, embarcaram para o Rio os srs. viuva Guilherme da Silva, Delson Camisão, Pedro Steudé, Hermes Garili, Vicente Sgarro, professor Azevedo Marques, senhorita Cinzica Monti, João B. Pontes, Laudelino Portugal, Olympio Flores, Paes Leme e filho, Benedicto Luca Cavalcanti e familia, Chucri Curi, senhorita Gena Guimarães, senhorita Nair Neves, Eduardo Francesquini, Souza Campos, Jorge Americano, Emilio Nacarato, Eduardo Guimarães, Carlos Coelho, Vily Borchers e senhora, Eduardo Raggio, Armando del Rê e José V. Landsmann.

Pelo "Cruzeiro do Sul" mais os srs.: Paulo Alves de Assumpção, Dante Delmanto, Pedro Baldassari, Santiago Infante, Picancio Filho, Luiz Von Straten, Cicero Leuenroth, Jayme Araujo, Alfredo Augusto Ferreira, Henriche Lowele senhora, Amadeu Barros Saiva, Orzélia Tenorio, José Cardé, E. Menache, Fausto Sampaio, Jato Sierra e senhora, Renato Nogueira e Octavio de Lara Campos.

O "BALLET VOLA-DARO", que vem directamente de Paris para o CASINO ATLANTICO, estreará terça-feira, dia 3. Convém tomar nota, para você não marcar outro compromisso para aquella noite. Tambem estrearão no mesmo dia 3 os bailarinos hespanhóes: — ROSITA ALTEA e PEPITO.

O sr. Odilon Braga em Porto Alegre

Recepção na capital gaúcha — O ministro da Agricultura convidado a visitar Pelotas

PORTO ALEGRE 31 (A. B.) — Eram 23 horas quando o trem especial em que viajava o ministro Odilon Braga chegou a esta capital procedente da fronteira uruguaya. Estavam presentes na estação da Viação Ferrea o general Flores da Cunha o general commandante da Região Militar, o presidente da Assembléa Legislativa, secretarios de Estado, deputados estaduaes e o prefeito Bins, numerosos funccionarios federaes e estaduaes, officiaes do Exercito e da Brigada Militar e muito povo. A custo podia-se caminhar no interior da estação. O ministro da Agricultura desceu do ultimo carro, sendo logo abraçado pelo governador Flores da Cunha que o apresentou ás autoridades presentes.

Organizado um longo cortejo de automoveis, o ministro da Agricultura passou entre alas do Exercito e da Brigada e o povo, passeando rapidamente pela cidade. O sr. Odilon Braga desceu no Grande Hotel, onde ficou hospedado.

A RECEPÇÃO

PORTO ALEGRE, 31 (Agencia Americana) — Revestiu-se de grande brilhantismo a chegada a esta capital do sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura.

S. ex. foi recebido pelo general Flores da Cunha; todos os secretarios do governo gaucho; altas autoridades civis e militares e crescida massa popular. Forças do Exercito e da Brigada Militar prestaram as devidas honras ao illustre visitante.

Logo após o desembarque, que se verificou precisamente ás 23 horas, o ministro Odilon Braga acompanhado do general Flores da Cunha e do dr. Darcy Azambuja, seguiu em automovel do Estado para o Grande Hotel, onde ficou hospedado.

O titular da pasta da Agricultura foi ali cumprimentado por grande numero de pessoas da alta representação politica e da administração, tendo mais tarde em seu appartamento, mantido cordial palestra com o governador Flores da Cunha, palestra essa que foi além das 24 horas.

O MINISTRO DA AGRICULTURA VEM SENDO GRANDEMENTE VISITADO

PORTO ALEGRE, 31 (Agencia Americana) — Ainda não ficou definitivamente organizado o programma das homenagens que serão tributadas ao dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, durante a sua permanencia nesta capital.

O titular da Agricultura tem sido visitado pelas altas autoridades do Estado, demorando-se particularmente em conversa com o general commandante da Região, todos os secretarios do Estado, leader da Assembléa Estadual e varios deputados.

Nessas entrevistas o ministro Odilon Braga procurou inteirar-se da marcha dos acontecimentos politicos do paiz durante a sua viagem ao Prata, expendendo expressões suas sobre as proveitosas visitas que vem realizando, destacadamente na parte economica e social-politica, dizendo das excepcionaes homenagens recebidas pelo Brasil na sua pessoa.

A conversa derivou sobre assumptos internacionaes, notadamente sobre o momento europeu.

Hoje foram marcadas novas audiencias entre s. ex. e o commandante da Região Militar, politicos e numerosas associações de classe.

O SR. ODILON BRAGA CONVIDADO PARA IR A' PELOTAS

PORTO ALEGRE, 31 (Agencia Americana) — Cerca de vinte associações de Pelotas telegrapharam ao ministro Odilon Braga insistindo no sentido de que o ministro da Agricultura extenda a sua visita ministerial até aquella cidade.

S. ex. nada resolveu quanto á pretensão dos industriaes ali localizados.

TODA A IMPRENSA PORTO ALEGRENSE REFERE-SE A' VISITA MINISTERIAL

PORTO ALEGRE, 31 (Agencia Americana) — Os jornaes matutinos desta capital dedicam paginas inteiras ao noticiario sobre a visita que o ministro Odilon Braga vem fazendo ao Estado e sobre a chegada de s. ex. á esta capital, illustrando essa reportagem com clichés, entrevistas, commentarios e artigos.

PARA ATTENDER A'S OBRAS DO AERO-PORTO DE SANTA CRUZ

O ministro da Viação solicitou ao Tribunal de Contas registro do credito de 1.400:000$, destinado ás obras do aero-porto de Santa Cruz.

Ignora-se, ainda, o paradeiro da Commissão de Geologos que operava no Paraná

UM AVIÃO MILITAR PARTIU HONTEM PARA FAZER EXPLORAÇÕES AO LONGO DO RIO IVAHY

O mappa da região cortada pelo rio Ivahy, vendo-se assignalada a cidade de Therezina e a setta indicando a direcção da fóz do rio. O mappa ainda nos mostra todas as localidades a que se referiu o capitão Lima Figueiredo, bem como o local assignalado pela data 26-6 de onde a commissão enviou as ultimas noticias

A falta de noticias dos membros da commissão de technicos do Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura que está procedendo ao levantamento topographico do Rio Ivahy, no Estado do Paraná, continu'a a preoccupar a opinião publica.

No Ministerio da Agricultura, sobre as informações que publicámos quando divulgámos, em primeira mão, a noticia, nenhum pormenor tranquillizador obtivemos.

Na Directoria de Aviação Militar ninguem dá uma informação positiva á imprensa.

Faz-se o maior sigillo em torno do facto.

Todavia podemos informar que, de Matto Grosso dev'a ter seguido um avião militar para fazer pesquizas sobre o Ivahy.

E' THEREZINA E NÃO THOMAZINA

Embora desde a nossa primeira noticia tivessemos dito que a commissão de technicos descera o rio Ivahy, partindo de Therezina, hontem saiu publicado Thomazina.

Esta localidade dista muito da região banhada pelo Ivahy, estando mais proxima do rio Pequiry. Tambem foi a Therezina e não a Thomazina, a que se referiu o capitão Lima Figueiredo em sua interessante narrativa ao O JORNAL sobre os primeiros exploradores do Rio Ivahy.

O MAPPA DA REGIÃO

Estampamos hoje o mappa da região cortada pelo rio Ivahy até ao Salto do Cobre.

Vê-se Therezina, e assignalada pela data de 26-6, a região em que fica Barra Preta, de onde os expedicionarios enviaram as ultimas noticias, de accordo com as informações do dr. Euzebio de Oliveira, director do Serviço Geologico.

A AVIAÇÃO MILITAR

Apesar das difficuldades que encontrámos para colher novas noticias, podemos affirmar que a Aviação Militar já entrou em actividade.

E' assim que, hontem, devia ter deixado Campo Grande um avião militar para pesquisar toda a região do rio Ivahy, a começar pela sua foz, no rio Paraná.

Trata-se do avião Wacco C. S. O., que é pilotado pelo 1º tenente Tindaro Pereira Dias.

A BASE DE OPERAÇÕES

O tenente Tindaro dev'a ter voado de Campo Grande para Campanario, ao sul do Estado de Matto Grosso.

Nessa localidade será estabelecida a base das explorações aereas para a localização da Commissão do Serviço Geologico.

CESSÃO DO MATERIAL DA E. M. DE RIBEIRÃO PRETO

S. PAULO, 31 (A.M.) — O secretario da Agricultura consultou o seu collega da Viação sobre a possibilidade de ser cedida á sua secretaira parte do material constante do acervo da extincta companhia Electro Metallurgica de Ribeirão Preto e que se destina ao Laboratorio de Chimica do Departamento Geographico e Geologico.

UMA FESTA DE CULTURA E BENEFICENCIA

S. PAULO, 31 (A.M.) — Commemorando o 1º anniversario de suas actividades, a Associação Literaria e Beneficente Lettã promoveu hoje, ás 21 horas, nos salões da Sociedade Scandinava, uma festa de cultura e beneficencia.

Esse festival, que se póde dizer é o primeiro que a colonia lettã promove nesta capital, como no Brasil, realizou-se sob os auspicios do consulado na Lettonia e da Sociedade dos Amigos dos Estados Balticos.

UMA DELEGAÇÃO UNIVERSITARIA ARGENTINA QUE VEM AO BRASIL

Com destino a esta capital partiu de Buenos Aires, a bordo do transatlantico allemão "General San Martin", um grupo de universitarios argentinos da Escola de Medicina, delegados em missão official pelas autoridades da Universidade de Buenos Aires, em viagem de intercambio intellectual, em retribuição á visitas

COLUMNA DO CENTRO

Vigilia da Idade Nova

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Ha quem tenha interpretado as referencias elogiosas feitas, nesta columna, á certas attitudes e palavras do presidente da Republica como representando uma adhesão dos catholicos ao regimen politico e social dominante. E' o que desejo formalmente desmentir.

Por muito tempo não se fez distincção alguma entre "catholico" e "conservador". Os catholicos eram não sómente os alliados naturaes dos conservadores, mas ainda representavam na sociedade a junta de coice, a defesa das instituições vigentes, das situações adquiridas, dos interesses economicos estabelecidos. Foi a confusão muito corrente entre concepção **catholica** da vida e concepção **burgueza** da vida. Os socialistas pretenderam amarrar os catholicos ao ephemero carro de triumpho do Capitalismo, como os positivistas nos haviam tentado prender ás ogivas gothicas do Medievalismo. E mesmo entre catholicos foi corrente e ainda não é raro esse estado de espirito, consequente ainda á infecção individualista e laicista que separou, nos homens, a sua qualidade religiosa da sua posição politica ou economica, creando compartimentos estanques, reciprocamente impenetraveis, nas consciencias. Contra as desastrosas consequencias desse erro nasceu o erro opposto. E tivemos nos fins do seculo passado e inicio deste movimento como o do "Sillon" de Marc Sangnier, que, proseguindo na orientação de Lamenais e procurando attenuar a condemnação que elle soffrera, em Roma, pretendia ligar a Igreja necessariamente ao movimento **anti-conservador**. E tivemos então a affirmativa de que a Democracia era consubstancial á doutrina da Igreja. Como hoje temos movimentos como o de "Terre Nouvelle", em França, e em parte é o de Anton Orel, na Austria, que pretendem ligar **necessariamente** a Revolução ás exigencias sociaes da Igreja.

Tanto o conservadorismo como o anti-conservadorismo são alheios ao verdadeiro espirito do Christo e portanto do seu Corpo Mystico. Jesus Christo e os seus primeiros e maiores apostolos determinaram o respeito ás **autoridades vigentes**, ao mesmo tempo que condemnavam todo apego aos **interesses vigentes**, isto é, á riqueza, ao peccado, ao poder. Era collocar, desde logo, os seus fieis de todos os tempos na posição em que deveriam sempre manter-se, acima de todo compromisso com a conservação politico-social da sociedade ou com a sua necessaria transformação, por meios temporaes.

Não somos, por isso, nem necessariamente conservadores, nem necessariamente revolucionarios. Jesus Christo, como sua Igreja, se colloca acima dessas categorias puramente humanas.

Quer isso dizer, então, que a Igreja se desinteressa do problema politico-social? Sabemos que não, e, ao contrario disso, considera com razão como sendo o essencial de sua missão na terra "omnia instaurare in Christo". **Todas as coisas**, e não apenas os arcanos da consciencia, devem ser incorporadas ao Christo e ao seu Evangelho. Logo, não se desinteressa a Igreja das sociedades humanas e, ao contrario, considera como fundamental á sua missão o zelo pelo estado social do mundo. E ao condemnar em palavras candentes, como o têm feito os ultimos Papas, desde Pio IX, a miseravel situação social do mundo moderno, affirma sempre, como expressamente o fez Pio XI na "Quadragesimo Anno", que não basta a **reforma dos costumes** para melhorar a sociedade, mas que é tão necessaria como ella **a reforma das instituições**.

Isso mostra que não temos nem podemos ter apego algum ao Estado Leigo vigente, que tolera apenas a religião como meio de pacificação ou de moralização do povo, sem ter, porém, consciencia alguma de que o mundo burguez está podre, de que o laicismo "é a peste da nossa idade", de que a politica vigente de compromissos e cambalachos é positivamente a agonia de um regimen, de que a economia liberal falliu, por sua oppressão e anarchia, de que as massas populares soffrem terrivelmente e ruminam na sombra revoltas insopitaveis.

E essas massas abandonadas e esquecidas vão ser amanhã as incorporadoras do Estado Novo que vae surgir das ruinas do Estado Actual. Sobre ellas é que a Igreja procura hoje actuar, nesta vigilia da Idade Nova em que se encontra o mundo de nossos dias.

A civilização burgueza falliu. Traindo ao Christo, seguiu o seu destino natural. E os novos barbaros se preparam para receber-lhe a herança.

A Igreja ha muito que vem avisando os responsaveis por essa civilização. O maior documento christão do seculo XIX, o "Syllabus", é uma advertencia memoravel aos erros desse seculo e do mundo moderno em geral. Este não quiz ouvir a Igreja. E a sua civilização individualista hoje se afunda, sob as apparencias de um mundo que não se altera.

A Igreja não está, nem de longe, amarrada a esse triste regimen burguez, cujos males ha quasi um seculo vem denunciando. E volta então os seus olhos tranquillos para o novo regimen que vem surgindo; para as novas classes populares que vão subindo; para a nova civilização do seculo XX. E sem illusões de perfeição social, vae fazer com ella o mesmo que vem tentando fazer com todas as que a precederam, desde o Imperio Romano: procurar salval-a quanto possivel do **erro** e do **peccado**.

A politica immoral, a economia injusta, os costumes desregrados, a arte sensualizada, a educação sem alma, a Cultura libertina e arrogante, o egoismo dos ricos, a indifferença religiosa das massas, tudo o que corroe a civilização agonizante em que vivemos é condemnado invariavelmente pela Igreja. E somos nós, seus filhos indignos, que não sabemos levar ao seu justo termo, as advertencias que ella faz, não apenas aos nossos adversarios, mas a nós mesmos que somos os maiores responsaveis pelo estado miseravel do mundo em que vivemos. Se soubessemos ser fieis á voz de nossa Santa Mãe Catholica, não teriamos deixado que o mundo descesse ao estado miseravel a que baixou.

(Continúa na 4ª pag.)

Homenageando grandes vultos da America do Sul

O club argentino offerece quatro placas em bronze, para serem collocadas nos logradouros publicos, ao governador da cidade

No salão nobre da Prefeitura. Vê-se o sr. Pedro Ernesto ao lado dos embaixadores Juan Carlos Blanco e Ramon Carcano

Realizou-se, hontem, no salão nobre da Prefeitura, a solemnidade da entrega de quatro grandes placas em bronze, trabalhos artisticos offerecidos pelo Club Argentino, em homenagem aos grandes vultos da Republica Argentina generaes Wenceslão Paunero e Julio Rocca e do sr. André Lamas e Roque Saens Pena.

Cada uma das placas tem effigie dos personagens cujo nome perpetua e deverão ser collocadas nas praça Saens Pena, rua general Rocca, casa onde viveu André Lamas e na casa em que residiu o general Wenceslão Paunero.

Ao acto que teve a presidil-o o prefeito Pedro Ernesto compareceram os embaixadores Ramon Carcano e Juan Carlos Blanco, funccionarios e universitarios argentinos, directores e altos funccionarios municipaes.

Fazendo entrega das placas falou o chefe da embaixada universitaria argentina, professor Lonca.

Em nome dos socios do Club Argentino falou para pronunciar o discurso abaixo o vice-presidente Carlos Teum:

"Ha bem poucos dias tivemos a ventura de assistir o bellissimo acto de confraternização argentino-brasileira, na entrega do busto da immortal e egregia figura do general Justo José de Urquiza no sumptuoso Palacio Itamaraty. Sumptuoso, porque ali encerra como um escrinio portento, a historia diplomatica do Brasil, e sumptuoso porque por ali desfilaram através dos annos as intelligencias mais fulgurantes que desejar se póde, desde a figura emerita de Rio Branco, orgulho da diplomacia brasileira, á excelsa personalidade de Macedo Soares, o Chanceller da Paz.

Ainda nesta semana, tivemos outra cerimonia, tocante e expressiva. A Municipalidade de Buenos Aires, por intermedio do eminente professor Loncan, presidente da delegação Universitaria Argentina, enviára uma placa de bronze para ser collocada na casa do preclaro e fulgurante brasileiro que foi Ruy Barbosa.

Uma homenagem sincera, translu-

(Continua na 5ª pag.)

O abastecimento interno de carnes

Um novo e grande surto experimentaria agora, certamente, a nossa exportação de carnes frigorificadas, se a crescente procura do nosso producto não nos tivesse vindo encontrar, por deploravel imprevidencia, em condições de lhes não poder fazer face.

Alguns dos frigorificos estrangeiros, estabelecidos no Brasil, entre os quaes a S. A. Frigorifico Anglo e a Armour, praticamente abandonaram a exportação de carnes, para explorar apenas o commercio interno. Fizeram-no, essas empresas, como já accentuámos, abusivamente, porque as isenções tributarias e outras regalias que lhes haviam sido concedidas, tiveram como finalidade o incremento das exportações e nunca o abastecimento dos mercados nacionaes.

Temos na Argentina um concurrente temivel no fornecimento de carnes finas. Outros productores, como a Australia e a Nova Zelandia, concorrem, igualmente, comnosco, ao supprimento dos mercados importadores mundiaes. Dahi decorre que as nossas carnes de primeira e de segunda lutam, de um lado, com as de qualidade melhor, da Argentina e, de outro lado, com um regimen de tratamento preferencial, concedido ao producto de dominios britannicos.

Não obstante, porém, taes circumstancias, não nos faltam nem mercados, nem preços para a carne.

Apenas, como esse preços são muito mais compensadores na exploração do abastecimento interno, os frigorificos americanos e inglezes a ella applicaram quasi exclusivamente a sua actividade, restringindo as remessas para o exterior.

A limitação da quota exportavel do Brasil é uma consequencia desse procedimento. Sabe-se que quem estabelece as quotas é o governo inglez, mas como o commercio mundial de carne é um "pool" anglo-americano, sob a suggestão desse "pool" é que se faz a fixação da parte que cabe a cada paiz exportar.

Não devemos, nem temos o direito de prohibir que os matadouros estrangeiros concorram aos mercados consumidores nacionaes. Devemos, porém, na regulamentação que, por certo, surgirá do debate ora travado na Camara, em torno do assumpto, estabelecer que essa concurrencia se faça em condições de se não sacrificar a nossa exportação, fixando-se uma relação percentual entre o que cada frigorifico exportar e a sua quota para consumo interno.

Este e outros aspectos do problema deverão ser meditados, ao se lhe procurar a solução.

Propondo a creação de um Congresso Nacional de Direito Judiciario Civil

O INSTITUTO DOS ADVOGADOS APPROVOU Á INDICAÇÃO DO PROF. OSCAR DA CUNHA

O professor de direito processual, dr. Oscar da Cunha, propoz, na ultima sessão do Instituto dos Advogados, a creação do Congresso Nacional de Direito Judiciario Civil, e o fez com applausos de eminentes juristas presentes.

Assim, justificou o dr. Oscar da Cunha a sua indicação, aceita por unanimidade:

"A Constituição Federal, no seu art. 11 das "Disposições Transitorias" determinou que, uma vez promulgada, fosse pelo governo nomeada uma commissão de tres juristas (dois ministros da Suprema Côrte e um advogado), para, ouvidas as Congregações das Faculdades de Direito, Côrtes de Appellações dos Estados e o Instituto dos Advogados, organizar, dentro de tres mezes, um projecto de Cod. do Proc. Civil e Commercial, e outra para elaborar um projecto de Cod. do Proc. Penal.

O governo já nomeou taes commissões e no que toca á do Proc. Civil e Comm., objecto desta Indicação, relativamente avançado, vae o trabalho ser confiado aos seus illustres membros, reputados mestres do Direito.

Considerando, porém, que a despeito da competencia indiscutivel da commissão a que, em boa hora, foi confiada tão ardua empresa, os problemas do Direito Judiciario Civil estão a reclamar de parte dos juristas brasileiros o contingente e o concurso de sua apreciavel collaboração, maximé quando se trata de um Codigo destinado a assegurar a unidade do processo, tal como é fundamental na Constituição de 16 de Julho de 1934

Considerando que é dever de todos os juristas nacionaes, professores, magistrados e advogados, prestar ao exito da empresa de que trata o citado art. 11 da Const. Fed. o auxilio de sua experiencia, as luzes do seu saber, e o concurso da sua cultura, trazendo á douta Commissão do Projecto do Codigo de Proc. Civil e Commercial do Brasil, tudo quanto possa emprestar utilidade para a organização do mesmo Codigo, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros vota o seguinte

INDICAÇÃO

Em época préviamente annunciada e determinada, reunir-se-á na séde deste Instituto um congresso nacional de Direito Judiciario Civil.

Serão membros natos desse Congresso os membros da actual Commissão nomeada para organização do projecto a que se refere o art. 11 das Disposições Transitorias da Constituição Federal, os actuaes ministros da Suprema Côrte, os desembargadores da Côrte de App. do Districto Federal, os professores cathedraticos de Direito Judiciario Civil das Faculdades de Direito, officiaes, ou a ellas equiparadas, e os membros da 12ª sub-Commissão Legislativa que elaborou o ante-projecto do Cod. do Proc. Civ. e Com. do Districto Federal.

O presidente do Instituto nomeará uma commissão de cinco membros para elaboração das theses que deverão ser officialmente discutidas pelo Congresso.

Essa Commissão se encarregará da pratica de todas as medidas e providencias necessarias para a realização do Congresso".

Foi nomeada a seguinte commissão: Antonio Pereira Braga, Oscar da Cunha, Targino Rib[illegible]

A TAXA DE 2 % OURO

E o salario-necessidade

S. PAULO, 31 (A.M.) — O deputado Carlos de Moraes Andrade, hoje chegado a esta capital, falando á reportagem dos "Diarios Associados", a proposito da creação da taxa de dois por cento ouro, manifestou-se favoravel á mesma, affirmando que a Commissão de Finanças estudará devidamente a questão para que sejam annullados os resultados contraproducentes e conservado o maximo de beneficios.

SALARIO MINIMO DOS BANCARIOS

Sobre o salario minimo dos bancarios, o deputado Moraes Andrade adeantou-nos que defenderá o seu ponto de vista sobre a materia, logo que o parecer venha a plenario, depois de ser approvado pela Commissão de Legislação Social. E manifestou a sua confiança no sentido de ser approvado pela assembléa, onde ha de vencer.

O ANNIVERSARIO DO MINISTRO HERMENEGILDO DE BARROS

Dia do anniversario natalicio do ministro Hermenegildo de Barros, foram celebradas, hontem, na Igreja de N. S. da Lampadosa, á Avenida Passos, missas em acção de graças pela passagem dessa ephemeride.

Ao templo compareceram numerosos amigos e admiradores do illustre presidente do Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand; Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: D[illegible] S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396 — Officinas: — 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre. 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre. 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

VICTORIA DO REGIMEN

As ultimas decisões do Tribunal Superior confirmaram a victoria do Partido Popular do Rio Grande do Norte, no pleito de 14 de outubro.

Mais ainda do que á facção triumphante é ao regimen que cabe os parabens por esse auspicioso resultado.

O Partido Popular Riograndense do Norte é adversario do governo local e os seus representantes na Camara não formam na maioria que apoia o sr. Getulio Vargas.

E' assim mais um partido da opposição que affirma a sua supremacia, attestando a capacidade do codigo eleitoral para garantir as urnas e o voto contra quaesquer elementos que pudessem, directa ou indirectamente, concorrer para burlar ou diminuir a legitimidade da representação politica do Brasil.

A reforma eleitoral continua sendo portanto o eixo das grandes transformações operadas no quadro politico da Republica.

Foi a melhor conquista da revolução e já nas duas experiencias de 3 de maio e de 14 de outubro ficou provado que a democracia poderá ser entre nós, como é noutros paizes da Europa e da America, um systema veridico e perfeitamente praticavel.

Quaes eram as grandes allegações feitas contra o antigo regimen e nas quaes se baseou sempre a opposição, movida aos seus dirigentes?

A primeira de todas era a degradação eleitoral, a certeza de que as eleições não exprimiam nunca a vontade da maioria, mas os caprichos dos governos, a convicção geral de serem espurios os mandatos e de não passar o voto de uma farça indecorosa.

O sr. Assis Brasil, que foi durante muito tempo o chefe civil da revolução brasileira, resumia as aspirações revolucionarias nestes dois termos: representação e justiça.

O voto secreto e a justiça eleitoral, consagrados no codigo de 24 de fevereiro de 1932, asseguraram, como já se verificou duas vezes, a realidade do suffragio.

O cidadão hoje sabe que a sua cedula será contada e que uma justiça especial garantirá a validade do seu voto, contra quaesquer manejos levados a effeito para prejudical-a.

Para se ter uma idéa do que representa o codigo eleitoral como fonte de prestigio do voto, basta fazer-se o cotejo das eleições de hoje com as de hontem.

O ultimo pleito da Velha Republica feriu-se a 1.º de março de 1930.

Foram eleitos conjuntamente o chefe do Executivo, a Camara Federal e um terço do Senado.

Ainda está na memoria de todos o espectaculo deprimente das depurações praticadas pelo Congresso, em virtude das quaes a Parahyba perdeu toda a sua representação, graças ao trabalho fraudulento de contraventores arvorados em juizes, e Minas Geraes viu 14 dos seus deputados preteridos nos seus direitos legitimos, pela intervenção violenta do presidente da Republica.

Retirando do Congresso o poder verificador e confiando a juizes especiaes todo o processo eleitoral, a revolução inaugurou um periodo de decencia politica, que se exprime nos resultados dos pleitos que se feriram depois da reforma patrocinada pelo sr. Mauricio Cardoso.

Em varios Estados, os governos conheceram pela primeira vez o travo da derrota e toda tentativa de compressão, oriunda dos habitos arraigados do velho regimen, encontrou na serenidade e na equidistancia dos juizes prompto e infallivel remedio.

A consequencia desse saneamento moral attesta-se pelo numero avultado de representantes que os partidos opposicionistas enviaram á Camara Federal e ás Assembléas estaduaes, sendo que em algumas unidades federadas, coube á opposição eleger o governador, escolhido entre os adversarios da situação local e até do governo da Republica.

Quando, portanto, se examina esse exemplo do triumpho do Partido Popular do Rio Grande do Norte, lisamente proclamado pelos tribunaes, cumpre salientar o perfeito funccionamento das novas engrenagens creadas pela revolução, para garantir a realidade dos mandatos politicos.

Realizamos um progresso tão consideravel nessa materia, que um observador imparcial não reconheceria nas Camaras Legislativas do novo regimen os mesmos principios basicos em que o antigo se fundava.

Bastou reformar o mecanismo eleitoral, para que as instituições democraticas falsas e repudiadas de ha cinco annos atrás ganhassem, aos olhos de todos o prestigio da verdade, traduzida na victoria de correntes politicas que outróra não tinham nem mesmo o direito de existir.

A EUROPA QUE SE REAGRARIANIZA E A ASIA QUE SE INDUSTRIALIZA

Não emittira um conceito falso e abstracto certo economista norte-americano, quando declarou que um dos phenomenos mais curiosos ainda da primeira metade do seculo XX consistiria na industrialização apressada da Asia e no recuo manufactureiro progressivo da Europa e quiçá tambem dos Estados Unidos.

A sua affirmativa encontra apoio no estudo a que acaba de proceder, nesse sentido, o professor Ernesto Wagemann, director do Instituto de Pesquisas Commerciaes na Allemanha.

Segundo essa autoridade, estamos presenciando na actualidade a reagrarianização de paizes que, até hontem, eram considerados super-industrializados, e a tendencia para a industrialização no seio dos povos que, até á eclosão da crise ultima, podiam ser classificados como regiões eminentemente agricolas e campos de expansão do industrialismo europeu.

O objectivo das nações do Velho Mundo, que agora procuram dar maior desenvolvimento á sua base agraria, não é outro senão o de restaurar a sua independencia economica e adquirir maior potencial de resistencia contra depressões futuras.

A Grã-Bretanha e a Allemanha offerecem dois exemplos bem caracteristicos dessa nova directriz economica e dessa politica de retorno á gleba.

Ao passo — allega Wagemann — que ascende a curva ascensional da industrialização dos paizes agricolas, manifesta-se a parabola descendente da vida manufactureira desses dois povos. Se tomarmos como numero indice o anno de 1928, veremos que, á medida que decaiu o volume da producção agricola mundial, subiu a producção desses dois paizes, como se vê do quadro abaixo:

	Allemanha	Inglaterra	Mundial
1928 . . .	100	100	100
1929 . . .	104	101	101
1930 . . .	106	94	100
1931 . . .	107	90	100
1932 . . .	107	96	99
1933 . . .	108	101	97

Em 1934, longe de decrescer, não tem senão augmentado o volume da producção agricola na Allemanha e na Inglaterra, não esmorecendo o actual ministro da Agricultura da Grã-Bretanha, em alargar o alicerce agrario da nação.

Por outro lado, o que acontece nos "paizes novos", que adoptam os principios industriaes, é muito significativo. Emquanto a producção industrial do mundo, em 1933, não ia além de um quinto do nivel registrado em 1913, a producção manufactureira de dois paizes apenas — o Japão e a India — apresenta indices de crescimento verdadeiramente excepcionaes.

Tomando como base o anno de 1913, a producção de ambos esses paizes revelou os dados seguintes:

	Japão	India	Mundial
1925 . . .	222	147	121
1928 . . .	270	161	137
1932 . . .	316	190	105
1933 . . .	370	200	119

Nada poderá deter esse impulso manufactureiro, essa corrida authentica para a fabrica, de que vêm dando provas os paizes asiaticos e diversos Estados latino-americanos. Ha mesmo uma certa fatalidade nessa nova politica economica, que tem analysada por André Siegfried, politica que se reflecte em detrimento do poderio economico do Velho Mundo.

Deante de factos de tal maneira expressivos, depreende-se que o desejo, quer dos povos industriaes, quer dos agricolas, é o de obterem uma producção agro-industrial harmonica e equilibrada. Nesse sentido, o Brasil póde considerar-se, até certo ponto, um precursor. O cyclo depressivo nos encontrou com uma producção agricola e industrial equivalentes. Não foi outra a razão por que resistimos, melhor do que muitos povos contemporaneos, ao terremoto economico que vem abalando a topographia dos povos modernos, desde 1929.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO FUTURO PARQUE SIDERURGICO DO BRASIL

(Continuação da 2.ª pag.)

onde se verá que, apesar do pequeno progresso conseguido até o começo do seculo actual, os ensaios para o estabelecimento da siderurgia entre nós datam dos primeiros tempos de nossa historia.

Logo após a descoberta do Brasil, o padre Anchieta, em 1554, já se referia, em carta ao superior dos jesuitas, á existencia de minerio de ferro na Capitania de São Vicente e, ainda antes de findar o seculo XVI, se registrava o primeiro passo para producção siderurgica no paiz, com a installação da rudimentar fabrica de Affonso Sardinha, perto de Sorocaba.

Muito posteriormente, por carta régia de 1682, era autorizada a construcção de nova fabrica em Arasoyaba, na mesma região de Sorocaba, onde, muito mais tarde, mediante favores e privilegios, appareceu nova tentativa para fracassar, sob o peso das mil difficuldades inherentes ao meio e á época.

Houve, pois, naquella remota éra, disposição official francamente favoravel ao amparo á producção do ferro para attender ao consumo do material indispensavel ao trabalho e ás actividades nascentes e mesmo para que, conforme então se exprimia, em carta, um capitão general, na colonia se podessem fundir "as balas, bombas e granadas" necessarias á sua defesa.

Succedia, porém, que as condições economicas elementares em que se encontrava o Brasil não comportavam a implantação de industria tão especializada e que já lograva largo desenvolvimento em paizes da Europa, possuidores de civilização avançada.

Ficou, assim, restringida a São Paulo a historia antiga dos minerios de ferro e sua fundição, com as fracassadas tentativas de Arasoyaba.

Ao governo de Pombal seguiu-se um periodo administrativo prejudicial ás colonias, durante o qual foi até determinada a extincção das fabricas e manufacturas no Brasil. Aconteceu, porém, que, ao subir ao governo o principe regente, no fim do seculo XVIII, nova orientação animou a politica economica da Metropole, que teve suas vistas voltadas para a principal colonia, onde, apesar da riqueza de seus minerios, era importado quasi todo o ferro de que necessitava, ainda onerado por pesadissima tributação.

Embora alliviado o imposto de 1795, continuava exaggerado o preço do material importado da Suecia e outros paizes.

Os dirigentes da Colonia se impressionavam com esse facto e receavam tambem que perturbações na Europa pudessem vir a embaraçar a importação de que tanto se necessitava.

Assignala-se, com a vinda da familia real, a phase das então denominadas grandes fabricas de ferro, sob o patrocinio official.

E' o intendente Manoel da Camara encarregado de construir a Real Fabrica de Ferro do Morro do Pilar, com alto fôrno e fôrnos de refino, firmado no proposito de produzir ferro para o consumo da região e exportação do excedente.

Durante a jornada penosa do valoroso e illustre mineiro, os scientistas Eschwege e Varnhagem, nas fabricas de Congonhas e Ypanema, contribuem efficazmente para a applicação de melhores methodos de trabalho, embora se tenham limitado ao processo directo, fracassada a producção em alto fôrno, como acontecera á Camara.

Apesar do apoio official por differentes vias obtido, os embaraços que o meio, então, apresentava, bem como o peso da concurrencia estrangeira, eram de tal natureza que aquellas organizações tiveram existencia relativamente curta.

Deixaram, porém, como fructos do seu exemplo, innumeras pequenas fabricas de ferro espalhadas por todo o districto ferrifero de Minas Geraes, as quaes iam satisfazendo precariamente ás exigencias do modesto consumo interno.

Contemporanea dos trabalhos daquelles metallurgistas foi a iniciativa do engenheiro João Antonio Monlevade, do corpo das Minas da França, que veiu para o Brasil em 1817, tendo aqui passado maior parte de sua longa e util existencia.

Após a montagem de um alto fôrno em Caheté, sobre cujo funccionamento ha alguma duvida, o illustre engenheiro se transportou, ha 110 annos, para estas paragens, onde installou sua fabrica de ferro que, apesar de pequena e ter adoptado o millenario processo directo, apreciaveis serviços prestou, durante dilatados annos, como fonte de producção e campo de actividade, que propagou conhecimentos em vasta zona da provincia.

Passam-se os tempos e a siderurgia incipiente que, no começo do seculo, tanto desvelo mereceu de d. João VI, vae-se definhando.

No fim do segundo imperio vão os trilhos da estrada D. Pedro II attingindo o territorio ferrifero de Minas Geraes e esse grande melhoramento provoca nos homens de negocios e nos de gabinete a impressão de que é chegada a occasião de se dar á siderurgia nacional o desenvolvimento effectivamente industrial requerido pelo progresso do paiz.

Apparece, com o regimen republicano, nova phase de animação e confiança, fundando-se, logo no começo, as usinas de Esperança e Burnier, com pequeno alto fôrno cada uma, cuja producção de guza montava, no anno de 1900, a pouco mais de 2.000 toneladas.

Aqui mesmo, em Monlevade, nessa época, se empregaram esforços e capitaes para aproveitamento da propriedade, então pertencente á Companhia de Forjas e Estaleiros, que, em 1893, reorganizou a velha usina, levando ali para as margens do Piracicaba outra fabrica com processo melhor de trabalho, em substituição ao catalão, e dotando-a de installações mais completas, que permittiram produzir 2.000 kilos de ferro por dia.

Deficiencia de capital e de certos elementos essenciaes á boa marcha da industria, como o transporte, determinaram a paralysação e quéda da empresa.

Irrompe o conflicto europeu de 1914 e marca nova época, em que se reanima a industria siderurgica no Brasil, fundando-se, então, ao longo da E. F. Central, diversos altos fornos em Sabará, Rio Acima, Bello Horizonte, Caheté e Morro Grande.

Na vigencia desse periodo se installaram tambem os fornos de aço de Nictheroy e São Caetano (São Paulo), que apreciavel contribuição vêm dando á producção nacional.

Quanto á electro-siderurgia, as tentativas de Juiz de Fóra e Ribeirão Preto não lograram exito.

As nossas usinas, sobre serem de pequena capacidade, tinham o inconveniente de se limitarem exclusivamente á producção de ferro gusa, [illegible] materia prima, na fabricação do aço, mediante complexos e custosos processos de elaboração que exigem installações complementares importantes, [illegible] de fabricantes de um artigo, por assim dizer, inacabado, [illegible] para seus productos.

A Companhia Siderurgica Mineira, [illegible] appellou para um grupo belgo-luxemburguez, [illegible] sob a direcção do sr. Gaston Barbanson, [illegible] e se operou a transformação para Companhia Siderurgica Belgo-Mineira.

E' o Conselho de Administração dessa empresa, que ora tem a satisfação e a honra insigne de apreciar a presença de v. excia., sr. presidente da Republica, e das conspicuas autoridades que o acompanham neste momento, que — Deus o permittirá — ha de se tornar memoravel, porque esta solemnidade fixará na historia de nossa terra a data notavel do inicio da construcção da grande usina da Companhia Belgo-Mineira, que virá enriquecer o parque industrial brasileiro, constituindo um agigantado passo no progresso não só de Minas, mas de todo o Brasil.

Andaram bem avisados os administradores da Companhia Siderurgica Mineira, promovendo sua transformação na actual sociedade?

Respondem eloquentemente a essa pergunta as realizações levadas a effeito em Sabará, donde dezenas de milhares de toneladas de ferro e aço, da melhor qualidade, saem annualmente para todo territorio nacional, destinadas ás mais differentes applicações.

Apesar do desenvolvimento que a usina de Sabará tem logrado, é mistér que se declare que aquellas installações não podem attender ao desenvolvimento do programma industrial que a Companhia tem em vista, por falta de certas condições e factores naturaes, que agora aqui vimos encontrar.

Aquella usina tem sido, a bem dizer, um campo de experiencia, onde se vem conseguindo o estudo e a determinação de processos metallurgicos mais adequados ao tratamento das materias primas nacionaes, além de constituir verdadeira escola para iniciar e desenvolver o pessoal na pratica dos trabalhos da siderurgia, pois que, embora secular no paiz, se póde considerar essa industria nova entre nós, dadas as reduzidas proporções das iniciativas levadas a effeito e, na maioria, fracassadas.

Ali se iniciou novo programma de fabricação de ferros perfilados, contando-se hoje mais de uma centena de bitolas differentes, programma que não póde ser completado por deficiencia da capacidade dos apparelhos existentes e por falta de diversos factores technicos.

E' isso justamente que nos propomos fazer em Monlevade, conseguindo todos os ferros, redondos, quadrados, chatos, as cantoneiras, vigas, etc., que constituem, a bem dizer, os artigos de primeira necessidade entre os productos siderurgicos, visto serem utilizados nas construcções em concreto armado, nas obras em estructuras metallicas, na fabricação de material rodante em estradas de ferro, etc., etc.

Contamos, pois, exmo. sr. presidente da Republica, dentro de poucos annos, com a utilização dos minerios desta propriedade e aproveitamento das florestas da região e da energia de cerca de 20.000 cavallos obtidos nas quedas do Piracicaba e no seu affluente Carneirinhos, ter incorporado ao patrimonio industrial do paiz uma installação para 100.000 toneladas em Monlevade, que será, então, um nucleo de população de alguns milhares de habitantes, aqui condignamente installados, e centro de irradiação de riqueza e civilização em nosso "hinterland".

Essas 100.000 toneladas serão distribuidas pelo Brasil a fóra, determinando surto de prosperidade que não podemos pre-avaliar, pois que dessa fonte de producção sairá material para animar as construcções civis em geral, estimular a industria do material rodante das vias ferreas, provindo da mesma fonte os trilhos para as estradas de penetração pelo territorio do paiz, portadoras de progresso sob multiplas fórmas, collaborando, portanto, de modo omnimodo e inequivoco para a grandeza nacional.

Innumeras industrias deverão ser desenvolvidas no Brasil, uma vez terminado o projecto referido, devendo-se destacar a da fabricação de machinas, a qual encontra, em paiz novo como o nosso, vasto campo para as mais differentes actividades.

E' questão que será, mais hoje mais amanhã, resolvida, começando pela educação profissional do pessoal technico e de nossos operarios, pois temos um exemplo na Suissa, que, sem carvão e sem ferro, fornece seus machinismos a todo mundo, em concurrencia com os demais paizes productores. E por que essa victoria? Explica-se exactamente pela [illegible]

Justo é que se inquira qual o limite de crescimento da siderurgia a carvão de madeira: [illegible] toneladas annuaes? [illegible] as florestas da bacia do rio Doce, [illegible] do Estado.

Muitos espiritos se impressionam com o risco que correm as mattas [illegible] visto como a experiencia nos tranquilliza plenamente a esse respeito [illegible].

Exemplo e testemunho da pujança de nossa vegetação temos nas [illegible] las que pagaram seu tributo á fabricação de ferro ao tempo da Companhia de Forjas e Estaleiros.

Desses receios tem nascido por parte de alguns a impressão da inviabilidade da siderurgia a carvão vegetal e a preconização de que deve ser utilisado o combustivel mineral estrangeiro, de vez que, por uma contingencia geologica, da hulha brasileira ainda não se póde, economica e praticamente, obter o coke metallurgico.

Não nos parece razoavel o conselho, pois o problema brasileiro, em materia de siderurgia, consiste preliminarmente em supprir as necessidades do paiz, entre as quaes sobreleva o apparelhamento da defesa nacional, não sendo, pois, prudente que a satisfação de semelhantes exigencias fique á mercê das crises e perturbações profundas que, ás vezes, affectam as relações entre as nações, determinando restricções de commercio, isolamento economico, etc.

Succede ainda que, nas condições actuaes, a industria a coke importado, deixando de lado o aspecto precario da solução, é impraticavel, attentas principalmente a situação do mercado cambial e a questão da inter-communicação das jazidas com o littoral.

A fabricação do ferro pelo carvão de madeira constitue, pois, a solução nacional do problema siderurgico brasileiro.

Ha um paiz que tem, sob o ponto de vista de elementos naturaes para producção do ferro, perfeita semelhança com o Brasil, pois que ali se encontram excellentes minerios, abundantes quedas dagua e vastas florestas, faltando o carvão de pedra: é a Suecia.

Pois bem, esse paiz faz a metallurgia do ferro com seus proprios recursos, produz cerca de 600.000 toneladas annualmente, attendendo a suas necessidades e exportando vultosa tonelagem para o estrangeiro.

Por que não o tomarmos para modelo e imitarmos, pelo menos em suas linhas geraes, esse exemplo pratico, nós que, possuindo recursos immensamente superiores, produzimos pouco mais da decima parte da Suecia, devendo-se attender ainda á circumstancia de nos encontrarmos a cerca de 10.000 kilometros dos centros carboniferos e a mais de quinhentos do porto de mar por onde teria de vir o coke?

Releva ainda ponderar que a Companhia Belgo-Mineira tem como principaes accionistas grandes industriaes de ferro na Europa, os quaes supportam os maiores encargos decorrentes da obra já realizada e da que a empresa tem de realizar.

Seria crivel que esses technicos e homens de negocios se dispuzessem a preferir a aventura do carvão de madeira, ahi invertendo importantes capitaes, se julgassem mais pratico

(Cont. na 10ª pag.)

Columna do Centro

(Conclusão da 3ª pag.)

E hoje, perante o jogo inconsciente dos pedantes e dos ricos, que vão levando á ruina a civilização moderna, só dois caminhos se abrem deante de nós; o caminho da violencia e o caminho da **mortificação**. Aquelle é o que proclamam os novos barbaros, appellando para o incendio purificador da Revolução, afim de trazer á tona esse proletariado, ainda não contaminado pelo poder, ao qual querem entregar os destinos do mundo de amanhã. E' o messianismo communista.

A Igreja, ella, nos indica a via do ascetismo. Mais uma vez, na historia das civilizações, será pelos santos que o fanal da verdadeira **Civilização** (que atravessa todas as civilizações e culturas) ha-de atravessar a sarça ardente do nosso seculo. E será na proporção em que a nossa peccadora miseria humana se approximar do exemplo dos santos, que poderemos tambem, nós indignos, collaborar um pouco para a instauração dos novos tempos, que venham trazer aos homens mais justiça e mais amor, sem com isso repetir ou aggravar, como faria a violencia, os erros que hoje experimentamos na civilização burgueza.

Nunca é demais repetir que [illegible] a agonia de uma civilização. Não basta, portanto, desligar o destino da Igreja do destino dos regimens fallidos e decrepitos.

Estamos na vigilia de armas de uma nova civilização. E a Igreja nos manda para frente afim de conquistarmos para o Christo a idade Nova. E' o sentido profundo da Acção Catholica, a que nos entregamos por isso mesmo de todo corpo e de toda alma.

P. S.

Um topico de jornal accusa a "Columna do Centro" de "leviandade" por ter elogiado o sr. Salvador de Madariaga, apesar de seus juizos contra a igreja hespanhola. E cita, do artigo em questão, apenas um trecho elogioso, sem mencionar aquelles em que expressamente [illegible] o sr. Madariaga, quando considera o "homem christão" tão superado como o "homem grego" ou o "homem romano". A leviandade está com quem accusa, citando em falso apenas o que lhe convem e empalmando o resto.

T. de A.

Correspondencia para esta Columna: Caixa Postal, 249.

Boletim Internacional

Publicou-se ha dois dias um telegramma annunciando que o governo egypcio desmentira a noticia de uma alliança anglo-egypcia em face do conflicto italo-ethiope.

A verdade é que no correr das diversas phases desse dissidio o governo do Cairo tem se abstido de tomar abertamente posição a favor de qualquer das partes em luta.

Os observadores internacionaes comprehendem e explicam essa reserva.

Desde muito tempo o Egypto mantem estreitas ligações commerciaes com a Italia e cultiva a amizade do povo da peninsula, conforme se poude ver na recepção feita aos reis italianos na sua recente viagem á margem do Nilo.

A colonia italiana no Egypto conta mais de 50 mil almas e sómente os gregos a depassam em numero.

Os que examinam de sangue frio o problema reconhecem que o Egypto deve á Italia, nestes ultimos cem annos, todo o seu progresso intellectual e economico.

Sob o influxo fascista a colonia italiana do Egypto dobrou os seus esforços, creando escolas importantes e perfeitamente equipadas, com o fim de evitar que os jovens italianos frequentassem os cursos francezes ou inglezes.

O governo de Roma sustenta um jornal, o "Giornale d'Oriente", que tem grande circulação no Cairo e em Alexandria e no mez de junho passado creou uma agencia telegraphica fascista official, que distribue á imprensa de todas as linguas do Egypto informações vindas de Roma ou das colonias da Africa Oriental.

Comtudo, considera-se muito cedo ainda para se dizer quaes serão as preferencias do povo egypcio, no caso de uma guerra no continente.

Tambem são muito intimas as relações do paiz dos Pharaós com o Imperio de Hailé Sellasié.

Os laços de raça e religião, accrescidos ainda da circumstancia inesquecivel para os Musulmanos, de ter sido a Ethiopia o primeiro paiz a dar hospitalidade aos mahometanos perseguidos pelos pagãos, crearam uma solidariedade affectiva muito grande entre as duas nações.

Espera-se, portanto, que os Coptas e Musulmanos não perderão a opportunidade para renovar a sua velha campanha contra o imperialismo das potencias occidentaes.

Os Coptas da Ethiopia prestam obediencia ao Patriarcha de Alexandria, Yoannes, e tudo faz pensar na possibilidade de que os membros dessa seita, que sommam mais de um milhão de fieis, exprimam as suas sympathias pelo governo de Addis Abeba.

Ha tambem os Gregos Orthodoxos que desfrutam de grande influencia na Abyssinia, pelas altas funcções que occupam.

Muitos delles têm desempenhado até funcções politicas de primeira ordem e cita-se o dr. Zervas, como uma das personalidades da côrte a quem o Negus mais escuta e estima.

Esses laços espirituaes têm, como se sabe, enorme importancia na vida do Oriente e desde que o Imperador, que é um habil politico, appelle para a solidariedade de Musulmanos, Coptas e Orthodoxos gregos, toda a população egypcia não recusará dar-lhe apoio moral e eventualmente até concurso material.

Dahi essa attitude de estricta neutralidade assumida pelo gabinete de Nessim Pachá.

A opinião publica forçou o governo a impedir o contracto de operarios egypcios para a construcção de caminhos e obras estrategicas na Erythréa.

A imprensa de lingua arabe faz uma tremenda pressão sobre o governo, para que prohiba a passagem de aviões italianos sobre o territorio egypcio, affirmando que a permissão para o vôo desses aviões quebra a neutralidade do paiz, pois favorece a um dos belligerantes.

Nos circulos politicos sabe-se que o governo egypcio, não dispondo de forças militares ou navaes, senão em numero muito reduzido, acompanhará a orientação traçada pela Inglaterra.

Accresce ainda que o Egypto não póde perder de vista a questão do Lago Tsana e a realização dos projectos de irrigação preconizado outróra da revista "Italia Musulmana" pelo sr. Cantalupo, antigo ministro da Italia no Cairo.

Os 15 deputados colligados mattogrossenses estão intransigentes

COMO VEM DESEMPENHANDO A MISSÃO QUE LHE FOI CONFIADA O CORONEL NEWTON CAVALCANTI

O deputado Vandoni de Barros recebeu o seguinte telegramma de Cuyabá:

"O coronel Newton Cavalcanti convocou para hoje uma reunião dos 22 deputados presentes actualmente nesta capital, com o intuito de conversar sobre os acontecimentos politicos que vêm preoccupando o Estado. Após longa discussão, ficou mantida a candidatura Mario Corrêa, pela qual se manifestaram 15 dos presentes. O interventor declarou que garantirá ampla liberdade de reunião á Assembléa, e fez votos pela prosperidade e harmonia de Matto Grosso. Saudações. — (a.) Francisco Pinto de Oliveira".

AGITAÇÃO POLITICA EM TODO MATTO GROSSO

CUYABA', 31 (Do correspondente) — Continu'a o impasse na politica matogrossense. Todos os esforços do coronel Newton Cavalcanti, no sentido de alcançar o congraçamento da politica estadual, têm sido infrutiferos. Os deputados liberaes mostram-se pouco propensos a aceitar um accordo, de vez que não concordam com a formula conciliadora apresentada. Todo o Estado continu'a sob o mal estar causado pelo dissidio politico. Varios directorios evolucionistas manifestaram desapprovação á actual agitação. Um dos nomes que está sendo lembrado para "tertius" é o do sr. Virgilio Corrêa.

O CORONEL NEWTON CAVALCANTI ATACOU OS EVOLUCIONISTAS DISSIDENTES

CUYABA', 31 (A. A.) — O Partido Evolucionista realizou uma manifestição de apreço e solidariedade ao sr. Fenelon Muller e ao coronel Newton Cavalcanti, interventor federal no Estado de Matto Grosso, a ella comparecendo enorme multidão.

Usou da palavra o professor Filigonio Corrêa, deputado eleito, dizendo que falava sem odios, sem desmedidas ambições politicas que pudessem prejudicar a serenidade, á calma de que todos deviam estar animados no momento delicado da vida politico-administrativa; só podia almejar o advento de uma éra promissora de paz garantidora do progresso do Estado. Disse estar coherente com a solidariedade dada ao Partido que o elegeu, na escolha do nome do dr. Fenelon Muller para o primeiro governo constitucional do Estado, cuja escolha, frizou, fôra feita pela unanimidade dos membros da Commissão Executiva do Partido. Sentia-se, pois, feliz, em poder reaffirmar essa solidariedade ao publico de sua terra.

Falou, a seguir, o sr. Vespasiano Martins, dizendo que se apresentava deante do coronel Newton Cavalcanti, de pé. Accrescentando que tal posição que é a posição propria de homem digno sempre a manteve. Conhece a pessoa do coronel Newton Cavalcanti, e relembrou, a proposito, a campanha separatista, dizendo que ouvira daquelle militar a declaração positiva de que elle orador teria em tal emergencia o coronel Cavalcanti sempre pela proa: Era para esse homem que de novo o povo sulmattogrossense vinha pedir justiça, que só justiça precisava o Partido. Disse mais: "exigir justiça, porquanto justiça não se pede, exige".

Discursou, depois, o sr. Fenelon Muller. Descreveu sua actuação como governo, como amigo e como politico, reptando o povo de sua terra que apontasse um indicio siquer de um acto conscientemente praticado que [illegible] duvida em seu caracter, sua disciplina partidaria e seu amor ás coisas publicas do Estado.

Por ultimo, falou o coronel Newton Cavalcanti dizendo que era mi-

(Continua na 10ª pag.)

O TENENTE-CORONEL CUNHA MATTOS REGRESSOU AO RIO

O tenente-coronel Cunha Mattos, tendo regressado do Pará, onde commandou o 26.º B. C., apresentou-se ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito.

O tenente-coronel Cunha Mattos, que vae agora servir no sul do paiz, á frente do 26.º B. C., exerceu um commando difficil, tal a agitação que atravessou a politica paraense, agitação que culminou com a eleição do presidente do Estado.

No entanto, o ex-commandante do 26.º B. C. conseguiu manter a tropa dentro da disciplina e afastada das questões politicas.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

Jorge de Lima. CALUNGA — Romance — Edição da Livraria do Globo. Porto Alegre — 1935.

Segundo as formas tradicionaes da composição literaria e dentro dos quadros rigidos dos generos, o novo livro do sr. Jorge de Lima não é facilmente classificavel. Ha nelle um hybridismo, uma confusão, uma mistura tal de elementos, que não permittem appor-lhe um rotulo definidor.

Aliás, isso acontece hoje em muitas obras que nos caem sob os olhos e é, em ultima analyse, uma das caracteristicas da literatura contemporanea.

No rosto de "Calunga" se declara com todas as letras que o livro é um romance. Será?

Não ousarei inclinar-me pela affirmativa. Afinal, ha um conceito corrente e mais ou menos aceito do que seja romance e não vejo bem como enquadrar nelle "Calunga".

Para ser romance, faltam ao livro do sr. Jorge de Lima aquella intimidade com a vida, aquelle sentido humano, aquelle flagrante de realidade, que marcam o genero.

O que ha em "Calunga" de bom é o elemento poetico. Quando o poeta se sente livre, vencendo a fôrma em que se lhe quiz ajustar o pendor natural, o livro é grande e forte.

Exemplo disso é o primeiro capitulo. Salvo grosserias e pilherias de mão gosto que constituem o tributo á moda do dia, todo elle é um admiravel poema, cujo thema é muito mais a paizagem na sua rapidez cinematographica, do que propriamente a visão de Lula.

E todo o livro só se salva pela poesia que ha nelle e que attinge por vezes as raias da epopéa, como na scena do exodo do pessoal do Canindé.

Mas, para romancista, minguam ou não estão ainda despertos no sr. Jorge de Lima os dons de creador, que [illegible] sentimentos e paixões, com cheiro e côr.

A despeito de certo naturalismo cru' que impregna o livro, o que ha nelle são sombras, fantasmas, figuras de desenho animado.

Logo que o surto lyrico do autor é contrariado pelas imposições do genero que tentou realizar, em logar do romancista surge o narrador geographico, o critico de factos e situações sociaes, sempre presente, opinando, pregando, doutrinando.

Ausente o romancista, o sr. Jorge de Lima é obrigado pelos imperativos do seu temperamento a poetizar a sua narrativa, desmanchando na trama tenue do livro os seus poemas, repetindo os themas predilectos, como por exemplo o da "Great Western", que reapparece misturado ás suas preoccupações de homem inquieto com as questões sociaes do tempo em que vive.

Como romance, "Calunga" é uma obra que não augmenta a gloria do sr. Jorge de Lima e está a indicar que esse não é o seu verdadeiro caminho.

Dante Milano — ANTHOLOGIA DE POETAS MODERNOS — Ariel Editora — 1935.

Ha para quem organiza essas "collecções de flores" poeticas dois methodos mais notorios: escolher de accordo com o seu criterio proprio, ou ceder á força da consagração publica e das preferencias já manifestadas pelos leitores.

Esse segundo methodo, que poderia ser chamado de democratico, é muitas vezes cheio de perigos. Nem sempre ou raramente a poesia consagrada, repetida, decorada é a melhor, é a que dá de um poeta o sentido mais verdadeiro e profundo do seu valor.

Os versos mais celebres são de ordinario os mais mediocres. Bastaria citar aquelles detestaveis

[illegible] rose elle a vécu [illegible]
[illegible] les roses

que encheu de admiração á todas as almas piegas do seculo passado.

Pelo methodo da consagração popular, numa anthologia os nossos fallecidos parnasianos, nem por um decreto deixaria de figurar o horrivel "Ouvir Estrellas", de Olavo Bilac, classificavel sem injustiça entre os peiores sonetos da lingua portugueza.

O sr. Dante Milano, que compoz a sua anthologia de poetas modernos com fino tacto e gosto muito seguro, não teve a perturbar-lhe o criterio selectivo imposições ou siquer suggestões da consagração popular. E por uma razão muito simples: os poetas modernos entre nós ainda os de maior significação, ainda os grandes, não gozam do prestigio da popularidade.

Decadencia da propria poesia (que não posso aceitar), inferioridade dos poetas actuaes (clamorosa injustiça nessa generalização), inadaptação da mensagem poetica com a hora presente (assumpto que exigiria um desenvolvimento que não me é possivel dar agora), o certo é que os poetas modernos são pouco conhecidos, suas obras têm uma divulgação limitada, as edições de seus livros, feitas com má vontade e desconfiança pelas casas editoras, não ultrapassam o primeiro milhar.

Por isso, o sr. Dante Milano não precisou siquer de oppor resistencia a influencias externas e póde realizar livre e imparcialmente a sua collectanea.

Nas breves linhas do prefacio, que é um modelo de synthese, explica-nos o caracter documental da anthologia, como um reflexo na poesia brasileira do movimento intellectual do nosso tempo.

O sr. Dante Milano accentua em primeiro logar, com muita razão, a multiplicidade de tendencias e directrizes que caracteriza a chamada poesia moderna, mostrando como nessa mesma multiplicidade reside a sua riqueza.

Na poesia moderna, liberta dos canones classicos e dos moldes academicos, agitam-se as duvidas, as hesitações, as revoltas dos homens de hoje e dahi os seus aspectos e as suas manifestações de procura, de tentativas, de experiencias, tendo como consequencia o alargamento do campo poetico.

Nos trinta e tantos poetas modernos em cuja seara desigual fez a sua colheita, o que o sr. Dante Milano destaca de preferencia é o sentido social da obra que realizam, parecendo-lhe mesmo o lado mais significativo, o que a torna differente da literatura e da arte de outros tempos: "Seria um observador superficial quem visse nessa agitação um simples phenomeno literario. Impossivel que esse estado de espirito não reflectisse as convulsões e fluctuações por que passam as gerações actuaes e não tivesse ligação com o sentimento da necessidade de uma renovação social, cujo ideal, mesmo desfigurado, é latente na consciencia do homem de hoje".

Esse sentido social marca todas as actividades intellectuaes desinteressadas do nosso tempo e a poesia, sem violento anachronismo, não poderia deixar de manifestal-o.

Mas não me parece que seja a marca evidente da moderna poesia brasileira.

Muito mais claro e accentuado é o seu caracter de brasilidade, de procura e de encontro com as coisas do paiz nas suas feições nacionaes.

Os poetas abandonaram o vago, o ethereo, para entrarem em contacto com a vida nos seus aspectos quotidianos, e aceitam o Brasil sem se illudirem, como elle é, como elle se formou, nos seus elementos essenciaes; emanciparam-se de convenções, artificios e fórmas caducas, tentando novas experiencias, ensaiando outras formulas.

O sentido social dos poetas modernos está, quiçá, nas dobras da insatisfação que elles abrigam, insatisfação que os impelle a se investigarem, numa procura a que se entregam anciosamente, quasi desesperadamente, a despeito de certas apparencias de tranquillidade.

O drama da geração está patente nas obras desses poetas que já não abusam do thema do amor, certamente porque sentem, como Maiakowski, que "o batel do amor se quebrou no choque com a vida corrente"...

Mas a poesia não desertou da vida e a prova é a anthologia do sr. Dante Milano. Certo, a despeito da intelligencia com que procedeu o autor da collectanea, nem tudo é da primeira ordem e ha mesmo muita coisa que não tem valor e só figura a titulo documental. São as folhagens que servem para engrossar os ramos de flores... E na propria escolha ha poetas que estão mal representados, como por exemplo, Augusto Frederico Schmidt, cujo ultimo livro — "Canto da noite" — forneceria dezenas de paginas notavelmente superiores ás que figuram nessa anthologia, em que elle está no primeiro plano dos vivos, com Manoel Bandeira, Jorge de Lima, Augusto Meyer, Ribeiro Couto e Pedro Nava, autor do poema delicioso, que é tambem musica, intitulado — "Mestre Aurelio entre as rosas".

Em todo o caso, ninguem que queira ter uma noção segura do movimento poetico brasileiro, nestes ultimos quinze annos, poderá dispensar a leitura da "Anthologia dos Poetas Modernos", organizada pelo sr. Dante Milano.

MARIO MATTOS — "Ultimo bandeirante" — Ed.: Amigos do Livro — Bello Horizonte, 1935.

Este é um livro que se lê de uma assentada, com prazer, com facilidade, como quem faz um passeio matutino, em estrada batida, sem tropeços, sempre para frente; e faz o passeio em boa companhia, numa troca de idéas que se desenvolve suavemente, nesse commercio intellectual, que ainda compensa todas as semsaborias desta vida.

Não quer isso dizer que estejamos sempre de accordo com o autor, adoptando todos os seus pontos de vista, que antecipam os nossos já formulados ou vêm despertar os que em nós esperam o choque exterior, a scentelha de outra intelligencia.

Para começar, eu diria de passagem que levanto sérias duvidas ao conceito de ironia sustentado pelo sr. Mario Mattos. Parece-lhe que a ironia é "significado de amargura e carencia de vinco moral. Ironicos são invejosos. Ironia representa 'deficit'. Não ha nenhum ironico, na sociedade, na arte, na politica, em qualquer genero de actividade, que não seja homem deficitario. E' simulação de coragem, disfarce de medo".

Não creio que á ironia estejam necessariamente vinculadas amargura, amoralidade, inveja, nem que seja simulação de coragem e disfarce de medo, consequentes á fraqueza e inferioridade.

Certo, os homens typicamente de acção é que, na maioria dos casos, por isso mesmo que são feitos para a acção, não descem ao fundo das coisas, planando na superficie, não conhecem a ironia. E' um sentido que lhes falta, um sentido que lhes tolheria os movimentos.

Os homens de acção têm a alegria e a coragem da infancia e avançam afoitamente de olhos fechados aos perigos do caminho.

Mas a ironia que lhes mingua e constitue apanagio de outros menos operantes, não é sempre a capa do medo, uma simulação de coragem: é, muitas vezes, a piedade irizada de alegria, é um disfarce piedoso da verdade, é o succedaneo inerme da violencia, é a reacção pacifica contra tudo que nos choca, que nos brutaliza, que deforma os moldes de nossa concepção dos homens e das coisas.

"Ultimo Bandeirante" é Affonso Arinos.

Recordo-me bem de Arinos e tenho indelevel a sua imagem de "bom gigante", que se me gravou no dia em que o conheci, ha mais de vinte annos, um jantar em casa do meu amigo Cypriano Amoroso Costa.

Arinos deu-me uma impressão que hoje recebo em contacto com alguns raros homens da feição do sr. Paulo Prado, para só citar um exemplo caracteristico: do brasileiro genuino, que se não altera com as longas e constantes viagens, que de cada vez que volta da Europa é mais do Brasil. A fronde cresce, ramifica-se, vae receber o sol de outros territorios, mas as raizes estão fundas na terra de origem e a arvore é intransplantavel.

Ninguem seria no Brasil mais representativo do que se convencionou chamar de homem civilizado do que Affonso Arinos; ninguem mais brasileiro, mais do seu torrão, mais regionalista nos aspectos peculiares á sua provincia natal.

Tal foi sem duvida alguma o segredo da sua seducção e o sr. Mario Mattos soube fixal-a com grande subtileza.

Sem fazer propriamente uma biographia — e isso fica accentuado nas palavras explicativas que antecedem o livro — Affonso Arinos surge vivo, na sua physionomia verdadeira, com a sua alma e a significação que teve entre os nossos homens.

Não se póde dizer que Arinos tenha sido um grande escriptor, se bem que a sua obra, de proporções modestas, esteja fadada a durar. E durará porque "não apresenta, como observa o sr. Mario Mattos", os communs defeitos objectivos dos escriptores regionalistas. E' que lhe interessavam sobremaneira a substancia e a força subterranea, e eis porque não ha, em sua linguagem, nem artificio, nem desperdicio de adjectivação especiosa."

O que Arinos poz em seus contos foi o que elle viu, observou e adivinhou, sentindo o que era a vida em sua terra, o que eram as almas e os costumes da sua gente. Foi um realista, sem o mais remoto significado de escola literaria, foi o escriptor "que trabalhava sempre sobre a realidade palpitante, sobre as mais fortes expressões da vida".

MARIO DE ANDRADE — "O ALEIJADINHO E ALVARES DE AZEVEDO" — R. A. Editora — R[illegible], 1935.

Os dois ensaios que o sr. Mario de Andrade reune neste volume, de capa igual a "Dieu et Mammon", de Mauriac, tambem se chamam "O Aleijadinho e a sua posição nacional" e "Amor e Medo".

Como tudo o que tem o nome do autor, são trabalhos de grande penetração, obras de um espirito que comprehende como poucos, abocanhando os assumptos, triturando-os, digerindo-os e assimilando-os com a maior naturalidade.

O segundo nem sempre offerecerá as melhores garantias de critica fundada e exame seguro e haverá nelle, muito frequentemente, no afan de provar um ponto de vista preestabelecido, aquella "solicitação aos textos" de certos exegetas aprioristicos.

Mas "O Aleijadinho e a sua posição nacional" é realmente a obra de um mestre consummado.

O sr. Mario de Andrade situa Antonio Francisco Lisboa no seu tempo e no meio em que viveu e estuda-o por dentro e por fóra, destruindo opiniões correntes e juizos superficiaes que se formaram em torno da figura e da obra do grande artista.

Esse mulato genial é realmente um dos casos mais interessantes da nossa pobre historia artistica.

O sr. Mario de Andrade rebella-se contra o epitheto de "primitivo", que certos criticos ajuntam ao nome do Aleijadinho, irritando-se com o véso que ha de querer-se esconder, o que será porventura o direito de errar, o direito de fazer tambem obras feias e dispensaveis, sob a capa de uma palavra vaga e imprecisa... E deixa para logo evidente a força creadora de Antonio Francisco Lisboa, inventando um typo de igreja, que é a unica solução original da architectura brasileira. Exemplos ahi estão nas duas São Francisco, de Ouro Preto e de São João d'El Rey, que contêm "algumas das constancias mais intimas, mais arraigadas e mais ethnicas da psychologia brasileira".

Rebella-se tambem o sr. Mario de Andrade contra a mania sentimental de ver nas obras do Aleijadinho as obras de um doente.

Tudo isso é apenas, como salienta, esquecimento das datas, certo como é que a doença dividiu em duas phases distinctas a producção artistica do grande mulato, accrescentando: "a deformação na phase sã é de caracter plastico; na phase doente é de caracter expressivo". E mostra mais como, realista raro, foi o Aleijadinho um deformador systematico, mas deformando sempre com uma riqueza e uma liberdade de invenção extraordinarias.

O sr. Mario de Andrade affirma com razão que o Brasil deu nelle o seu maior engenho artistico, sendo o coroamento de tres seculos coloniaes, mas, "engenho já nacional, foi o maior boato falso da nacionalidade..."

Parece-me que o Aleijadinho não tinha tido até agora um estudo tão lucido e tão penetrante como o que nos dá o sr. Mario de Andrade.

E', repito, a obra de um mestre.

LIVROS RECEBIDOS

ROCHA FERREIRA — "Gloria" (Poesias) — Livraria José Olympio Editora — Rio, 1935.

HUMBERTO DE CAMPOS — "Sepultando os Mortos" — Obra postuma — Livraria José Olympio Editora — Rio, 1935.

HUMBERTO DE CAMPOS — "Notas de um diarista" — 1ª série — Livraria José Olympio Editora — Rio, 1935.

WANDERLEY — "As Fases do Separatismo" — A. Meira, edit[illegible] — São Paulo, 1935.

Perpetuação da especie

Saude, energia, força de vontade, constituem o ideal do homem moderno. Com taes elementos, elle vencerá na vida, apenas do cháos que ora domina o mundo. Mas, para que o homem possa gozar dessas faculdades, preciso se faz que os orgãos, orientadores dynamicos do seu organismo, ou sejam, as glandulas de secreção internas, funccionem em perfeito equilibrio. Não se trata de uma affirmativa vã. E' a sciencia que affirma provirem da acção conjunta da hypophyse, da thyroide, das suprarenaes e das germinativas, todos os dons que fazem a alegria de viver; e as doenças, os desequilibrios nervosos, as asthemias sexuaes sobrevêm quando no nosso sangue ha mingua dos preciosos hormonios secretados por essas glandulas. Foi, pois, para levar ao organismo desfalcado desses vitaes principios physiologicos que se crearam as Perolas Titus, consideradas, hoje, o mais poderoso especifico para combater todos os estados de esgotamento corporal e espiritual, tanto no homem como na mulher.

Perolas Titus é, com razão considerada a mais forte arma contra o envelhecimento.

Procurem ler a literatura illustrada que se offerece, gratuitamente, no Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Avenida Rio Branco, 173-2°, no Rio de Janeiro, e Filial, á rua S. Bento, 49-2°, em S. Paulo. As damas são attendidas por uma senhora, e os cavalheiros, por pessoas especializadas.

DINHEIRO PARA AS OBRAS DE REPARAÇÃO NA BAHIA

O ministro da Viação consulta ao da Fazenda

O ministro da Viação consultou o seu collega da Fazenda a respeito de um credito especial de 7.350:000$, destinado ás obras de reparação na Bahia e outras já autorizadas pelo Legislativo.

ENFERMO GRAVEMENTE O CORONEL OTTO SANTOS

Foi hontem á noite acommettido de mal subito, o coronel Otto Santos, director-commandante do Collegio Militar.

Seu estado inspira sérios cuidados.

Os problemas da economia franco-brasileira

Os termos do protocollo das recommendações approvadas pela Missão Economica Franceza e a commissão brasileira nomeada pelo Ministerio das Relações Exteriores

O chefe dos serviços commerciaes do Itamaraty e presidente da commissão brasileira que collaborou com a Missão Economica Franceza, sr. Sebastião Sampaio, entregou hontem ao ministro Macedo Soares o protocollo das recommendações approvadas pelas duas referidas commissões.

Em numero de 27, abrangem aquellas recommendações, cuja integra damos a seguir, o exame de todos os principaes problemas relativos ao intercambio da França e o Brasil e o estudo das possibilidades de desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes. Embora tenha sido curta a permanencia no Rio dos economistas francezes, foram de tal modo bem preparados os seus contactos com os technicos brasileiros encarregados de recebel-os, que o resultado desses encontros, materializado nas suggestões apresentadas, constitue não apenas um exame sincero das actuaes relações de commercio entre a França e o Brasil mas, tambem, uma fecunda orientação para o aproveitamento integral dos valores que a constituem.

OS TERMOS DO PROTOCOLLO

A Missão Economica Franceza e a Commissão Brasileira de Cooperação, adeante designadas pela denominação: — As Commissões, ao apresentarem aos Governos do Brasil e da França as recommendações que se seguem, desejam assignar, do modo mais formal, sua vontade de exprimir apenas a opinião dos seus membros, a qual de forma nenhuma pode comprometter os governos interessados.

As Commissões, após um attento exame dos problemas relativos á exportação dos productos do Brasil para a França, accordaram nas recommendações seguintes:

1. Fumo — As Commissões, tendo em conta as qualidades do fumo produzido no Brasil e as possibilidades do augmento do seu consumo na França, exprimem o voto de que a Régie Franceza augmente suas acquisições de fumo de origem brasileira.

2. Borracha — As Commissões, verificando que a exportação de borracha brasileira não alcançou o desenvolvimento de que é susceptivel no mercado francez, aconselham o augmento dessa exportação, pedindo que se conceda, na medida do possivel, um regimen preferencial de importação para os typos contendo mais de 20 °|° de impurezas.

3. Madeiras — As Commissões recommendam o augmento das exportações de madeiras brasileiras para a França, quando tratar-se de especies não produzidas nas colonias francezas.

4. Cacáo — As Commissões consideram que, apesar do augmento da producção das colonias francezas e com reserva da protecção dispensada a essa producção, o consumo do cacáo de origem brasileira pode ser desenvolvido na França. Para este fim, suggerem que o cacáo em pasta e em pó não pague ao entrar na França direitos alfandegarios mais elevados do que o cacáo em baga ou em grãos.

5. Fibras — As Commissões, levando em conta as grandes reservas de fibras vegetaes do Brasil, além do algodão, e suas excellentes propriedades para a tecelagem, a cordoalha e o fabrico de papel, consideram conveniente fomentar sua exportação para a França, onde taes fibras encontrariam vastas possibilidades de emprego.

6. Minerios — As Commissões, verificando que o Brasil dispõe em abundancia de minerios que não existem no territorio metropolitano e colonial francez, recommendam o augmento dessa exportação para a França, particularmente no que concerne ao manganez e ao chromo.

7. Guaraná — As Commissões, verificando as altas qualidades do guaraná, considerado como succedaneo da kola, cujo uso é corrente na Europa como excellente estimulante, recommendam que sua exportação para o mercado francez seja intensificada.

8. Cêra de Carnaúba — As Commissões, depois de haver examinado as applicações cada dia mais numerosas da cêra de carnaúba, producto exclusivo do Brasil, e tendo verificado que a França offerece um mercado interessante para o consumo dessa materia prima, decidem chamar a attenção dos industriaes francezes sobre as possibilidades de utilização do referido producto.

9. Café — As Commissões, tomando em consideração a necessidade de expansão do commercio do café brasileiro na França, exprimem o voto:

a) que sejam tomadas medidas para reprimir o abuso de annuncios commerciaes tendo por fim a desqualificação do referido producto;

b) que se estude a possibilidade de supprimir toda medida discriminativa das transacções concernentes a cafés de procedencia brasileira;

c) que seja estudado o meio de impedir a venda com a denominação de café puro, dos cafés que contenham quaesquer misturas, (chicorea, cevada, milho, figos, castanhas, etc.), e que os cafés assim misturados tragam a indicação da natureza e das proporções da mistura.

10. Carnes — As Commissões exprimem o voto de que, com reserva da protecção indispensavel á pecuaria franceza, sejam estudados os meios de facilitar a venda na França das carnes brasileiras e subproductos de matadouros, na medida em que a producção metropolitana e colonial franceza não fôr attingida.

(Continua na 6.ª pag.)

O "Dia da Patria"

As instrucções para a grande parada militar de 7 de Setembro

O destacamento será commandado pelo general Waldomiro Lima, sendo constituido por forças do Exercito, Marinha, Escolas e Policia Militar

A maior commemoração do "Dia da Patria" será a grande parada militar que, annualmente, se realiza a 7 de setembro.

Já tivemos ensejo de nos referir ao brilhante concurso que a Aviação Militar e Naval emprestarão ás forças de terra e mar, proporcionando á nossa população uma parada aerea, ao mesmo tempo que occorrer o desfile daquellas outras forças.

O COMMANDO DO DESTACAMENTO

Ao contrario do que vinha occorrendo, o destacamento do Exercito que era dado sempre ao commandante das tropas da 1ª Região Militar, caberá ao inspector do 1º Grupo de Regiões, conforme as instrucções approvadas pelo ministro da Guerra.

Esse commando será, assim, exercido pelo general de divisão Waldomiro Castilho de Lima.

A CONSTITUIÇÃO DO DESTACAMENTO

Os elementos constitutivos do destacamento são os seguintes:

a) Destacamento de Marinha — Commandante: capitão de mar e guerra Milciades Portella. Tropa — Regimento Naval — Regimento do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

b) Destacamento Escolar — Commandante: general Meira de Vasconcellos — Escolta da Cavallaria da Escola Militar. Tropa: Escola Naval — Escola Militar (um batalhão de infantaria, um esquadrão e uma bateria) — Collegio Militar (uma companhia de infantaria) — Escola de Infantaria (batalhão do Curso de Alumnos Sargentos e Batalhão Escola) — Escola de Artilharia (Grupo Escola) — Escola de Cavallaria (Regimento Andrade Neves e esquadrão de alumnos sargentos) — Escola de Engenharia (Cia. de Sapadores) — Centro de Preparação de Officiaes da Reserva.

c) 1ª Divisão de Infantaria — Commandante: general de divisão Eurico Gaspar Dutra. Tropa: 1ª Bda. I (1º e 2º R. I.) — 2ª Bda. I (3º R. I., 1º e 2º B. C. e Btl. de Transmissões) — 1ª Bda. Art. (1º e 2º R. A. M., 1º G. A. Do. e 1º G. O.) — 1º R. C. D.; 1a F. S. Divisionaria — 1ª F. I. Divisionario.

d) Destacamento de Tropas Especiaes — Commandante: coronel Heitor Borges. Tropa: Batalhão de Guardas — Batalhão de Artilharia de Costa (3 ou 4 companhias de fuzileiros) — Batalhão da Escola e do Regimento de Aviação (3 a 3 companhias de fuzileiros).

e) Destacamento de Forças Auxiliares — Commandante: general de brigada Emilio Lucio Esteves. Tropa: 1º Regimento de Infantaria e 1º Regimento de Cavallaria da Policia Militar do Districto Federal — 1 batalhão do Corpo de Bombeiros — 1º Regimento de Aviação e Escola de Aviação Militar.

A REVISTA PRESIDENCIAL

Ao deixar o Palacio do Cattete, o carro do presidente da Republica será escoltado por um esquadrão dos Dragões da Independencia.

O presidente da Republica passará revista ao destacamento do Exercito ás 9 horas, iniciando-a pela ala esquerda.

Uma brigada da 1ª D. I. deverá estar postada para dar as salvas regulamentares na volta do Morro da Viuva.

O destacamento do Exercito deverá postar-se de costas para o mar, de modo que fique á direita na altura do Syllogeu, entre este e o Theatro Casino.

A tropa deverá estar disposta em linha dupla.

O DESFILE DO DESTACAMENTO

Após a revista, o destacamento do Exercito desfilará em continencia ao presidente da Republica, que estará no pavilhão official armado na Avenida Beira-Mar (proximo ao predio da Standard Oil).

A ordem do desfile é a que mencionámos acima, ao noticiar os elementos constitutivos do destacamento.

OUTRAS NOTAS

Uniforme — A tropa do Exercito, de accordo com o aviso numero 417, de 24-6-933, excepção da Escola Militar, o Batalhão de Guardas e Escola de Sargentos, que formarão com uniforme especiaes.

As demais corporações com os uniformes proprios.

Equipamento — De guarnição com cantil, excepção á tropa de uniforme especial. As unidades que não dispuzerem do equipamento de guarnição, poderão formar com cinto de couro e, nesse caso, os officiaes usarão talabarte.

A Direcção de Saude do Exercito providenciará para que sejam installados os postos de soccorro na Esplanada do Castello, no largo á esquerda do Hotel Gloria, independentemente dos pedidos pelo commandante do destacamento dos especiaes que lhe forem do destacamento do Exercito.

O SORTEIO MILITAR

A ceremonia de hoje no Theatro João Caetano

Com a presença do ministro da Guerra e outras altas autoridades militares, realiza-se, hoje, á tarde, no Theatro João Caetano, a ceremonia do Sorteio Militar.

A entrada é publica.

Para enfrentar maior brilho a essa solemnidade, o general Pantaleão Telles, chefe do D. P. E., fez no boletim de hontem o seguinte convite:

Realizar-se-á, hoje, domingo, ás 14 horas, no Theatro João Caetano, á praça Tiradentes, a solemnidade do Sorteio Militar, relativo ao corrente anno, pela 1.ª C. R. De ordem do sr. ministro, convido os senhores chefes de Repartições, Estabelecimentos e Serviços e cmts. de unidades para assistirem áquella ceremonia. Uniforme: cinza, calça, desarmado.

EMBARCOU PARA O RIO

S. PAULO, 31 (A.M.) — O sr. Charles Redard, que se encontrava ha dias em S. Paulo, embarcou hoje para o Rio, pelo "Cruzeiro do Sul".

O que vae pelo mundo

ARGENTINA

Morreu a actriz argentina Maria Esther Lerena

BUENOS AIRES, 31 (Havas) — Falleceu esta madrugada a actriz argentina Maria Esther Lerena, que contava 36 annos de idade.

A morte foi consequencia de uma intervenção cirurgica.

HESPANHA

Ainda perduram os effeitos da revolução de outubro de 1934

MADRID, 31 (Havas) — Telegramma de Leon precisa que, no conselho de guerra reunido para julgar 16 militares e um civil accusados de rebellião quando do movimento de outubro, o procurador da Republica pedirá a pena de morte para o sargento Fernandez Velasco e o soldado Angel Hidalgo, a pena de 13 annos de reclusão para o commandante Puente e a de 12 annos para o capitão Nunes.

Para os demais implicados seriam pedidas penas de reclusão, variando entre 6 e 20 annos.

Tragicos effeitos da inconsciencia infantil

MADRID, 31 (Havas) — Communicam de Jaen que uma menina de tres annos de idade foi morta e duas outras crianças ficaram feridas numa explosão de dynamite occorrida na aldeia de Cabra de Santo Christo.

A menina victimada encontrára um cartucho de dynamite num terreno baldio e levara-o á boca, mordendo o detonador, que explodiu.

INGLATERRA

A collisão entre o paquete "Eisenach" e o couraçado "Ramillies"

LONDRES, 31 (Havas) — Communicam de Dover que o navio allemão "Eisenach", que abalroou, hontem, com o couraçado "Ramillies", ao largo daquelle porto, estava sendo rebocado para ali, porém, ás 3 horas e meia da manhã lutou com alguma difficuldade para alcançar o ancoradouro.

Soprava forte ventania e o mar estava muito agitado. O "Ramillies" proseguiu na rota, dirigindo-se, segundo tudo o indica, a Portsmouth.

O paquete allemão "Eisenacht" perdeu quatro marinheiros

LONDRES, 31 (Havas) — Informações de ultima hora precisam que morreram tres marinheiros do vapor allemão "Eisenacht", na recente collisão com o cruzador "Ramillies".

Receia-se que o quarto tripulante desapparecido tenha perecido afogado. Os corpos das victimas foram recolhidos por um navio de guerra britannico que é esperado hoje em Spithead.

SUISSA

Diminue o fabrico mundial de entorpecentes

GENEBRA, 31 — (Havas) — O Comité Permanente do Opio da Sociedade das Nações, em relatorio dirigido ao conselho, reconhece que em 1934 diminuiu o volume de fabricação de entorpecentes em todo o mundo.

ITALIA

Monsenhor Aloisi Masella em visita á embaixada do Brasil

ROMA, 31 (Havas) — O nuncio apostolico no Rio de Janeiro monsenhor Aloisi Masella foi hoje á séde da embaixada do Brasil junto á Santa Sé afim de retribuir a visita que lhe fez o encarregado de negocios desse paiz sr. Rangel de Castro.

ALLEMANHA

Ainda ha cadaveres soterrados no tunnel desmoronado

BERLIM, 31 (Havas) — Foi encontrado o corpo de mais uma victima do desabamento do tunnel em construcção no "metro" de Berlim. Eleva-se assim a 18 o numero conhecido de mortos. Espera-se encontrar ainda hoje o cadaver de outra victima.

DINAMARCA

Inaugurada a 6ª Conferencia de Direito Penal

COPENHAGUE, 31 — (Havas) — Inaugurada hoje, sob o patrocinio do rei Christiano X, a sexta conferencia de direito penal.

POLONIA

Vera Menschik venceu o campeonato feminino mundial de xadrez

VARSOVIA, 31 (Havas) — O campeonato mundial de xadrez para senhoras foi ganho por Vera Menschik, da Tchecoslovaquia, que obteve 9 pontos. Em 2.º logar foi classificada Gerlecka, da Polonia, com 6 1|2 pontos e em 3.º, Gizi Harum, da Austria, com 6 pontos.

JAPÃO

O sudoeste chinez quer tornar-se independente de Nankim

TOKIO, 31 (Havas) — Informações procedentes de Moji annunciam que o tenente-coronel Usuda addido militar do Japão em Cantão, ora em viagem para Tokio, se declara convencido de que o partido do sudoeste da China proclamaria a sua independencia de Nankim, em outubro proximo, ou, ao mais tardar, na proxima primavera.

O representante nipponico não acreditava, porém, na abertura de hostilidades entre Nankim e Cantão, porque "a guerra custaria mensalmente 50 milhões de yens e seria desastrosa para ambas as partes".

O partido do sudoeste da China, isto é, das provincias de Kwang-Si e Cantão, está aactualmente empenhado na reconstrucção economica politica e militar das provincias de Kwang-Tung e Kwang Si, de accordo com os principios de Sun-Yat-Sen. Trata-se de decididos adversarios do marechal Tchang-Kai-Chek, generalissimo das tropas chinezas.

NA "PRÓ-ARTE"

A exposição de um esculptor hespanhol

No proximo dia 4 de setembro, inaugurar-se-á no salão da Pró-Arte, á Avenida Rio Branco, 118|120, 5º andar, a exposição de esculptura do artista hespanhol José Boadella.

O sr. José Boadella, cujos trabalhos já expostos em sua patria e em varios paizes da America do Sul, se caracterizam por uma notavel brevidade de linhas, modernas e elegantes, e de extraordinaria belleza de valor, revelando sensibilidade e segurança de technica. A exposição será inaugurada ás 17 horas, com a presença do sr. Embaixador da Hespanha. Acima um trabalho do sr. José Boadella.

Homenageando grandes vultos da America do Sul

O Club Argentino offerece quatro placas de bronze, para serem collocadas nos logradouros publicos, ao governador da cidade

(Conclusão da 8ª pag.)

cida e reluzente, a esse brasileiro, que não somente honrou a sua Patria, como a todo o Continente Americano, e que cultuou com a sua capacidade invulgar, o amor pela Justiça e pelo Direito dos Povos.

E hoje, reunidos nesta magna casa, séde sensorial da Cidade do Rio de Janeiro, viemos, graças á peculiar gentileza do exc. sr. prefeito dr. Pedro Ernesto, realizar mais este acto de confraternidade internacional.

Argentinos e uruguayos, amalgamados no mesmo sentimento e no mesmo culto de amizade aos irmãos brasileiros, vêm entregar quatro placas de bronze á Municipalidade. Placas essas que não somente representam próceres de nossas terras, porém, que evocam personalidades nossas, que aqui viveram, que aqui vibraram e que aqui fremiram de amor por este paiz, affirmando-se-nos, a élos formidaveis, que desde épocas remotas vieram aos poucos ligando os destinos das nossas patrias.

E antes de dar a palavra ao illustre professor Loncan, que fará a entrega, em nome do Club Social Argentino, desejo deixar esclarecido, na qualidade de presidente dessa associação que esta ceremonia teve origem no espirito culto do nosso embaixador dr. Ramón Cárcano, vosso dedicadissimo amigo, e que por feliz casualidade, presente aqui se encontra a sra. Leonora Lanusse de Alain, neta do general Wenceslão Paunero, e ainda, ao exmo. sr. dr. prefeito todo o agradecimento do Club Social Argentino do Rio de Janeiro".

O DISCURSO DO SR. PEDRO ERNESTO

O governador da cidade, sr. Pedro Ernesto, pronunciou o seguinte discurso:

"Agradecendo, em nome desta cidade, as palavras com que os interpretes do pensamento da Republica irmã fizeram a entrega das placas onde figuram os nomes de Saenz Peña, Roca, Paunero e Andrés, Lamas, homens que honraram e honram a America — não posso deixar de exprimir o meu enthusiasmo e a minha satisfação em ver que os povos do continente participam tambem desta obra extraordinaria de approximação, da qual os exmos. srs. embaixadores da Argentina e do Uruguay são dos mais felizes realizações entre nós.

Atravessamos hoje uma hora em que o sonho de Saenz Peña se crystalliza. Emquanto noutras terras as competições se aggravam e parece cada vez mais arrastarem suas massas populares para as soluções violentas das guerras — vive a democracia americana um dos seus mais bellos momentos historicos: — dois povos do seu continente se encontram para celebrar a paz.

As tradições da politica exterior do Brasil e da Argentina, a attitude dos seus governos, têm demonstrado ao mundo o exemplo de seus altos e grandes desejos de resolver todos os seus problemas dentro desta secular união, em accordos honrosos, onde o espirito americanista de nossas relações sempre se destaca.

Retemperam-se, porém, hoje estes velhos laços num intercambio e calor de suas gentes.

São visitas que se succedem. São os universitarios e os funccionarios municipaes que vêm trocar com seus irmãos daqui as palavras confortadoras da solidariedade latino-americana.

E isto é a concretização de uma idéa que encontrou nos meios universitarios — os grandes laboratorios onde a mocidade se aperfeiçoa — um ambiente propicio ao seu desenvolvimento.

Os mestres souberam fazer despertar os sentimentos de fraternidade. Fundiu-se, pois, no seio dos nossos povos, o élo inquebrantavel dessa união.

Quero, assim, agradecer ao Club Argentino, em nome da Municipalidade, a offerta destas placas, que relembrarão, em formas vivas, nomes de tão alta expressão na vida continental".

OS PROBLEMAS DA ECONOMIA FRANCO-BRASILEIRA

(Conclusão da 5ª pag.)

11. **Pelles e couros** — As Commissões, verificando as possibilidades da França para a compra de couros e pelles, e considerando que a qualidade desses productos brasileiros está actualmente progredindo, resolvem aconselhar o desenvolvimento dessas exportações.

12. **Algodão** — As Commissões, satisfeitas de verificar o augmento do consumo do algodão brasileiro na França, mas considerando que é possivel se conseguir melhor resultado, recommendam o maior emprego desse producto.

13. **Sementes oleaginosas, essencias, resinas e balsamos** — As Commissões, verificando as enormes reservas de productos oleaginosos, resinas, essencias e balsamos do Brasil, aconselham, com reserva da legitima preferencia que deve ser concedida á producção colonial franceza, o desenvolvimento desse commercio com a França.

14. **Fructas** — As Commissões, tendo estudado a situação da exportação de fructas brasileiras para a França — citricos, bananas, abacaxis; com reserva da defesa dos legitimos interesses da Argelia e das Colonias Francezas, recommendam que essa exportação seja incrementada mediante a concessão ao Brasil de uma maior proporção dos contingentes totaes de fructas exoticas na França.

15. **Castanhas do Pará** — As Commissões, apreciando as qualidades da castanha do Pará (noix du Brésil), como producto alimenticio de primeira ordem, aconselham uma exportação maior desse producto para o mercado francez.

16. **Matte** — As Commissões, considerando a qualidade do matte brasileiro e as possibilidades do seu consumo na França, decidem recommendar que se intensifique sua exportação mediante uma propaganda adequada.

17. **Contingentes** — As commissões exprimem o voto de que os contingentes para a entrada na França dos productos brasileiros visados pelo accordo de 14 de maio de 1934, porém cujas quantidades ainda não foram fixadas, sejam regulados de maneira a facilitar o intercambio dos dois paizes.

18. **Importações francezas e brasileiras** — Afim de facilitar as permutas entre a França e o Brasil e remediar os inconvenientes da sua tarifação restrictiva;

As commissões emittem o voto de que sejam constituidas pelos dois governos, no Brasil e na França, commissões technicas, compostas de brasileiros e francezes, tendo por missão o estudo das modificações das tarifas alfandegarias dos dois Estados, com o fim de se obter uma nomenclatura alfandegaria mais exacta e mais clara, bem como as attenuações que possam ser feitas ás tabellas em vigor.

Por conseguinte, serão remettidas ao exame das ditas commissões as propostas e suggestões apresentadas sobre essas materias por pessoas dos dois paizes, e notadamente pelas Camaras de Commercio francezas do Rio de Janeiro e São Paulo.

19. **Importações de productos francezes** — As questões actuaes de tarifação alfandegaria e aprovação em consideração pelas commissões, cujos detalhes constam de annexos, são os seguintes:

1.º) Tarifação alfandegaria no Brasil dos productos francezes compostos de varias materias.
2.º) Tarifação de essencias e oleos essenciaes necessarios á producção brasileira de perfumes.
3.º) Tarifação da borra de seda.
4.º) Tarifação dos fios de lã.
5.º) Tarifação das ampolas pharmaceuticas.
6.º) Tarifação das perfumarias.
7.º) Tarifação das rendas.
8.º) Classificação alfandegaria das mortalhas para cigarros.
9.º) Tarifação de tubos e canos.

As commissões estiveram de accordo em reconhecer que a adopção das modificações de nomenclatura e da tarifação alfandegaria propostas são de natureza a favorecer as permutas commerciaes entre a França e o Brasil.

20. **Livros** — As commissões, considerando o alto interesse para os dois paizes, da propagação dos livros e revistas francezes no Brasil, propõem que a questão seja submettida a mais benevolente attenção dos dois governos.

Por conseguinte, suggerem:

1) — Pédir aos governos francez e brasileiro uma reducção das tarifas postaes para o transporte dos livros, jornaes, revistas e impressos em geral, tendo um caracter scientifico, literario ou documentario de interesse geral.

2) — Propor que a França estude o meio de fixar o preço da venda dos livros e revistas francezes no Brasil, em funcção do poder acquisitivo actual da moeda brasileira.

3) — Obter do governo brasileiro todas as facilidades de cambio para a acquisição das publicações francezas.

4) — Obter dos editores francezes de revistas scientificas tarifas especiaes para as publicações destinadas á escolas superiores, instituições scientificas e estabelecimentos culturaes brasileiros.

As commissões assignalam que as revistas francezas importantes aceitam assignaturas a preço reduzido quando essas assignaturas são tomadas por varios annos, podendo esse methodo ser suggerido e generalizado para os centros de ensino.

5) — Recommendar aos editores francezes que adoptem para o Brasil o systema de remessa contra reembolso na venda de publicações pedir aos dois governos a suppressão das difficuldades de ordem administrativa ou fiscal que se oppõem a esse modo de pagamento.

21. **Denominações de origem** — As commissões formulam o voto de que as denominações de origem correspondentes a uma determinada região geographica da França gozem, no Brasil, de protecção legal e efficaz.

22. **Conhaques** — As commissões expressam o voto de que seja applicado, dentro do mais breve prazo possivel, um regulamento de Saude Publica permittindo a entrada no Brasil dos conhaques contendo até 3 % de alcool superior.

23. **Tubos e canos metallicos** — As Commissões formulam o voto de que sejam estudadas medidas para augmentar o emprego dos tubos e canos metallicos francezes nos trabalhos de captação e distribuição d'agua nos Estados e Municipalidades. Uma nota detalhada sobre o assumpto consta annexa.

24. **Reproductores** — As Commissões, inteiradas de que as raças francezas de reproductores da Charolais e da Normandia, bem como os reproductores da raça "percheron" têm dado excellentes resultados nos Estados Brasileiros, recommendam sua maior introducção no Brasil.

25. As Commissões, depois de haver comparado as estatisticas totaes da exportação da França, de certos productos e, respectivamente, do Brasil, assignalam, de um modo geral, aos importadores brasileiros, os seguintes productos francezes, cuja venda poderia ser intensificada no Brasil:

Sabão industrial, esponjas, linho bruto, cortiça, azeitonas, azeites vegetaes, bebidas (vinhos e licores), cimento, aluminio bruto e manufacturado, ferro e aço, laminados, trefilados, productos chimicos, perfumarias, serums e vaccinas, accessorios e apparelhos electricos, locomotivas, automoveis, autos omnibus, machinas e ferramentas, construcções navaes, brinquedos, motocycletas, fios e cabos electricos, machinas agricolas, artigos de "camping", para pesca e sport, motores de explosão, aviação, bicyclettes.

26. **Navegação e fretes** — As Commissões, desejando demonstrar o interesse de uma solução definitiva, favoravel ao Brasil e á regularidade e á estabilidade dos fretes maritimos entre o Brasil e a França, recommendam, de accordo com o Conselho Federal de Commercio Exterior estudo, neste momento, a questão no Brasil, que o conselho estude as bases para accrescer as facilidades de que gozam a linha francezas e brasileiras para que os dois paizes, considerando as suas permutas, façam a pedir ao Conselho Federal a attenção á navegação de cabotagem e estude as medidas tendentes a pedir em conjunto a commissão mixta relativamente á mesma questão.

27. **Problemas financeiros** — As Commissões, considerando a importancia e a necessidade de que entre o Brasil e a França o commercio se effectue sobre a balança commercial favoravel ao Brasil, fazem votos que os governos francez e brasileiro examinem a situação financeira a que seja dada a solução essencial da sua producção; tendo em conta os problemas financeiros referentes ao intercambio, considerem satisfatorias as relações entre os dois paizes, a pedir o seguinte:

1.º — Exprimem a sua satisfacção pelo restabelecimento no Brasil, desde 11 de fevereiro ultimo, de um mercado de cambio livre e expressam a esperança de que esse novo regimen seja mantido de modo que permitta aos dois paizes obter uma garantia para a intensificação do seu intercambio commercial.

2.º — Exprimem ainda os seus votos para que nos mercados francez e brasileiro, nenhum obstaculo se opponha ás condições normaes da concorrencia commercial, devidas á livre troca, e que o desenvolvimento de suas permutas.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Destinando-se a Buenos Aires partem hoje á aeronave "Maipú":

Seguiram para Porto Alegre, os srs. Friederich Nath, Affonso Hahel e Olivério Ramos de Vasconcellos. Para Buenos Aires os srs. Walter Gustav Franz Krasemann, sra. Mildred Adeline Krasemann, srs. Anton Pankner, Norbert Bombache, sra. Iwa Horiguchi, srs. Ernesto de Quesada Lopeschaves, Erich Bluemel, Juan Barbero, Pieter Tjebes e sra. Sija Alida Anne Tjebes.

Procedente de Porto Alegre entrou o "Maipú".

Vieram de Porto Alegre o sr. Felix Poncet; de Florianopolis, os srs. Xaver Drolshagen, Marcus Sinjen; de Paranaguá os srs. Manoel de Carvalho e Edgard Moutinho dos Reis; e de Santos o sr. Polydectes de Oliveira.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme: kaki.

Superior de dia — Major Madureira.

Official de dia ao Q. G. — Capitão Euclydes.

Medico de dia — 1º tenente Calmon.

Medico de promptidão — Dr. Feijó.

Pharmaceutico de dia — 1º tenente graduado Adhemar.

Dentista de dia — 2º tenente Magalhães.

Ronda — Aspirante Waldyr do R. C., 2º tenente Justiniano do R. C., aspirante Antão do 2º e aspirante Fonseca do 3º B. I.

Motocyclista de dia — Soldado Waldemiro.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Dinas e sargento Pereira..

Guarda da Moeda — 2º tenente Nobre, do 1º B. I.

Guarda da Detenção — 1º tenente Cruz do 4º B. I.

Guarda da Correcção — Aspirante Jessé do 6º B. I.

Ronda especial — Sargentos Arantur e Luiz do 1º, Zelinques do 2º, Armardo do 3º, Chaves do 4º, Medeiros, Ignacio e Figueira do 5º, Bucco do 6º e Oswaldo do R. C.

Ronda de empregados — Sargentos Vasconcellos do 6º, Hermogenes do S. S., Jajah da Aud. e Leite do 4º B. I.

Aux. do official de dia ao Q. G. — Sargento Genserico do 5º B. I.

Musica de promptidão — a do R. C.

Piquete no Q. G. — 1 corneteiro do 1º B. I.

Ordens á A. P. — Soldados Avelino, Cosme e Sebastião.

Dia — No 1º Batalhão, capitão Guimarães; no 2º, capitão Vicente; no 3º, 1º tenente E. Fonseca; no 4º, 2º tenente Euclydes; no 5º, 1º tenente Fernando; no 6º, 2º tenente Alyrio; no R. C., capitão Vicente; no C. S. Auxiliares, 1º tenente José Dias.

Promptidão — No 1º, aspirante Quaresma; no 2º, 2º tenente Travassos; no 3º, aspirante Faustino; no 4º, aspirante Aristes; no 5º, 1º tenente Bianco; no 6º, aspirante Floriano; no R. C., aspirante Agrippino.

Pratido — Cabo Menezes.

SERVIÇO DE INTERCAMBIO NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro acaba de receber as seguintes communicações, que leva ao conhecimento dos interessados, por nósso intermedio:

A Legação da Republica Tchecoslovaca nesta capital informa que a firma Damase Hobé & Cia., de Praga, fabricante de licores finos em garrafas, deseja encontrar um representante idoneo para collocação de seus productos no Brasil.

A direcção do Ideal Hotel, de São Lourenço, Minas, resolveu conceder um abatimento especial de 20 °|° nas diarias, para os socios da Associação Commercial, até 31 de dezembro proximo.

Outros detalhes á disposição dos interessados no Serviço de Intercambio Commercial, edificio "Jornal do Brasil", 1º andar.

5ª CADEIRA DE CLINICA MEDICA

Na cathedra de clinica medica do prof. Annes Dias (Hospital Estacio de Sá), amanhã, ás 10,30, o professor Edmundo Vasconcellos, cathedratico da Faculdade de Medicina de São Paulo, fará uma conferencia sobre "Pesquisas experimentaes na avitaminose B". Convidam-se medicos e estudantes.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo 2º nocturno, seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros:

Jeremias Arruda e familia, Almeida Eça, dr. Alfredo Camello, Mario Sterdier, W. A. da Silva, dr. Silva Ramos, Taufic Nasser, Paulo Arruda, Fausto Saba, João Castaldi, Julio Steves, Humberto Toze e Silvio Guimarães Monteiro e senhora.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs.:

Maximo Barleta, Izidoro Liberato, deputado Bias Bueno, Sebastião Almeida, Prado e senhora, Octavio Gomes de Bulhão, J. Coimbra e familia, madame Maria de Oliveira, senhorita Palmyra Rezende, Domingos Nastromagali e senhora, Luiz Lara da Fonseca, Luiz Pastorino, dr. Clibas Pacheco Silva, deputado Cardozo de Mello eNtto, Jorge Galvão, Apparecida Abdolla.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados hoje, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — João Gomes de Araujo, Sidney Passo Senna e Antonio Pinto Brandão.

Na Segunda — Norberto Oliveira Fernandes, Octacilio Pimentel da Cunha e João Carvalho.

Na Terceira — Americo Juvenal Freitas, Nelson José Botelho, João Lima e Geminio Linhares.

Na Quinta — Vicente Pinto da Silva Junior e M. Sampaio.

Na Oitava — Clara Dias Monteiro e Ariosto Malheiros.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Sessão da 1ª Camara

Serão julgados amanhã os processos constantes da pauta já publicados.

Sessão da 3ª Camara

Relator desembargador Leopoldo Lima, appellações civeis ns. 5.389, 5.213, 5.284.

Relator, desembargador Flaminio Rezende, appellação civel n. 5.265.

Sessão da 5ª Camara

Relator, desembargador José Linhares, aggravo n. 671.

Relator, desembargador André Pereira, aggravos ns. 638, 651, 668.

Relator desembargador Goulart Oliveira, aggravos n. 663.

Relator desembargador Pontes Miranda, aggravos ns. 616, 631, 637, 640, 573, 563, 56, 657 e 667.

VARAS CIVEIS

SESSÃO CONJUNCTAS DAS 3ª e 4ª CAMARAS

Relator desembargador Elviro Carrilhos, embargos ns. 6.030, 4.120, 4.771 e 4.844.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Terceira

Fallencia:

De Antonio Joaquim Vaz Teixeira. — Em face da jurisprudencia invocada, indeferido o pedido de fls. 161.

P. autuada:

Fallencia Gondolo Laboriou e Decourt, capitão de corveta, Henrique de Souza Cunha, dr. Abelardo Accetta, Antonio Cardoso de Oliveira e o dr. J. A. de Souza Ferreira. — Deferidos os pedidos feitos na inicial observadas as promoções retro.

P. de Contas:

Massa fallida de A. M. Bittencourt e Cia. Bank of London and South America Limited. — Prosiga-se fixada a data da sciencia.

TRIBUNAL DO JURY

OS JULGAMENTOS DE SETEMBRO NO TRIBUNAL DO JURY

Durante o corrente mez de setembro serão apregoados para julgamento no Tribunal do Jury os seguintes réos:

Jayme Ribeiro — Antonio Candido de Oliveira Magalhães — José Messias de Oliveira — Domingos Dias de Carvalho — João Pereira da Silva — José Nascimento — José Firmino Queias — Lucidio Rodrigues Lessa — Raul Correa de Mello — Antonio Paulo da Silva — Astolpho Xavier de Mello — José Nogueira Penido — Antonio Freire de Vasconcellos Filho — Antonio Ozorio de Almeida.

OBRAS JURIDICAS

EDIÇÕES DA LIVRARIA FREITAS BASTOS — Rua Bethencourt da Silva, 21 — Caixa Postal, 899 —

Rio de Janeiro. (Obras encadernadas).

Effeitos das Obrigações, por Lacerda de Almeida, 35$000 — Direito Commercial, por J. X. Carvalho de Mendonça, 12 vols., 585$000 — Direito Commercial Maritimo, Fluvial e Aereo, por Silva Costa, 2 vols., 60$000 — A Nova Constituição, por Araujo Castro, 40$000 — Do Mandado de Segurança, por Themistocles Cavalcante, 18$000 — Pareceres, 1º vol. (Fallencias), por J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000 — Pareceres, 2º vol. (Sociedades), por J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000 — Accidentes do Trabalho, por Araujo Castro, 40$000 — Dos Crimes Sexuaes, por Chrysolito de Gusmão — Contractos (Theoria e Pratica), por Affonso Dionysio Gama, 35$000 — Direito Commercial Terrestre e Direito Industrial, por Gastão Macedo, 7$000 — Sociologia Juridica, por Euzebio de Queiroz Lima, 30$000 — Terras (Divisões e Demarcações), por F. Whitaker, 30$000 — Theoria do Estado, por Euzebio de Queiroz Lima, 25$000 — Direito da Familia, por Clovis Bevilaqua, 30$000 — Direito Internacional Privado, por Clovis Bevilaqua — Direito das Obrigações, por Clovis Bevilaqua — Direito das Successões, por Clovis Bevilaqua — Imposto Sobre Rendas, por Mozart da Gama, 21$000 — Recurso Extraordinario, por Mattos Peixoto, 30$000.

Os tratados commerciaes com os Estados Unidos e a Argentina

Tendo o primeiro desses tratados, já recebido parecer favoravel pelas respectivas commissões da Camara dos Deputados, a Associação dos Industriaes de Lacticinios do Brasil telegraphou, hontem, ao sr. presidente da Camara dos Deputados e aos "leaders" das bancadas dos Estados interessados, como segue:

"Entrando em plenario tratado commercial brasileiro norte-americano, reiteramos appello constante nosso memorial 23 de Julho, solicitando exclusão favores á productos lacticinios daquella procedencia, evitando, assim, prejuizos irreparaveis pecuaria e industria brasileira lacticinios. Milhões productores, trabalhadores ruraes, industriaes e commerciantes tudo esperam de vosso patriotismo. Saudações attenciosas. Pela Associação Industriaes Lacticinios Brasil — Dr. José Fagundes Netto, Presidente. Otto Frensel. Secretario Geral."

Com o que se lê acima e depois do que já foi exposto em nossas columnas, nenhum commentario mais ha a fazer.

A PEDIDOS

Aviso ao publico

Por ordem da Prefeitura e devido á reconstrucção de ambas as linhas da rua Machado Coelho, a começar pela linha de descida, os carros de Estrella e Uruguay-Engenho Novo, em suas viagens para a cidade, serão desviados, temporariamente, a partir de amanhã, segunda-feira, 3 de Setembro, pela Avenida Salvador de Sá e Marquez de Sapucahy.

The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co. Ltd.

Avisos e Declarações

"CAPITALIZAÇÃO PRÓ-LAR"

AO PUBLICO

A Edificadora do Lar, Limitada, declara ao commercio, ao publico e a quem interessar possa que o seu Club, denominado "CAPITALIZAÇÃO PRO'-LAR", se acha devidamente autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal, de accordo com a Carta Patente sob n. 10, expedida em 30 de Janeiro de 1934. Aproveitando o ensejo, pomos á disposição dos nossos clientes e do publico em geral 2.000 lotes de magnificos terrenos de praia, ao preço de 400$000 cada um, pagaveis em prestações mensaes de 25$000, immoveis esses situados na Praia da Costa, em Victoria, a maravilhosa Copacabana Espiritosantense. Plantas e detalhes geraes em nossa Superintendencia, á rua General Camara, 41-sob., nesta capital.

O REPRESENTANTE.

ACTIVIDADES ESCOLARES

Faculdade de Medicina

Amanhã:

Provas parciaes:

1º anno medico:

Histologia — ás 11 horas — no Laboratorio de Histologia — Jorge Alberto de Mello (2ª chamada).

2º anno medico:

Pharmacologia — na sala das provas escriptas.

A's 13 horas — Os alumnos do n. 1 a 50.

A's 15 horas — Os alumnos do n. 51 a 100.

Terça-feira, 3 de setembro:

3º anno medico:

Pharmacologia — Na sala das provas escriptas.

A's 13 horas — os alumnos de numero 101 a 150.

A's 15 horas — os alumnos de 151 a 213

Curso de Especialização em Tuberculose, a cargo do prof. Clementino Fraga — São convidados a comparecer á Secção de Expediente os seguintes candidatos: José Lintze Filho e Antonio Ribeiro Nogueira.

E' convidado a comparecer á sessão do Expediente o alumno do 6º anno medico Raul d'Escragnolle Taunay.

CENTRO DOS CORRETORES DE PUBLICIDADE

(SYNDICATO PROFISSIONAL)

AVISO

A Junta Governativa do Centro dos Corretores de Publicidade do Districto Federal (Syndicato Profissional) communica aos seus associados que a séde do Centro, á rua da Assembléa, 28, sob., acha-se aberta todos os dias uteis, de 11 ás 14 horas, onde os mesmos poderão satisfazer os seus compromissos, afim de poderem tirar as respectivas carteiras profissionaes, como é de lei.

Rio, 14—2—935.

Miguel Fonseca, secretario.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 31 de agosto.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
4 %, 1921-41	23.00	23.00
7 %, 1953 (Elec. Cent. R. R.)	18.50	18.63
6 ½ %, 1926-57	18.50	18.50
6 ½ %, 1927-57	18.50	15.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	14.50	14.50
Paraná, 7 %, 1958	12.25	12.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	45.00	44.50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	13.62	12.75
São Paulo, 8 %, 1921-36	23.25	23.25
São Paulo, 8 %, 1925-50	14.75	15.00
São Paulo, 7 %, 1936-56	14.12	13.75
São Paulo, 6 %, 1938-68	13.25	12.25
São Paulo, 7 %, 1930-40 (Coffee Loan)	77.00	76.63
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	15.00	15.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 31 de agosto.

Reajustamento, 5 %, c|j.	—	—
Idem c|ñ coupons	—	—
Uniformizadas, 5 %	790$000	783$000
Emp. Nacional, dec. 1.393, port.	770$000	760$000
Diversas emissões, nom.	775$000	773$000
Idem, idem, port.	773$000	775$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.921	1:010$000	1:010$000
Idem, idem, 1.920	995$000	990$000
Idem, idem, 1.932	1:000$000	998$000
Obrig. Ferroviarias	990$000	988$000
Idem Rodoviarias	—	700$000
Tratado da Bolivia, 5 %	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	—	—
Idem, idem, port.	442$000	440$000
Emprestimo de 1903, port.	151$000	150$000
Idem, idem, nom.	—	140$000
Emprestimo de 1914, port.	148$000	148$000
Emprestimo de 1917, port.	146$000	145$000
Emprestimo de 1920, port.	146$000	145$000
Emprestimo de 1931, port.	172$000	171$500
Idem (cautela de 1)	185$000	184$000
Decreto 1.535, 7 %	173$000	171$000
Decreto 1.850, 7 %	172$000	171$000
Decreto 1.933, 7 %	—	192$000
Decreto 1.948, 7 %	—	170$000
Decreto 1999, 7 %	172$000	171$000
Decreto 2.339, 7 %	171$000	—
Decreto 2.097, 7 %	170$000	170$000
Decreto 2.093, 7 %	181$000	180$000
Decreto 3.264, 7 %	171$000	—
Decreto 1.626, 8 %	—	135$000
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	800$000	790$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 213	460$000	—
Pelotas, 6 %	600$000	—
Prefeitura de Pelotas, 8 %	750$000	770$000
Petropolis, 7 %	196$000	180$000
Rio Grande, 1:000$	500$000	450$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	350$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	—	620$000
Espirito Santo, 8 %	—	620$000
Minas Geraes, de 300$000, port., 1931, 6 %	177$000	176$500
Idem de 1:000$, 6 %, nom.	—	623$000
Idem, antigas, 5 %	—	625$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	623$000	623$000
Idem, idem, decreto 9.565, port.	623$000	623$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	623$000	622$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	625$000	623$000
Idem, idem, decreto 9.611, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.611, port.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	795$000	793$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	795$000	790$000
Idem, cautelas	—	786$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, juros de 5 %	—	—
Idem, 500$, 6 %, nom.	445$000	—
Idem, idem, 500$, 6 %, port.	445$000	1035$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316	—	—
Rio Grande do Sul, lei 203	890$000	850$000
Obrig. Minas, 1:000$, 7 %	505$000	500$000
Idem, cautelas	450$000	930$000
Idem, cautelas	960$000	—

Opportunidades

Um annuncio publicado na secção de OPPORTUNIDADES se repete DUZENTAS MIL VEZES, diariamente.

Departamento de Publicidade: 22-8799

	Hoje	Ant.
Para setembro	33 1|2	33 1|2
Para março	nen neg	Pévedip
Para março	33	32
Para dezembro	33	33
Para maio	33	32

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 31 de agosto.

	COMPRADORES VENDAS EFFECTUADAS AO MEIO-DIA Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	—	—
American & Foreign Power Co.	21.50	20.62
American Smelting & Refining Co.	7.00	6.50
American Telephone & Telegraph Co.	45.25	45.50
American Tobacco Company	136.50	135.75
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	S|cot.	97.75
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	4.12	4.12
Atlantic Refining Co.	49.00	48.75
Baldwin Locomotive Works	22.25	22.37
Bethlehem Steel Corporation	2.37	2.50
Burroughs Adding Machine Co.	37.62	37.25
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	17.75	17.50
Canadian Pacific Co.	7.37	7.50
Caterpillar Tractor Co.	10.12	10.37
Chrysler Corporation	53.00	52.75
Consolidated Gas Co.	51.62	49.75
Corn Products Refining Co.	28.50	28.50
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	66.00	66.12
Eastman Kodak Co. of New Jersey	116.00	117.25
Electric Bond & Share Co.	148.00	147.00
General Electric Company	13.87	13.00
General Foods Corporation	34.12	34.63
General Motors Company	42.75	42.00
Gillette Safety Razor Co.	17.63	17.63
Goodrich (B. F.) Co.	8.62	8.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	19.75	19.25
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	98.50
Internat'l Business Machines Corp.	S|cot.	180.50
International Cement Corp.	29.12	29.50
International Harvester Co.	55.00	54.00
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	29.12	28.00
Internat'l Telephone Co., Inc.	10.00	9.87
Montgomery Ward & Coa., Inc.	34.37	34.00
National Cash Register Co. (The)	16.25	16.25
N. Y. Central & Hudson River R. R.	22.12	22.12
Norfolk & Western Railway	189.50	189.00
Radio Corporation of America	6.87	6.62
Standard Brands Inc.	13.87	13.75
Standard Oil Co. of California	31.87	31.62
Standard Oil Co. of New York	45.50	45.50
Studebaker Corporation	13.87	13.87
Texas Company	20.00	20.00
United States Rubber Co.	13.75	13.62
United States Steel Corp.	43.75	43.62
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	11.62	11.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	65.25	65.50
Woolworth (F. W.) & Co.	61.75	61.75
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	128.00	138.00
Chase National Bank, N. Y.	33.00	32.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	299.00	294.00
National City Bank, N. Y.	32.00	31.00
Royal Bank of Canada	141.00	142.00

MERCADO DE SANTOS

ABERTURA

SANTOS, 31 de agosto.

O mercado de café typo 4, molle, abriu firme, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje F.	Ant.
Para agosto	18$850	18$500
Para setembro	18$900	18$600
Para outubro	18$950	18$500
Para novembro	18$950	18$925
Para dezembro	18$950	18$925
Para janeiro	18$950	18$925
Para fevereiro	18$950	18$925
Para março	18$950	18$925
Para abril	18$900	18$835

	Saccas
No dia de hoje	500

DISPONIVEL

SANTOS, 31 de agosto.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, cotando-se, por dez kilos:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	16$000
Em igual data de 1935	17$200

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas às 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	35.000
No dia anterior	26.138
Em igual data de 1934	25.046
Embarques:	
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	31.606
No dia anterior	31.643
Em igual data de 1934	52.697
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.061.697
No dia anterior	2.065.170
Em igual data de 1934	2.588.151
Saídas:	
Para a Europa	7.424
Para os Estados Unidos	45.190
Para o Rio da Prata	861
Para outros portos	—
Total	53.524

MERCADO DE S. PAULO

As 21 horas

S. PAULO, 31 de agosto.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	12.000
Entradas de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	12.000
No dia anterior	13.000
Total:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

MERCADO DE VICTORIA

ABERTURA

VICTORIA, 31 de agosto.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 31 de agosto.

O mercado de café em Victoria funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 9$800 por dez kilos.

(Continúa na 15ª pag.)

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 31 de agosto.

Banco do Brasil	352$000	350$000
Banco Regional	—	170$000
Banco Funccionarios Publicos	61$000	—
Banco do Commercio	—	—
Banco Mercantil	—	—
Banco Economico	—	—
Banco Boa Vista	—	550$000
Banco Portuguez, port.	—	—
Idem, idem, nom.	—	—
Banco de Cr. Real de Minas	230$000	—
Companhia de seguros:		
Guanabara	—	—
Continental	—	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	410$000	—
Previdente	105$000	100$000
Garantia	—	—
Brasil (70 %)	—	—
Sul America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	492$000
Confiança	—	320$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	450$000
Varejistas	2:000$000	1:500$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	225$000	220$000
Alliança	150$000	—
Brasil Industrial	490$000	400$000
C. Industrial	26$000	—
Corcovado	—	70$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	240$000	230$000
Nova America	810$000	800$000
Progresso Industrial	280$00	250$000
Petropolitana	170$000	160$000
São Pedro	520$000	500$000
Taubaté	707$000	—
Cometa	—	111$000
Tijuca	—	10$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas de S. Jeronymo	116$000	113$000
Victoria a Minas	—	258$000
Jardim Botanico	—	—
Jardim Botanico, 60 %	—	—
Companhias diversas:		
Docas de Santos	224$000	222$000
Idem da Bahia	100$000	75$000
Hoteis Palace	800$000	750$000
Artefactos de Borracha	—	—
Brania de Petroleo	—	—
Moinho & Biagé	—	—
Companhia Cervejaria Brahma	425$000	—
B. Immoveis e Construcções	118$000	—
Radio Telephonica Brasileira	—	—
Holterith	—	—
Sul Mineira de Electricidade	1:200$000	1:207$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$000	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Docas de Santos	185$000	—
Fluminense Football Club	70$000	—
Tecidos Tijuca	—	60$000
Bellas Artes	—	213$000
Tecidos Progresso Industrial	195$000	—
Tecidos Alliança	—	155$000
Cervejaria Brahma	—	1:020$000
Mercado	207$000	206$000
A. Paulista	191$000	—
Aguas S. Lourenço	200$000	—

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

A 3ª QUINZENA DO ALGODÃO EM ITAJUBA'

Communica o Serviço de Estatistica Geral de Minas:

Promovida por um grupo de lavradores esforçados e patrocinada pela Associação Commercial, realizou-se, no correr deste mez, na cidade de Itajubá, a 3ª Quinzena do Algodão. Os surtos expansionistas desta rendosa lavoura, naquelle municipio mineiro, vão se elevando de maneira sempre crescente, graças á feracidade e á abundancia de grandes areas apropriadas a essa cultura, contribuindo poderosamente para o exito de suas safras, cada vez mais animadoras, não somente aquelles factores de ordem natural, como ainda a actividade e o espirito progressista de intelligentes agricultores e industriaes, sabiamente orientados pela Associação Commercial, os quaes, promovendo o aproveitamento racional das terras fertilissimas com o cultivo do algodão della tiram as mais compensadoras colheitas, e exercem por outro lado e por força mesma do exito, a mais decisiva influencia sobre a organização racional do trabalho agricola em toda aquella região do Estado. Reunindo-se nessa 3ª Quinzena do Algodão os agricultores sul mineiros dão-se, realmente, o mais opportuno ensejo de apresentar e discutir todas as medidas necessarias á implantação definitiva da cultura racional e economica dessa preciosa fibra, sob os differentes aspectos de sua organização, defesa e commercio, que sobe diariamente de culto, mercê de um sem numero de applicações industriaes abrindo universalmente para o algodão irrestrictas possibilidades de consumo e exigindo ao mesmo tempo, daquelles que o exploram, as mais seguras e intelligentes medidas tendentes a conquistar e manter com vantagens sempre crescentes os mercados de sua collocação.

O COMMERCIO EXTERIOR DA BAHIA

Nos cinco primeiros mezes deste anno, a Bahia importou mercadorias no valor de 35.752 contos e no peso de 43.781 toneladas, contra 21.294 contos e 25.444 toneladas, no mesmo periodo de 1934. Sua exportação no mesmo periodo foi, este anno, no valor de 69.20, contos e 40.809 toneladas, contra 73.451 contos e 46.095 toneladas em 1934.

As cifras maiores de sua exportação foram representadas pelo cacáo, pelo fumo em folha e pelo café.

O cacáo e o fumo representam approximadamente 65 por cento do valor total da exportação. Pelo porto de Ilhéos exportou nos cinco primeiros mezes de 1935, 2.881 toneladas no valor de 4.199 contos, de cacáo e piassava, tudo para os Estados Unidos. Damos a seguir o valor de sua importação e exportação, por paizes, nos cinco mezes referidos.

IMPORTAÇÃO POR PAIZES DE PROCEDENCIA

Paizes	Valor em mil réis papel 1934	1935
Allemanha	2.802:260$	7.032:982$
Argentina	2.376:557$	4.599:176$
Belgica	852:706$	1.148.786$
Estados Unidos	6.753:945$	8.911.051$
França	50:330$	410:2:6$
Grã Bretanha	3.013:014$	5.160:452$
Hollanda	1.599:470$	2.004:307$
Terra Nova	2.580:648$	3.935:127$
Uruguay	25:165$	80:130$
Outros paizes	1.241:531$	2.106:786$
Totaes	21.249:946$	35.752:935$

EXPORTAÇÃO POR PAIZES DE DESTINO

Paizes	Valor em mil réis papel 1934	1935
Allemanha	15.001:110$	24.068:737$
Argentina	2.940:856$	3.532:500$
Belgica	5.226:041$	1.523.414$
Dinamarca	503:069$	701:410$
Estados Unidos	30.333:495$	14.830:031$
França	2.407:203$	8.714:948$
Grã Bretanha	1.051:230$	1.963:518$
Hollanda	7.407:660$	4.280:678$
Italia	4.194:570$	4.293:389$
Uruguay	626:960$	317:119$
Outros paizes	3.745:072$	5.006:606$
Totaes	73.451:266$	69.209:540$

PELOS ESTADOS

CUYABA', 31 (E. 1.) — Pelo porto de Corumbá foram exportados no dia 28 do corrente 1.300 couros vaccuns seccos no valor de ... 24:712$; 1.577 pelles de capivaras no valor de 15:030$; 400 pelles de caetetu's no valor de 2.412$; 215 pelles de cervo no valor de 496$.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 31 de agosto. Fechado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 30 de agosto.

O mercado de café disponivel funccionou inalterado, com alta de 1/8 para Santos e inalterado para o Rio, cotando-se, por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 1|4	8 1|4
N. 7	7 3|4	7 3|4
Typos do Rio:		
N. 6	7 1|4	7 1|4
N. 7	6 1|2	6 1|2

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 31 de agosto.

Mercado calmo, com alta parcial de 1/4 a 1 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	106 3|4	105 3|4
Para dezembro	110 1|2	110 1|4
Para março	113	113
Para maio	113 1|2	113 1|2

	Saccas
No dia de hoje	1.000

ESTATISTICA SEMANAL

HAVRE, 31 de agosto.

Santos superior, typo 4:	
No dia de hoje	124
Na semana anterior	124
Em igual data no anno passado	171
Café do Brasil:	
No dia de hoje	270.000
Na semana anterior	272.000
Em igual data do anno passado	380.000
Outras procedencias:	
No dia de hoje	348.000
Na semana anterior	349.000
Em igual data do anno passado	381.000
Total:	
No dia de hoje	618.000
Na semana anterior	621.000
Em igual data no anno passado	761.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 31 de agosto.

Cotações de café disponivel. As 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes no fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior, Santos, prompto para embarque	34.3	34.3
Typo 7 Rio prompto para embarque	25.9	25.9

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 31 de agosto.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	33 1|4	33 1|2
Para dezembro	32	32
Para março	32	32
Para maio	32	32

FECHAMENTO

HAMBURGO, 31 de agosto.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio-kilo, em pfg.:

O mysterioso assassinio do director da "Metralha"

PROSEGUEM AS DILIGENCIAS POLICIAES

Continúa ainda envolto em densas trevas o mysterioso assassinio do director d'"A Metralha", Arthur Calheiros.

As autoridades policiaes, durante todo o dia de hontem, encetaram varias diligencias no sentido de elucidar convenientemente o mysterioso crime occorrido na estrada do Picarão.

Embora novas pistas mais elucidativas tenham surgido, as autoridades não desprezaram ainda as suspeitas decorrentes da adversidade que existia entre o assassinado e o industrial Jeno Jermann, proprietario da Agua Federal.

Como é notorio, o sr. Jermann ha cerca de dois annos soffreu tenaz campanha pelas columnas d'"A Metralha" contra o producto mineral que explora.

Calheiros, recebendo auxilio pecuniario de um concurrente do proprietario da Agua Federal, pretendia prejudicar a entrada desse producto nos centros commerciaes.

O machinador de Calheiros era o sr. Antonio Gonçalves Campos, proprietario da Agua Nazareth.

Os dois industriaes inimigos hontem compareceram á delegacia do 25º districto, jurisdicção onde occorreu o mysterioso crime e ali prestaram os respectivos depoimentos concernentes ás suspeitas que sobre elles recaem.

As suspeitas provêm do facto de haver o sr. Jermann ha mezes promettido mandar surrar o director d'"A Metralha".

Quanto ao sr. Campos suspeita-se de, não querendo mais continuar a financiar a campanha, houvesse se incompatibilizado com Calheiros.

Todas essas supposições são tomadas pelas autoridades e investigadas convenientemente.

Os depoimentos dos srs. Jermann e Campos não tiveram a indispensavel publicidade. As autoridades acharam conveniente afastal-os da curiosidade da reportagem.

O accusado Julio Monsores Filho que ha tempos andou envolvido em uma trama contra a vida de Calheiros, prestou hontem o seu depoimento na delegacia do 25º districto e em suas declarações as autoridades observaram algo de suspeito pelo que o indiciado continúa detido e incommunicavel.

Para hoje estão marcadas varias diligencias sobre o mysterioso crime.

Radio-Jornal

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

A PRA-9, commemorando hoje o segundo anniversario de sua nova phase, apresenta um programma especial, das 16 ás 23 horas, no qual desfilarão todos os seus "astros".

Programma do 2º anniversario da nova phase da PRA-9

Das 16 ás 16.30 — Offerecido á Confeedração Brasileira de Radio-diffusão — Carmen Sibillo — Orchestra de salão. Das 16.30 ás 17 horas — Offerecido á PRA-2 — Radio Sociedade do Rio de Janeiro — Conjunto Hawaiano — Joaquim Pimentel e Judith de Almeida. Das 17 ás 17.30 — Offerecido á PRA-3 — Radio Club do Brasil — Antonio Claudio, Aurora Miranda e Carlos Dix. Das 17.30 ás 18 horas — Offerecido á PRB-7 — Radio Educadora do Brasil — Amalia Diaz, Fernando Alvarez, Murarb e sua nova typica. Das 18 ás 18.30 — Offerecido á PRC-6 — Sociedade Radio Philips do Brasil — Elisa Coelho de Andrade, Manoel de Lino e Os 4 Diabos. Das 18.30 ás 19 horas — Offerecido á PRC-8 — Radio Sociedade Guanabara — Muraro, Noemia Lima e Patricio Teixeira. Das 19 ás 19.30 — Offerecido á PRD-3 — Radio Cruzeiro do Sul — Meia hora de humorismo com Barbosa Junior e Iamenia dos Santos. Das 19.30 ás 20 horas — Offerecido á Associação Brasileira de Imprensa — Cyro Monteiro, Marian Grant e Mario Petra de Barros. Das 20 ás 20.30 — Offerecido á PRE-2 — Sociedade Radio Cajuti — Mario Reis Sebastião Pinto e Zezinho. Das 20.30 ás 21 horas — Offerecido á PRF-4 — Radio Jornal do Brasil — Maria Amorim e orchestra de salão. Das 21 ás 21.30 — Offerecido á "A Noite" — Carmen Miranda, João Petra de Barros e Paschoal Barros.

Programma para amanhã:

Das 6.25 ás 8.17 — Duas aulas de gymnastica. Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa, com um programma de estudio. Das 15 ás 16 horas — Discos. Das 18 ás 18.45 — Discos. Das 18.45 ás 19 horas — Hora do Brasil — Programma organizado pelo Departamento Nacional de Propaganda e Diffusão Cultural. Das 19.30 ás 23 horas — Programma de estudio. A's 19.30 — Folhinha do dia. A's 20 horas — Campeões da vida moderna. A's 20.30 — Parece mentira. A's 21 horas — Chronica da Cidade Maravilhosa. A's 21.30 — A Gorda e o Magro. A's 22 horas — Commentario Nacional. A's 23 horas — Commentario Internacional. Das 23 ás 23.30 — Discos. A's 23.30 — Marcha final.

RADIO EDUCADORA

Das 11 ás 17 horas — Programma de estudio. Das 17 ás 18.30 — Programma israelita. Das 19 ás 19.30 — Cock-tail Imperial. Das 20.30 ás 23 horas — Discos. Das 21 ás 23 horas — Programma de musicas dansantes.

Programma para amanhã:

Das 10 ás 11 horas — Discos. Das 14 ás 16 horas — Discos. Das 17.30 ás 18.45 — Discos. Das 18.45 ás 19.30 — Hora do Brasil. Das 19.30 ás 20 horas — Discos. Das 20 ás 20.30 — Discos. Das 20.30 ás 23 horas — Programma de estudio.

"HORA DO BRASIL"

1) O Dia do Brasil. 2) "Delirious" de J. Dale. 3) "Actualidades" — A Igreja e a Unidade Nacional, pelo sr. Tristão de Athayde (1ª palestra da série communicativa do "Dia da Patria"). 4) "Teus labios fugiram dos meus", valsa de Sivan. 5) Noticiario. 6) "Quando lembrares deste amor", samba. 7) "Mathias de Albuquerque", pelo sr. Helio Vianna. 8) "Alabama Swing", de J. Johnson. 9) Chronica scientifica, pelo professor Roquette Pinto. 10) "Nasci para domador" samba de W. Silva. Das 19.30 ás 19.45 — Em inglez — 1) Explicação sobre a musica a ser irradiada. 2) "Remexe as cadeiras". 3) Noticiario. 4) "In had a girl like you" de P. Packay. 5) Através do Brasil. 6) "Vejo o sol no horizonte", samba.

RADIO CLUB FLUMINENSE

De 13 ás 14 horas — Programma Portuguez. De 14 ás 15 — Programma Seculo XX, dedicado ás moças. De 19 ás 23 horas — Programma dansante.

Programma para amanhã:

De 10 ás 11 horas — Supplemento Portuguez e noticiario. De 11 ás 12 horas — Programma seculo XX, dedicado ás moças. De 19.30 ás 20 horas — Discos; e de 20 ás 23 horas — Programma de estudio.

RADIO "JORNAL DO BRASIL"

Das 7,30 ás 9 — Jornal da manhã e supplemento. Das 9 ás 10 — Programma infantil. Das 11,30 ás 14 — Programma de gravações — Musica ligeira. A's 11,45 — 3ª conferencia do padre Magaldi sobre "A Crise e o Evangelho". A's 15 — Irradiação da Opera "Manon", de Massenet, directamente do Theatro Municipal. Das 20 ás 23 — Programma de gravações — Musica variada.

Amanhã — ás 20,45 — 3ª Conferencia do professor Fernando de Magalhães, da série sobre "Formação Espiritual da Mocidade".

RADIO CRUZEIRO DO SUL

11.00 — Musica. — 12.30 — Programma allemão. — 18.00 — Radio apperitivo. — 19.30 — Programma nacional. — 20.00 — Orchestra Columbia. — 20.15 — Arnaldo e Madelu'. — 20.30 — Candido. — 20.45 — Italia. — 21.00 — São Paulo que fala. — 21.30 — Rio que fala. — 22.00 — Orchestra Columbia. — 22.15 — Canejo — Regional. — Hora dansante Talisman. — 24.00 23.30 — Joel e Gaucho. — 23.00 — — Boa noite.., e até amanhã.

RADIO IPANEMA

HOJE:

Das 10 ás 11 horas — Informações. — Das 11 ás 13 horas — Discos populares. — Das 13 ás 14 horas — Hora oriental. — Das 17 ás 19 horas — Chá dansante — Discos. — Das 21 ás 21.30 horas — Programma de estudio. — Das 21.30 ás 22 horas — Programma. — Das 23 horas até 1 hora da madrugada — Musicas do grill room.

AMANHÃ:

Das 8 ás 9 horas — Informações — Das 9 ás 10 horas — Aula de educação physica infantil. — Das 10 ás 11 horas — Discos. — Das 11 ás 13 horas — Supplemento musical do almoço. — Das 13 ás 13.15 horas — Aula de inglez — Das 13 ás 14 horas — Discos. — Das ás 18.30 horas — Discos. — Das 18.30 ás 18.45 horas — A voz do commercio. — Das 18.45 ás 19.30 horas — Hora do Brasil. — Das 19.30 ás 22.30 horas — Programma de estudio. — Das 22.30 ás 24 horas — Musicas do grill room.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 12 horas — Galeria dos grandes interpretes. — Recital do trio Cortot — com o seguinte programma: — Beethoven — Trio op. 97; Schubert — Trio op. 99; Schuman — Trio op. 63. — Das 13 ás 15 horas — Hora social.

«O JORNAL» NOS SPORTS

São Christovão x Botafogo e Flamengo x Fluminense são os partidos do football official e dissidente promissores de maiores lances

O "cartaz" do Fla-Flu

OS RESULTADOS VERIFICADOS DE 1912 ATE' ESTA DATA

Realiza-se hoje mais um tradicional encontro Flamengo x Fluminense.

Com a opportunidade que se apresenta, damos aqui uma completa relação dos sensacionaes cotejos entre estes grandes clubs, desde 1912 até a data presente:

1912 — Fluminense 3 x 2 — Flamengo 4 x 3.
1913 — Flamengo 6 x 3 — Flamengo 3 x 0.
1914 — Flamengo 3 x 2 — Fluminense 2 x 1.
1915 — Flamengo 5 x 0 — Empate 1 x 1.
1916 — Flamengo 4 x 1 — Fluminense 3 x 1.
1917 — Fluminense 2 x0 — Empate 2 x 2.
1918 — Fluminense 3 x 0 — Empate 2 x 2.
1919 — Fluminense 3 x 1 — Fluminense 4 x 0.
1920 — Flamengo 2 x 1 — Empate 2 x 2.
1921 — Flamengo 4 x 2 — Empate 1 x 1.
1922 — Flamengo 1 x 0 — Empate 1 x 1.
1923 — Empate 1 x 1 — Empate 2 x 2.
1924 — Empate 1 x 1 — Flamengo 4 x 2.
1925 — Fluminense 3 x 1 — Empate 1 x 1.
1926 — Empate 1 x 1 — Flamengo 2 x0.
1927 — Empate 1 x 1 — Flamengo 3 x 0.
1928 — Fluminense 4 x 1 — Flamengo 3 x 2.
1929 — Fluminense 1 x 0 — Fluminense 1 x 0.
1930 — Empate 1 x 1 — Flamengo 1 x 0.
1931 — Fluminense 3 x 1 — Flamengo 1 x 0.
1932 — Flamengo 4 x 0 — Empate 1 x 1.

Em 1933, quando da implantação do profissionalismo, o Flamengo venceu a primeira partida (turno) e empatou na segunda. Em 1934, o Fluminense conseguiu uma victoria de 2 x 0 e dahi para cá, nos sete jogos disputados o Flamengo não conheceu nenhuma derrota.

A sabbatina de hontem na Gavea

Rainheta (J. Morgado), Sanguenol (G. Feijó), Cow Boy (I. Souza), Itapoan (J. Morgado), Taladro (O. Maria) e Tarjador (W. Andrade) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas, muito animadas, subiram a réis.... 170:820$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem, na Gavea, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

379 — Premio "Xiah" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1.º Rainheta, 55|52 ks., J. Morgado.
2.º Galarim, 57 ks., L. Benites.
3.º Galmita, 56 ks., S. Batista.
4.º Molleiro, 55|52 ks., P. Vaz.
5.º Betania, 55|52 ks., O. Serra.
6.º Yetim, 58|56 ks., A. Brito.

Tempo: 93"3|5. Ganho facil por corpo e meio; o 3.º a igual distancia. Rateio de Rainheta, 38$700; dupla (23), 211$800. Placés: 34$300 e 84$700. Movimento: 18:820$000. Entraineur: Eudacio Moreira. Criador: Linneu de Paula Machado. Proprietario: Eudacio Moreira. Filiação: Tomy II e Rainha. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 4 annos.

Galarim enfusiou na ponto, seguida de Betania, que cem metros após, soffrendo qualquer contratempo, ficou em ultimo. Acompanhando Galarim estavam Galmita e Molleiro. Sem alterações, a carreira desenvolveu-se até ás geraes, quando Rainheta dá conta de Molleiro e Galmita e ataca Galarim, que, não resistindo ao ataque, se viu batido por um corpo e meio. Galmita classificou-se terceiro, precedendo a Molleiro, Betania e Yetim.

[illegible] — Premio "Muyverdugo" — [illegible] metros — 7:000$, 1:400$ e [illegible]000.
[illegible] Sanguenol, 55 ks., G. Feijó.
[illegible] Tereré, 55 ks., R. Sepulveda.
[illegible] Musa, 53 ks., A. Henriques.
[illegible] Dolerita, 53 ks., I. Souza.
[illegible] Epi, 55 ks., O. Ulloa.

Não correu Japuira. Tempo: 106". Ganho facil por tres corpos; o [illegible] a quatro corpos. Rateio de Sanguenol, 60$500; dupla (25), 47$100. Placés: 31$800 e 20$200. Movimento: [illegible]30$000. Entraineur: Alberto [illegible]. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: Francisco A. Vieira. Filiação: Thermogene e Mig[illegible]. Pello: zaino. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

Optima partida. Os concurrentes fizeram os 200 metros iniciaes completamente emparelhados, após o que Sanguenol assume a vanguarda, seguido de Epi, Dolerita, Tereré e Musa. EEsta ordem não soffreu alteração até pouco antes da derradeira curva, quando Dolerita passa por Epi. Ao entrarem na recta, Tereré deu conta de Epi e Dolerita e procurou alcançar Sanguenol, que, não se apercebendo da sua investida, o derrotou por [illegible] corpos. Musa entrou em terceiro, chegando na frente de Dolerita e Epi, que encerrou o lote.

[illegible]1 — Premio "Lagave" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
[illegible] Cow Boy, 58 ks., I. Souza.
[illegible] Toby, 52 ks., J. Canales.
[illegible] Mireille, 48 ks., A. Brito.
[illegible] Lorraine, 56 ks., W. Andrade.
[illegible] Pebete, 55 ks., G. Feijó.
[illegible] Chimborazo, 56 ks., F. Cunha.

Tempo: 104"3|5. Ganho facil por [illegible] corpos; o 3.º a quatro corpos. Rateio de Cow Boy, 30$800; dupla [illegible], 35$600. Placés: 15$000 e [illegible]. Movimento: 27:840$000. Entraineur: Alberto Corsino. Importador: Justo Perez. Proprietario: Ma[illegible] Florin. Filiação: Warminster e [illegible] Girl. Pello: alazão. Nacionalidade: Argentina. Idade: 4 annos.

Mireille, Toby e Cow Boy correram nesta ordem até ás geraes, ponto onde Cow Boy, que houvera passado por Toby pouco antes da entrada da recta de chegada, domina Mireille e faz seu o triumpho com o luz de dois corpos sobre Toby, que não chegou a ameaçal-o. Mireille foi o terceiro, deixando atraz de si Lorraine, Pebete e Chimborazo.

382 — Premio "Cachalote" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$.
[illegible] Itapoan, 56|54 ks., J. Morgado.
[illegible] G. Marnier, 58 ks., W. Andrade.
[illegible] Yonita, 52|50 ks., P. Vaz.
[illegible] Piracicaba, 50 ks., J. Mesquita.
[illegible] Jundiá, 48 ks., S. Bezerra.
[illegible] Vasari, 56 ks., R. Freitas.
[illegible] Xiah, 52 ks., O. Ulloa.
[illegible] Garça, 54 ks., G. Feijó.
[illegible] Ercole, 53 ks., F. Cunha.
10º Colonna, 58|56 ks., A. Brito.
11º Lagave, 50|47 ks., O. Serra.

Não correu Arga. Tempo: 106" 2|5. Ganho facil por um corpo e meio. O 3º a dois corpos. Rateio de Itapoan, 41$100; dupla [illegible], 40$800. Placés: 16$600, 41$ e [illegible]. Movimento: 32:460$. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador — o proprietario. Proprietario — F. Lundgren. Filiação: Kitchner e [illegible]dant. Pello: tordilho. Nacionalidade: Brasil Pernambuco. Idade: 4 annos.

Assumindo a vanguarda logo que o apparelho foi levantado, Itapoan não se apercebeu da perseguição de Lagave e triumphou sem despender grandes esforços com a vantagem de um corpo e meio sobre Grand Marnier que, por seu turno, sacou dois corpos sobre Yonita, bom terceiro.

383 — Premio "Garça" — 1.800 metros — 3:000$, 600$ e 300$.
1º Taladro, 54|55 ks., O. Maria.
2º Libertino, 54|52 ks., A. Brito.
3º Cachalote, 58|56 ks., P. Vaz.
4º Ritual, 56 ks., P. Costa.
5º Negro, 54 ks., R. Freitas.
6º Guarany, 56 ks., W. Cunha.
7º Xeremias, 56 ks., W. Andrade.
8º Quintero, 54 ks., A. Henriques.
9º Legalista, 51|52 ks., I. Souza.

Tempo: 107". Ganho com esforço por meia cabeça; o terceiro a meio pescoço. Rateio de Taladro 125$800; dupla (24) 77$200. Placés: 33$300, 18$400 e 28$600. Movimento: ..... 36:390$. Entraineur: Fernando Schneider. Importador — Oswaldo Gomes Camisa. Proprietario: Fernando Schneider. Filiação: Pancho Talero e Barbada. Pello: alazão. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 5 annos.

Passando para o commando do pelotão cem metros depois do pulo, Cachalote nelle se manteve seguido de Taladro e Libertino, até proximo ao disco, quando estes dois o dominam e transpõem o marcador nesta ordem, tendo Taladro a luz de meia cabeça sobre Libertino, e este a de meio pescoço sobre Cachalote.

A derrota de Libertino teve por escopo a pessima direcção que lhe foi dada pelo aprendiz A Brito, que desgarrou enormemente na entrada da recta final.

384 — Premio "Printer" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.
1º Tarjador, 55 ks., W. Andrade.
2º Lord Breck, 55 ks., A. Rosa.
3º Kid, 57 ks., R. Sepulveda.
4º Nobleman, 56 ks., R. Freitas.
5º Deliciosa, 56 ks., J. Mesquita.
6º Lumine, 58 ks., L. Benites.

Tempo: 106". Ganho com esforço por cabeça; o terceiro a um corpo. Rateio de Tarjador, 15$300; dupla (13), 67$900. Placés: 19$700 e 18$100. Movimento: 38:650$. Entraineur — João Baptista Ribeiro. Importador: Felix A. Gomez.

Proprietario: Carlos da Rocha Faria. Filiação: Mitsouko e Tarjera. Pello: zaino. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 5 annos.

Kid esfusiou na frente, seguido de Nobleman, Lord Breck, Lumine, Deliciosa e Tarjador, ordem esta que foi alterada na entrada da recta, quando Lord Breck bateu Nobleman e foi á caça de Kid, ao mesmo tempo que Tarjador atropelava.

Nas especiaes, quando Lord Breck quebrou Kid, surgiu Tarjador em violenta arremettida para derrotar, depois de forte lucta, Lord Breck por cabeça. Kid foi terceiro a um corpo.

Movimento geral de apostas — 170:820$.

Estado da pista de areia — leve.

G. E. Edison A. C. x C. R. Vasco da Gama

A ESTRE'A DO EDISON

A equipe do Edison enfrentará em seu campo a valorosa rapaziada do C. R. Vasco da Gama com um treinado conjunto de bons jogadores. A peleja vem despertando grande interesse pois toda a turma do Edison vem se exercitando em treinos de conjunto e individual sobre a direcção de Maneco e Arruda para apresentar o quadro com melhor technica de conjunto e physica. A peleja já animou grande parte de associados dos dois quadros motivado pela apresentação de equipes reforçadas de bons jogadores que os clubs da divisão Extra vêm apresentando, obrigando os grandes Clubs a reforçar os seus quadros para não serem derrotados.

O Edison apresentará em campo os seguintes amadores: Medonho, Aragão, Orlandini, Claudio, Americo, Arubinha, Jayme, Paulo, Alfeu, Curto, Rubinho, Lagarcone, Laeth.

Haverá uma preliminar entre Maria da Graça F. C. e Mais Luz F. C. que desperta grande interesse no bairro de Maria da Graça.

Os jogos de hoje em disputa da "Taça Efficiencia"

O tradicional Fla-Flú constitue a attracção maxima — Bomsuccesso x America e Portugueza x Modesto são os outros embates

Sá, o ponteiro do rubro-negro

Na rodada que se cumpre na tarde de hoje, em disputa do campeonato da Liga Carioca, surge como attracção principal o combate que será travado no "stadium" da rua Alvaro Chaves, entre os teams do Fluminense e do Flamengo.

As lutas entre esses dois tradicionaes rivaes do "soccer" carioca despertam, sempre, grande interesse, pois tricolores e rubro-negros, quando se encontram, empregam o maximo das suas energias e do seu vigor em busca de uma victoria que constitue para elles um tributo de orgulho.

Accrescido a essas circumstancias o facto da boa collocação que ambos mantêm na tabella, pode-se affirmar que a peleja de hoje será, pelo menos, disputada com grande enthusiasmo e vontade de deixar o campo empunhando o bastão da victoria.

ERNESTO JOGARA'

Está afastada a hypothese de Ernesto ficar fóra do quadro tricolor. O destacado zagueiro sente-se bem melhor e em condições de entrar em campo.

LARA OU VICENTINO

A meia esquerda do tricolor deverá ser occupada por Vicentino. Caso este player venha a sentir a contusão soffrida quarta-feira, Lara, que já tem a sua situação regularizada na Canseira e na Liga Carioca, entrará em seu logar.

BOMSUCCESSO x AMERICA E MODESTO x PORTUGUEZA SAO OS OUTROS ENCONTROS

No campo do Bomsuccesso, o quadro local enfrentará o de America, que occupa, invicto, o primeiro posto.

Não obstante a superioridade technica dos rubros, a luta promette ser interessante, pois o Bomsuccesso terá a seu favor o factor campo, de grande importancia no football.

No "ground" da rua Campos Salles bater-se-ão os quadros da Portugueza e do Modesto.

E' uma luta de difficil prognostico, porque, se a equipe lusa conta com elementos de maior renome, o "onze" suburbano possue melhor conjunto.

AS AUTORIDADES

Para os jogos de hoje a Liga Carioca designou as seguintes autoridades:

C. R. FLAMENGO x FLUMINENSE F. CLUB

Juiz do juvenil: Haroldo Drolhe da Costa. Chronometrista (para os 2 jogos): Alvaro Affonso. Juiz de linha: José Cardoso Junior, Antenor Corrêa e Fioravante D'Angelo. Juiz profissional: Lippe Peixoto. Representante: Oscar Carreira.

BOMSUCCESSO F. CLUB x AMERICA F. CLUB

Juiz do juvenil: Pedro Dias Pinheiro. Juiz profissional: Guilherme Gomes. Chronometrista (para os 2 jogos): Armando S. Vianna.

OS TEAMS

FLUMINENSE — Batataes, Ernesto e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Russo, Romeu, Lara e Hercules.

FLAMENGO — Germano, Carlos Alves e Marin; Waldyr, Barbosa e Reynald; Sá, Caldeira, Alfredo, Nelson e Jarbas.

AMERICA — Walter, Vital e Cachimbo; Oscarino, Og e Possato; Lindo, Clovis, Carolla, Mamede e Orlandinho.

BOMSUCCESSO — Durval; Ignacio e Fraga; Lamas, Jocelino e Dionor; Demaco, Rebolo, China, Cecy e Nelsinho.

MODESTO — Onça, Alfredo e Walter; Cito, Rodrigues e Vavá; Ary, Jorginho, Paranhos, Estanislão e Mangueirinha.

PORTUGUEZA — Aprygio, Juvenal e China; França, Abreu e Orlando; China II, Armandinho, Barrilotti, Carlito e Vivi.

Divisão Intermediaria

OS JOGOS DE HOJE

Terá proseguimento hoje o campeonato da Divisão Intermediaria da Federação Metropolitana, com a realização das seguintes partidas:

ZONA SUL

Japoema F. C. x Viação Excelsior F. C.

Campo da rua José do Patrocinio — Juiz, Victor Flores — Esta partida deverá ser interessante, não só pela fortaleza das equipes contendoras como tambem pelo facto de ser esta a primeira vez que essas esquadras se defrontam em jogo official. E' difficil um prognostico acerca do vencedor, pois as possibilidades das duas são identicas.

Jardim F. C. x S. C. Portugal-Brasil

Campo da rua Marquez de S. Vicente — Juizes, Jayme Xavier da Motta e Edmundo Gomes — Será, sem duvida, uma outra boa peleja, pois as duas equipes são fortissimas e se encontram em grande fórma.

Confiança A. C. x S. C. Boa Vista

Campo da rua General Silva Telles — Juizes, Mario Alves Ferreira e José Pinto Lopes — O Confiança, que é possuidor de uma das equipes mais technicas da divisão, vae ter o ensejo de defrontar-se com o Boa Vista, que é detentor tambem de possante quadro.

ZONA NORTE

Santissimo F. C. x S. C. São José

Campo da Estrada Rio-S. Paulo — Juizes, Francisco Chagas Reis e Carlos Millistein — Os dois tradicionaes adversarios da antiga Liga Metropolitana, vão, mais uma vez, defrontar-se numa peleja que se apresenta como uma das melhores da zona Norte.

Athletas veteranos do Fluminense e do Flamengo em promissor cotejo

As provas de hoje em disputa do certamen maximo da L. C. de Athletismo

Desperta accentuado interesse entre os affeiçoados do sport base, a competição que a Liga Carioca de Athletismo fará disputar, hoje, pela manhã, na pista do estadio do Fluminense, entre os seus athletas de maior classe.

Será, não ha duvida, uma luta formidavel entre as equipes do Fluminense e do Flamengo, que são formados por athletas de grande projecção, não só no athletismo carioca, como no brasileiro e até no sul americano, como José Xavier, Antonio Lyra e outros.

Disputando entre si a supremacia no cartaz da entidade especializada os athletas rubro-negros e tricolores prepararam-se com grande cuidado, encontrando-se, portanto, em condições de proporcionarem ao publico que assistir á luta, phases de grande emoção.

Reina grande espectativa em torno de algumas provas individuaes e collectivas, esperando-se que alguns dos actuaes records sejam superados.

O PROGRAMMA DAS PROVAS DE HOJE

E' o seguinte o programma das provas de hoje:

9 horas — 110 metros c|barreiras altas — Preliminares — 1ª preliminar: 14 — Hamilton S. Berford, 50 — Pelegrino Tolomei, 54 — Francisco N. Oliveira. 2ª preliminar: 7 — Carlos Woebecken, 12 — Frederico Zinck, 58 — Helio D. Pereira, 53 — Roberto Trompowsky.

Nota: — Classificaram-se tres para a final.

Arremesso do peso — Flamengo: 7 — Carlos Woebcken, 6 — Claudio Bardy, 3 — Adolpho Woebcken, 11 — Ernesto Iest. Fluminense: 41 — Antonio P. Lyra, 36 — Antonio M. Soares, 52 — Fuad Haidar, 75 — Paulo Azeredo. Res. do Fluminense: 49 e 67.

Salto em distancia — Flamengo: 12 — Frederico Zinck, 7 — Carlos Woebcken, 1 — Agenor Ferraz, 23 — Mario V. L. Rego. Fluminense: 43 — Clovis F. Raposo, 72 — Luiz G. B. Cunha, 65 — José Tolentino, 45 — Deusdedit Silva. Res. do Fluminense: 34, 50 e 60.

9.15 horas — 100 metros razos — Preliminares — 1ª: 75 — Milton Coelho Neves, 65 — José Tolentino, 25 — Luiz F. M. de Barros, 15 — Isaac R. Teixeira. 2ª: 77 — Newton F. Nascimento, 38 — Tarciso S. Aderaldo, 16 — José Xavier de Almeida, 4 — Aldo Rangel de Carvalho.

Nota: — Classificaram-se tres em cada preliminar para a final.

9.35 horas — 400 metros razos — Preliminares — 1ª: 59 — Hayrthon de M. Queiroz, 39 — Antonio X. da Rocha, 18 — Jorge C. de Abreu, 22 — José de S. Simões. 2ª: 82 — Pedro Santos, 88 — Tarciso S. Aderaldo, 27 — Manoel Martins, 29 — Paulo de S. Reis.

9.45 — 110 metros com barreiras altas — Final.

9.50 horas — 10.000 metros razos — Final — Flamengo: 23 — João Gaudencio, 2 — Augusto Borzoni, 5 — Bento A. D. Teixeira, 17 — José Moreira de Souza. Fluminense: 86 — Salvador P. Rocha, 48 — Ernestino Moreira, 71 — Layre Giraud, 80 — Ulysses S. Marinth.

10 horas — Arremesso do dardo — Flamengo: 13 — Heitor Medina, 7 — Carlos Woebecken, 16 — Danilo A. Nobre, 20 — José da Silva Campos. Fluminense: 31 — Alfredo A. Ferreira, 61 — Ivan Guimarães, 47 — Egon Falkenberg, 53 — Feliciano P. Pereira.

10.30 horas — 100 metros razos — Final.

10.50 horas — 400 metros razos — Final.

11 horas — 1.500 metros razos — Final — Flamengo, 19 — José de Araujo Max, 31 — James Eric Kerr, 30 — Raymundo Monteiro Filho. Fluminense: 83 — Anesio Macedo de Araujo, 38 — Armando Bréa, 62 — João de Deus Andrade, 63 — José Domingues.

11.30 horas — Revezamento de 4 x 100 metros. — Final Flamengo: uma turma. Fluminense: uma turma.

OS ACTUAES RECORDS

São os seguintes os actuaes records da Liga Carioca:

100 metros razos — José Xavier de Almeida — Vasco, 10" 3|4.
400 metros razos — Alfredo Colombo — Avulso, 50"
1.500 metros — Jeronymo P. Maria — Vasco, 4' 13" 2|5.
5.000 metros — Mario Alvim — Vasco, 16".
110 metros com barreiras — Darcy Dadich Guimarães — Vasco ... 15" 4|10.
Rev. 4x100 metros — Gaston Oncken — Fluminense, 42" 4|10.
Homero B. Amaral, Aloysio Gurarià, Arthur B. de Araujo.
200 metros razos — José Xavier de Almeida — Vasco, 23".
800 metros — Alfredo Colombo — Avulso — 1' 53" 5|10.
200 metros ind. — Mario Alvim — Vasco, 9' 3" 5|10.
10.000 metros — Anesio Macedo Araujo — Fluminense, 34' 27" 1|5.
440 metros barreiras — Alfredo Colombo — Fluminense, 57" 1|5.
Rev. 4x400 metros — Miguel de Brito — Vasco, 3'26" 1|5.
Raymundo Chrispiané, Hermano Góes Artigas, José Xavier de Almeida.
S. altura — Jarbas V. Barbosa — Vasco, 1m.80.
Ar. do peso — Franz Paquié — Fluminense 12m.69.
Ar. do dardo — Heitor Medina — Fluminense, 61m.58.
S. vara — João Nicolussi Junior — Vasco, 3m.82.
S. distancia — Clovis Raposo — Fluminense 6m,69.
Ar. do disco — José da Silva Campos — Flamengo, 39m.80.

A equipe do Olaria para hoje

Para o jogo que realizará, hoje, contra a Carioca, o Olaria deverá apresentar-se em campo assim constituido:

Ubiratan; Italia e Armindo; Alfinete, Meco e Adão; Rubem, Almeida, Augusto, Horacio e Pierre.

EM MINAS

O PALESTRA JOGARA', HOJE, EM BARBACENA

BARBACENA, 31 (O JORNAL) — Reina grande ansiedade nos nossos meios sportivos pela luta que será travada, amanhã, entre o Villa do Carmo F. C., desta cidade, e o Palestra, de Bello Horizonte.

O "onze" barbacenense encontra-se em optima forma e espera oppor grande resistencia ao conhecido conjunto dos irmãos Fantoni.

O River enfrentará o scratch do Sport Menor

O CAMPO DA RUA JOAO PINHEIRO SERA' O LOCAL DA GRANDE PUGNA

Na tarde de hoje teremos no campo da rua João Pinheiro uma promissora partida, onde por certo não faltarão lances technicos. O River que é possuidor de forte equipe tudo fará para abater o scratch do Sport Menor, que na quinta-feira ultima abateu de forma positiva o quadro de amadores do S. Christovão.

A luta agradará por certo á grande assistencia que comparecerá ao local do prelio.

No scratch, Moraes, Josué, Alipio, Elly, Paulista são os principaes elementos, surgindo no River F. C. as figuras de Nanta, antigo defensor do Modesto F. C.; Fausto, Nica e Mario Costa. Arbitrará o prelio o sr. Manoel da Silva Barbosa.

A CONSTITUIÇÃO DOS QUADROS

River

Octavio, Antoninho, Nauta, Theseura, Fausto, Julio, Mica, Manoel, Mario Costa, Xodir e Enir.

Reservas: Gallo, Amaro, Ernesto, João.

SCRATCH — Moraes (Penha Circular); Virada (Ramos) e Esquerdinha (Tolanda); Tavares (Adella); Alfredo (Ramos) e Josué (Tijuca); Nelsinho (João Torquato), Waldemar (Ramos); Alipio (Casa Indiana), Elly (Ramos) e Paulista (Fayano).

Reservas — Raphael S. C. (Diabo), Mano (Fé em Deus); Coringa (Casa Juliana e Barreiras (Tijuca).

Contra o S. Christovão, o Botafogo defenderá a leaderança

OS DEMAIS JOGOS DO CAMPEONATO DA CIDADE

Carlos Leite, o commandante dos botafoguenses

O campeonato official da cidade proseguirá hoje com a disputa de tres partidas.

Dentre estas avulta a que tem por disputantes as esquadras do Botafogo e do São Christovão.

Os dois alvi-negros das zonas Sul e Norte vão preliar em condições bem diversas de situação na tabella, razão pela qual prognosticar o "placard" é tarefa das mais difficeis.

Analysados os valores de um e outro quadros, indiscutivelmente o technico se inclina pela victoria dos companheiros de Martim; todavia, como elemento equilibrador, surge o local da disputa, o sempre perigoso gramado de Figueira de Mello.

Derrotado, embora, no primeiro interestadual com o Santos F. C., o Botafogo fez uma demonstração notavel do valor de conjunto do seu "onze".

Será, por todos esses factores, dos matches de domingo, um dos mais capazes de satisfazer áquelle que anseia pelos matches de sensação.

ANDARAHY x MADUREIRA

E' o match que se segue em seu proprio campo, o velho gramado da rua Prefeito Serzedello, está fortalecido pelo seu retumbante successo contra o Vasco. Proseguindo sempre no rendimento do conjunto, o Madureira vem de empatar com o Vasco e vencer o Carioca. O encontro promette oitenta minutos de luta activa e parelha.

CARIOCA x OLARIA

Esses dois teams actuaram na ultima rodada e foram vencidos, substituindo "cracks" por elementos jovens, talvez mais enthusiastas, e o Carioca não desmereceu, todavia.

O Olaria segue sua linha de conducta discreta. As derrotas não o perturbam e, em muitas opportunidades, os seus jogadores revelam certas condições que devem ser consideradas para não se lhe attribuir um papel menos importante. O Carioca deve estar prevenido.

O encontro será realizado no campo do Botafogo F. C.

TEAMS PROVAVEIS

S. CHRISTOVÃO — Francisco, Mario e Oswaldo; Badu', Dodô e Affonso; Vicente, Bahiano, Hugo, Quintanilha e Carreiro.

BOTAFOGO — Alberto, Albino e Nariz; Affonsinho, Martim e Canalli; Alvaro, Leonidas, C. Leite, Nilo e Patesko.

ANDARAHY — Yustrich, Bianco e Cazuza; Baby, Bethuel e Venerotti; Chagas, Romualdo, Bianco e Mineiro.

MADUREIRA — Onça, Tuica e Norival; Ferro, Tavares e Lulu'; Ary, Bahiano, Bahia, Juquiá e Dentinho.

CARIOCA — Novidade, Lino e Vianna; Jayme, Otto e Alcides; Oscar, Araldo, Tião, Moacyr e Popó.

OLARIA — Ubiratan, Italia e Armindo; Adão, Nóco e nônô; Faria, Almeida, Augusto, Pedro e Pierre.

A regata dos estudantes com a participação da Liga de Sports da Marinha

A Federação Athletica de Estudantes realizará a sua regata aberta hoje, e, controlará a chegada das provas de resistencia Paysandú e Humaytá, promovidas pela Liga de Sports da Marinha.

A chegada daquellas provas se dará entre 9 e 9,30 horas.

O programma do certamen estudantino é o seguinte:

Prova "Paysandú" — 7.650 metros — Escaleres a 6 remos — Barcos: Parahyba, Piauhy, Rio Grande do Norte e Santa Catharina.

Prova "Humaytá" — 15.000 metros — Escaleres a 12 remos — Barcos: Minas Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Tender Ceará e Regimento Naval.

A's 9,45 horas — Estreantes — Yoles franches a 4 remos.

A's 10 horas — Novissimos — Double-scull trincado.

A's 10,15 — Collegiaes — Qualquer classe — Yole-franche a 4 remos.

A's 10,30 — Novissimos — Yoles-gigs a 2 remos.

A's 10,45 — Principiantes — Canoe largo.

A's 11 horas — Principiantes — Yoles-franches a 2 remos.

A's 11,15 — Collegiaes — Qualquer classe — Double-scull largo.

A's 11,30 — Qualquer classe — Yoles franches a 8 remos.

Já se acham inscriptas guarnições da Faculdade de Odontologia, Faculdade de Direito, Escola Polytechnica, Lyceu de Artes e Officios, Escola Amaro Cavalcanti e Gymnasio São Bento.

Commissões — Juizes de saida: Ary Torres Guimarães e dr. Goutran Maia.

Juizes de raia — Othelo Maciel Nabuco Ane, dr. Jorge Paes de Figueiredo e dr. Reynaldo Roudino.

Juizes de chegada — Commandante Irineu Ramos Gomes, Geraldo Lobato e Leonidas Telles Ribeiro.

Chronometristas — Alvaro Rego Macêdo, Jorge Muniz e Anchyses C. Lopes.

Campeonato de Amadores

OS JOGOS DE HONTEM

Em disputa ao Campeonato de Amadores, a Liga Carioca fez realizar, hontem, os jogos seguintes:

Flamengo x Fluminense

Realizou-se no estadio da rua Alvaro Chaves, o encontro entre as equipes de amadores do C. R. do Flamengo e do Fluminense F. C.

A partida transcorreu bastante animada e foi disputada com bastante enthusiasmo pelos contendores.

Os quadros que disputaram a partida, sob as ordens do sr. Carlos Navarro, estavam assim constituidos:

FLAMENGO — Raymundo Lucio e Badu'; Ferreira, Geraldo e Tosta; Juca, Daća, Chato, Almir e Carlinhos.

FLUMINENSE — Dalberto; Dilson e Neves; Luciano, Zico e Helio; Eloy, Adalmyr, Amaury, De Mari e Manoel.

A partida foi favoravel ao Fluminense por 4x2, tendo feito os pontos os players seguintes, 1º tempo, Amaury, o 1º e Adahyr o 2º, Amaury o 3º e De Mari o 4º.

No 2º tempo: Juca o 1º, do Flamengo e Badu' o 2º de "penalty".

Bomsuccesso x America

Vencedor America 5x2.

Modesto e Portugueza

Registrou-se um empate de 1x1.

Com a disputa do III Circuito do Districto Federal assistiremos hoje a prova classica do cyclismo metropolitano

«O JORNAL» NOS SPORTS

O III CIRCUITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SERA' REALIZADA HOJE A GRANDE PROVA CLASSICA DO CYCLISMO CARIOCA

A cidade inteira aguarda com o maior interesse a disputa da mais sensacional prova do cyclismo nacional, tal o vulto do III Circuito da Cidade do Rio de Janeiro, que organizado pela Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, é patrocinado pela "A Noite" será realizado hoje á tarde.

Concorrem ao Circuito da Cidade os mais destacados cyclistas, possuidores da fibra dos grandes "azes" do pedal.

Concurrentes em desfile, vendo-se assignalados pelos numeros 1 e 2, Joaquim Peixoto e José Marques, respectivamente os vencedores do 1.º e 2.º "Circuito da Cidade"

Invulgar é o interesse em todos os centros sportivos, pela realização do certamen que representa o grande classico do cyclismo metropolitano e ao qual nosso collega Edgard Pillar Drummond, o chronista d'"A Noite" emprestou com seu decidido patrocinio, o melhor brilho.

A PARTIDA E A CHEGADA

A partida da grande prova será dada ás 14 horas em ponto, na praça Mauá, devendo a chegada verificar-se no mesmo local, ás 16 horas. A prova será disputada contornando toda a cidade no sentido inverso dos ponteiros de um relogio.

O PERCURSO

O percurso da prova representa 84 kilometros, que serão percorridos pelo seguinte itinerario:

Partida: Praça Mauá, Avenida Rodrigues Alves, rua São Christovão, rua Benedicto Ottoni, Largo da Igrejinha, praia de São Christovão, rua General Sampaio, rua da Alegria, rua Carlos Seidl, rua Retiro Saudoso, rua Alegria, rua S. Luis Gonzaga, largo Bemfica, Av. Suburbana, rua Leopoldo Bulhões, Bomsuccesso, Avenida dos Democraticos, Estrada da Freguezia, rua Macedo Costa, Inhauma, rua José dos Reis, Avenida Suburbana, largo dos Pilares, Avenida Suburbana, ponte de Cascadura, rua Coronel Rangel, rua Campinho, rua Candido Benicio, praça Secca, largo do Tanque, Jacarépaguá, largo da Freguezia, Estrada da Tijuca, Joá, Gavea Golf, Gruta da Imprensa, Avenida Niemeyer, Avenida Delfim Moreira, Bartholomeu Mitre, Avenida Vieira Souto, rua Francisco Octaviano, Casino Atlantico, Avenida Atlantica, rua Salvador Corrêa, Tunnel Novo, Avenida Wencesláo Braz, Avenida Pasteur, Mourisco, Praia de Botafogo, Avenida Oswaldo Cruz, praia do Flamengo, Gloria, Obelisco, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, chegada.

OS PREMIOS

Aos clubs e concurrentes vencedores serão conferidos os seguintes premios collectivos, individuaes e especiaes: collectivos — Taça "Cidade do Rio de Janeiro", instituida pela Companhia Pneumaticos Dunlop, ao club filiado á L. C. C. M., cujo concurrente obtenha a melhor collocação na prova; taça "Isnard", instituida por Isnard e Cia., para o club 1º collocado, com turma de tres cyclistas; taça "Dayal", instituida por Gustavo A. de Carvalho, ao club collocado em 2º logar com turma de tres cyclistas. Todos os premios collectivos só se tornarão propriedade definitiva com tres victorias consecutivas ou quatro alternadas. Premios individuaes, instituidos pela "A Noite", linda medalha de ouro ao vencedor; medalhas de prata aos 2 a 3º collocados, medalhas de bronze aos 4º a 12º collocados. Premios especiaes, instituidos pela L. C. C. M.; medalha de vermeil, prata e bronze com esmalte nos 1º, 2º e 3º da 2ª e 3ª categorias e estreantes. Medalha de prata instituida pela "A Noite" ao concurrente que passar na ponte de Cascadura.

O CONCURSO DA INSPECTORIA DO TRAFEGO

Em todas as competições sportivas a Inspectoria do Trafego sempre contribue com o seu valioso concurso para seu maior brilhantismo. Em officio dirigido ao capitão Edgard Estrella, inspector geral do Trafego, a L. C. C. M. solicitou que no proximo domingo, das 15 e 17 horas, fosse interrompido o trafego de vehiculos na Avenida, ao lado da descida do Obelisco á Praça Mauá afim de que os concurrentes do "Circuito da Cidade" não tenham embaraços para attingir a meta. Tambem o corpo de motocyclistas da I. T., chefiado pelo chefe Canuto Setubal da Silva, cooperará para a boa regularidade da prova.

AS PASSAGENS

Afim de que o publico possa acompanhar o desenrolar da prova, a passagem dos concurrentes deverá ser verificada nos seguintes pontos:

Praça Mauá, 14 horas; rua Bella, esquina de Alegria, 14,08; S. Luiz Gonzaga, 14,15; Bemfica, 14,18; Bomsuccesso, 14,25; Inhauma, 14,29; Largo dos Pilares, 14,33; Ponte de Cascadura, 14,30; Campinho, 14,35; Praça Secca, 14,40; Largo do Tanque, 14,45; Largo da Freguezia, 14,50; Itanhangá Golf, 15,10; Barra da Tijuca, 15,15; Joá, 15,20; Gavea Golf, 15,25; Gruta da Imprensa, 15,30; Hotel Leblon, 15,35; Casino Atlantico, 15,40; Tunnel Novo, 15,50; Pavilhão Mourisco, 15,55; Flamengo, 16 horas; Obelisco, 16,05; chegada, Praça Mauá.

O ISOLAMENTO DA AVENIDA

O cap. Edgard Estrella, inspector geral do Trafego, avaliando o vulto da prova, determinará o isolamento da Avenida, do Obelisco á Praça Mauá.

Os automoveis, que acompanharem a prova conduzindo directores de clubs, massagistas e assistentes, só poderão entrar na Avenida pelo lado destinado aos corredores.

AS MOTOS MACAS

O serviço das motos-macas de emergencia, a cargo do chefe geral do Trafego, capitão Canuto Setubal, acompanhará a prova para attender a qualquer necessidade premente de curativos.

A CONCENTRAÇÃO

Os concurrentes á grande prova deverão estar na Praça Mauá ás 13,30, afim de receberem a ficha de identificação que deverá ser entregue ao juiz de Controle, na Praça Secca.

O "RECORD" DA PROVA

O "record" da prova pertence a Joaquim Peixoto, o vencedor do primeiro Circuito realisado em 1933, no tempo de 3 horas, 30'30".

Pelos progressos alcançados pelo sport do pedal tudo indica que este anno o tempo será superado.

A "CAMISA AMARELLA"

José Marques, o vencedor do segundo Circuito, vestirá este anno a "camisa amarella" o symbolo dos campeões. Assim o publico poderá distinguir durante todo o percurso quem foi o vencedor no anno passado.

PREMIOS DE PASSAGENS

Uma linda medalha de prata instituida pela "A Noite", ao cyclista que passar em 1º logar na Ponte de Cascadura, e termine o percurso.

Um rico premio, instituido pelo campeão cyclo-motocyclista Mario Bianchi, ao cyclista que passar em 1º logar no Largo do Tanque.

RELAÇÃO GERAL DOS PREMIOS

Aos vencedores do grande certamen, serão conferidos os seguintes premios:

Ao Vencedor — Custosa medalha de ouro instituida pela "A Noite"; diploma conferido pela L. C. C. M.; uma bicycleta "Flying-Wheel" offerta de Alfredo Pavageau.

Ao 2º logar — Medalha de prata instituida pela "A Noite"; Taça offerecida pela Federação Cyclistica Brasileira e um par de tubulares Englebert, offerta de Isnard e Cia.

3º logar — medalha de prata instituida pela "A Noite" e um contra pedal Torpedo de corridas, offerta de Borgoff, Schmidt e Cia.

4º logar — medalha de bronze instituida pela "A Noite" e um contra pedal Contrix offerta da Casa Universal.

5º logar — medalha de bronze instituida pela "A Noite" e um pneu Michelin offerta da Casa Velocidade do Botafogo.

6º logar — medalha de bronze instituida pela "A Noite" e uma corrente Renaut, offerta dos Estabelecimentos Del Ball.

7º logar — medalha de bronze instituida pela "A Noite", e uma camara de ar Caloi offerta da Casa Quaglia.

8º logar — medalha de bronze, instituida pela "A Noite", e uma medalha de vermeil offerta da revista "Sportiva".

9º logar — Medalha de bronze instituida pela "A Noite" e uma medalha de vermeil offerta de Borgoff Schmidt & Cia.

10º logar — Medalha de bronze instituida pela "A Noite" e uma medalha de prata offerta de Olga Aguiar Neves.

11º logar — Medalha de bronze instituida pela "A Noite" e uma medalha de prata offerta de Borgoff Schmidt & Cia.

12º logar — Medalha de bronze instituida pela "A Noite" e uma medalha de prata e bronze offerta de Olga Aguiar Neves.

13º logar — Medalha de bronze instituida pela "A Noite" e uma medalha de bronze offerta de Borgoff Schmidt & Cia.

14º logar — Medalha de bronze, offerta da sta. Serrano.

15º logar — Medalha de bronze, offerta da sta. Serrano.

16º logar — Medalha de bronze, offerta da sta. Serrano.

17º logar — Medalha de bronze, offerta de Olga Aguiar Neves.

Premios especiaes — Uma bicycleta "Sieger", modelo inglez, offerta das Casas Mesbla, ao corredor da 2ª ou 3ª categoria que attingir em 1º logar o vencedor. Medalhas de vermeil e esmalte, prata e esmalte e bronze e esmalte, aos 1º, 2º e 3º collocados da 2ª e 3ª categoria e estreantes, independente dos premios da classificação geral.

Medalha de prata instituida pela "A Noite" ao primeiro que attingir a ponte de Cascadura e completar o percurso.

Um pneu Dunlop Bates ao 1º do Cyclo Luso-Brasileiro, offerta da Casa Cyclista Carvalho, e medalhas de prata dourada, prata e bronze, ao 2º, 3º e 4º collocados, offerta da menina Celia Pereira dos Santos.

Um premio artistico, offerta da Tinturaria Japoneza, ao primeiro da União Cyclista de Botafogo que passar no Mourisco, e pela Chapelaria Social de Botafogo, tambem foi offertado um lindo premio ao 2º do mesmo club.

OS JUIZES

Serviram como juizes da grande prova os seguintes senhores:

Arbitro — Edgard Pillar Drummond.

Juiz de partida — Dr. Lourival Fontes.

Juizes de chegada — Armando Malhão, Luiz Simões Villas Boas e Silvestre Teixeira.

Chronometristas — Raul Pinheiro e Carlos Carreira.

Annotador — Antonio Costa.

Representante da Federação Cyclistica Brasileira — Alberto Lobão.

Fiscaes — Waldomiro Salvador, Manoel Ribeiro Gonçalves e Bernardino I. Pinho.

Direcção geral — Dr. Manoel Bernardino e José Taveira.

Caminhão de soccorro — Cesario Campos Castro.

Juizes de percurso:

S. Christovão esq. B. Ottoni — Carlos Alberto.

S. Luiz Gonzaga esq. Alegria — Manoel Domingues.

Estação de Bomsuccesso — Francisco Pinto Prado.

Caminho da Freguezia — Raul F. Serrano.

José dos Reis esq. Av. Suburbana — Antonio de Nigro.

Largo dos Pilares — Horacio Duarte.

Ponte de Cascadura — Oderico Rocha e Aunibal Pires.

Campinho — Luiz Gonzaga de Souza.

Praça Secca (Controle) — Manoel Ribeiro Gonçalves e Djalma Fernandes.

Largo do Tanque — Sebastião Ferreira.

Joá — Jayme Amaral.

Hotel Leblon — Arthur Carvalho.

Av. Rainha Elisabeth esq. Franc. Octaviano — José Ferreira das Neves.

Casino Atlantico — Armindo André.

Av. Atlantica esq. Salvador Corrêa — Albino Silva.

Av. Pasteur esq. Wencesláo Braz — Henrique P. Santos.

Pavilhão Mourisco — Antonio F. Serrano.

Praia de Botafogo esq. Oswaldo Cruz — José F. Serrano.

Obelisco — José Antonio Eiras.

Avenida esq. Santa Luzia — Carlos Alberto.

Rua Rep. do Perú — Elydio M. Guedes.

Rua Sete de Setembro — Avelino M. Guedes.

Visconde de Inhauma — Honorio da Motta.

O CAMINHÃO DO "PREGO"

A The Dunlop Pneumatic Tire Comp., instituidora da linda "Taça Cidade do Rio de Janeiro", collocou á disposição da L. C. C. M. um dos seus caminhões, afim de recolher aquelles que por accidente não puderem continuar disputando a prova.

As provas Humaytá e Paysandú serão disputadas hoje

Nas duas grandes provas de resistencia para remadores fará a L. S. M. disputar hoje pela manhã:

A "HUMAYTÁ"

Esta prova, para remadores de qualquer classe, da Primeira Divisão, tem cerca de 15.000 metros, tendo sua saida na ilha de Paquetá e sua chegada na praia de Botafogo. O vencedor do anno passado foi o "Minas Geraes" em 56 minutos, seguindo-se-lhe o "S. Paulo", o "Ceará" e o "Rio Grande do Sul".

A "PAYSANDU"

Destina-se aos navios da 2ª Divisão, para ser disputada pelos remadores de qualquer classe. Tem a distancia de 5.325 metros e está comprehendida entre o Pharol das Feiticeiras e a praia de Botafogo.

O anno passado foi vencedor o "R. G. do Norte", num tempo de 43 minutos e 8 segundos, seguindo-se-lhe o "Santa Catharina" e o "Parahyba".

LANCHA PARA A IMPRENSA

A Liga de Sports da Marinha, como sempre acontece, porá á disposição dos chronistas desportivos uma lancha especial, no cáes do Mercado, que deverá largar ás 8 horas.

Um accidente nas regatas de Londres

LONDRES, 31 (H.) — O hiate americano "Yankee", que veiu tomar parte nas regatas da Grã-Bretanha, virou durante uma corrida ao largo de Dartmouth.

A tripulação foi salva e logo depois a ventania carregou com a embarcação. Os tripulantes conseguiram manter-se agarrados ao casco do hiate, até que chegassem os primeiros soccorros.

O "Yankee" era muito conhecido nos circulos sportivos americanos e inglezes. Collocara-se em segundo logar na disputa da famosa taça "America".

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Brunorb, Last Pet, Tapajós, Madcap, Caicó, Capuã e Coringa promettem um desenrolar movimentadissimo no Grande Premio "Dr. Frontin", uma das mais tradicionaes provas do turf citadino — Commentarios — As montarias provaveis — Notas soltas

Encerra-se hoje, com o G. P. "Dr. Frontin", a temporada internacional, que tão auspiciosamente levou o Jockey Club Brasileiro a effeito. Excluidos os ganhadores das outras provas, Sargento, Luminar e Misuri, não perdeu, no emtanto, a pugna sua alta significação, pois Brunorb, Last Pet e Tapajós, principalmente estes, são animaes de comprovado valor e promettem interessante luta.

A creação nacional será defendida por Caicó, porquanto é provavel que Assis Brasil fique na cocheira, deixando a Brunorb e Madcap o encargo de envergarem a blusa do general Flores da Cunha.

Os sete pareos complementares estão confeccionados de molde a agradar aos apaixonados, merecendo destaque os denominados "Republica do Uruguay" e "Vulcain", que deverão offerecer finaes movimentados.

A seguir, os commentarios sobre os diversos prélios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Cambuy vem de perder para Musa bem em cima da méta, tendo, no entretanto, derrotado a maioria de seus competidores da reunião de hoje. Natal e Sylpho, que foram os que mais proximos á filha de Cambronette arremataram, são apesar de tudo, preferidos, ficando aquella como o azar mais viavel.

SEGUNDO

Zirtaeb, dada a curta distancia em que será corrido o prélio e ao facto da corrida ser na grama, pode ser julgada a inimiga mais credenciada. Clo é que poderá em muito prejudicar a filha de Hurstwood, pois, muito ligeira, não dará folga a esta no inicio da carreira. Mesmo assim, preferimos Zirtaeb, que se encontra bem preparada, podendo Ibiuna formar a dupla.

Clo é o azar que se impõe.

TERCEIRO

Yuyita deixou muito boa impressão ao estrear, perdendo por meia cabeça para Muyverdugo. Como suas condições são melhores que as que ostentava ha uma semana, não temos duvidas em indical-a para o primeiro posto. Trompito e Concejal são seus mais credenciados inimigos, recaindo nossa escolha para a dupla no primeiro. Arquero poderá decepcionar a cathedra.

QUARTO

Micuim tem corrido de modo surprehendente este anno e tem bastante chance para levantar a prova de hoje. A nossa preferencia recae, todavia, em Royal Star, que vae muito leve e trabalhou em condições animadoras. Zug impõe-se como azar.

QUINTO

Triste Vida e Ypiranga são as forças do premio. Dentre os dois, preferimos o primeiro, que correu bem, domingo transacto. A dupla deverá ser formada por Ypiranga, que terá o auxilio de Yayá. Oding poderá apparecer com os da frente.

SEXTO

Oswaldo Aranha está em bom estado de "entrainement" e poderá vencer a pugna. Seu inimigo mais respeitavel é Irapuasinho, que vae muito leve, e Cartier, que tem probabilidades de reproduzir a façanha de domingo, razão por que o escolhemos para a dupla.

SETIMO

Morón venceu muito bem em sua derradeira apresentação e não é absurdo que se laureie nesta prova. O nosso preferido é, no emtanto, Yambi, que vae actuar numa turma por demais camarada. Zank poderá figurar.

OITAVO

Brunorb, Last Pet e Tapajós deverão, no final, manter estas collocações.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Natal — Sylpho — Cambuy
Zirtaeb — Ibiuna — Clo
Yuyita — Trompito — Concejal
Royal Star — Micuim — Zug
Triste Vida — Ypiranga — Oding
O. Aranha — Cartier — Irapuazinho
Yambi — Morn — Zank
BRUNORB — LAST PET — TAPAJO'S

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São as que abaixo publicamos as montarias assentadas para a reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro, na qual será disputado, ainda uma vez, o Grande Premio "Dr. Frontin", uma das mais tradicionaes provas do nosso turf:

		Kilos
1 —	1 Cambuhy, U. Ullo	53
2	(2 Natal, H. Herrera	55
	(3 Jaquetinha, J. Souza	53
3	(4 Detonador, J. Mesquita	58
	(5 Libra, A. Henriques	52
4	(6 Sylpho, J. Canales	55
	(7 Olu', A. Silva	55

2º pareo — "Calcó" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

		Kilos
1	(1 Zirtaeb, S. Batista	55
	(2 Clo, J. Canales	49
2	(3 Ibiuna, W. Andrade	56
	(4 Baby, J. Santos	56
3	(5 Rêve d'Amour, XX	50
	(6 Miss Praia, R. Freitas	53
4	(7 Apple Sauce, P. Vaz	58
	(8 Transvaliana, Henriques	50

3º pareo — "Conjurado" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

		Kilos
1 —	1 Yuyita, S. Batista	56
2	(2 Trompito, O. Ulloa	55
	(3 Arquero, C. Morgado	50
3	(4 Concejal, J. Canales	55
	(5 Madge, L. Benites	55
4	(6 Kiss-me, H. Soares	51
	(7 Silhueta, P. Spiegel	52

4º pareo — "Gallipoli" — 1.600 metros — 4.000$, 800$ e 400$.

	Kilos
1 Micuim, J. Canales	58
2 Royal Star, P. Vaz	45
3 Zug, O. Ulloa	53
4 Mango, J. Mesquita	45
5 Benemerito, J. Piotte	54

5º pareo — "Ultraje" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Betting").

		Kilos
1	(1 Triste Vida, J. Mesquita	58
	(2 Acauan, A. Brito	51
2	(3 Galopador, S. Batista	55
	(4 Stayer, I. Souza	50
3	(5 Oding, XX	48
	(6 Cannes, J. Santos	50
4	(7 Ypiranga, F. Cunha	55
	(7 Yayá, O. Ulloa	58

6º pareo — "Vulcain" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Betting").

		Kilos
1	(1 Cartier, J. Mesquita	55
	(2 O. Aranha, S. Batista	55
2	(3 Mandchúria, A. Rosa	52
	(4 Zarda, P. Costa	58
3	(5 Irapuazinho, A. Silva	49
	(6 Katete, W. Cunha	55
4	(7 Garboso, I. Souza	51
	(8 New Star, O. Ulloa	51
	(" Tomyrim, F. Cunha	56

7º pareo — "Republica do Uruguay" — 1.800 metros — 6:000$, 1:200$ e 600$. — ("Betting").

		Kilos
1 —	1 Morón, P. Vaz	52
2	(2 Cheerio, S. Batista	52
	(3 Yambi, H. Herrera	54
3	(4 Le Roi Noir, P. Spiegel	58
	(5 Astoria, J. Mesquita	51
4	(6 Yeoman, F. Cunha	53
	(6 Zank, O. Ulloa	57

8º pareo — G. P. "Dr. Frontin" — 2.400 metros — 30:000$, 6:000$ e 1:500$.

		Kilos
1 —	1 LAST PET, S. Batista	53
2	(2 TAPAJO'S, J. Canales	48
	(3 CAPUÃ, W. Andrade	53
3	(4 CORINGA, P. Costa	53
	(5 CAICO', J. Mesquita	48
4	(6 BRUNORB, O. Ulloa	52
	(6 A. BRASIL, dicorrer	48
	(6 MADCAP, H. Herrera	53

O primeiro pareo será corrido ás 13.20 horas.

As festas de hoje no Del Castillo F. C.

Em commemoração ao seu 21.º anniversario a Commissão de Festas tomou as seguintes deliberações:

a) Inaugurar a nova séde social, sita á Avenida Suburbana n. 1183-A, sobrado.

b) Realizar uma "soirée" dansante no proximo domingo 1.º de setembro, com inicio ás 19 horas.

c) Só terão ingresso na séde do club os socios quites, com apresentação da carteira social.

d) Os jogadores de foot-ball só terão ingresso no Club com um cartão especial fornecido pela Commissão de Festas; este cartão é intransferivel e deverá ser procurado até domingo ás 18 horas.

e) Os socios só poderão trazer senhoras em sua companhia.

f) Organizar o seguinte programma:

A's 6 horas, alvorada.

A's 9 horas, jogo de football — Juvenis — Del Castillo x S. Christovão A. C.

A's 13 horas, jogo de football — Amadores — Del Castillo x C. S. de Amadores.

A's 15 horas, jogo de football — Profissionaes — Del Castillo F. C. x Bangú A. C.

A's 19 horas, "soirée" dansante.

g) Convidar para a Commissão de Festas os senhores João Mendes, Fructuoso Ferreira Villela, Anthero Guimarães.

h) Para qualquer esclarecimento a Commissão de Festas estará na séde do Club a partir das 8 horas de hoje.

i) A Commissão de Festas é a seguinte: Roberto Berthoux, Henry Rizzo, Edmundo Berthoux, João Barcellos, João Mendes, Fructuoso Ferreira Villela e Anthero Guimarães.

S. Christovão x Botafogo, o importante encontro de hoje

Dentre as partidas marcadas para hoje, em proseguimento ao Campeonato da Cidade, promovido pela Federação Metropolitana, uma avulta pela sua importancia, a que vae ser realizada pelas esquadras do Botafogo e do São Christovão.

Os dous veteranos alvi-negro, o da zona sul e o da zona norte, vão prelear em condições bem diversas de situação na tabella, razão pela qual prognosticar o placard total é tarefa das mais difficeis.

Analysados os valores de um e outro quadros, indiscutivelmente, o technico se inclina pela victoria dos companheiros de Martim; todavia, como elemento equilibrador surge o local da disputa, o sempre perigoso gramado de Figueira de Mello.

Derrotado, embora, no primeiro interestadual com o Santos F. C. o Botafogo fez uma demonstração notavel do valor do conjuncto do seu "onze".

Será, por todos estes factores, dos matches de domingo, um dos mais capazes de satisfazer áquelle que anseia pelos jogos de sensação.

OS QUADROS

Os dous adversarios levarão ao gramado os seus quadros assim constituidos:

S. CHRISTVÃO — Francisco; Oswaldo e Mario; Pintado, Dodô e Affonsinho; Vicente, Bahiano, Hugo, Quintanilha e Carreiro.

BOTAFOGO — Alberto; Albino; Nariz; Affonso, Martim e Canaah; Alvaro, Leonidas, O. Pinto, Russo e Palesko.

Campeonato Carioca Individual

A F. C. E. fará realizar hoje, na sala de armas do Club de Regatas do Flamengo, das 14 horas em diante, a final do Campeonato Carioca individual na arma de sabre e no qual deverão participar os seguintes finalistas:

Thomaz Carrilho Teixeira Gomes e capitão Moacyr Doham, C. R. do Flamengo; José Felix da Cunha Menezes, dr. Eolo de Oliveira e capitão Oswaldo Rocha, Botafogo F. Club; Prospero Gargagliona, Opera N. Doppiavera.

Catch-as-catch can

Pedro Brasil enfrentará Kaduk, no encontro final do programma de hoje

Pedro Brasil, desde a sua apresentação conquistou as sympathias e a admiração dos apreciadores dos encontros de catch. Vigoroso, elegante e com uma bella intuição da technica do sport, que a calma com que actua mais realça, sem aquelles esgares e caretas por tantos usadas e que têm tanto de desagradaveis como de pouco convicentes, as exhibições do lutador patricio, agradam sobremodo sendo os seus encontros aguardados, sempre, com particular interesse.

Hoje, elle se defrontará com o esthoniano Ivan Kaduck, um homem forte e bastante experimentado, que naturalmente lhe proporcionará occasião de exhibir suas qualidades, exigindo-lhe attenção e esforço.

ISMAEL HACKEY X MASCARA NEGRA

Ainda, no programma, dar-se-á o encontro de Ismael Hackey e Mascara Negra.

Este choque, tambem desperta interesse em virtude da maneira excepcionalmente violenta com que o segundo vem marcando os seus encontros, os quaes, em sua maioria, se tem decidido por knock-out. Assim, todos anseiam por ver como se portará o lutador syrio que tão rapidos progressos realizou no que concerne a technica do catch.

COMPLETANDO O PROGRAMMA

Completando o programma, realizar-se-ão, ainda, os encontros de Bill Demetral e Zicof e de Abraham Kaplan com Lodola.

O MOVIMENTO TENNISTICO

Os americanos foram este anno, cheios de esperanças de reconquistarem a Taça Davis. Seu anterior triumpho sobre a Allemanha e sobre tudo, a victoria que Donald Budge obtivera sobre Von Cramm, reforçava essa previsão optimista, dado o plano de igualdade em que muitos collocavam o campeão allemão com Fred Perry. Dahi, dessa espectativa lisongeira, haver o revez soffrido se apresentado de uma maneira bem mais contristadora. Os yankees se conformam pouco com a derrota e muito menos com o esmagador score de cinco a zero. E se esforçam, agora, por justifical-o de todas as maneiras.

Os nossos confrades da America estudam todos os factores que, na sua opinião, poderiam ter concorrido para o fracasso da equipe estadunidense, estando a sua maioria accorde que a escalação de Allison para actuar no single e no double, foi o maior erro do capitão da equipe, sr. Wear.

Mas se os chronistas americanos que assistiram os matchs do grande certamen se encarniçam em lançar sobre as costas de Allison e do capitão Wear que o escalou, a culpa da derrota da equipe, em defesa delles surgem os criticos europeus, principalmente os francezes, que contestam taes asserções.

Um destes ultimos, declara mesmo: "Não se pode negar que Allison deu demonstrações de enervamento e lassitude, principalmente no match de duplas em que perdeu com Van Ryn contra Tuckey e Hugues. No decimo quarto game do terceiro set, commetteu quatro duplas faltas, e foi ainda elle quem perdeu a Taça com outra dupla falta no nono game da serie decisiva.

Pode-se affirmar que os matchs contra a Allemanha abalaram-no seriamente e que a designação de Sydney Wood para o simple ter-lhe-ia permittido reservar-se exclusivamente para o double. Mas, admittamos, por hypothese, que um Allison perfeitamente fresco tenha conseguido conquistar, aos inglezes, o double, apesar das continuas traições de Van Ryn. Pode-se dahi concluir que Sydney Wood tivesse feito melhor e que tivesse vencido Austin, sem falar em Perry que mostrou, mais uma vez, que era incontestavelmente o melhor jogador do mundo? Não o acreditamos mormente depois das duas bellas partidas que Allison realizou contra Austin e Perry, pois na verdade, e contra toda espectativa, o match Allison-Perry, que já não apresentava nenhum interesse sob o ponto de vista do resultado, foi sem duvida o que nos permittiu admirar a mais bella classe de tennis".

OS JOGOS OFFICIAES DA FEDERAÇÃO DE TENNIS

Pelo titulo de campeão da cidade — Vasco e Country encontram-se hoje

Nas quadras do Rio de Janeiro, no Leme, os clubs Vasco da Gama e Country, defrontam-se hoje no match mais importante da temporada, por isto que, o vencedor será proclamado campeão da 1ª divisão, e por conseguinte da cidade.

Justifica-se assim o interesse que tal encontro está despertando não só entre os adeptos dos dois rivaes como entre toda a classe tennistica.

O encontro está marcado para as 9 horas, devendo servir de arbitro o sr. Robert Dickey, do club local.

O CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO

Não menos interessante será, sem duvida, principalmente para os dois clubs disputantes, a partida em que Paysandu' e Germania jogarão o titulo de campeão da segunda divisão, a qual será realizada, tambem, hoje nas quadras do Country, ás 9 horas.

OS JOGOS DAS 3ª E 4ª DIVISÕES

Em proseguimento dos torneios destas divisões, serão realizados, hoje, os seguintes jogos:

TERCEIRA DIVISÃO

Paysandu' x São Christovão — Quadras do Paysandu'.

Vasco da Gama x G. D. Allemão — Quadras do Vasco.

Botafogo F. C. x C. R. Botafogo — Quadras do Botafogo F. C.

QUARTA DIVISÃO

São Christovão x Olaria — Quadras do São Christovão.

Germania x Paysandu' — Quadras do Germania.

C. R. Botafogo x Vasco da Gama — Quadras do C. R. Botafogo.

NO FLUMINENSE

Realizam-se, hoje, os seguintes jogos dos campeonatos internos do Fluminense:

A's 9 horas — Quadra 4: Jayme Guimarães x Robert Dickey (menos de 15 em 4 games).

Quadra 1: Rufino Almeida-José C. Guimarães x René Rachou-Alvaro Zucchi (menos de 15 em todos os games).

10 horas — Quadra 1: Luis D. Martins-M. Gomes x Fabricio Pedroza-Rubens Mayall (menos de 15 em 3 games).

Quadra 4: José C. Montenegro-Domingos Borges x Octavio Figueiras-Carlos Guinle Filho (mais 15 em todos os games).

NO TIJUCA

Taça "Confraternização Sul-Americana"

A direcção sportiva do Tijuca marcou para hoje a realização dos jogos entre as equipes Chile e Perú e Estados Unidos e Uruguay, do seu torneio interno.

OS RESULTADOS DE HONTEM

Nas partidas realizadas hontem verificaram-se os seguintes resultados:

Nora Bernardes-R. Mayall x Branca Pedroza-Rufino de Almeida.

Vencedor: Branca Pedroza-Rufino de Almeida — 6|1 e 6|3.

H. Helborn-Augusto Willemsens x Heloisa Leal-Luiz D. Martins.

Vencedor — Adiado.

Nieta M. Barros-Maurilio Gomes x Stella Joppert-Sylvio Pedroza.

Vencedor: Stella Joppert-Sylvio Pedroza — 6|2, 4|6 e 6|5.

Ruth Corrêa-Edgard Gonçalves x Liliane Filgueiras-Carlos Guinle Filho.

Vencedor — Ruth Corrêa-Edgard Gonçalves — 6|4 e 6|3.

Maria C. do Lago-G. Prechel x Florence Teixeira-Oswaldo de Freitas.

Vencedor — Maria C. do Lago-G. Prechel, por ausencia.

Elza Pedroza-F. Pedroza x Stella Leal-H. Filgueiras.

Vencedor — Elza Pedroza-F. Pedroza por 2 x 0.

Beatriz Basilio-C. Basilio x Elsa Borgerth-Octavio Borgerth.

Vencedor — Elza Borgerth-Octavio Borgerth, por ausencia.

Minnie Monteath-C. Rangel x Sarah Borgerth-Alvaro Borgerth.

Vencedor — Sarah Borgerth-Alvaro Borgerth, por ausencia.

Carmen Saraiva-Dario Cortez x Alice Rangel-Jayme Guimarães.

Vencedor — Carmen Saraiva-Dario Cortez — 6|", 1|6 e 6|3.

De Maria reapparecerá hoje, no Corinthians

No prelio interestadual que será travado no Parque de São Jorge, entre o Vasco e o Corinthians, reapparecerá no quadro deste o conhecido ponteiro De Maria, que, ultimamente, jogava no Lazio, de Roma.

Enlace Maria José Brasil Ribeiro-Mauricio Buerl — (Photo de Souza para O JORNAL)

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Commemora hoje seu anniversario natalicio a menina Yedda, filha do negociante desta praça sr. José Gonçalves.

Aproveitando a passagem da ephemeride, a jovem offerecerá ás suas amiguinhas um chá, na sua residencia.

— Faz annos hoje a senhorita Nyabe Pereira de Souza, academica de medicina, filha do casal Ascendino-Maria Pereira de Souza.

— Faz annos hoje o jovem Ary, alumno do Collegio Militar, que por esse motivo offerece á noite, na vespera de seus paes, uma recepção aos seus collegas e amigos.

— O dr. Paulo de Mattos Rudge, clinico em Petropolis e professor do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia daquella cidade.

— Faz annos amanhã o sr. Benicio Augusto Vieira, chefe da Casa Vieiras, figura grandemente relacionada no nosso alto commercio.

O anniversariante, estabelecido ha longos annos nesta praça, terá occasião de receber as mais inequivocas provas de quanto é justamente estimado no largo circulo de suas relações.

— Amanhã: a sra. Maria José de Almeida Azevedo, mãe do nosso collega do "Diario da Noite", A. Almeida Azevedo.

•

Agora faz parte da elegancia usar o "baton" na mesma côr que o esmalte das unhas, por mais excentrico que este seja.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a srta. Gertrudes, filha do casal Frank Dodd e Anna de Fonseca Cotshur Dodd, e o sr. Austin Anthony Francis Haige, 3º secretario da Embaixada Britannica nesta capital.

Nupcias

Realizou-se hontem nesta capital o consorcio do tenente do Exercito Torquato Ramos Calado Castro, com a srta. Luiza Barbosa, filha do sr. Brasilio Vieira Barbosa e de sua esposa sra. Rosa Vassallo Barbosa.

O acto religioso realizou-se na matriz do Engenho Novo e delle foram padrinhos o sr. Julio de Aquino Junior e sua esposa sra. Edith Pulcherio de Aquino; tenente Joaquim Martins da Rocha e a srta. Iris Rocha.

O civil realizou-se ás 12 horas, na 5ª Pretoria Civel e delle foram paranymphos o sr. Brasilio Barbosa, sra. Antonio Cicero, tenente Elio Bentes Ribeiro e srta. Maria Ferreira de Lamare.

— Realiza-se no proximo dia 23, na matriz de S. Christovão ás 17 horas, o casamento da srta. Arlette Seixas, filha da viuva Helena Seixas, com o sr. José Quirino Baptista, filho da viuva Maria Baptista.

Serão padrinhos o sr. Antonio Costa Ferreira e sua esposa, sra. Benedicta Seixas Ferreira.

Os noivos receberão os cumprimentos na igreja.

Nascimentos

— Acha-se em festas o lar do sr. Nelson Pereira de Castro e de sua esposa sra. Cecilia da Silva Castro, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Nestor Victor.

— Acha-se enriquecido o lar do negociante Renato Castanheira e de sua esposa sra. Judith Martins Castanheira, com o nascimento de uma robusta menina, que receberá na pia baptismal o nome de Lucia.

— Acha-se em festas o lar do sr. José A. Couto Filho e sra. Maria Ermelinda do Couto, pelo nascimento de um menino.

•

A cinza dos cigarros é excellente para a limpeza das joias de metal, principalmente as de phantasia.

Baptisados

Na matriz de Santa Therezinha do Menino Jesus, baptisa-se hoje, ás 15 horas, a interessante menina Therezza Maria, filha do sr. Alfredo von Teschenhausen e de sua esposa sra. Maria de Lourdes von Teschenhausen.

Bodas

O casal Gaspar-Elvira Thompson Vieira festeja hoje suas bodas de prata.

Por esse motivo, seus filhos fazem celebrar missa em acção de graças na Matriz de Sant'Anna, ás 8 horas. A' noite haverá na residencia do casal um chá-dansante.

•

Para os pequenos cantos, para completar o mobiliario moderno faça uns "poufs" de mogno estofados com velludo opaco, de tons neutros. São elegantes e commodos.

Festas

O departamento social do Club de Regatas Botafogo levará a effeito hoje, das 21 ás 24 horas, uma domingueira dansante no salão da séde, á praia de Botafogo.

O traje será o de passeio e o ingresso se fará na forma dos estatutos. Animará as dansas a magnifica jazz de Napoleão Tavares.

— Em homenagem a data de 7 de setembro haverá nesse dia na séde do Club dos Marimbás, um grande baile. Sua directoria para isso convidou os representantes do Congresso Sul-Americano de Cruz Vermelha a reunir-se aqui no Rio.

Será por certo motivo de jubilo, para nossa sociedade, o grande baile no querido club.

— O departamento social do Botafogo F. C. fará realizar quinta-feira proxima, ás 21 horas, mais uma sessão de cinema.

No dia 8, terá logar o chá-dansante, das 21 ás 24 horas.

— Hoje, após o seu encontro sportivo com o C. R. do Flamengo, o Fluminense F. C. realiza em sua séde mais um elegante "cocktail" dansante.

— Os proprietarios do Regina Hotel, estabelecido á rua Ferreira Vianna, realizam hoje, ás 22 horas, em commemoração do 13º anniversario do seu estabelecimento, um baile para o qual distribuiram innumeros convites.

— Realiza-se hoje, das 14.30 ás 18 horas, no Grajahu' Tennis Club, mais um festival infantil.

Serão realizados varios torneios proprios, com premios aos vencedores, distribuição de bombons e dansas. A directoria resolveu convidar todas as crianças do bairro, mesmo não filhos de associados.

Chás

Terá certamente relevo social o Chá das Bonecas, a realizar-se na proxima quarta-feira, ás 17 horas, no Copacabana Palace, em beneficio da Casa do Pobre em Copacabana.

Haverá uma parte artistica, na qual tomarão parte a cantora patricia Bidú Sayão e o poeta Olegario Marianno. Por essa occasião haverá o sorteio da boneca Shirley Temple, offerecida pela Casa Slooper. As localidades são encontradas á venda na Casa do Pobre, contigua á Matriz de Copacabana, á Praça Serzedello Corrêa, ou pelo telephone 27-5143.

Enfermos

Na Casa de Saude São José foi submettido a delicada operação cirurgica o escriptor e nosso contrade de imprensa Bento Neves.

O acto cirurgico, coroado de pleno exito, foi praticado pelo cirurgião dr. José Bellens, chefe do serviço de cirurgia do Hospital do Prompto Soccorro e docente da Faculdade de Medicina desta capital.

A intervenção foi auxiliada pelo dr. Ellis Ribeiro, tendo como anesthesistas os drs. Adhemar de Santiago e Edmar Oliveira bem como a assistencia do professor Oscar Clark.

— Acha-se internada no Hospital São Francisco de Paula, onde soffreu delicada intervenção cirurgica, a sra. Julieta Sabola Silva Lima, viuva do almirante Silva Lima.

Missas

Em suffragio da alma do coronel Antonio Jayme de Alencar Araripe Filho, chefe da secretaria da Imprensa Nacional, será rezada amanhã ás 8 horas, no altar-mór do Santuario-Matriz do Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, missa de terceiro mez de seu fallecimento mandada celebrar por sua familia.

O REERGUIMENTO ECONOMICO DO BRASIL

A harmonia entre o capital e o trabalho

A solução do problema economico brasileiro depende quasi que exclusivamente de capitaes e de braços. E' uma verdade observada por todos quantos conhecem a realidade nacional e não se deixam influenciar pelos moldes estrangeiros no estudo das nossas questões sociaes.

Nem um nem outro desses factores existem no Brasil, na proporção reclamada pelo vulto de trabalho que podemos realizar.

Torna-se, portanto, necessaria a collaboração do capital e dos braços estrangeiros, sem o que nada poderemos construir com o exito desejado.

Precisamos de muito dinheiro e de uma grande massa de trabalhadores seleccionados, de technica especializada, capazes de melhorar a capacidade productiva das nossas industrias.

Mas para que o capital afflua e os trabalhadores de elite procurem exercer a sua actividade profissional no Brasil, é necessario organizar a nossa vida economica de maneira a que reine perfeita harmonia entre o capital e o trabalho, conseguindo-se só assim maior rendimento na producção da riqueza.

Contra essa obra de concordia entre as forças productoras da economia nacional ergue-se infelizmente o trabalho subterraneo dos radicalismos de varios matizes querendo implantar em nosso meio innovações precipitadas, em berrante contraste com as realidades do nosso meio e do nosso tempo.

Urge, pois, impedir por todos os meios esse prurido reformista que tantos prejuizos já nos tem causado, bem como envidar esforços no sentido de crear um ambiente de paz e tolerancia entre empregadores e empregados que ponha termo de uma vez para sempre, ás agitações e processos violentos.

Só assim poderemos alcançar uma relativa convalescença economica e inspirar confiança ao capital e aos braços estrangeiros de que tanto necessitamos.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES
Dr. Wittrock

IMPETIGEM CONTAGIOSA

Impétigem contagiosa são pequenas feridas do tamanho de uma moeda de 100 réis, cobertas de uma crosta que, pela côr se assemelham ao mel.

A impetigem é muito frequente nas crianças, sendo quasi sempre contraida de outras ou inoculadas directamente pelas unhas, nas affecções perigosas, como a sarna, ou em seguida a picada de insectos.

Estas pequenas feridas resultam da ruptura de bolhas, semelhantes áquellas que apparecem nas queimaduras.

Tal affecção é extremamente contagiosa, como o nome o indica; basta que o petiz toque na pelle sã com os dedos contaminados, isto é, que estiverem em contacto com as feridas para que surjam novos fócos. Temos visto no nosso ambulatorio, crianças das classes menos providas de recursos, apresentando nas mãos, face e cabeça, centenas destas feridas, e não raramente vemos, tres ou quatro irmãos contaminados e muitas vezes, a propria mãe. Esta affecção, quando não tratada propaga-se, como acabamos de ver, aos irmãos e a todas as pessoas da casa, e póde perdurar mezes, muitas vezes, produzindo adenites (inguas) e, em casos raros, infecções do sangue (septicemias) mortaes.

Conhecemos o caso de uma linda criança de 3 annos, que, tendo tido urticaria, coçou e tornou-se impetiginosa esta affecção; não tardou que se formasse um flegmão profundo e, depois deste muitos outros abcessos, vindo o infeliz petiz a fallecer, apesar dos esforços de um abalisado cirurgião.

Vemos, por conseguinte, que as feridinhas que nos occupam e que são tão descuidadas pela maioria dos paes, podem ser a oprta de entrada de infecções graves. Devemos por conseguinte, tratal-as desde logo para que não se propaguem na mesma criança e aos demais.

O primeiro cuidado deve ser o de isolamento dos fócos, evitando que o petiz possa tocar nas mesmas.

Aconselhamos para isto o uso de luvas ou saquinhos nas mãos; as calças e mangas compridas são igualmente aconselhaveis.

Se a criança coçar, apesar das luvas, é então necessario amarrar-lhes os braços, por exemplo, prendendo a manga á fralda, para que não possa levar as mãos ao rosto. A impetigem, localizando-se nesta parte, convém cobril-as com gaze, presa com ponto-falso; se as pernas forem mais atacadas, é necessario enrolal-as com ataduras de gaze.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

Para cura da hernia umbilical do lactante, convem applicar esparadrapo, conforme ensinamos na quarta edição do "Guia das Mães". Os cinteiros, os botões, as moedas applicadas sobre a saliencia da hernia não adeantám.

— Vomitos em jacto após as mammadas, são signaes de pyloro-espasmo. Convem dar o seio de duas em duas horas durante 10 minutos, administrando 15 minutos antes, de cada vez, uma colher de sobremesa de papa espessa de Maizena, agua e assucar. Havendo propensão para diarrhéa pode preparar a papa com Eledon, pois conforme ensinamos no livro, existe um typo de crianças que apresenta diarrhéa exudativa, emquanto toma só leite de peito.

— O peso 5.200 grammas para 3 mezes é bom. Havendo dôr ao urinar convem fazer o exame de urina pois pode haver pyelite. A causa do choro, mais commum, é fome. A ronqueira nasal, desde que nascem os petizes (resfriado secco), pode ser signal de syphilis (rhinite syphilitica).

— O eczema do rosto, as crostas do couro cabelludo são manifestações de diathese exudativa. E' necessario reduzir o leite a duas mammadeiras por dia (desengordurar inteiramente o leite), duas sopas (sem manteiga), duas refeições de frutas, banana ou maçã e biscoito. Banhos de sol e de raios ultra-violeta, ligar a manga á fralda para não coçar.

— O fastio, a pallidez dos petizes de 4 e 6 annos, melhoram com banhos de sol, vida ao ar livre e um preparado a base de ferro (Ferro-Arsylose Schnitz). Frutas e succo de frutas devem ser dados abundantemente. As indicações acima farão diminuir as grippes.

— Na colite chronica (diarrhéa) convem sempre tentar injecções de emectina e dar internamente carvão medicinal.

— Não importa que um petiz de 11 mezes ainda não tenha dentes. Havendo vomito convem dar pequenas refeições. Para a dentição convem dar Calcio (Baby Calcio).

— A ama sendo forte e sadia, não ha nenhum perigo ou inconveniente em tomal-a.

— O peso de 8.500 grammas para um anno é pouco. A grande maioria dos casos de diarrhéa é de origem grippal. Banhos de sol. Vida ao ar livre e seguir os ensinamentos acima.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em cartas, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção na redacção do O JORNAL, rua 13 de Maio 33-35. Rio.

PARA QUE O PARQUE DE DIVERSÕES DA PROXIMA FEIRA DE AMOSTRAS TENHA GRANDE ANIMAÇÃO

E' uma coisa sabida: a maioria dos visitantes das exposições e feiras, sejam ellas as mais importantes, como as de Paris, de Leipzig, de Vienna, etc., vae a esses certamens attraida pelas diversões. Peça alguem impressão aos turistas que viram uma dessas feiras. Ouvirá pela certa:

— Maravilhosa! No Parque de Diversões podia-se passar um dia inteiro e ficariam ainda divertimentos a serem vistos. Attraidos pelos divertimentos das feiras, os turistas vão naturalmente examinar os "stands". Chega-se então á finalidade dessas exposições, que é a de se fazer propaganda commercial dos paizes que expõem os seus productos. Perfeitamente orientados nesse sentido, commungando com essas idéas, os organizadores da 8ª Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, que se inaugurará a 12 de outubro proximo, resolveram na ultima reunião do Conselho Consultivo da Feira, depois de ouvirem esse orgão, cobrar um preço minimo pelo metro quadrado no Parque de Diversões a quantos ali queiram montar os seus apparelhos de diversões, attendendo á grande procura de locaes no Parque de Diversões da Feira de Amostras. Cerca das 300 [illegible] local no Parque de Diversões, a [illegible] do preço de 6$000.

Para se avaliar o quanto ella é realmente insignificante, basta que se saiba que o metro quadrado para a installação das "stands" commerciaes custa 45$000. Essa resolução da Directoria Geral de Turismo tem contribuido para que se [illegible] de local no Parque de Diversões.

Um crime monstruoso em Nictheroy

DESCOBERTO O BARBARO ASSASSINIO DA PROFESSORA D. JULIA — A IMPRESSIONANTE CONFISSÃO DOS ASSASSINOS — A RECONSTITUIÇÃO DO CRIME NO LOCAL

Alberto e Marietta, assassinos da professora D. Julia Baglioni

Desvendou-se, afinal, o monstruoso crime occorrido quinta-feira ultima, na casa n. 369, da rua Octavio Carneiro, em Nictheroy, onde amanheceu, estrangulada, a velha professora Julia Maria Baglioni: o casal de pretos, sobre os quaes recairam, desde logo, graves suspeitas, acabou confessando a autoria do barbaro assassinio.

Deve-se tal exito á actual organização technica da policia fluminense, cujos laudos levaram as autoridades a tomar directrizes seguras através das diligencias que realizaram para a descoberta dos matadores da septuagenaria, bem como a habilidade do chefe de policia, dr. Gouberto Evangelista que, sem o emprego de violencias, conseguiu dos accusados a confissão, nos seus menores detalhes da sinistra occurrencia.

A attitude do chefe de policia, intervindo espontaneamente no inquerito, e tendo tido a felicidade de obter as declarações comprometedoras de Marietta e Alberto, não desmerece o serviço, que até então vinha sendo feito pela 3.ª Delegacia Auxiliar, por isso que as suas diligencias foram todas realizadas exactamente em torno daquelle casal e cujo desfecho estava prestes a se pronunciar. Não houve, por isso mesmo, nenhuma censura áquelle departamento policial.

O CHEFE DE POLICIA PASSA A INTERROGAR OS ACCUSADOS

Conforme noticiára o O JORNAL em sua edição de sabbado, o dr. Antonio Gestal, 3.º delegado auxiliar, fizera, na vespera, diversas diligencias no sentido de esclarecer o barbaro assassinio da professora Baglioni, ao mesmo tempo que procurava precisar si se tratava, effectivamente, de um latrocinio.

Estava aquella autoridade absorvida com taes preoccupações quando, cerca das duas horas de hontem, chegou á Chefatura de Policia o respectivo titular, dr. Joubert Evangelista. Informado da marcha do inquerito sobre o nefando crime, s. s. manifestou desejos de auxiliar o 3.º delegado e mandou buscar os dois accusados, afim de interrogal-os.

Entrou, primeiramente, em seu gabinete, a preta Marietta Clemente. Interrogada com certa habilidade, a rapariga negou a pé firme que tivesse sido a autora da morte da septuagenaria. Nem mesmo cumplice. Obstinara-se resolutamente a confessar.

A seguir, foi levado á presença do chefe de policia o amante de Marietta. De nada sabia tambem o preto. Respondia ás perguntas do chefe de policia com meias palavras.

Alberto é um homem timido. E, segundo mesmo demonstrou, é um individuo suggestionado pela companheira. O dr. Joubert Evangelista percebeu logo isso e encaminhou o interrogatorio por outro caminho. Tranquillizou-lhe o espirito em relação a Marietta.

— Diga toda a verdade — disse-lhe o chefe — sem medo de Marietta. Ella nada mais te poderá fazer.

Reanimou-se o homem. Encarou o dr. Joubert Evangelista e fez-lhe a denuncia.

— Pois vou contar, então, doutor, toda a verdade.

A CONFISSÃO DO ASSASSINIO

Foi preciso nas suas declarações Alberto Ferreira. Detalhou tudo com calma. Na vespera da noite do crime chegára á casa á hora do costume e, como sempre fazia, foi para o quarto, depois do jantar. Deitou-se. Cerca das duas horas, d. Julia chegára da rua Percebera quando ella fechára a porta da cozinha.

Horas mais tarde, Marietta, que tambem já estava deitada — contou Alberto — disse-lhe:

— Esta velha parece-me que tem dinheiro! Precisamos liquidal-a.

Diz Alberto que repelliu incontinenti a hedionda proposta, allegando, entre outras coisas, que não podiam ser ingratos para com ella, que já lhes dava aquelle quarto, por favor, para morar e de quando em vez os gratificava pelos serviços que lhe prestavam. Marietta levantou-se bruscamente.

— Vamos! "isso" tem de ser feito agora — gritára para o amante, com os olhos congestionados.

A rapariga foi á porta da cozinha e batendo tres vezes seguidas, como costumava fazer, pediu a d. Julia um pouco d'agua. A senhoria attendeu promptamente. Apenas abrira a porta, Marietta atirou-se ao seu pescoço, suffocando-a, até jogal-a ao chão. Pediu que o amante lhe apanhasse uma toalha que se achava numa corda, na cozinha, com a qual asphixiou a pobre velha. Já em impressionante agonia a professora, Marietta e Alberto carregaram-na para o quintal, collocando-a sob uma arvore. Como ella estivesse ainda em agonia, Marietta mandou que o amante fosse buscar sob o colchão um pedaço de barbante, com o qual amarrou os pés e os braços da infeliz.

Consummado o barbaro assassinio, diz Alberto que Marietta correu ao interior da casa e remexeu-lhe as gavetas. Voltando, pouco depois, ao quarto, para onde se dirigira o companheiro, a amante lhe dissera que havia apenas encontrado uma moeda de dez tostões.

No dia seguinte, concluiu Alberto, ao sair para o trabalho industriou a companheira como devia fazer para communicar o facto á policia.

A RECONSTITUIÇÃO DO CRIME NO LOCAL

Obtida a confissão de Alberto Ferreira, o chefe de policia levou-o á casa da professora, onde procedeu a uma reconstituição do crime, de accordo com as suas declarações. Verificando que elle reproduzira tudo direito, o dr. Goulart Evangelista fez transportar até lá Marietta, na presença de quem fez Alberto reconstituir o crime. A mulher não poude mais negar. Confirmou, ao contrario, tudo quanto dissera o amante. Fez, porém, questão de frisar:

— Mas, só apanhei, na gaveta da machina, uma pratinha de 1.000.

— E se tivesse encontrado mais dinheiro? perguntou-lhe o chefe.

— Não apanharia tudo, doutor, respondeu. Deixaria lá metade, porque estaria certa de que a familia da fallecida, condoida de mim, me daria o resto e — quem sabe lá — até um pedaço de terreno.

Perguntou ainda o chefe de policia porque foi o corpo transportado para o local onde foi encontrado, respondendo Marietta que assim fizera para despistar a policia, que attribuiria o assassinio a outrem, por isso que haveria de suppor que a senhora teria sido assassinada ao entrar em casa.

O PROMOTOR PUBLICO ASSISTE A'S DECLARAÇÕES DOS ASSASSINOS

Com a confissão de Alberto e Marietta teve proseguimento o inquerito na 3ª Delegacia Auxiliar, onde foram as declarações de ambos reduzidas a termo.

Dada, porém, a importancia de taes depoimentos, o dr. Antonio Gestal, 3º delegado auxiliar, convidou para assistil-o o dr. Melchiades Picanço, promotor publico.

Comparecendo ao cartorio daquella repartição, o representante do Ministerio Publico mostrou-se bastante interessado, tendo feito ainda perguntas aos accusados.

A' tarde chegou á 3ª Delegacia Auxiliar o laudo dos peritos sobre o exame e outras diligencias feitas no local. O documento é meticuloso e apresenta as seguintes conclusões:

a) o crime deve ter sido processado da seguinte forma: os delinquentes, tendo-se apercebido da entrada da victima em casa, postaram-se ou já estavam postados nas immediações do ponto A do "croquis", sendo que inevitavelmente um delles se encontrava no ponto B do "croquis". O individuo postado no ponto B verificou a saida da victima pela porta da cozinha e: ou a victima foi por elle chamada fóra, sendo, portanto, pessoa conhecida da victima, ou a victima, que trazia na mão a caneca de aluminio, tendo necessidade de sair para talvez collocar agua no frasco de bocca larga, foi ahi surprehendida pelo individuo locado no ponto B do "croquis", que, pondo-lhe o panno sobre a cabeça e tapando-lhe a bocca, impediu que a victima gritasse e, bem assim, que o reconhecesse; nessa occasião o auxiliar ou auxiliares amarraram as mãos da victima, porque essa, provavelmente, lutará procurando desvencilhar-se dos seus algozes. Levada, então, a victima para o ponto A, foi ella ali deitada e como tivessem receio de que a mesma pudesse erguer-se do solo, amarraram tambem as pernas com barbante igual ao que já tinha prendido as mãos. Um facto que chamou a attenção dos peritos foi o do modo por que foram amarrados os punhos da victima, isto é, de forma a se ter a impressão de ter sido trabalho produzido por mão de mulher, dada a fragilidade dos amarrilhos e a desorganização com que o mesmo foi produzido, primeiramente...

As duas outras conclusões do laudo são de natureza technica e se referem ao processo.

Só depois de pagar o imposto de industrias e profissões

SERÃO CONCEDIDAS LICENÇAS A'S CASAS DE DIVERSÕES

O capitão Affonso Henrique de Miranda Corrêa, chefe de policia, interino, baixou a seguinte portaria:

"Attendendo ao solicitado pela Recebedoria do Districto Federal, determino não sejam concedidas licenças, por esta repartição, ás casas de commodos, dancings, casas de diversões e jogos diversos, hoteis, pensões, theatros, cinemas e outros, que dependam de licença da policia, sem que, pelos mesmos, seja apresentado o recibo comprovante do pagamento do imposto de industrias e profissões, relativo ao ultimo semestre em cobrança ou a prova de sua isenção.

Alvejou o empregado

Manoel de Barros, de 23 annos de idade, de nacionalidade hespanhola, morador á rua Visconde de Pirajá n. 325 e trabalhador na Padaria Ipanema, hontem, á noite, depois de discutir acaloradamente com o gerente daquelle estabelecimento, Jayme de tal, foi pelo mesmo alvejado a tiros.

O aggressor, depois de atacar o caixeiro, fugiu.

A policia do 2º districto tomou conhecimento do facto.

O aggredido, depois de medicado no Posto Central de Assistencia, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

Missas

DR. AMADEU LUZ

JUIZ DE DIREITO EM BLUMENAU SANTA CATHARINA

1º ANNIVERSARIO

Um amigo manda celebrar amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, missa no altar da Conceição, S. Francisco de Paula, em suffragio do religião convida os parentes e demais amigos de AMADEU LUZ.

AGINDO NOS CEMITERIOS

PRESOS E AUTUADOS EM FLAGRANTE

Os "punguistas" Francisco Martins Bermudes e Francisco Romizio

Os conhecidos "punguistas" Francisco Martins Bermudes e Francisco Bromizio, quando procuravam agir no cemiterio de S. Francisco Xavier, por occasião de um enterramento que se realizava ali, foram presos pelo escrevente do 22º districto policial.

Levados para a delegacia do 16º districto, foram autuados em flagrante mettidos no xadrez.

MAIS UM MELHORAMENTO PARA ROCHA MIRANDA

A arborização da praça das Perolas

Rocha Miranda está em franco progresso. A administração municipal tem dedicado a sua attenção para essa localidade, dotando-a de muitos melhoramentos. Ainda agora o dr. Lourival Fontes, director geral de Turismo, determinou a arborização da Praça das Perolas, serviço esse iniciado a semana passada. Foram, assim, attendidos os pedidos dos moradores daquella zona, dentre os quaes o coronel Augusto de Vasconcellos e sr. Graciliano Pacheco, a quem Rocha Miranda deve muito do seu progresso. A população local tem louvado o ajardinamento da Praça das Perolas, serviço que foi dirigido pelo engenheiro technico dr. Porto, e mostra-se reconhecida aos srs. Graciliano Pacheco, funccionario da directoria geral de Turismo, Sylvio Maia Ferreira, secretario do prefeito e Nestor Burlamaqui, chefe da Secção de Limpeza Publica local, pelo apoio que têm dado ás iniciativas em prol daquella zona.

VARIAS NOTICIAS DA GUERRA

O ministro da Guerra por despacho de hontem, concedeu as seguintes licenças: premio, ao 1º official da Intendencia da Guerra, Angelo de Aquino; e para tratamento de saude, por seis mezes, ao escrevente, Aristodemos Franco.

— O ministro da Guerra assignou, hontem, portaria, designando: Julio Rufino de Abreu, para exercer, no 23º B. C., o logar de remador, da guarnição de Fortaleza, no Estado do Ceará.

— Foi mandado submetter a inspecção de saude, pela Junta Superior, o sub-secretario do Supremo Tribunal Militar, dr. Plinio Mattos Magalhães.

— Foi transferido do Collegio Militar do Rio de Janeiro, para o do Ceará a matricula do alumno Sergio Vargis Matrembarcker.

TOURING CLUB DO BRASIL

As commemorações do Centenario Farroupilha

Está despertando grande interesse o circuito turistico internacional e interestadual que o Touring Club do Brasil organizou, com o objectivo de levar numeroso grupo de seus associados a Porto Alegre, por occasião da exposição e das outras commemorações que assignalarão a passagem do centenario da revolta dos Farrapos.

O trajecto inteiramente original que caracterisa essa excursão dá-lhe, tambem, um aspecto muito sympathico de cordealidade continental.

Pela primeira vez após a terminação da guerra do Chaco, uma caravana turistica percorrerá interessantes trechos dos territorios dos paizes que foram belligerantes bem assim como o de dois paizes mediadores do conflicto. Ao mesmo tempo, com os maravilhosos percursos fluviaes que offerecem os rios Paraguay e Paraná, será offerecida aos participantes dessa excursão, a opportunidade paar a visita das Sete Quedas e dos Saltos de Iguassu'.

Tambem o conforto a ser garantido aos viajantes foi objecto de grandes cuidados por parte do Departamento de Turismo do Touring Club do Brasil.

Em trens especiaes e de luxo, hoteis de primeira categoria e vapores fluviaes que nada ficam a dever aos melhores transatlanticos, será realizada essa viagem, sem duvida das mais empolgantes que podem ser offerecidas aos turistas brasileiros.

PRIMEIRO BENEFICIO DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

A communicação do director Nelson Lustosa ao ministro do Trabalho

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, recebeu hoje o seguinte telegramma do dr. Nelson Lustosa, director regional do Instituto dos Commerciarios:

"Tenho a honra de communicar a v. excia. que o Conselho Regional deste Departamento acaba de conceder o primeiro beneficio á viuva e tres filhos do commerciante Miguel Jorge, seu primeiro associado, fallecido, tendo o extincto pago apenas tres contribuições. Congratulo-me pelo facto auspicioso com v. ex., a cujo esforço, decisão e mais vivo empenho devem os commerciarios brasileiros a applicação da lei que representa uma das maiores conquistas da nossa legislação social, amparando numerosa classe até então desprotegida toda assistencia official. Attenciosas saudações."

ALTERAÇÕES NA ESCALA DO CORREIO AEREO MILITAR

O general Coelho Netto ordenou as seguintes alterações na escala do Correio Aereo Militar:

O 1.º R. Av. providencie sobre a designação do observador para a viagem do C. A. M. para Belém no dia 11 do corrente, em substituição ao que estava previsto para o Pq. C. Av.

— O cap. Ruy Presser Bello deverá substituir o cel. Lysias Augusto Rodrigues na viagem do C. A. V. para Matto Grosso no dia 18

LICENÇA-PREMIO NA CENTRAL

O director da Central do Brasil estabeleceu o criterio, para a contagem do sexto, referido na lei que estabelece a licença premio, do quadro do departamento ou classe, tomar o sexto de todos os empregados contidos na mesma denominação geral, sem levar em conta as sub-divisões sem categorias: escripturarios, escreventes, agentes, conductores de trem, machinistas, almoxarifes, mestres de linha, mestres de signalização, mestres de officinas, despachadores, desenhistas e continuos. Nas partes onde ha praticantes, estes serão tambem contados como fazendo parte integrante da classe.

MERCADO DE CAMBIO

O mercado de cambio livre abriu, hontem, em condições indecisas, tendo os bancos estrangeiros cotado a libra, entre 92$800 e 93$200. Nessas condições fechou o mercado ao meio dia, sem interesse.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 30 do corrente, attingiu á importancia de réis 577:613$800, para mais 63:283$600, sobre igual data do anno anterior.

NÃO SÃO PERMITTIDOS VÔOS A BAIXA ALTURA SOBRE A CIDADE

O ministro da Viação manteve a multa applicada ao industrial Darke de Mattos

O ministro Marques dos Reis acaba de manter a multa que foi applicada ao amador Darke Bhering de Oliveira Mattos, por ter feito, em avião de sua propriedade, evoluções a cem metros de altura, apenas, sobre a cidade.

O MINISTRO DA FAZENDA EM PAQUETA'

O sr. Arthur Costa estuda importantes assumptos relacionados com sua administração

Conforme noticiou O JORNAL, o ministro Arthur Costa, seguiu para a ilha de Paquetá, onde já passou o dia de hontem, em repouso.

O titular da Fazenda aproveitará essa ligeira tregua com os affazeres ministeriaes de todos os dias, para estudar importantes assumptos relacionados com sua administração.

O MINISTRO DA FAZENDA SOLICITA PROVIDENCIAS AO DIRECTOR DO LLOYD

Para serem attendidas as requisições do delegado fiscal em Fortaleza

O director do Expediente e do Pessoal do Thesouro solicitou ao director do Lloyd Brasileiro, providencias junto á agencia da Companhia em Fortaleza, no sentido de serem attendidas as requisições de passagens feitas pelo delegado fiscal do Thesouro naquelle Estado, requisições essas que continuam a não ser attendidas.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Realiza-se, terça-feira, ás 20,30 horas, em sua séde á Avenida Mem de Sá n. 197, a sessão ordinaria da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

A ordem do dia é a seguinte:

a) — Dr. E. Almeida Magalhães — Chaulmoogrotherapia da tuberculose.

b) — Dr. Aresky Amorim. — Osteose parathyroidiana (tratamento cirurgico e radiotherapico).

c) — Dr. Peregrino Junior — Arterite diabetica.

d) — Dr. Cleto Seabra Velloso — Novas indicações clinicas da tubagem duodenal.

e) — Dr. Mario Jorge de Carvalho — Tratamento ambulatorio das fracturas da columna vertebral.

f) — Dr. Agenor Mafra — Como corrigir os erros frequentes da dosagem na composição das rações alimentares do lactente?

EXPEDIENTE DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

A secretaria da Camara de Reajustamento Economico expediu hontem 144 registrados para diversos pontos do territorio nacional.

PARA EMPREGAR OS ARGENTINOS QUE RESIDEM NO BRASIL

Realiza-se hoje uma reunião, na Embaixada Argentina

Varios argentinos, residentes no Brasil, onde trabalham, collaborando no commercio, na industria, nas sciencias e nas artes, assim como nas letras e em todas as actividades que consolidam o progresso e a cultura, desejam prestar seu integral apoio á idéa do embaixador Ramon J. Carcano, no sentido de congregar todos os filhos da Argentina que residem em nosso paiz.

Por este motivo foi convocada, para hoje, ás 11 horas, na séde da embaixada daquelle paiz amigo, á praia do Flamengo, uma reunião de todos os argentinos, para o fim especial de ser debatida a idéa.

FALLECEU O PRESIDENTE DO BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Conde de Bomfim numero 625, ás 11,30 horas, o general Emilio Sarmento, director-presidente do Banco dos Funccionarios Publicos.

O extincto, que gozava de grande prestigio no meio do funccionalismo publico, teve seu enterro bastante concorrido.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

O TYPHO EM S. GONÇALO — RIGOROSAS MEDIDAS PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DO MAL

A proposito da epidemia de febre typhoide que está grassando no visinho municipio fluminense de São Gonçalo, e tendo em vista o caracter sério que o mal está tomando, o dr. Americo Oberlander, director de Saude Publica do Estado do Rio, reuniu em seu gabinete os seus auxiliares e assentou com elles providencias energicas para combater a epidemia, além das que já estão sendo executadas.

Fica, assim, assentada a immunização systematica da zona attingida; que o serviço de enfermagem seja feito pelas visitadoras da Directoria de Saude Publica; attribuir ás damas do Hospital de S. Gonçalo a assistencia social; confiar o serviço de policia de fócos ás prefeituras de Nictheroy e S. Gonçalo; que o serviço de vigilancia sanitaria será feito pelas enfermeiras e guardas da repartição; fazer a colheita de sangue em todos os casos de febre.

Ficou tambem combinado o isolamento dos doentes no proprio domicilio e a remoção dos indigentes para o Hospital do Barreto.

A chefia do serviço foi confiada ao dr. Werneck Genofre.

Até este momento a Directoria da Saude Publica do Estado do Rio recebeu 57 notificações de casos suspeitos. Desses casos, 24 foram positivados já, tendo sido verificados dois obitos.

A zona invadida pela febre typhoide abrange toda a rua Dr. March até o fim da rua D. Porciuncula, inclusive as ruas transversaes.

PAGAMENTOS NO THESOURO DO ESTADO

No Thesouro do Estado serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos: governo e chefe de policia; Palacio e Gabinetes, Tribunaes, juizes, promotores e curador, Procuradoria da Fazenda, Departamento do Thesouro, do Interior, Directoria de Saude Publica, Departamento de Educação, Palacio da Justiça, Pessoal da Vara Criminal, Repartição Central de Policia, Instituto Medico Legal, Gabinete de Identificação, Casa de Detenção e Penitenciaria, Inspectoria de Vehiculos, Gabinete de Investigações, Escola Aurelino Leal (exclusive adjuntas), Assembléa Legislativa e Guarda Civil.

FACTOS POLICIAES

VICTIMA DE UM DESASTRE DE AUTOMOVEL O SECRETARIO DO TRIBUNAL ELEITORAL

Quando passava, hontem, pela manhã, pela rua Benjamin Constant, conduzindo o dr. Thomé Torres, secretario do Tribunal Eleitoral do Estado do Rio e sua familia, residente á rua Miguel de Frias, numero 124, o auto particular numero 684 foi colhido pelo auto-caminhão n.º 2.843, que por alli corria dirigido pelo sr. Domicio Corrêa, gerente da Agencia Chevrolet, ficando bastante avariado.

Da collisão resultou ferimentos no dr. Thomé Torres, sendo o mesmo medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

A delegacia da capital tomou conhecimento do facto.

PASSAGENS FORNECIDAS AOS MINISTERIOS

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 31 passagens, na importancia de 1:873$900. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 10 passagens, na importancia de 620$400; M. da Justiça, seis, na quantia de 311$700; M. da Agricultura, uma, a 129$700; M. da Educação, tres, no valor de 352$800; e M. do Trabalho, 11, num total de 459$300.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

"Mandado de segurança e suas theses fundamentaes"

Realizar-se-á quinta-feira, 5, ás 21 horas, no Instituto dos Advogados, a conferencia do dr. Castro Nunes sobre o "Mandado de segurança e suas theses fundamentaes". A sessão é publica.

PUBLICAÇÕES

O BOLETIM DA LIGA DAS SOCIEDADES E DA UNIÃO PAN-AMERICANA — O numero de junho do Boletim da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha é dedicado exclusivamente á IIIª Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha a realizar-se no Rio de Janeiro, de 15 a 26 de setembro. Além do programma da Conferencia, o Boletim contém interessantes informações geraes sobre o assumpto e a collaboração de nomes de destaque.

Relembra o Boletim as figuras do marechal dr. Ferreira do Amaral e dr. Getulio dos Santos, que prestaram até a morte grandes serviços á Cruz Vermelha e a de Anna Nery, a precursora da Cruz Vermelha. O Boletim da União Pan-Americana de agosto trata, tambem largamente da IIIª Conferencia Pan-Americana publicando material completo, artigos de collaboração, além de gravuras do Rio de Janeiro e da Cruz Vermelha.

"O MALHO" — Caprichosamente confeccionado e illustrado, acaba de circular o numero d' "O Malho", correspondente a esta semana.

As collaborações litterarias que compõem esta edição foram escolhidas cuidadosamente, podendo-se ler, entre outros, trabalhos literarios de Berilo Neves, padre Assis Memoria, Carlos Maul, Galvão de Queiros, Leão Padilha, Yanteck, etc.

Interessantes reportagens sobre Lope da Vega, sobre Andorra e diversos outros assumptos, além das secções fixas sobre radio cinema, modas, critica litteraria, etc. Completam esta edição, que constitue um bello numero da revista brasileira, "O Malho" publica uma trichomia estudo de nu de Almeida Junior e 3 "coupon" do seu sensacional concurso.

"O TICO-TICO" — Acaba de circular o numero d' "O Tico-Tico" desta semana. Confeccionado caprichosamente, trazendo varias figuras e côres, este numero sobresáe pela sua elaboração graphica e pela selecção do material litterario que apresenta.

Todas as suas paginas se enchem de litteratura puramente infantil de maneira que as crianças se sintam logo attrahidas a primeira vista e possam divertir-se e instruir-se com a sua leitura.

A campanha contra os "bookmakers"

PRESOS NA AVENIDA ALMIRANTE BARROSO "CAÇOADA" E "PERÚ"

O dr. Anesio Frota Aguiar, 2º delegado auxiliar, cumprindo determinações do chefe de policia, tomou providencias afim de ser levada a effeito a prohibição agora existente quanto á actividade dos "book-makers" no Jockey Club B[illegible].

Assim, cerca de 11 horas de hontem, uma turma de investigadores daquella delegacia, quando mais intenso era o movimento na Avenida e na rua Almte. Barroso, nas proximidades do Café Bellas Artes, effectuou a prisão de Adelino Colonese, conhecido por "Caçoada", e Adolpho Soares Corrêa, vulgo "Espinha" ou "Perú", que, desrespeitando a prohibição, negociavam "poules" fóra do hippodromo.

"Caçoada" tentou resistir á prisão e só a muito custo foi levado para o carro da policia, que o transportou á rua da Relação.

Adelino Colonese, que estava armado de um revólver marca Colt e um rebenque de fios de aço, foi autuado em flagrante por resistencia e porte de armas prohibidas, por determinação do 2º delegado auxiliar.

com GEORGE BURNS & GRACIE ALLEN
JOE MORRISON
DIXIE LEE

DOLORES DEL RIO

PARA ACABAR COM O INVERNO!

"Caliente"

"Por uns olhos negros"
"Warner-Bros. First-National"

9 de Setembro
ODEON

AMANHÃ

Mysterio no ar! Um romance policial. A patrulha do ar ou guerra com os contrabandistas.

COQUELUCHE? - THAPRICORIA

Fórmula deixada pelo Dr. Licinio Cardoso — Depositarios: Rodolpho Hesse & C. Ltd. — R. 7 Setembro, 61|63

Jeanette MAC DONALD ★ E O BARYTONO Nelson EDDY

Na opereta de VICTOR HERBERT

Oh, MARIETTA!

AMANHÃ
ÁS 2-4-6-8 E 10 HORAS
PALACIO

THEATRO E MUSICA

"MASCOTTE", DE ODUVALDO VIANNA, NO RIVAL THEATRO

"Mascotte", a fina comedia de Oduvaldo Vianna, será representada hoje, nas tres sessões no Rival Theatro, continuando o exito da semanada passada.

Dulcina, Teixeira Pinto, Odilon e outros têm trabalhos primorosos em "Mascotte".

TEIXEIRA PINTO, OLGA NAVARRO E GUY MARTINELLI, NA CASA DO CABOCLO

Mais duas sessões ás 13 e 16.30 e duas a noite, ás 19 e 21 horas, dá hoje a Casa do Caboclo, com a sua peça de maior successo, que é "São Paulo Bandeirante", que, no proximo dia 9 faz o seu centenario de representações.

Na semana que hoje começa, o Phenix dará a festa das actrizes Victoria Regia, Pepa e Maria Ruiz, e que terá a prestigial-a a presença dos nomes mais queridos do theatro e do radio. Artistas como Luiz Barbosa, Teixeira Pinto, Palmerim Silva, Itala Ferreira, Olga Navarro, Elza Gomes, Hortencia Santos, Armando Rosas, Olavo de Barros, Zaira Cavalcante, Guy Martinelli e Izolda Mello, pisam, pela primeira vez, o palco da Casa do Caboclo.

"PAREI COM ELLAS", DESPEDE-SE, HOJE, DO CARTAZ

O sainete "Parei com ellas", que desde segunda-feira está no cartaz do Carlos Gomes, dentro de um programma cine-theatral, terá hoje, ás 13 1|2, ás 19 1|2 e ás 22 1|4, as suas ultimas representações, pois, apesar do grande successo registrado, não poderá continuar em scena, para ceder logar ao novo sainete que será amanhã apresentado com a nova programmação cinematographica que conta com "A mascotte do regimento", como film principal.

A peça que o elenco de Manoel Durães vae apresentar amanhã é um trabalho de Olavo de Barros, intitulado "O queridinho das moças", escripto especialmente para o conjunto, com o unico fito de proporcionar ao publico hora e meia de ininterrupto bom humor.

"O queridinho das moças", que já por si encerra grande dóse de comicidade, terá uma interpretação magnifica e será montada com grande capricho.

MUSICA

RECITAL DE ADOLPHO TABACOW

Adolpho Tabacow vae levar a effeito o 2º Concerto Extraordinario da Associação Brasileira de Musica, no dia 10, ás 21 horas, no salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica.

CONCERTO DA CANÇÃO NACIONAL

Stefana de Macedo no dia 12, no Municipal

A applaudida cantora patricia Stefana de Macedo está organizando, para o dia 12, no Municipal, um recital de canções nacionaes, o qual está destinado a alcançar o mais completo exito.

O concerto será dividido em tres partes. A 1ª constará de cantigas populares infantis, antigas; a 2ª de canticos amerindios e macumbas, e a 3ª de melodias estylisadas, todas de autores brasileiros.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — Matinée: "Manon", com Gigli e Bidu' Sayão.

RIVAL — "Mascotte" (com Dulcina, Odilon, Elza Gomes, Aristoteles Penna, Teixeira Pinto, Sarah No... e outros) — A's 16, 20 e 22 horas.

S. JOÃO CAETANO — "De Ponta a ...", revista — A's 16, 9,40 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "São Paulo Bandeirante", peça sertaneja — A's 13, 16.30, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Do Norte ao Sul", revista original de Luiz Iglesias e Freire Junior (com Alda Garrido, Itala Ferreira e outros) — A's 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Parei com ellas", trad. de Celestino Silva (sainete) — (com Manoel Durães, Conchita, Restier, Hortensia Santos, Edith Moraes e outros) — A's 15.30 e 20,4 horas.

QUER CASAR POR 78$?

A NOBREZA está vendendo enxovaes contendo 15 peças para a noiva por 78$000. Guarnições para cama em filó, novidade, com 6 peças por 29$800. Uruguayana, 95.

Theatro Municipal

GRANDE COMPANHIA LYRICA

HOJE — A'S 15 HORAS	Terça-feira, 3 — A's 21 horas
4ª Vesperal de Assignatura	11ª Recita de Assignatura
MANON	Adriana Lecouvreur
De MASSENET	
Bidú Sayão — Beniamino Gigli — André Gaudin — Umberto Di Lelio	Adelaide Saraceni — Ungaro — Melandri — Damiani — Lanskoy
Regente: Umberto Berrettoni	Regente: Umberto Berrettoni
Ballados sob a direcção de Maria Olenewa	
Lotação esgotada	

AS RECITAS DE ASSIGNATURA DURANTE ESTA SEMANA SERÃO REALIZADAS NA TERÇA, NA QUINTA-FEIRA E NO SABBADO

ACHA-SE A' VENDA O NUMERO DE SETEMBRO DE
MODELOS MODERNOS
O ELEGANTE FIGURINO COM MOLDES EM TAMANHO NATURAL DE MALVINA KAHANE

BEBAM **Café Globo**
O MELHOR E O MAIS SABOROSO
BOM ATÉ A ULTIMA GOTTA!
A' VENDA EM TODA A PARTE

SEU DESTINO

Todas as pessoas (de qualquer localidade do Brasil) que me enviarem immediatamente o endereço, dia, mez, anno, logar do nascimento, acompanhado da importancia de 5$000, enviarei um estudo horoscopico-scientifico dactylographado sobre seu destino, abrangendo caracter, negocios, amores, casamento, finanças, heranças, saude, doenças, viagens, destino geral, etc. — Escreva hoje mesmo ao celebre Prof. TIRZAH, de Paris — Caixa Postal 3325 — Instituto Astrologico — RIO DE JANEIRO.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	ALMEDA STAR	2	2	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	2	2	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PRINCESS	2	2	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	5	5	Buenos Aires
Polonia	PACIFIC	10	10	Buenos Aires
Havre	LIPARI	11	11	Buenos Aires
Trieste	NEPTUNIA	12	12	Buenos Aires
Hamburgo	ESPANA	14	14	Buenos Aires
Polonia	BRASIL	15	15	Buenos Aires
Londres	HIGH. BRIGADE	16	16	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELAND	18	18	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	20	20	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	20	20	Buenos Aires
Stockholmo	PACIFIC	—	21	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	23	23	Buenos Aires
Bordéos	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	24	24	Buenos Aires
Hamburgo	PAUL SOARES	24	24	Buenos Aires
	MADRID	26	26	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SAMBRE	—	2	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	3	3	Londres
Buenos Aires	P. CHRISTOPHERSEN	4	4	Polonia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	ALMANZORA	8	8	Southampton
Buenos Aires	ALCYONE	—	9	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND CHIEFTAIN	10	10	Londres
Buenos Aires	GROIX	11	11	Bordéos
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	11	11	Hamburgo
Buenos Aires	ROSE IX	—	11	Finlandia
Buenos Aires	WATERLAND	12	12	Amsterdam
Buenos Aires	EGLANTIER	13	13	Antuerpia
Buenos Aires	ALT. ALEXANDRINO	13	13	Hamburgo
Buenos Aires	STUART STAR	16	16	Londres
Buenos Aires	SUECIA	16	16	Stockholmo
Buenos Aires	LASSELL	17	17	Liverpool
Buenos Aires	LA CORUÑA	19	19	Hamburgo
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Marselha
Buenos Aires	ALPHERAT	—	23	Hamburgo
Buenos Aires	ALMEDA STAR	24	24	Londres
Buenos Aires	HIGH. PRINCESS	24	24	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	25	25	Trieste
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	25	25	Hamburgo
Buenos Aires	LINEL	—	26	Liverpool
	MERCATOR	—	26	Finlandia

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	TACOMA	1	—	Buenos Aires
Nova York	MANDU'	—	3	Buenos Aires
Nova York	URUGUAYO	3	3	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	6	6	Buenos Aires
Nova York	DELSUD	—	10	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	13	13	Buenos Aires
Baltimore	VINLAND	15	15	Buenos Aires
	[illegible]	—	15	Buenos Aires
	LAGES	—	16	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	20	20	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	26	26	Buenos Aires
	JABOATÃO	—	26	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	5	5	Nova York
Buenos Aires	ARIZONA MARU'	9	9	Japão
	CARPLAKA	—	9	Baltimore
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	12	12	Nova York
Buenos Aires	SATARTIA	13	13	Nova Orleans
Buenos Aires	ELI	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	MANDU'	—	17	Nova York
Buenos Aires	BONHEUR	—	18	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	19	19	Nova York
Buenos Aires	B. AIRES MARU'	20	20	Japão
Buenos Aires	ALGIC	—	24	Baltimore
Buenos Aires	WESTERN WORLD	26	26	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARATIMBO'	2	—	
Manáos	ALM. JACEGUAY	2	—	
Recife	UCA'	3	—	
Tutoya	MANTIQUEIRA	4	—	
Belém	SANTOS	4	—	
	ANNA	—	2	Laguna
	COMT. RIPPER	—	4	Porto Alegre
	LAGUNA	—	4	S. Francisco
	ARATIMBO'	—	5	Porto Alegre
	ITAGIBA	—	6	Porto Alegre
	CARL HOEPECKE	—	9	Laguna
	MIRANDA	—	17	Laguna

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
S. Francisco	LAGUNA	1	—	
Porto Alegre	ITABERA'	1	—	
Porto Alegre	ARARANGUA'	3	—	
Porto Alegre	CAMPINAS	4	—	
Laguna	CARL HOEPECKE	5	—	
Porto Alegre	TAQUI	5	—	
	ARAGUA'	—	3	Victoria
	PIRANGY	—	5	Manáos
	ARARAQUARA	—	5	Cabedello
	CAPIVARY	—	6	Ilhéos
	TAQUY	—	7	Amarração
	CAMPINAS	—	10	Macáo
	CAMPOS SALLES	—	15	Macáo

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chegada	AVIÕES	DO RIO Sahida	Destino
Chile	1	AIR FRANCE	1	Europa
Europa	1	CONDOR LUFTHANSA	1	Buenos Aires
Natal	1	CONDOR	3	Porto Alegre
Pará	1	PANAIR	3	Pará
Europa	3	AIR FRANCE	3	Chile
		CONDOR	3	Cuyabá
Porto Alegre	3	CONDOR	4	Natal
Miami	4	PANAIR	5	Miami
		CONDOR LUFTHANSA	6	Europa
		CONDOR	6	Porto Alegre
Buenos Aires	6	PANAIR	7	Pará
Chile	6	AIR FRANCE	8	Europa
Europa	8	CONDOR LUFTHANSA	8	Buenos Aires
Pará	8	PANAIR	8	Chile
		CONDOR	10	Porto Alegre
		CONDOR	10	Cuyabá
Miami	11	PANAIR	12	Miami
Europa	11	AIR FRANCE	13	Chile
Buenos Aires	13	PANAIR	14	Miami
Pará	15	PANAIR	15	Buenos Aires
Chile	15	AIR FRANCE	15	Europa
Pará	15	PANAIR	17	Pará

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia, até as 13 horas, e no Correio Geral, até as 21 horas da vespera da partida. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia, até as 12 horas do dia da partida, nos dias 2, 16 e 30, e 18 horas da vespera da partida, nos dias 5 e 19. No Correio Geral até as 12 horas do dia da partida, nos dias 2, 16 e 30, e 21 horas da vespera da partida, nos dias 5 e 19 do corrente.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até as 21 horas; registrados, até as 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, no Correio Geral, correspondencia simples, as 21 horas; registrado, até as 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até as 8 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até as 15 horas; registrados até as 12 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até as 18 horas.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até as 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até o Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até as 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria, até as 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcelona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, Cabedello (João Pessoa) e Natal.

Condor — Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú, Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor belga "Olympier" — Exportação.

Armazem interno 1 — Chatas diversas com carga do "America Legion" — Importação.

Armazem interno 6 — Vapor allemão "La Coruna" — Importação.

Armazem intedno 8 — Vapor allemão "Kapot" — Importação.

Pateos internos 8 e 9 — Vapor hollandez "Parkhaven" — Exportação.

Armabem interno 9 — Vapor inglez "Sambre" — Exportação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE em casa de familia, um grande quarto de frente encerado; unicos inquilinos. Rua São Pedro n. 192, sobrado.

ALUGA-SE optimo sobrado, á rua General Cadwell n. 231; as chaves na loja e tratar á rua da Alfandega n. 327. Tel. 24-5903.

ALUGA-SE grande loja na rua Lavradio, propria para qualquer industria; tratar com Ventura, na rua Lavradio 121, sobrado, das 10 ás 11 e das 16 ás 17 horas.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE por 700$000 e taxas o sobrado com cinco quartos, duas salas, com bomba d'agua electrica: á rua Bento Lisboa n. 4. Chaves no predio; tratar á rua dos Ourives 3, 4º andar, das 14 ás 19 horas.

ALUGA-SE por 100$000, quarto independente e mobilado a pessoa modesta e que trabalhe fóra, em casa de familia; exigem-se referencias; á rua Esteves Junior n. 5. Praça José de Alencar. Cattete.

FLAMENGO

ALUGA-SE uma loja com duas portas de aço, para qualquer negocio, menos carvão; á rua Leoncio Albuquerque 21, onde se trata.

ALUGA-SE magnifica sala de frente, confortavelmente mobilada, pensão de 1ª, para casal ou 4 rapazes distinctos. Rua Buarque Macedo n. 44. Tel. 25-2467.

FLAMENGO — Aluga-se uma boa sala de frente em andar terreo, entrada independente, optima pensão familiar; á rua Machado de Assis n. 12.

ALUGA-SE uma casa na rua Haritoff n. 61, proximo ao Lido, Posto 2, trata-se em Haritoff n. 59.

ALUGAM-SE, em casa de familia estrangeira, sala e quarto, vista para o mar, mobilados e com pensão, a casal ou a cavalheiro distincto; á rua Figueiredo Magalhães n. 7, posto 3.

IPANEMA E LEBLON

APARTAMENTO moderno, 430$000, grande sala, 3 quartos, 2 banheiros, etc. Aluga-se á rua Redemptor 204, apart. 5. Tel. 27-6263.

ALUGA-SE o predio da rua Visconde de Pirajá n. 318, casa 2, com duas salas, dois quartos, dito de empregada, etc. Aluguel 400$000. Mostra-se de 1 hora em deante.

ALUGA-SE, com ou sem moveis a casa á rua Raul Redfern 33, Ipanema, dr. Paulo ou Samuel, á rua da Quitanda 72, 1º andar.

TIJUCA

ALUGA-SE uma casa confortavel, mobilada e com garage; na rua Conde de Bomfim; informações pelo telephone 48-4938.

ALUGA-SE á rua Uruguay 149, casa toda reformada com sala e quatro quartos, banheiro completo, fogão a gaz, etc., aluguel 400$000 e taxas; as chaves no n. 158, casa 3.

ALUGA-SE o predio novo á rua Santa Sofia 86, sobrado. As chaves estão no armazem da esquina da rua Pareto.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE um bom apartamento, com 3 janellas, em palacete mobilado e com pensão; á rua Progresso n. 46, Tel. 22-5768, bonde á porta.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE casa 15, as chaves estão no n. 19 da rua Cosme Velho n. 104, com cinco quartos, duas salas, etc.; tratar na rua da Quitanda 161.

CASAL estrangeiro — Alugam-se dois quartos modestos por 80$ e 90$000, no jardim de sua casa, a senhores distinctos; á rua Esteves Junior n. 72.

BOTAFOGO

ALUGA-SE a boa casa da rua Marquez de Abrantes n. 144, casa VI, chaves na casa V, aluguel 525$ e taxas; tratar pelo telephone . . . 27-2309.

ALUGA-SE ou vende-se uma casa, á rua Maria Angelica, com 4 quartos, 2 salas e garage. Terreno 9x40. Informações com Teixeira, á rua Humaytá 148.

CASA — Precisa-se de uma, com quatro quartos, salas, dependencias e pequeno jardim, para familia de tratamento, em Botafogo. Informações, Tel. 26-0651.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE uma casa confortavel, com quatro quartos e demais dependencias para familia de tratamento: á rua Goulart n. 19, as chaves estão no armazem Fiel do Leme, Salvador Corrêa n. 32.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE em residencia apenas de senhora e filha. Cede-se alguns aposentos (com ou sem moveis), a pessoa de tratamento. Unicos hospedes; á rua Barão de Petropolis n. 55.

ALUGA-SE optima casa, com garage, á Avenida Paulo de Frontin n. 704, com todos os requisitos modernos; as chaves no n. 702-A; tratar á rua da Alfandega n. 327; telephone 24-5903.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE apartamento com todo o conforto, em casa de tratamento; á rua Visconde de Itamaraty n. 4.

ALUGAM-SE dois quartos juntos, ou separados a casaes sem filhos que não cozinhem nem lavem; á Avenida 28 de Setembro n. 25, sobrado. Largo do Maracanã.

ALUGA-SE uma casinha independente, com quarto, ampla sala e cozinha; trata-se á rua Gonzaga Bastos n. 393.

DIVERSOS

ALUGA-SE quarto mobilado a cavalheiro de tratamento, em residencia confortavel e socegada de senhora estrangeira. Senador Dantas, 83.

AOS SURDOS

Para a ventura de ouvir de novo O novo apparelho "Super Sonotone" Funccionando pela conducção ossea. Informações com Dr. Marcellino Rambo, Av. Rio Branco, 257, 3º andar.

BARATA "FORD"
(RIFA)

Fica transferida para o proximo dia 23 de outubro a rifa de uma barata Ford, marcada para o dia 4 de setembro.

FRAQUEZA SEXUAL

Apparelhos para o tratamento em ambos os sexos. Peçam informações á PROCURADORA CONFIDENCIAL, — R. Rodrigo Silva, 30-2º and, Rio.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Dirija-se para a CAIXA POSTAL 1.711. Nome, idade e residencia e os symptomas de sua enfermidade. Cuidado com os imitadores. Homeopathia Seabra, a mais procurada — Uruguayana, 142.

Grande casa e chacara
RIACHUELO

Vende-se magnifica área de 11.700 m2 com duas frentes de 90 metros para ruas parallelas e de extensão 130 metros, e grande casa com 10 quartos, diversas salas, varandas, etc., a 2 minutos da estação e 10 ou 20 do centro da cidade. Tratar com o proprietario Olavo, na casa forte do Banco de Credito Mercantil, á rua da Quitanda, 71.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 800 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.

Matte Ildefonso .. 1$900
Chá Lipton ...... 6$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 22

MILAGRE

De Frei Fabiano e Frei Rogerio. De joelhos agradece. L. P. C.

PERIQUITOS COKLING (Calopicta), casal, unicos no Brasil, calafates brancos, lindos casaes, cardeal e gallo de campina argentinos, colorados, bem casados, gendarme, tecelões camurça, bico vermelho, viuvinhas, mariposas americanas (papa), amarante, cambucú, bico de cera, orange, bengalinhas, bigodinhos e outros passaros africanos para viveiro, diamante mandarim, calafates cinzentos, pintasilgo, melro e cochicho portuguezes, canarios hamburguezes campainha, belgas, periquitos australianos e japonezes de varias cores, faizões dourado e prateados, martinetas chilenas, pombos romano, montauban, imperial, toque, capuchinho, papo de vento, colleira, hamburguez branco, gravatinha, gallinhas garnizé, braica dourada, perdiz, Cochinchina, mestiço de Perú com gallinha da Angola, lindos casaes de pavões com cauda completa, promptos para reproducção, flamengo, gansos, marreco Pekim, gallinhas e ovos de todas as raças para incubação, trocam-se os claros, gatos angorás, cinza, preto, branco, cachorro fox-terrier, colly filhote, lulú, Tenerife, griffon, peixes e aquarios, alimentos estrangeiros para aves delicadas, misturas sadis para pintos, gallinhas e passaros, anneis para marcação de varios typos, gaiolas e viveiros de diversos tamanhos e qualidades, de metal chromado para presente, remedios para todas as molestias, Benzocreol, salitre do Chile e muitos outros artigos deste ramo. A unica casa que tem sempre o seu sortimento renovado é o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia.

SENHORA — Philagyra Theodule Wolf, o unico pessario preservativo e infallivel que dá tranquillidade absoluta á mulher. Cacáo acido soluvel. Recuse imitações e nomes parecidos.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

CAMPOS SALLES — 11.072 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	16
Bahia	18
Recife	20
Fortaleza	22
Belém	25
Santarem	27
Obidos, Parintins	28
Itacoatiara	29
Manáos (cheg.)	30

SANTOS — 11.072 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	13
Santos	14
Paranaguá	15
Antonina	17
S. Francisco	18
Rio Grande	20
Montevidéo	23
Buenos Aires (cheg.)	24

Recebe cargas para Assumpção, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

Saidas ás quartas-feiras

COMMANDANTE RIPPER — 3.200 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 4 do corrente, ás 14 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	5
Paranaguá (Antonina)	6
Florianopolis	7
Rio Grande	9
Pelotas	9
Porto Alegre (cheg.)	10

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO — 1.108 tons. de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	15
Ubatuba	15
Caraguatatuba	15
Villa Bella	16
São Sebastião	16
Santos	16
São Francisco	17
Itajahy	18
Florianopolis	18
Laguna (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

Saidas a 15 e 30

ALMIRANTE ALEXANDRINO — 11.500 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para

VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 14 de setembro

SIQUEIRA CAMPOS .... 30 de setembro

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

ELI (fretado) — Santos 12|9 — Rio 14|9 — Victoria 16|9 — Nova Orleans (chegada) 8|10

ARACAJU — Santos 27|9 — Rio 29|9 — Victoria 1|10 — Nova Orleans (chegada) 20|10

LINHA SANTOS-NOVA YORK

ASTORIA (*) (fretado) — Santos 31|8 — Rio 5|9 — Victoria 7|9 — Bahia 11|9 — Nova York (chegada) 27|9

MANDU — Santos 15|9 — Rio 17|9 — Victoria 19|9 — Bahia 23|9 — Nova York (chegada) 9|10

LAGES — Santos 30|9 — Rio 2|10 — Victoria 4|10 — Bahia 8|10 — Recife 10|10 — Nova York (cheg.) 25|10

(*) Recebe Baltimore e Philadelphia.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 22, ou A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2 — No Escriptorio Avenida Rio Branco n. 21

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$200; frango, kilo 4$000; ovos, duzia 1$000 a 2$000. Peixe vendido nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$000 a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino kilo $900 a 1$500; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$800 a 3$200; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$800. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800, laranjas, kilo $500. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 2$000. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7ª pag.)

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	5.106
Saidas	21.487
Existencia	240.094

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 31 de agosto.

O mercado de algodão disponivel e a termo apresentou-se calmo ás 10.30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.

No disponivel americano, baixa de 7 pontos.

No termo americano, baixa de 4 a 6 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
S. Paulo "Fair"	6.04	6.06
Pernambuco "Fair"	5.89	5.91
Maceió "Fair"	5.89	5.91
American Fully Middling	6.14	6.21

TERMO

American Futures:

Para outubro	5.63	5.69
Para janeiro	5.57	5.61
Para março	5.60	5.64
Para maio	5.60	5.64

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 31 de agosto.

O mercado de algodão a termo apresentou-se de caracter normal, devido ás vendas do estrangeiro.

As variações foram poucas, devido a noticias de Nova York e á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	5.66	5.69
Para janeiro	5.60	5.61
Para março	5.62	5.64
Para maio	5.62	5.64

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 30 de agosto.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, mas melhorou novamente. Os baixistas estão cobrindo-se.

Desde o fechamento anterior baixa de 4 e alta de 4 a 6 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Upland	10.75	10.80
Para fevereiro	10.42	10.46
Para março	10.47	10.43
Para abril	10.55	10.49
Para maio	10.57	10.51

ABERTURA

NOVA YORK, 31 de agosto.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal. Vendeu na Wall Street. Os operadores do sul estão vendendo.

Desde o fechamento anterior baixa de 5 a 7 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	10.36	10.42
Para janeiro	10.41	10.47
Para março	10.48	10.51
Para maio	10.52	10.57

— Feriado nesta praça no dia 2 de setembro.

MERCADO DE S. PAULO

Termo

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 31 de agosto.

Algodão Paulista — Contracto A

O mercado a termo abriu frouxo sendo cotado por 15 kilos:

	Compr.	Vend.
Para setembro	N|cot.	60$700
Para outubro	N|cot.	60$700
Para novembro	N|cot.	60$800
Para dezembro	N|cot.	60$800
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	61$000
Para março	N|cot.	56$000
Para abril	N|cot.	57$000
Para maio	N|cot.	56$500

Saccas

No dia de hoje —

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 de agosto.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço da 1ª sorte: por 15 kilos

	Compr.	Vend.
Compradores	54$000	57$000

ESTATISTICA

Saccas de 80 kilos

Entradas:	
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	361.200
No dia anterior	360.200
Existencia:	
No dia de hoje	14.700
No dia anterior	14.200

— Abatimento de consumo de 2 dias. — 500 saccas.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 31 de agosto.

O mercado de assucar fechou estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.45	2.45
Para dezembro	2.30	2.32
Para janeiro	1.99	2.00
Para março	2.01	2.01

— Feriado nesta praça no dia 2 de setembro.

MERCADO DE LONDRES

FECHAMENTO

LONDRES, 31 de agosto.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para agosto	4. 1	4. 1
Para setembro	4. 1 1|2	4. 1 1|2
Para outubro	4. 2	4. 2
Para novembro	4. 3 1|2	4. 3 3|4

MERCADO DE S. PAULO

(Termo)

ABERTURA

S. PAULO, 31 de agosto.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Compr.	Vend.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.

FECHAMENTO

S. PAULO, 31 de agosto.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado:

	Compr.	Vend.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 31 de agosto.

O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal	52$000	54$000
Somenos	51$000	52$000
Mascavo	36$000	37$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 de agosto.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se calmo.

Saccas

Usina de primeira:

Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	5$3 a 5$5
Anterior	5$3 a 5$6

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	400
No dia anterior	—
Desde o 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.357.000
No dia anterior	4.356.900
Existencia:	
No dia de hoje	320.000
No dia anterior	303.100
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	—
Idem norte do Brasil	3.000
Para outros portos do Sul do Brasil	1.000
	4.000

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 30 de agosto.

Feriado nesta praça, nos dias 30 e 31 do corrente.

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 30 de agosto.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	86.62	87.12
Para dezembro	88.62	89.12

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 31 de agosto.	Hoje	F. Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	3 %	3 %
Do Banco de Italia	4 ½	4 ½
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	5/8	9 1/16
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8%	1/8%
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16

CAMBIO:

	Hoje	F. Ant.
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	29.52	29.52
Genova, s|Paris, a|v., por £, 100, F.	N|cot.	80.35
Genova, s|Londres, a|v., por /, L.	N|cot.	60.60
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.25	36.25
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por /, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 31 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	4.96.37	4.97.00
S|Genova, á vista, por £, L.	60.50	60.62
S|Madrid, á vista, por /, P.	36.25	36.25
S|Paris, á vista, por £, F.	75.12	75.12
S|Berlim, á vista, por /, M.	12.36	12.36
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.38	7.33
S|Berna, á vista, por £, F.	15.24	15.24
S|Bruxellas, á vista, por £, E.	29.50	29.52
S|Bruxellas, á vista, por £, E.	29.50	29.50
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 31 de agosto.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	4.96.50	4.97.00
S|Genova, á vista, por £, L.	60.62	60.62
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.25	36.25
S|Paris, á vista, por £, F.	75.12	75.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.36	12.36
S|Berna, á vista, por £, F.	15.24	15.22
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.33	7.33
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.52	29.52
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.13	110.13

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 30 de agosto.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.96.62	4.97.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.00	6.61.00
S|Genova, tel., por L. c.	8.19.00	8.19.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.70	13.72
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.75	67.79
S|Berna, tel., por Fl. c.	32.62	32.65
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.84	16.87
S|Berlim, tel., por M. c.	40.24	40.28

NOVA YORK, 31 de agosto.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio, sobre as seguintes taxas:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.96.50	4.97.62
S|Paris, tel., por F. c.	6.60.37	6.61.00
S|Genova, tel., por L. c.	8.19.00	8.19.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.69	13.70
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.68	67.75
S|Berna, tel., por F. c.	32.60	32.62
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.82	16.84
S|Berlim, tel., por M. c.	40.20	40.24

— Feriado nesta praça no dia 2 de setembro.

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 31 de agosto.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, tlv., papel	17.03	17.02
S|Londres, t. t., por £, tlc., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

FECHAMENTO

MONTEVIDEO, 31 de agosto.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $, tlv., P. ouro	38 5|8	33 7|8
S|Londres, t. t., por $, tlc., P. ouro	39 3|8	39 3|8

MERCADO DE SANTOS

(OFFICIAL)

SANTOS, 31 de agosto.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$770 e o dollar a 11$600.

PRAÇA DO RIO

(OFFICIAL)

Libra: 58$403

O mercado de cambio official, abriu, hoje, em condições estaveis e sem alteração digna de registo em suas taxas.

O Banco do Brasil, declarou o bancario a 58$403 por libra e o particular a 57$570. Esse banco vendia o dollar a 11$800, o franco a 7, a lira $970, o escudo a 530 e o marco a 4$740 a vista.

Assim fechou, o mercado, ao meio dia sem maior actividade e inalterado.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$403	—
	A vista	
Londres	58$570	—
Nova York	11$800	—
Paris	$780	—
Suissa	3$850	—
Italia	$970	—
Allemanha	4$740	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	7$980	—
Belgica	1$990	—
B. Aires, papel	3$430	—
Montevidéo	6$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$681	—

COBERTURAS

Para compra de coberturas foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$570	—
Nova York	11$520	—
	A' vista	
Londres	57$770	—
Nova York	11$600	—
Paris	$765	—
Italia	$950	—
Allemanha	4$560	—
Hespanha	1$585	—
Portugal	$520	—
Suissa	3$780	—
Hollanda	7$850	—
Belgica	1$940	—
B. Aires, papel	3$300	—
Uruguay	5$950	—
Cabogramma:		
Londres	57$870	—
Nova York	11$630	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$637
Paris	—	—
Nova York	—	11$773
Portugal	—	—
Allemanha (Reichsmark)	—	—
Allemanha (Verrechungsmark)	—	—
Slovaquia	—	—
Italia	—	—
Suissa	—	—
Hespanha	—	—
B. Aires, papel	—	3$300

CAMBIO LIVRE

(Libra: 93$000)

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em condições estaveis e mais accessiveis. Os bancos estrangeiros declararam fornecer letras para remessas a 93$000 por libra e a 18$700 por dollar e compravam a 92$200 e 18$500, respectivamente.

O movimento de negocios era, porém, pequeno e sem interesse, fechando o mercado, ao meio dia, estavel.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos venderam moedas estrangeiras para cheques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	92$900	—
Nova York	18$720	—
Paris	1$237	—
	A prazo	
Londres	92$800 a	93$200
Nova York	18$700 a	18$780
Paris	1$233 a	1$245
Hollanda	12$670 a	12$750
Suecia	4$840	—
Portugal	$845 a	$852
Portugal	$854	—
Hespanha	2$560 a	2$584
Hespanha, prov.	2$565	—
Belgica, ouro	3$150 a	3$175
Belgica, papel	3$31	—
Suissa	6$100 a	6$135
Allemanha (Registmark)	[illegible] a	4$830

Allemanha (Reichsmark)	7$500 a	7$560
Idem, compensação	5$900	—
Japão	5$510	—
Argentina	5$020 a	5$055
Rumania	$205	
Austria	2$600 a	3$625
Montevidéo	7$530 a	7$750
Dinamarca	4$195	
T. Slovaquia	$795 a	$800
	Cabo	
Londres	93$100	—
Nova York	18$770	—
Paris	1$241	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vist
Londres	—	93$260
Paris	—	1$244
Italia	—	1$542
Allemanha (Reichsmark)	—	6$200
Allemanha Verrechungsmark	—	5$900
Allemanha Unterstuzmark	—	—
Allemanha registemark	—	4$543
T. Slovaquia	—	$798
Nova York	—	18$782
Portugal	—	$852
B. Aires	—	5$000
Montevidéo	—	7$368
Suissa	—	6$118
Belgica, ouro	—	8$154
Idem, papel	—	—
Hespanha	—	2$577
Japão	—	5$535
Hollanda	—	12$730
Chile	—	—
Austria	—	3$610
Rumania	—	—
Canada	—	—

MOEDA EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem, os seguintes preços m|m para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Aurlião F. Porto.)

	Comp.	Vendas
Peso (Uruguay)	7$500	7$600
Pesetas (Hesp.)	2$550	2$600
Lira (Italia)	1$250	1$370
Franco (Belgica)	$600	$830
Franco (Paris)	1$230	1$230
Franco (Suissa)	5$900	6$100
Guelden (Holld.)	12$000	12$500
Kronel (Suecia)	4$600	4$800
Kronel (Dinamarca)	4$200	4$100
Kronel (Noruega)	4$500	4$700
Dollar (E. Unidos)	19$000	19$300
Dollar (Canadá)	18$300	18$600
Reichsmark (Allemanha)	6$700	7$000
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Corôa (Tchecoslovaquia)	$780	$820
Dinar (Servia)	$100	$450
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$900	1$050
Marco (Finlandia)	$350	$380
Zloty (Polonia)	3$400	3$720
Yen (Japão)	5$800	6$300
Peso (Chile)	$690	$720
Escudo (Port.)	$860	$880
Peso (Arge.)	5$000	5$100
Libra (Peru')	8$000	42$000
Libra (Ing.)	93$500	94$500

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	220 °|°	250 °|°
M. da Republica	150 °|°	760 °|°

Mercado — Fraco.

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Libra (papel)	93$821
Franco (papel)	1$273
Franco-Suisso (papel)	5$950
Franco-Belga (papel)	$630
Lira (papel)	1$338
Reichsmark (papel)	7$170
Reichsmark (prata)	6$900
Peso-Uruguayo (papel)	7$450
Peso-Uruguayo (prata)	7$300
Peso-Argentino (papel)	5$069
Florim (papel)	12$500
Yen (papel)	5$477
Escudo (papel)	$874
Corôa-Slovaquia (papel)	$800
Dollar (papel)	18$974
Dollar (prata)	18$800

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para a compra de ouro fino amoedado, ou em barra, a base de 1000-1000, depois de examinado pela Casa da Moeda, ao preço de 20$800.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores funccionou, hontem, em condições pouco movimentadas e assim não accusou negocios de maior vulto. As apolices da divida publica regularam em condições estaveis, bem como as municipaes, não obstante continuarem todas ellas com os preços em declinio.

As obrigações do Thesouro e as de Minas Geraes também não tiveram alteração alguma, mantendo-se as acções de bancos e companhias destituidas de importancia, como se vê em seguida.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:

14	Uniformizadas	800$000
47	Dvs. Emissões nom.	773$000
30	Idem, id., id.	775$000
1	Idem, id., id., 500$	750$000
20	Idem, id., id.	773$000
3	Idem, id., portador	775$000
21	Dvs. Emissões port.	776$000
30	Dvs. Emissões port.	777$000
3	Dvs. Emissões port.	780$000
40	Reajustamento c| 3 Sem	758$000
10	Reajustamento c| 3 Sem	758$000
30	Reajustamento c| 3 Sem	753$000
5	Thesouro de 1932	909$000
216	Thesouro de 1932	1:000$000
2	Ferroviarias Cia.	986$000
60	Ferroviarias Cia.	988$000
14	Obrig. Minas 9 %	983$000
5	Obrig. Minas 9 % (500$)	488$000
5	E. de Minas Emp. 1934, 5 %	176$500
93	E. de Minas Emp. 1934, 5 %	177$000
1	E. de Minas 5 % nom.	840$000
10	E. de Minas D. 10.246 7 %	791$000
7	E. de Minas D. 9.716 7 %	791$000
17	Municip. 1931 part.	422$000
15	Municip. 1906 part.	150$000
8	Municip. 1914 part.	147$000
47	Municip. 1917 part.	148$000
100	Municip. Dec. 1948 part. 7 %	170$000
532	Municip. Dec. 1909 part. 7 %	172$000
1	Municip. Dec. 2093 part. 8 %	190$000

ACÇÕES

80	Banco Mercantil	485$000
80	Docas de Santos nom.	225$000
5	Docas de Santos portador	230$000

MERCADO DE CAFE'

Abriu e trabalhou, hontem, o mercado de café disponivel, em posição fraca, cujos preços accusaram baixa e ficaram mal collocados.

Cotou-se o typo 7 ao preço de 11$300 por dez kilos, na pedra e os negocios realizados sobre o producto em disponibilidade foram em vulto limitado.

Até ás 11 horas, venderam-se 959 saccas e mais tarde 1.076, no total de 2.035, contra 4.729 ditas, de vespera.

Os embarques realizados foram moderados e as entradas regulares.

O mercado fechou, ao meio-dia, sem maior actividade e destituido de importancia.

— Funccionou, hontem, o mercado de café a termo em uma unica chamada, calmo, tendo accusado alta de 25 para setembro, e baixa de $025 para outubro e novembro, $100 para dezembro e fevereiro e $075 para janeiro, respectivamente.

VENDAS REALIZADAS

NO DIA 30

Vendas	4.729
Posição — Estavel.	
NO DIA 31	
De manhã	959
A' tarde	1.076
	2.035

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$300
Typo 4	12$800
Typo 5	12$300
Typo 6	11$800
Typo 7	11$300
Typo 8	10$800
Typo 7, anno passado	13$000

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 26-8 a 1-9	1$160

COMMISSÃO DE PREÇOS

Castro Silva & Cia.
Cerqueira, Soares & Cia.
Monteiro de Barros Ltda.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 30

		Saccas
Leopoldina		
Minas	3.978	
Rio	2.498	6.476
Maritima:		
Minas	486	
Rio	100	
São Paulo	2.074	2.660
Armazem Reg.: Flum.: "Rio"		500
Armazem Reg. Espirito Santo		850
Armazs.: Regs.: Mineiros		327
Total		10.813
Idem anno passado		8.656
Desde 1.º do mez		290.154
Médio		9.671
De 1.º de julho		626.363
Média		10.268
De 1º de julho do anno passado		614.257
Café revertido ao stock desde 1.º de julho		1.076

EMBARQUES

Europa	7.031
Cabotagem	330
Total	7.361
Idem anno passado	22.054
Desde 1.º do mez	272.305
De 1.º de julho	530.161
Idem anno passado	187.040
Stock	727.852
Menos consumo local do dia 30-8-35	500
Existencia	727.352

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

UNICA CHAMADA

(Preço por dez kilos)

Set.	11$300	11$250	mais $025
Out.	11$425	11$375	menos $025
Nov.	11$500	11$450	menos $025
Dez.	11$500	11$475	menos $100
Jan.	11$550	11$500	menos $075
Fev.	11$550	11$500	menos $150

	Saccas
Vendas	3.509

Posição — Calmo.

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 31

	Saccas
S. Francisco:	
Leon Israel & Cia S. A.	84
O. Rebello Alves & Cia.	1.500
Havre:	
Leon Israel & Cia., S. A.	113
Mc Kinlay & Cia.	2.000
C. C. de Minas Geraes	250
Paiva Neves & Cia.	375
A. Jabour & Cia.	1.571
Vivacqua Irmão & Cia. S. A.	1.125
Marcellino M. & Filho	575
Nova Orleans:	
Marcellino M. & Filho	320
E. G. Fontes & Cia.	250
Rebello Alves & Cia.	500
Havre:	
Ornstein & Cia.	1.000
Vivacqua & Irmão, S. A.	125
N. Orleans:	
Harde, Rand & Cia.	125
Havre:	
Hadges & Cia.	250
Leon Israel & Cia. S. A.	250
N. Orleans:	
Leon Isnard & Cia. S. A.	700
Pinheiro Ladeira & Cia.	400
S. Francisco:	
Rebello Alves & Cia.	250
Total	12.423

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 28

Portos	Saccas
"Pará"	
Helsinki	825
Kotka	235

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$405; á vista, 58$570; Nova York, 11$800. Para compra de coberturas, a prazo, libra 57$770; Nova York, 11$620.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo, typo 7, 11$300.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado frouxo — Typo 3, Seridó, 51$000 a 52$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 5 a 7 pontos.

Em Liverpool — No Fechamento, baixa de 1 a 3 pontos.

Assucar no Rio — Mercado frouxo — Branco crystal, 50$000 a 51$000.

Em Nova York — Fechado.

Oslo	113
Viborg	150
Trondhjem	63
	826
"Cte. Capella"	
P. Alegre	500
Pelotas	100
Rio Grande	26
	626
"Itaguassú"	
P. Alegre	5
NO DIA 29	
"West Camargo"	
B. Aires	5.380
Rosario	345
	5.725
"Pan America"	
N. York	5.500
"Jamaique"	
Havre	4.036
Casa Blanca	63
	4.119
"Phidias"	
Leixões	1.275
"Lima"	
Gefle	375
Gothemburgo	125
Hernoesand	125
Luléa	125
	750
"Pyrinéus"	
P. Alegre	1.200
Pelotas	138
	1.338
"Olinda"	
P. Alegre	500
Pelotas	50
	550

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão, em rama esteve, ainda, hontem, em posição frouxa e com as cotações inalteradas.

Os negocios verificados sobre essa fibra textil foram regulares e o mercado fechou estacionario.

Foi o seguinte movimento estatistico: entraram 1.083 fardos; sendo 89 de Santos; 112 de Natal e 88 da Parahyba.

Sairam 305, ficando em "stock", nos trapiches 6.214 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Qualidade — Por dez kilos

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	50$000 a 51$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	49$000 a 50$000
Typo 5	48$000 a 49$000
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$000 a 47$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	43$000 44$000
Paulistas:	
Typo 3	51$000 —
Typo 5	49$000 —

MERCADO DE ASSUCAR

Regulou hontem o mercado deste producto em posição fraca e com os preços inalterados.

Os negocios realizados sobre o disponivel foram em escala regular e o mercado fechou estacionario.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 4.416 saccos, sendo 333 de Minas e 4.083 de Campos. Sairam 7.406 ficando armazenados em stock 42.849 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Qualidades	Por 60 kilos
R. crystal, Campos	50$000 a 51$000
Demerara	47$000 —
Mascavo	40$000 a 41$000

TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Soberana	39$000
Nacional	38$000
Buda (ou especial)	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Bôa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Corôas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500
Avein 40 ks.	13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	11$000 a 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$900
Remoido	9$000 a 9$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	373
Vitellos	53
Suinos	51
Carneiros	20
Vendidos para São Diogo:	
Rezes	188 5|8
Vitellos	43
Suinos	32 1|2
Carneiros	20
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	184 3|8
Vitellos	10
Suinos	17 1|2
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$100
Vitellos	1$400
Suinos	2$800
Carneiros	2$500
Rejeições:	
Rezes	—
Vitellos	1
Suinos	1
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	154 3|4
Vitellos	11
Suinos	—
Remettidos para São Diogo:	
Rezes	52 1|8
Vitellos	20
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	102 5|8
Vitellos	11
Suinos	—
Preços:	
Rezes	1$100
Vitellos	1$300

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	333
Vitellos	105
Suinos	38
Carneiros	8
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	50
Vitellos	20
Carneiros	—
Foram para São Diogo:	
Rezes	101 3|8
Vitellos	43
Suinos	26
Carneiros	6 1|2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	154 5|8
Vitellos	33
Suinos	9
Carneiros	1 1|2
Foram rejeitados:	
Vitellos	33
Rezes	8
Suinos	3
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$100
Vitellos	1$400
Suinos	2$000
Carneiros	—

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	183
Suinos	81
Vitellos	35
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$100
Vitellos	1$400
Suinos	2$700
Carneiros	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

No dia 31 de agosto de 1935

Papel	987$099$300
De 1 a 31 do corrente	34.176:501$300
Em igual periodo de 1934	43.413:835$000
Diff. para mais em 1934	9.237:333$700

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Para conhecimento dos funccionarios, foi baixada portaria transcrevendo a circular do director geral da Fazenda Municipal, n. 46, de 28 de agosto findo, declarando haver o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores communicado em aviso-circular n. 155, de 11 de julho p. passado, que o presidente da Republica approvou o parecer do mesmo Ministerio, segundo o qual a licença especial de que trata a lei n. 42, de 15 de abril ultimo, sómente é concedida aos funccionarios publicos a juizo do Governo, que fixará a sua opportunidade attendendo ás necessidades das repartições e si não houver prejuizo para o serviço, salvo o caso de ser tal licença requerida para tratamento de saude.

— Foi transcripta tambem a circular do director das Rendas Internas n. 35, de 28 de agosto findo, declarando que a taxa de viação deve ser cobrada, uma só vez, quando a mercadoria, fôr conduzida por meio de uma estrada de ferro, sem solução de continuidade no transporte. Quando porém fôr a mercadoria conduzida por via maritima e terrestre, cada companhia ou empresa deve cobrar a referida taxa, concomitantemente com o frete, de accordo com os arts. 2º e 4º do decreto n. 23.900, de 21 de fevereiro de 1934.

— Ao director das Rendas Aduaneiras foi encaminhado o requerimento em que The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Ltd. pede restituição da quantia de 2:822$300, paga a mais pela nota de importação n. 29.264, de 1931.

— Para os fins de cobrança executiva, foi encaminhada á Procuradoria Geral da Fazenda Publica certidão de divida, na importancia de 570$, extrahida contra a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, proveniente de multa de direitos não recolhida aos cofres da Alfandega.

— A Companhia Carbonifera Rio Grandense assignou no Serviço de Isenção, termo compromettendo-se a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, o certificado de fornecimento á Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, de 10.000 kilos de carvão nacional, correspondentes á quota de dez por cento, sobre 100.000 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Companhia Siderurgica espera receber pelo vapor "Roxhill", a entrar neste porto, no dia 2 de setembro corrente.

INDICADOR

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1935

N. 4.877

O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM VISITA AO FUTURO PARQUE SIDERURGICO DO BRASIL

(Conclusão da 4ª pag.)

o melhor indicado o trabalho a coke, que lhes é familiar em suas possantes organizações?

Temos, assim, o senso pratico dos metallurgistas a coke a indicar aos nossos criticos como se resolvem os problemas dessa natureza, com a adaptação ao meio de soluções compativeis com a situação de facto e aproveitamento dos recursos naturaes de que dispomos.

Ahi estão as considerações que entendi de meu dever accrescer á breve noticia do que entre nós se tem feito no campo da siderurgia, com o intuito de mostrar quanta energia e sacrificios essa industria tem exigido e, bem assim, o valor das realizações já obtidas e daquellas que se pretende obter.

Sirvam minhas ultimas palavras para exprimir os agradecimentos do nosso Conselho de Administração a todos que aqui compareceram e especialmente a v. excia., sr. dr. Getulio Vargas, pelo incommodo a que se deu de vir presidir esta solemnidade e pelo estimulo que envolve tão honrosa distincção.

Esse gesto bem significa que aquelles elevados propositos manifestados por v. excia. e recordados no começo desta modesta oração conservam-se presentes em seu pensamento.

E essa certeza não alegrará apenas aquelles que directamente se acham interessados na industria do ferro, mas constituirá, sem duvida alguma, motivo de jubilo para quantos se occupam e se enthusiasmam com as magnas questões de que depende a grandeza do Brasil.

O AGRADECIMENTO DO CHEFE DO GOVERNO

Respondeu agradecendo por delegação do presidente Getulio Vargas o deputado Euvaldo Lodi que discorreu sobre o problema siderurgico, mostrando que os governos federal e estadual estão convencidos da necessidade do apoio a actual industria por motivos de interesses da segurança nacional, pois já demonstram possuir capacidade de realização.

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA USINA

Em seguida foi realizada a ceremonia do lançamento da pedra fundamental da grande usina, tendo o presidente Getulio Vargas sido saudado pelo sr. Barbanson, presidente da Arbed, grupo a que se acha filiada a Belgo-Mineira, que pronunciou o seguinte discurso:

TEXTO DO DISCURSO DO SR. GASTON BARBANSON, PRESIDENTE DA COMPANHIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA S. A.

Exmo. sr. presidente da Republica,
Excellencias,
Minhas senhoras,
Meus senhores,

Neste dia memoravel, que marca uma etapa importante no desenvolvimento da industria metallurgica no Brasil, interessar-vos-á, certamente, que eu recorde uma exposição summaria das circumstancias nas quaes a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira foi constituida e como ella se desenvolveu desde então.

Quando vim ao Brasil, em 1921, foi á aventura; minha attenção fôra chamada sobre este maravilhoso paiz [illegible]

Juntei-me á missão em principio de 1921, após a mesma ter procedido [illegible] percorrendo o paiz em todos os sentidos e examinando todas as possibilidades de creação de usinas metallurgicas.

Convencemo-nos rapidamente que o problema da siderurgia no Brasil se apresentava de um modo muito differente do que elle se apresenta na maior parte dos outros paizes, isto por causa da ausencia de carvão mineral, transformavel em coke, [illegible]

A unica metallurgia possivel no Brasil, nas condições actuaes, consiste, a nosso ver, na fabricação de gusa por meio de carvão vegetal e sua transformação em aço, nos fórnos Siemens Martin ou eventualmente nos fórnos electricos, o gusa sendo tratado no estado liquido.

Citarei, apenas, para memoria, as installações que se limitam a fabricar, em fórno Martin, uma mistura de gusa e sucatas, e cujo desenvolvimento está fatalmente limitado ás quantidades de sucatas que poderem ser adquiridas.

Convencemo-nos igualmente que, em virtude do consumo do carvão vegetal de que necessita o systema a que alludi, e a necessidade de conservar, para o futuro, reservas florestaes, num raio conveniente, não será possivel por ora levantar no Brasil usinas metallurgicas da importancia das usinas taes como existem nos Estados Unidos, ou mesmo na Europa, e cuja producção annual attinge a varias centenas de milhares de toneladas e mesmo varios milhões de toneladas. A maior usina metallurgica dos Estados Unidos, a de Garry, pertencente á Illinois Steel C.º, está installada para produzir, annualmente, ... 4.400.000 toneladas.

Depois destes primeiros dados estabelecidos, procurámos o logar mais favoravel para a construcção de uma usina nas condições indicadas e concluimos que, o dia em que a via ferrea attingisse a propriedade de Monlevade, esta seria a melhor situada para o estabelecimento da usina em questão: a propriedade de Monlevade e a propriedade de Andrade contêm, com effeito, em quantidade, minerio de ferro de qualidade notavel, de um teôr de 68 a 70 °|° de minerio de ferro, quando nas nossas usinas européas trabalhamos com minerio que contém, em média, apenas 27 a 28 °|°; a propriedade de Monlevade contém, igualmente, minerio de manganez. O rio Piracicaba atravessa Monlevade, e Andrade é contornada pelo rio Santa Barbara, de maneira que se encontra nestes cursos d'agua a possibilidade de installar estações hydro-electricas capazes de fornecer, e mesmo com excesso, toda a força motriz necessaria. Emfim, a propriedade de Monlevade, rica em mattas, está situada na proximidade de florestas susceptiveis, por meio de uma exploração racional, de alimentar, pelo carvão vegetal, uma usina de 100.000 toneladas por um tempo illimitado.

Após estes estudos, decidimo-nos a comprar as propriedades de Monlevade e Andrade, mas não nos limitámos a isso, transferimos essas propriedades a uma sociedade brasileira, da qual era presidente o dr. Christiano Guimarães, e que explorava um alto fórno em Sabará, [illegible]

Foi assim que a Companhia Siderurgica Mineira se transformou em Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, que tomou o desenvolvimento que sabeis.

Não pensavamos dar, desde logo, á usina de Sabará, um grande desenvolvimento, e nossos projectos, no que se referia a esta usina, eram modestos: [illegible] queriamos, com effeito, submetter-nos, pela pratica, ás melhores soluções a dar aos problemas que comporta a exploração da industria siderurgica no Brasil; emfim, queriamos constituir um nucleo de technicos experimentados, capazes de levar a bom termo os projectos do futuro.

A Usina de Sabará devia, em summa, segundo nossas previsões, ser antes uma pequena usina experimental do que uma usina de producção normal. [illegible] ao lado do alto fórno, com uma capacidade de producção de 25 toneladas diarias, construiu um segundo, com capacidade de producção dobrada; construiu, igualmente, um primeiro fórno Martin, de 6 toneladas; depois um segundo, de 12 toneladas, e, em seguida, um terceiro, de 12 toneladas igualmente; foi tambem installado um laminador [illegible] de sorte que hoje a Usina de Sabará, sem ser uma grande usina, fórma entretanto um complexo industrial sufficiente para uma producção interessante em condições normaes e racionaes. [illegible] permittirá ainda desenvolver sua producção que, quando nosso programma se tornar completamente executado, se elevará annualmente a umas 40.000 toneladas de productos de aço laminados.

Quero aqui, exmo. sr. presidente da Republica, fazer a v. excia. uma confidencia: as difficuldades que tivemos de superar para fazer da Belgo-Mineira o que ella é hoje foram infinitamente maiores do que tinhamos previsto no principio. [illegible]

[illegible] a que pertencem.

Eu vos dizia, ha pouco, que tinhamos a principio sub-estimado as difficuldades que deviamos encontrar na movimentação da nossa Sociedade, e tudo isto durou muito mais tempo do que haviamos previsto. Assim, todos os pezares que tivemos de ver adiar de anno para anno a ultimação da via ferrea que, de Santa Barbara, devia attingir, em São José da Lagoa, a linha da Victoria a Minas, atravessando nossas propriedades de Monlevade e de Andrade, foram attenuados pelo facto de que estes atrazos nos incitaram a desenvolver a nossa Usina de Sabará, muito além da nossa intenção, o que nos permittiu de adquirir assim uma experiencia da metallurgia no Brasil, que certamente não possuiriamos tão completa, se tivessemos procedido de outra forma.

Assim, não vacillarei em dizer que, se tivessemos emprehendido a construcção da Usina de Monlevade ha 10 annos passados, ou mesmo ha 5 annos somente, nós o teriamos feito em condições muito mais deficientes do que hoje: e creio não exaggerar se digo que, na hora actual, emprehendemos esta construcção com a certeza de leval-a a bom fim e de crear em Monlevade um estabelecimento industrial que, dadas as condições especiaes em que nos encontramos, poderá ser considerado como um modelo no genero, e estamos certos de termos á nossa disposição os elementos necessarios para constituir um pessoal capaz de assegurar-lhe uma marcha perfeita.

V. excia., sr. presidente da Republica, está, sem duvida, desejoso de saber quando a construcção desta usina terminará e quando ella poderá entrar em exploração. Será uma obra longa: queremos começar por construir um primeiro alto forno com capacidade de producção diaria de 70 toneladas e um primeiro forno Martin com capacidade de 30 toneladas. Poderão ser postos em serviço, no correr do primeiro semestre de 1937, o aço produzido, devendo ser transportado para Sabará, para sua transformação em productos laminados. A primeira etapa realizada, abordaremos a segunda, que consistirá na construcção de um segundo alto-forno, um segundo forno Martin e um laminador; contamos que esta segunda etapa nos levará até o fim do anno de 1939 e que neste momento a Usina de Monlevade estará apta a produzir annualmente 50.000 toneladas de productos laminados. Entrementes, teremos substituido o forno Martin de 30 toneladas por outro muito maior, de forma a não ser mais preciso fazer vir o aço de Monlevade. Emfim, abordaremos a terceira etapa, que, segundo nossas previsões e salvo imprevisto, nos levará até 1941, e neste periodo construiremos um 3º e 4º alto-fornos e um 3º e 4º fornos Martin e um segundo laminador. Nesse momento, a Usina de Monlevade estará apta a produzir annualmente 100.000 toneladas de productos laminados.

[illegible]

Formulo ainda um outro voto: é o de ver os capitalistas brasileiros interessarem-se por nossa Sociedade, numa medida mais larga do que o fizeram até aqui. Contamos, aliás, dar-lhes em breve occasião para isso.

Terminando, desejo evocar a memoria daquelle que foi o pioneiro da industria metallurgica no Estado de Minas Geraes, cujos restos repousam no pequeno cemiterio da propriedade de Monlevade, [illegible] Jean Antoine de Monlevade [illegible] o sonho de Monlevade e dos seus descendentes vae tornar-se realidade.

Exmo. sr. presidente,
Excellencias,
Minhas senhoras,
Meus senhores,

Levanto minha taça á gloria e prosperidade da Republica Brasileira e convido-vos a beber commigo ao successo da Usina de Monlevade, cujo primeiro alto-forno, com a autorização do exmo. sr. presidente da Republica, chamar-se-á "Alto-forno Getulio Vargas".

FALA O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O presidente Getulio Vargas respondeu dizendo que desde a sua viagem a Minas em 1931, ouvindo os dirigentes do Estado, apercebera-se da necessidade urgente de procurar solução para o problema siderurgico dentro das realidades, isto é, minerio e combustiveis nacionaes.

[illegible]

A PASSAGEM DA COMITIVA PRESIDENCIAL EM AUGUSTO DE LIMA

AUGUSTO DE LIMA, 31 (Agencia Americana) — (Radio do trem presidencial) — [illegible]

NA CIDADE NATAL DO CONSELHEIRO AFFONSO PENNA

SANTA BARBARA, 31 (A. A.) — (Radio do trem presidencial) — [illegible] conselheiro Affonso Penna.

[illegible]

Accentuam-se as divergencias entre — a Italia e a Inglaterra —

(Conclusão da 1ª. pag.)

o excesso da população italiana, que ali poderá encontrar, no campo pacifico do trabalho, sua ordenada expansão.

A DELIMITAÇÃO DAS FRONTEIRAS

Data de muitos annos o pedido reiterado pela Italia para a regular definição das fronteiras. E' tambem de ha muito que a Italia vem propondo entendimentos commerciaes, chegando até a offerecer á Abyssinia um escoadouro ao mar, com a zona franca de Assab. Tudo em vão.

Que fez até agora a Inglaterra para induzir o negus Hailé Lellassié ao cumprimento dos compromissos assumidos e á execução do tratado de amizade e de collaboração prescrevendo o incremento dos commercios e das relações economicas entre as nações suas signatarias?

A IRRISÃO DAS PROPOSTAS DO SR. EDEN

Não vale a pena falar — accrescenta a imprensa romana — das propostas apresentadas pelo sr. Anthony Eden, porque, mesmo na propria Inglaterra deu-se a justa medida á irrisão nellas contidas.

Lembramos, ao invés, que o proprio sr. Hoare, chanceller da Gran Bretanha, reconheceu, em documento publico, as culpas gravissimas que cabem á Abyssinia. E, em vista do reconhecimento dessas culpas, perguntamos: Por que Londres não se collocou ao lado da Italia contra o imperio do negus Hailé Selassié?

Aceito este ponto, cae a insinuação de que a Inglaterra tem pouca confiança nas razões apresentadas pela Italia. A verdade, porém, é que os homens responsaveis da Gran Bretanha estão absolutamente convencidos de que á Italia assistem todos os direitos que justificam amplamente sua acção actual.

A ABYSSINIA NÃO DEVE FAZER PARTE DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

No dia 4 do proximo mez de setembro estaremos em Genebra, afim de submetter, em toda a sua amplidão, a questão da Abyssinia com relação á Liga das Nações.

E será então muito facil á Italia demonstrar, á luz de provas esmagadoras, que o imperio ethiope não merece pertencer á Sociedade de Genebra, por haver constantemente violado suas regras e pactos.

Ficará comprovado, outrosim, que a Abyssinia, de ha quarenta annos a esta parte, nunca deixou de constituir a demonstração intoleravel da insolencia de um Estado barbaro em todos os confrontos com uma nação, como a Italia, de altissima civilização e de uma longanimidade superior áquella consentida, mesmo, pelas proprias necessidades da dignidade?

Por que, então, estranhar o facto de rechassarmos "a priori" qualquer idéa de sancções com as quaes nos ameaçam? A quarta base do estatuto de Genebra é applicavel somente contra o aggressor e os italianos se acham, desde muito tempo, na situação de aggredidos.

SERÃO AMPLAMENTE TUTELLADAS A DIGNIDADE E A HONRA DA NAÇÃO

E' natural, pois, que o sr. Mussolini enderece ao paiz as expressões que sirvam a dar-lhe a mais ampla segurança de que todos os casos já foram contemplados e de que nada será poupado para a tutella da dignidade e da honra da nação.

Nenhum preconceito anima a Italia contra a Liga das Nações, que procuramos prestigiar em todos os tempos.

E' inadmissivel, porém, que a Sociedades das Nações, fundada para tutellar a justiça e o direito, pretenda parar o curso da vida e da historia, faltando á sua finalidade de prestigiar as nações de civilização superior para proteger os paizes nos quaes impera ainda a barbarie, diligenciando collocal-os num mesmo nivel, na revisão de tratados e numa situação capaz de perturbar o equilibrio da paz.

"Nenhuma apocenose italiana, pois; somente a consciencia do direito em contraste com o sectarismo inglez, que decide a propria conducta antes de tomar conhecimento das razões que a Italia irá expôr em Genebra."

UMA GRANDE CONCESSÃO PETROLIFERA DO GOVERNO ETHIOPE

ADDIS ABBEBA, 31 — (Havas) — Um communicado publicado pela manhã annuncia que o governo da Abyssinia concedeu a uma empresa americana os direitos de exploração das jazidas de petroleo existentes numa vasta região situada ao longo da Somalia Italiana e da Erythréa.

Ao que se precisa, a referida região cobre quasi metade da Ethiopia.

A CONCESSÃO FOI CONCLUIDA EM SIGILLO ENTRE O NEGUS E UM GRUPO FINANCEIRO ANGLO AMERICANO

LONDRES, 31 — (Havas) — O correspondente do "News Chronicle" em Addis Abbeba precisa que a importante convenção concluida entre o Negus e o grupo financeiro anglo-americano foi negociada por F. W. Rickett, de nacionalidade britannica, que se demorou oito dias na capital ethiope e depois partiu de trem para Djibouti, donde proseguiu viagem via Cairo e Paris.

O correspondente do orgão londrino insiste em que o accordo, assignado hontem, sob o maximo sigillo, concede os direitos de prospecção e exploração das riquezas mineiras da Ethiopia, notadamente o petroleo da região de Harrar. O vulto da transacção era de varios milhões de esterlinos.

O sr. Getulio Vargas imprimirá nova orientação ao governo do paiz

(Conclusão da 1ª pagina)

de solucionar alguns dos nossos grandes problemas nacionaes.

Não conheço nem poderia conhecel-o em toda a sua extensão, o manifesto que os partidos opposicionistas vão lançar ao povo brasileiro. Entretanto, devo accentuar com a lealdade e sinceridade que me orgulho de possuir, que esse documento apresenta suggestões muito interessantes, dignas de serem estudadas com boa fé e attenção. Sou dos que pensam e agem, tendo sempre em mira o bem publico. Se o manifesto das opposições apresentar as formulas praticas, destinadas a resolverem satisfatoriamente alguns dos nossos problemas, por que motivo havemos de desprezar a valiosa contribuição das suggestões uteis e capazes de influir no bem collectivo? Só pelo facto desse concurso partir da opposição?

Não vejo razão para assim proceder aquelles que possuem responsabilidade no encaminhamento de soluções dos problemas de interesse da vida politica e administrativa do paiz e dos Estados. Só assim, attendendo, na medida do possivel, aos justos reclamos de todas as correntes da opinião nacional, guardando-se o necessario controle que permitta satisfazer ás exigencias de ordem meramente partidarias, devemos executar, sem indagar de sua procedencia, se das camadas situacionistas ou se do seio dos partidos da opposição, todas as medidas propostas que sejam capazes de produzir bons resultados no vasto campo da politica administrativa.

UM PLANO PARA SER LIQUIDADA A DIVIDA FLUCTUANTE

Assim é que — continúa o governador gaucho — comprehendo a unica maneira de promover o bem publico, que deve ser para todos os governadores bem intencionados a preoccupação integral e absorvente. Prometti ao sr. Lindolfo Collor, que, logo depois da divulgação publica do "Manifesto das Opposições Nacionaes", eu daria minha opinião sobre elle. Eu o farei, analysando-o com absoluta isenção de animo, e declararei publicamente quaes as suggestões, cuja realização, no meu ponto de vista é exequivel. Mas — continuou o general Flores da Cunha — dizia eu que o manifesto contém suggestões interessantes e dignas de estudo. Por exemplo, o sr. Lindolfo Collor deu-me a conhecer o plano idealizado pelos elementos da opposição para o pagamento da divida fluctuante do paiz, que, dia a dia, mais se avoluma.

Calculada em 800.000 mil contos, ultrapassará no corrente exercicio financeiro um milhão de contos. São cifras impressionantes. Os opposicionistas apresentam em seu manifesto uma fórmula muito engenhosa para fazer face ao problema, e que consiste na emissão de cedulas dando poderes liberativos á circulação limitada, durante certo numero de annos. Na medida de sua circulação cedular, receberá sellos do Thesouro Federal, de tal modo que ao attingir o limite de annos de sua duração, o Thesouro havia vendido em sello quantia igual á representada na cedula. Em linhas geraes, a suggestão é essa.

Entre os financistas da opposição, discute-se ainda os detalhes finaes desse plano. Confesso que foi com sympathia que ouvi do sr. Lindolfo Collor a exposição desse plano, destinado a alliviar os cofres publicos dos pesados encargos da divida fluctuante.

AS DIVIDAS EXTERNAS

— Falou-se com insistencia na possibilidade de cessarmos temporariamente o pagamento das nossas dividas externas, disse um dos circumstantes.

— "Creio não ter fundamento — interveiu o general Flores da Cunha. Quando ha pouco estive no Rio, em entrevistas com o sr. Souza Costa, tratamos do assumpto e é proposito do governo da Republica só suspender em ultima hypothese o pagamento das nossas dividas externas. Entendo que a medida da suspensão do serviço de pagamento da divida externa não deve ser tomada sem preparo prévio da opinião publica, principalmente entre os credores. Pensa da mesma fórma o ministro da Fazenda e como eu tambem julga que caso seja suspenso o pagamento em questão, durante esse periodo se deve reunir um lastro ouro equivalente, em moeda nacional, afim de podermos enfrentar o recomeço do pagamento aos credores estrangeiros.

MELHORA A SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação economica interna do paiz — continúa o sr. Flores da Cunha — apresenta perspectivas muito animadoras. No Rio examinei documentadamente a situação do Thesouro Federal em face do Banco do Brasil. Em determinado periodo de 1934, o Thesouro devia ao Banco do Brasil cerca de 260 mil contos e em igual periodo de 1935 era credor do referido Banco na importancia de 180 mil contos. Ora, isto demonstra que houve movimento nos negocios e que a vitalidade economica do paiz vem reagindo beneficamente. O ministro Souza Costa deverá occupar a tribuna da Camara dos Deputados dentro de poucos dias, afim de tratar desse importante assumpto."

NOVAS DIRECTRIZES NO GOVERNO DA REPUBLICA

O general Flores da Cunha continuou a discorrer sobre varios problemas de interesse geral. Veiu á baila o caso da successão presidencial da Republica. Declarou o governador do Rio Grande:

— "Meus adversarios politicos insistem em affirmar que eu, fazendo declarações publicas formaes sobre o meu proposito de não acceitar a presidencia da Republica, o que desejo justamente é o inverso. Dizem elles que tudo não passa de uma manobra politica e creiam outros meios para justificar a sua má fé. Não sou ainda catholico, mas vou fazer-me. No Rio, certa vez declarei ao professor Fernando Magalhães que não acceitaria nem amarrado a presidencia da Republica. Cheguei até a propor que as minhas declarações nesse sentido fossem testemunhadas pelo cardeal, se julgassem isso necessario. O presidente da Republica, em palestra que manteve commigo, declarou-me que após o seu regresso de Minas convocaria o Ministerio para expôr os seus desejos e organizar um programma definitivo a ser executado pelo seu governo. Essa é uma iniciativa de grande alcance do presidente Getulio Vargas que ha de, certamente, despertar a maior sympathia na opinião publica do paiz. Nesse programma será nitidamente caracterizada a orientação do governo nacional em materia politica, administrativa e financeira."

"NÃO ODEIO A NINGUEM"

O general Flores da Cunha continuando a falar tem opportunidade de referir-se ás contrariedades que soffrem os que estão investidos de responsabilidade e direcção da coisa publica, cujos propositos, não são muitas vezes bem comprehendidos ou são intencional e deshonestamente disvirtuados. E prosegue:

— "Sou um homem que não aprendeu a odiar. Entre os meus adversarios, que idéas politicas separam, ainda encontro elementos a quem estimo e aos quaes me ligam laços instinctivos de sympathia, apesar das nossas relações pessoaes cortadas. Os que não estimo, me são indifferentes, mas a nenhum delles odeio".

O CONFLICTO ITALO-ABYSSINIO

Houve então um grande pulo. Passou a tratar do conflicto italo-ethiopico e das perspectivas sombrias que apresentam os horizontes politicos europeus como consequencia da attitude actual e provavel das nações do Velho Mundo, em face da gravidade da situação.

O ministro Odilon Braga dá então um aparte, dizendo que acha a situação tragica e que a impressão de que uma conflagração na Europa implica em fatal bolchevização daquelle continente.

E' de opinião que todos os brasileiros nessa emergencia devem unir-se para evitar a infiltração das idéas bolschevistas no paiz.

O general Flores da Cunha concorda e accrescenta que se deve fazer esforços afim de que a America fique a salvo do mal. E continua:

— "Tenho esperanças que o ministro, como membro do governo, em seus conselhos, se bata para que o Brasil na eventualidade de uma guerra na Africa, mantenha posição de absoluta neutralidade, para que possamos orientar-nos no sentido da defesa dos nossos interesses materiaes, facilitando a expansão do nosso commercio e a consequente melhoria da nossa situação economica."

A palestra continuou ainda por alguns momentos, tendo o general Flores da Cunha se retirado pouco depois.

Torneio aereo Buc e Cannes

DENTRE SETE PILOTOS OBTEVE O PRIMEIRO LOGAR A AVIADORA MARYSE HILTZ, QUE, ASSIM, GANHOU A TAÇA HELENE BOUCHER

PARIS, 31 (H.) — Sete aviadores tomaram parte no vôo entre o aerodromo de Buc e Cannes, para disputar a Taça Helene Boucher. O primeiro logar foi conquistado pela aviadora maryse Hiltz, com um avião Breguet, que fez o percurso em 2 horas, 29 minutos e 6 segundos, na média de 277 kilometros e 263 metros. Chegou em segundo logar Claire Roman e em terceiro MacDonald.

Ultima hora sportiva

O programma pugilistico de hontem

Jack Russell venceu Justiniano Silva por K. O. — Jack Tigre vencedor por desistencia sobre Singarelti e Barzab triumphou contra Seraphim Cardoso aos pontos

Realizou-se hontem, á noite, no Stadium Brasil, o primeiro programma mixto de box e catch.

As lutas foram travadas com denodo, sendo estes os resultados:

AMADORES

1ª luta (catch) — em 3 rounds de 5 minutos — Jack Corbo (brasileiro), 60 kilos x Saul Dias (brasileiro), 63 kilos. Juiz: Waldemar Lemos.

Terminou empate.

2ª luta (box) — Em 5 rounds de 2 minutos— luvas de 4 onças — Emmanuel Fonseca (brasileiro), 51 kilos x Martins Junior (portuguez), 50 kilos (Federação Brasileira de Pugilismo). Juiz: Quaresma. Venceu Emmanuel Fonseca aos pontos.

PROFISSIONAES

3ª luta (box) — em 4 rounds de 3 minutos — luvas de 4 onças — Crespito (portuguez), 60 kilos x Pinga Fogo (brasileiro), 61 kilos. Juiz: Kid Albert. Após uma interessante peleja, venceu Pinga Fogo aos pontos.

4ª luta (box) — em 6 rounds de 3 minutos — luvas de 4 onças — Seraphim Cardoso (portuguez), 59 kilos x Barzulo (argentino), 59k.600. Juiz: Jayme Ferreira. Barzulo, um veterano do ring, com uns 15 annos de pratica, venceu a luta aos pontos, mostrando ser um technico na arte de esmurrar.

5ª luta (box), em oito rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças.

Jack Tigre (brasileiro) 58,600 k. x Singarelli (argentino) 60,900 k.

Juiz — Armandinho.

Este foi o melhor combate da noite. Singarelli não obstante o castigo de Jack Tigre resistiu galhardamente até o 4º round, quando soffreu dois k. d. não fugindo mesmo ao combate, demonstrando assim possuir fibra e espirito de lutador. No quinto round attingido por rapidos soccos caiu por duas vezes, sendo salvo pelo gong. No inicio do quinto round, Jack entra furiosamente martellando constantemente o argentino e lançando-o ao tapete, por mais duas vezes. O menager de Singarelli acertadamente joga a toalha, vencendo Jack a luta por desistencia.

6ª luta (catch) em um round sem limite. Jack Russell (americano), 106 kilos x Barbudo (Justiniano Silva), portuguez, 126 kilos.

Juiz — Henrique Netto.

Luta monotona, sem movimentação. Jack Russell lançou Justiano Silva nada menos de 12 vezes ao tablado, com violentos golpes de ante-braço no coração e estomago. Os 20 minutos de luta, na 12ª queda, Justiniano fica 10 segundos caido, perdendo assim o combate por k. o.

O PROGRAMMA DE HOJE

Estão marcados para hoje, em proseguimento ao torneio internacional de catch, os seguintes encontros:

Zicoff x Bill Demetral.
Pedro Brasil x Kaduc.
Mascara Negra x Ismael Halkey.

FOI DESCOBERTA NA PENITENCIARIA DE S. PAULO UMA FABRICA DE CEDULAS FALSAS

COM O AUXILIO DE UM APPARELHO DE RADIO, O DETENTO JOSE' ARTHUR MACHADO PASSAVA O DIA FALSIFICANDO NOTAS DE 500$000

S. PAULO, 31 (Agencia Meridional) — Conforme noticiámos, appareceu ha dias em S. Paulo grande numero de cedulas de 500$000 falsificadas.

A Delegacia de Falsificações tomou immediatas providencias para a descoberta dos falsarios. Feita uma busca nos archivos constatou-se que os falsarios conhecidos da policia não se encontravam soltos pois alguns haviam fugido da capital e outros achavam-se cumprindo penas.

Emquanto diversas diligencias eram levadas a effeito a policia voltou as suas vistas para a Cadeia Publica, onde cumpria pena o falsario José Arthur Machado. Com espanto geral verificou-se que a fabrica de cedulas falsas estava installada em plena Cadeia Publica.

Recolhido a esse presidio desde 1933, José Arthur Machado, fazendo-se passar por doente e pintor, conseguiu permissão para ter em sua cela um radio e um atelier de pintura. Improvizando uma especie de barraca no fundo do carcere, lá collocou o radio, passando o dia descansadamente a trabalhar na falsificação das notas. O apparelho de radio servia por intermedio de suas valvulas para seccar a tinta empregada na falsificação das notas. Passava as cedulas adulteradas nos dias destinados a visitas a mulheres de dois punguistas as mesmas punha-nas em circulação nas casas commerciaes. O primeiro estabelecimento a dar alarme foi a Casa Allemã, que recebeu uma nota falsa, communicando immediatamente o caso á policia.

A Delegacia de Falsificações continúa a desenvolver suas actividades no sentido de esclarecer detalhadamente esse facto inédito. Consta que alguns guardas ajudavam o falsario em seu trabalho.

OS 15 DEPUTADOS COLLIGADOS MATTOGROSSENSES ESTÃO INTRANSIGENTES

(Conclusão da 2ª pagina)

litar, não desviava, nunca, em qualquer outro mister, suas energias. Julgava, por isso, superiores aos seus pendores a missão que lhe confiara o governo. Do seu primeiro contacto com as correntes partidarias trazia declarações reiteradas de que os proceres almejavam a paz e o progresso do Estado. Acreditava na sinceridade e no proposito que os animava, esperando em breve transformar em realidade, a esperança. "Não podia crer que os mandatarios do povo mantivessem firme o ludibrio, usando dos poderes recebidos para votar em candidatos de outro partido que não o que os elegeu.

Não era crivel, nem admissivel que os representantes do eleitorado mentissem a essa palavra consciente, publicamente empenhada". Essa palavra, esses compromissos assumidos, deveriam ser cumpridos e o seriam porque o politico pode transigir muito, tudo justificaria, menos falhar aos compromissos da sua dignidade, e sua honra.

Acima das conveniencias pessoaes está a vontade soberana do povo, essa vontade foi consagrada na urna, onde o cidadão lançando seu voto, affirmára sua vontade concretizada na escolha dos nomes que o partido proclamou. Se tal não acontecesse, se frustrasse a missão que empenhara a culpa recairia sobre os hombros dos mandatarios e falharam os compromissos que não souberam honrar.

Informações Uteis

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã, primeiro dia util, as seguintes folhas:

Ministerio da Fazenda — Thesouro Nacional, Fiscalização de Clubs, Loterias e Sociedades de Economia Collectiva, Aposentados da Fazenda.

Ministerio da Educação e Saude Publica — Assistencia a Psychopathas, Colonias e Manicomio Judiciario, Instituto Nacional de Musica, Instituto Oswaldo Cruz, Museu Nacional de Chimica e Instituto Benjamin Constant.

Ministerio da Viação — Departamento Nacional de Portos e Navegação e Avulsos.

Ministerio da Agricultura — Instituto de Chimica Agricola, Departamento Nacional de Producção Vegetal.

Ministerio do Trabalho — Departamento Nacional de Propriedade Industrial e Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização.

Ministerio da Justiça — Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 276, em 31 de agosto de 1936:

30.433	São Paulo ..	200:000$000
21.312	São Paulo ..	30:000$000
15.277	Rio	10:000$000
16.340	São Paulo ..	5:000$000
30.154	São Paulo ..	3:000$000
19.411	Rio	2:000$000
11.142	P. Alegre....	2:000$000
11.817	Rio	2:000$000
22.593	Rio	2:000$000
11.851	Rio	2:000$000

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 800 de 50$, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 12 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 3.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 3 (ultimo algarismo do 1º premio).

O TEMPO

MAXIMA: 26.3;
MINIMA: 17.4;

Previsões do tempo até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom, com nebulosidade e nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Ventos — De norte a leste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Bom com nebulosidade e nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo — Bom nublado até Paraná, perturbando-se com chuvas e trovoadas nos demais Estados.

Temperatura — Em elevação em São Paulo, estavel no Paraná e em declinio nos demais Estados.

Ventos — Variaveis, rondando para o sul em Santa Catharina e Rio Grande do Sul, com rajadas, possivelmente fortes.

O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, previne que os ventos fortes, reinantes no Rio da Prata, deverão persistir e propagar-se para nordeste, attingindo o littoral de Santa Catharina, com a componente oéste.

RELATANDO O FEITO DO «JAHU'»

FALOU HONTEM NA ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA O CORONEL NEWTON BRAGA

Hontem, á noite, na séde da Acção Integralista Brasileira, falou o coronel Newton Braga, envergando o uniforme [illegible] "Jahú" [illegible] attenção pelos presentes [illegible] participantes [illegible]

Ás 21 horas, deante da sala repleta, [illegible] presidida pelo sr. [illegible]

[illegible] demorou-se em relatar as peripecias daquelle feito [illegible] nossas [illegible] compatriota [illegible] Barros. [illegible] applaudiu calorosamente, levantando "anauês".

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1935 — N. 4 877

Alerta, miseraveis!

GILKA MACHADO

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

O' vagabundos involuntarios,
ó famintos proletarios,
artistas, lavradores, operarios,
soldados, marinheiros,
meus miseraveis companheiros,
repudiae!
Repudiae essa leva
que á nossa frente se precipita
num ridiculo arremedo de afflicção:
não nos pertence toda essa grita,
que a nossa dôr atroz
perdeu ha muito a voz
de supplicar em vão.

São os que sempre tudo nos roubaram
usando as expressões de nossa angustia
em frêscos, fortes brados;
tomando-nos a deanteira
em passos lepidos e seguros;
porque nunca dilaceraram
os pés
na rua da amargura,
nem enfraqueceram os pulmões
nos jejuns forçados...

Observae-os!
observae-os!
— proprietarios das altas posições,
senhores dos capitaes —
punindo pelos nossos direitos,
agindo pela nossa causa,
apavorados com a fecundidade
da Pobreza
que vae ser dona do Mundo!

Observae-os!
observae-os!
comeram até á indigestão,
beberam até á embriaguez,
accumulando ouro
e inutilisando alma,
emquanto abasteciamos de amôr
os celleiros vasios,
enchendo o solo de infelizes...

São os que sempre tudo nos roubaram
que planejam agora
um roubo mais
andaz;
querem ainda esta migalha que nos resta:
a independencia de morrer de fôme
em paz...

O' vagabundos involuntarios,
ó famintos proletarios,
artistas, lavradores, operarios,
soldados, marinheiros!
escutae um momento, a minha voz irmã:
— aleitaram-se nos seios da miseria,
brincaram nos nossos joelhos,
os homens que serão o Brasil de amanhã!...

Para a frente, companheiros,
para a frente,
na velha calma do habito da dôr;
que não nos suggestione essa falsa corrida
dos que querem matar o que nos prende á vida:
— a fé, o sonho, o amôr!

Para a frente, companheiros, para a frente,
com elles, mas sobre elles, pois, em vão
tudo nos usurparam, nos deixando
o direito essencial da procreação.
Somos a força pela quantidade:
avante! pela Patria e a Humanidade,
que é esmagadora a marcha dos sem pão!...

O "Moleque Ricardo"

Rosario FUSCO

(Especial para O JORNAL)

Com toda certeza, estes ultimos annos de romance brasileiro, em que escriptores de todas as categorias se ensaiam numa nova forma literaria, hão de impressionar fundamente ao futuro historiador de nossas letras. O romance dito subjectivo, que comportava toda sorte de tentativas de evasão de um mundo achado (das quaes o "O Anjo" do sr. Jorge de Lima me parece ser a experiencia brasileira typica do genero), e equivalia a um convite á grande viagem post-proustiana (o aproveitamento dos subsidios que nos legaram um René Boylesve ou um Joyce), o romance dito subjectivo, dizia, tende a voltar ao romance realista, que lhe fornecerá, além de maiores recursos, essa força de humanidade que os livros de hoje, da esquerda ou da direita, intencionaes ou não, nos communicam. Romance realista que poderá oscillar entre o postulado stendhaliano (pura reproducção da realidade, sem partis-pris estheticos de quaesquer especies) ou o seu reflexo nacional, facilmente identificavel na obra de Aluizio de Azevedo ou um Raul Pompeia, por exemplo, mas sempre portador das variantes individuaes que marcam a "differença" de cada um, e distinguem os "itinerarios" de um Lucio Cardoso, um Jorge Amado Fontes ou um José Lins do Rego, escriptores diversissimos, porém adstrictos á mesma legenda social. A questão reside, ou muito me engano, na dosagem desse "quantum" pessoal a ser introduzido no material de cada livro, influenciando tanto a creação a ponto da gente sentir ideologias mal assimiladas torcendo o determinismo da narrativa, mutilando a realidade ou satyrizando-a (Jorge Amado e outros), com evidente intenção de "forçar a nota". Afinal de contas, o mal vem para o bem, confirmando o proverbio, porque o publico já está começando a perceber a tendencia unilateral de certos autores e a reacção dos proprios escriptores e criticos já se faz notar com bastante energia, no sentido de pôr fim aos exageros abusivos que campeiam por ahi. O facto é que a demagogia literaria tambem é util. E os autores insinceros são necessarios que, no balanço desse renascimento do romance realista que se esboça, em opposição ao romance "suprarealista" ou simplesmente "romantico", seus nomes passarão como os de verdadeiros precursores. Até lá, não sei que posição attingirá a obra do sr. José Lins do Rego, na classificação final, mas não resta duvida que tambem seu nome ficará arrolado na lista dos iniciadores do movimento, assim como o do sr. Mario de Andrade ficou radicado á renovação modernista, muito embora, hoje em dia, a gente ache que o paulista "force" muito, etc., não supportando, mesmo, determinados "tics" do genial pesquizador de nosso monumento folk-lorico musical.

Outros se valerão do contingente José Lins do Rego (poderia citar Jorge Amado, Lucio Cardozo ou Amando Fontes, si a presente nota não se limitasse ao autor de "O moleque Ricardo") como este agora lança mão da lingua e dos processos de construcção de seus precursores de esthetica; porém, sua principal originalidade será, fatalmente, reconhecida pela "inconsciencia" de sua factura artistica, essa facilidade de expressar-se que captiva tanto o leitor de seus livros. Isso não impede que a fraqueza da extructura de sua obra resida, justamente, nesse phenomeno. E' por isso até que os volumes de José Lins do Rego nos dão a impressão de inacabados, de coisa por demais apressada e sem consistencia. Pois si o estylo do sr. Lucio Cardoso pecca pelo rigor da densidade, o do autor de "Doidinho" se accusa pelo motivo contrario. Nos livros do sr. Lucio Cardoso pelo menos sentem-se as "3 dimensões" dos personagens, a construcção á Julien Green fornecendo "corpo" e "profundidade" ás figuras. No sr. José Lins do Rego tudo é plano: estylo, narração, dramaticidade dos episodios. Dir-se-ia que o escriptor não pensa, **psychographa** dramas como si fôra um authentico Chico Xavier das letras. Como é sabido, certos escriptores russos (Gogol, Dostoievsky e, notadamente, Tourguenieff), ensaiavam as biographias de seus personagens, exactamente como fez o sr. Gastão Cruls no "A creação e o creador". Porém, cada qual tem o seu methodo, a sua maneira, e a critica não poderá pretender corrigir o fatalismo psychico por que se realizam as associações de idéas de um autor. Machado de Assis, que soffria do mesmo mal (mesmo mal ou mesma propriedade) que o sr. José Lins do Rego, costumava dizer que, para se escrever um bom romance, o melhor processo seria o do "palavra puxa palavra". Compete ao artista, entretanto, evitar que a peça realizada o denuncie como responsavel por esse curioso **catch-as-catch** entre imaginação e fluencia verbal.

...

Nesse "O moleque Ricardo", o sr. José Lins do Rego não accrescenta maiores contribuições ao valor de sua obra. E a luta politica que apparece no novo trabalho, penso, invalida 50% o seu poder de dramaticidade. A narração escorrega lenta e quasi cança. Isso porque, si a

(Cont. na 6.ª pagina)

Por Ernani FORNARI

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Carlos da CUNHA)

Porque matei o violinista

Antes de mais nada, devo explicar por que motivo escrevi o "Sem palmas", conto hoje tão famoso e já traduzido em mais de dez idiomas, apesar de, como lamentou um lamentavel critico norueguez, o fim tragico e deshumano que dei á personagem central.

A historia da sua origem é a seguinte:

Na mesma noite em que se verificára o espantoso incendio de um dos maiores theatros de Chicago (Se não me falha a memoria — o "Michigan Theatre"), no qual morreram setecentas e oitenta e tres pessoas — vamos! um "record" em materia de carbonização! — recebia eu, daquella cidade, um cabogramma em que a importante companhia norte-americana de seguros de vida e contra fogo, a "Life Insurance Company of Chicago", encommendava-me, com toda a urgencia, um conto "meio realista e meio romantico", que deveria ter por thema um incendio num theatro.

Ora, tratando-se de uma empresa norte-americana, e de seguros, uma encommenda tão extravagante tinha, percebe-se logo, um unico escopo: aproveitar o luctuoso acontecimento nacional — Esses praticos americanos! — para uma intensa propaganda da referida companhia seguradora.

Relutei um pouco em satisfazer a solicitação da "Life Insurance"; não só por um escrupulo sentimental, muito natural em se tratando de um brasileiro como eu, como por me desagradar, francamente, fazer obras de empreitada, pois entendo que um escriptor só deve escrever quando sente a "necessidade physiologica" de escrever.

Convenhamos, entretanto, que cinco dollares por linha não é, por ahi, uma dessas offertas deante das quaes os escrupulos do homem mais equilibrado possam resistir por muito tempo. Vae, então, escrevi com rara felicidade — modestia á parte — o tal conto que todo o mundo conhece, ha já alguns annos, e ainda hoje lê com o mais vivo interesse e profunda emoção, mão grado certos erros e incorrecções das primeiras edições ingleza e japoneza.

Seja-me permittido, porém, dizer que, inicialmente, o meu trabalho era muito differente desse que corre por este mundo sensacionista. Tinha até outro titulo, aliás bastante suggestivo.

Para que se possam avaliar as transformações por que está sujeita uma obra de arte, e possam, tambem, os leigos na materia, se enfronhar na subtil metaphysica das composições literarias, vou transcrever aqui o alludido conto, tal qual foi originariamente escripto. Isso feito, exporei as razões poderosissimas que me levaram a matar o formoso e genial violinista — crueldade de que venho sendo rudemente censurado por alguns confrades despeitados com a repercussão do meu celebre conto.

Eil-o, num resumo, na sua forma primitiva:

O "MAL-AGRADEDCIDO"

"O vozerio chiado das mulheres, a parla monotona dos homens: por vezes, o pigarro ruidoso de um mundano resfriado e a tosse perra de algum millionario contrabandista e asthmatico; o enxame das galerias zumbindo; um cheiro promiscuo de carnes "prosperas" e de essencias finas, e os jorros feéricos das luzes, invadiam o ambiente de uma preguiça e somnolencia boas.

As mãos tenras e transparentes das loiras "ladies", abandonadas com seducção estudada sobre o mainel do balaustre dos camarotes, cujo revestimento de velludo vermelho dava realces macabros á alvura daquellas estranhas florações; as polpudas mãos das estufadas e graves matronas, (Aquellas civilizadissimas senhoras tinham ido ali sómente para exhibir o seu ultimo "Patou" e investigar, de luneta em punho, defeitos nos vestidos das outras mulheres) eram milagres de estilhaços de luz, prodigios de scentelhas inquietas.

Em baixo — alguns homens encasacados e carecas, a quem irritavam o attrito dos tafeás e aquelle zum-zum de collectividade, retiravam-se para os corredores, plethoricos e desconfiados com as galerias.

Em cima — estudantes e operarios, irreverentes e brutaes, jogavam chalaças aos "homens" daquellas mulheres tão ricas, tão lindas e, sobretudo, tão "distantes"...

Na rua — a chuva espelhava os mosaicos das avenidas desertas.

A campainha deu o ultimo signal. Os que ainda fumavam e discutiam pelos corredores, abandonaram o cigarro e entraram precipitadamente a tomar os logares.

• • •

Com os olhos fincados no infinito, tinha-se a impressão de que elle tocava para uma assistencia invisivel. Numa vertigem de precipicio, arrancava do violino, cabalisticamente, porcellanas partidas e uvas machucadas. Por vezes, seus dedos longos e nervosos, como tomados de "delirium-tremens", cabriolavam sobre o braço do instrumento, como diabos assanhados de dôr sobre o chão esbrazeado da "Cidade dolorosa".

Era como se todo o theatro estivesse suspenso, sentado num balanço enorme, cortando o espaço num vai-vem ansioso.

Tocando assim, seu arco parecia correr sobre os fios da agua com que a chuva, lá fóra, encordoava a noite.

• • •

— Que é isso?!

Gritos abafados, barulho de moveis arrastados, de papeis machucados e de passos em correria vieram sobresaltar o auditorio.

— Que é isso?!

Levantaram-se todos, a um tempo, com curiosidade espavorida. Um seculo contido num minuto. O violino silenciou, num "stacatto": augmentou a confusão. Aquelle instrumento calando tão rapidamente, era como se desprotegesse a toda aquella gente. Os espectadores, de pé, borborinhando, nessa bisbilhotice medrosa de quem espera "ver" sem querer ver, procuravam a causa do tumulto que elles mesmos, já agora, provocavam.

— Ai!

— Meu Deus!

E o negrinho dos caramellos, precipitado das "Geraes", abaixo, tomba ao comprido sobre o gume dos espaldares e cae no chão, molengo e estrebuchante, perto de uma dama, que desmaia. Ao mesmo tempo, a guela escançarada do palco vomita sobre a multidão estonteada uma baforada de fumo.

Era a resposta.

E as chammas dansatrizes, nos requebros, numa chorea acrobatica e desengonçada, invadem a scena para representar a "Dansa Macabra" do horror, trepando pelos scenarios, bastidores e bambinellas. O palco lança á platéa linguas enormes de labaredas, num crepitar satisfeito, qual se fôra a bocarra de um monstro a estalar gulosamente os beiços.

Gritos de filhas abandonadas; clamores de espôsas esquecidas; chôros de crianças perdidas e esmagadas pela turba allucinada; fragores, por toda parte, de quedas de calibros, portas e columnas; estrepitos de gente a atirar-se das frizas e dos camarotes; metralhar de lampadas electricas estourando nas gambiarras, ecoavam, tetricamente, pela abóbada serenamente azul do velho theatro.

A acustica augmentava o terror-panico, dando ao menor ruido intensidades cosmicas de elementos em furia. As saidas eram poucas para tanta gente, e queriam todos passar ao mesmo tempo.

Matavam-se, para não morrerem.

• • •

O artista, ante aquelle espectaculo de fogo e de lamentos, embebedou-se de pavor.

Abraçado ao violino, chicoteado pelas chammas, apedrejado pelas faiscas, quedou-se, estuporado, bôbo, grudado ao soalho, duro e parado como a estatua de sal da legenda biblica, emquanto a fumaça, cada vez mais espessa, lhe apertava a gorja com seus dedos moles de carbono, asphixiando-o. Quando, com esforços sobrehumanos, conseguiu mover-se, já era tarde...

E lá ficou elle, estatelado junto

(Continua na 6ª pag.)

Cayrú

E. Vilhena de MORAES

(Especial para O JORNAL)

Embora sem as commemorações solemnissimas, que merecera, entre as quasi fóra de esperar, ao menos, a decretação de feriado nacional, não passou despercebida inteiramente entre nós a data de 20 de agosto — primeiro centenario da morte de José da Silva Lisbôa, nome dos mais illustres do Brasil, da America e, por que não? — da Humanidade, e sobre o qual pesou sempre, no cu-tanto, e continúa ainda a pesar, até agora, uma verdadeira conspiração do silencio. Dissociado do titulo nobiliarchico — "Visconde de Cayru'" — não haverá talvez no Brasil, entre pessoa de mediana cultura, dez ao menos que o reconheçam de prompto, e o definam e o classifiquem na ordem e no quadro natural a que pertence. Dos mais afortunados o maximum que, interrogando-os, se poderá arrancar, por debaixo das cinzas do que foi aprendido macarricamente nos bancos escolares, é que foi elle o "homem" da abertura dos portos. E ainda é o caso de se dar graças a Deus, pois o subrogatorio "Beco do Cayru'", que em nossa "urbe" lhe deslustra, antes que perpetúe o nome, poderia ainda induzir passar por algum moleque baixo ou vendedor de jornaes, notavel entre os seus pares, pela agilidade, supponhamos, em equilibrar a bandeja nas mãos, ou tomar de assalto a traseira dos bondes. Trata-se, ao contrario, de um dos mais nobres typos que já honraram, em qualquer época, e em qualquer paiz do mundo, a especie humana. Foi, com effeito, "Cayru'" uma das mais lucidas intelligencias que já brilharam neste paiz, tão cheio dellas. Uma das mais solidas culturas, nutrida e roborada com o leite da antiguidade classica de Hellade e de Roma. Um dos mais fortes e bem temperados caracteres moraes, forjado na doutrina profunda e na pratica integral dos preceitos evangelicos. Um dos patriotas mais abnegados, um dos doutrinadores mais completos, um dos mais insignes bemfeitores na ordem material, moral, politica e social, da nacionalidade.

Foi, pela abertura dos portos, o nosso emancipador economico e, portanto, póde-se dizer, tambem politico.

O nosso verdadeiro "pensador", como o mais fecundo dos publicistas patrios.

O nosso primeiro "sociologo". O fundador do direito mercantil brasileiro e portuguez. O creador da sciencia economica no Brasil. O propugnador da creação dos bancos e da liberdade de industria, da creação dos cursos juridicos e da Universidade no "Rio de Janeiro". Professor, pamphletario inegualavel, jornalista, defensor acerrimo da emancipação nacional, membro proeminente da Assembléa Constituinte, parlamentar, polemista, hebraizante, hellenista, historiador, director geral dos estudos. Um conservador, um reaccionario, no bom sentido da palavra, um antecipador, um vidente, cujo descortino prophetico, realmente assombroso, poderia ser demonstrado em paginas e mais paginas. "Um dos varões benemeritos... um dos sabios mais respeitaveis... cuja memoria será indelevel" — nos termos do famoso decreto regencial que lhe consagrou os meritos.

Foi, para a sua época, como affirmou José Carlos Rodrigues, um homem completo, o que melhor podia corresponder ás necessidades do nascente Estado, e cuja influencia social foi tambem enorme, muitissimo maior que a de Hippolito José da Costa e outros.

A todos esses titulos — "j'en passe et des meilleurs" — não ha como deixar de accrescentar mais este: — Foi o precursor da acção catholica no Brasil, como "autor" e divulgador do primeiro cathecismo nacional; como iniciador da educação moral e civica, baseada nas escripturas; como primeiro idealizador de "uma associação de homens de letras para a leitura e discussão de trabalhos apropriados"; e nos quaes teriam primazia os interesses da igreja. Como jornalista, póde-se dizer que foi antecipador até no titulo "O Bem da Ordem", que deu ao periodico em que propugnava tambem essas idéas.

E que diremos da sua actuação na Constituinte?

A nossa Magna Carta é hoje a Constituição de 16 de Julho. Feriado Nacional, trará d'oravante, esse dia, duas commemorações praeter-intencionaes: a festa do Carmo que dá á Virgem, Padroeira do Brasil, um dia official, e o genethiaco de José da Silva Lisbôa, Visconde de Cayru', duplamente associado á Constituição, e de maneira impressionante, ao Carmelo.

A' Constituição, por ter sido, na primeira assembléa do Brasil independente, quem mais alto ergueu o estandarte da sua crença, pugnando pela defesa dos principios religiosos que prevaleceram na Constituição outorgada de 24 e, em suas linhas geraes, foram tambem agora respeitados. Todo branco, "pó e cinza" — nas ralas da civilidade, no mais atrondoso dos desafios ao respeito humano, dobrou os joelhos em pleno recinto do Congresso, para adorar a Deus e gravou com mão firme no portico da Lei Magna o nome augusto da Trindade. Contrastando com o desfallecimento criminoso da clerezia jansenica, rechassou, como um leão, em todos os terrenos, as investidas maçonicas, sem abandonar siquer uma pollegada do que entendia elle representar os legitimos interesses e aspirações da consciencia catholica nacional.

Ao Carmelo vejamos agora como se enlaça o nome desse patriota, filho de um portuguez e da brasileira Helena Nunes de Jesus, predestinado, ao que parece, a ser um dos constructores maximos do Brasil autonomo. Gloria fulgentissima (posto que não reivindicada como devia), da Ordem Carmelitana que o educou e formou desde os mais tenros annos, abriu "Cayru'" os olhos á primeira luz, no dia de Nossa Senhora do Carmo — 16 de Julho de 1756 — e cerrou-os octogenario ao mundo no Rio de Janeiro, na antiga Casa de Saude de Nossa Senhora da Ajuda (hoje Dr. Eiras) dia de S. Bernardo, o mellifluo cantor da Virgem, tendo como o grande cisterciense repousado aos pés de uma estatua de Nossa Senhora, e começado, afinal, a dormir o ultimo somno, nas lageas de uma igreja: a igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo!

Commemoraram o grande vulto o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, o Instituto dos Advogados (com uma serie de conferencias) a Associação Commercial e a Escola Visconde de Cayru'.

E' de esperar que não se limitem as homenagens á duração das rosas de "Malherbe" e que prosigam no restante anno centenario com o concurso de outras associações patrioticas, literarias e scientificas. Entre estas deveriam certamente figurar a "Universidade" por cuja creação no Rio de Janeiro tanto se bateu na Constituinte e pela imprensa, antes de Fernandes Pinheiro, em 1822.

A Imprensa Nacional de que foi um dos primeiros directores e onde já nem siquer figura mais o seu retrato (doado pelo filho) quando Candido Mendes reclamava para elle uma "estatua" em todas as assembléas legislativas do paiz. A Academia de Letras que não registou no numero dos seus patronos o mais extremo operario dos livros que já tivemos e cujo lemma admiravel — "Vida sem letras é morte", bastaria para definil-o.

As communidades religiosas de que foi um dos mais denodados defensores — O Centro D. Vital, a Associação dos Professores Catholicos de que deveria ser o verdadeiro patrono leigo; as escolas publicas, de que foi director geral; o Banco do Brasil, todo o Brasil em summa, que pensa, que reflecte, que trabalha, que se lembra e que não perdeu ainda a noção do progresso moral e intellectual.

E o governo, poderia ficar frio indifferente, e alheio a tudo isso?

José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú — (Retrato a oleo inedito, do prof. Carlos Oswald)

LETRAS e ARTES

Vamos ter este mez, no Salão dos Artistas Brasileiros (Palace-Hotel), uma grande exposição de quadros argentinos.

*

Livro envolvente e seductor, "A Amazonia Mysteriosa" teve um destino feliz: mereceu os mais enthusiasticos louvores da critica e conquistou a curiosidade de um publico intelligente e numeroso. O resultado disso foi que a primeira tiragem do grande livro do sr. Gastão Cruls se esgotou dentro de pouco tempo. Agora, felizmente, attendendo aos reclamos dos leitores e aos appellos da critica, o sr. Gastão Cruls acaba de dar-nos uma segunda edição da sua obra famosa, em torno da qual se fez um vivo ambiente de interesse e sympathia.

*

A Sociedade Felippe d'Oliveira vae dedicar um numero do seu boletim "Lanterna Verde" a Ronald de Carvalho. Nessa edição especial da "Lanterna Verde" collaborarão as figuras mais representativas das letras brasileiras, fixando a personalidade e a obra do poeta de "Toda a America".

O pintor D. Ismailovitch está preparando uma exposição de quadros para o fim deste anno. Nessa exposição figurará uma série admiravel de retratos das personalidades mais destacadas dos nossos circulos artisticos e literarios.

*

O sr. Onestaldo Pennafort, o poeta admiravel de "Perfume" e "Interior", vae publicar breve uma anthologia de traducções brasileiras de Verlaine.

O sr. Onestaldo Pennafort, diga-se de passagem, é o maior traductor de Verlaine que a lingua portugueza conhece, sendo a sua versão dos "Fêtes Galantes" uma authentica obra prima.

*

Premiado em recente concurso do Touring Club, acaba de ser publicado em edição de luxo um novo livro do sr. Oswaldo Orico — "Imagem do Rio de Janeiro". E' a chronica lyrica da cidade encantadora, numa linda edição, cuja elegancia e gosto honram as nossas artes graphicas.

*

"Yaraporanga" é o titulo do romance-poema que o sr. C. Paula Barros acaba de publicar, em edição especial da Editora Record.

O sr. Paula Barros, que já nos havia dado, com "Muyrakitans", uma série de poemas amazonicos, estyliza neste poema a lenda do Uirapurú, segundo a versão da tribu Cattiana.

*

Dois novos livros posthumos de Humberto de Campos foram agora lançados pela Livraria José Olympio Editora: "Sepultando os meus mortos" e "Notas de um diarista". Estes livros foram colligidos e revistos pelo filho mais velho do escriptor sr. Henrique de Campos.

Convidando uma geração a depor

DEPOIMENTO DE SUD MENUCCI

A vida complicada de um homem que, ligado profundamente á pedagogia e á politica, é no fundo mesmo da litteratura — Inclinado para a mathematica e mania da geographia — Historia de um pretinho analphabeto e esfarrapado que assobiava, nas ruas de Piracicaba, sem perder uma nota, a "ouverture" do "Tannhauser" — A estranha figura de Pedro Crem Filho, cujos versos nunca ninguem conheceu — O perigo piracicabano e uma piada de Monteiro Lobato — Das coisas que aconteciam na redacção do "Estado de São Paulo", num tempo em que lá escrevia gente da categoria de Léo Vaz, Guilherme de Almeida, Fernando de Azevedo, Plinio Barreto, Amadeu Amaral e Affonso Schmidt — Um gerente de jornal que entendia mais de letras de fôrma que de letras de cambio — O "Estado", jornal grave, e o "Estadinho", jornal da meninada — Por que o sr. Sud Menucci não acredita em caixas economicas em materia literaria — A mocidade de hoje, centrando o espirito de inquietude, distribue a attenção e comprehende tudo, ficando assim armada de uma couraça respeitavel para os difficeis combates em que se vae encontrar

(Copyright dos "Diarios Associados")

Donatello GRIECO

S. PAULO, agosto. — O sr. Sud Mennucci é um homem que vive correndo para todos os cantos, das oito da manhã ás onze da noite. Para conseguir delle os detalhes que compuzeram esta entrevista tive que estar com elle na Secretaria da Agricultura, nos Clubs do Trabalho, no Centro do Professorado, no Instituto Profissional do Braz, no bonde, no omnibus, por toda parte.

E emquanto o homem lá ia falando da sua formação provinciana, da vida no "Estado" e da luta em Campinas pelo ensino rural, era só gente em volta delle, pedindo informações, perguntando, rapazes da imprensa, moços e velhos, figurões e homens modestos, e até a figura toda de movimento e de acção encarnada em d. Chiquinha Rodrigues, deputada e batalhadora do ensino — todo esse mundo compondo uma complicada fauna em que cada individuo pergunta uma coisa differente e em que cada pergunta encerra um mundo de exigencias para a resposta. O sr. Sud Mennucci, entretanto, não se desarma. Mesmo correndo, com um ar já cansado e se queixando de albuminuria, elle esquece os primeiros cabellos brancos, e vae respondendo, ensinando, satisfazendo á curiosidade de todos. Palavra como raras vezes tenho visto uma calma tão grande no meio de uma confusão tão incomprehensivel.

Essa agitação é o traço principal da vida de Sud Mennucci. Sempre andou elle correndo dum lado para outro, seja quando professor ambulante (dez annos de peregrinação pelo Estado!), seja quando chefe da instrucção, ou quando chefe da Imprensa Official.

E, coisa curiosa, os livros que elle conseguiu redigir nesses intervallos de correria, não dão em absoluto a impressão de pressa, de mão acabamento.

Lembrem-se todos do formidavel successo que despertou, não ha muito, a publicação da segunda edição do "Humor". E o movimento de critica suscitado pelos seus livros sobre o ensino e sobre os problemas brasileiros.

Homem que não se cansa, Sud Mennucci tem realizado prodigios em sua vida publica. E isso não é facil numa terra como S. Paulo, onde as capacidades se multiplicam, e onde as vocações politicas assumem uma expressão rara de abundancia.

E' elle um dos valentes italo-brasileiros da segunda fornada, dessa de que falou Antonio de Alcantara Machado, no seu "Braz, Bexiga e Barra Funda". Junto com seus companheiros, os novos-mamalucos, vem fazendo o diabo na terra de Piratininga.

Tudo o que em S. Paulo se fez em materia de ensino rural é delle. Antes delle, nada. Depois, tudo o que se vê agora.

Mas a coisa mais interessante nesse grande soldado do abc ainda é a sua irresistivel vocação literaria. Elle mesmo me disse, com rara ternura, que só se sente bem dentro da vida literaria. Póde ser vicio, mas é coisa a que elle não foge. Só quer sair da sua vida agitada, de imprensa, de pedagogia e mesmo de politica, para voltar o mais que depressa para o doce seio das cogitações intellectuaes.

Passando pelas mais arduas lutas politicas, pelas mais complicadas campanhas pedagogicas, ensinando caminhos desconhecidos que muita gente brigou para não trilhar, Sud Mennucci conserva a sua alma pura de literato.

Nos livros que pretende escrever, elle concentra todos os desejos. Homem estranho esse, de physionomia fatigada, principio de cabellos brancos, que medita planos novos, carinhosamente, para a garotada de fundilhos rasgados do Braz e para os caboclinhos barrigudos de Araçatuba e de Caconde!

No seu exemplo, sem querer soltar o logar commum, ha o que aprender. No dia em que tivermos ahi umas duas duzias de Suds Mennuccis, os jornalistas sem assumpto hão de dar o cavaco, que já não conseguirão empregar o velho refrão de "paiz de analphabetos", "paiz de ignorantes" e tantas outras coisas que se dizem menos pela incapacidade de remediar que pela facilidade de dizer.

E tudo isso sem allusões ao "auriverde pendão", ás côres da bandeira. Já se póde pensar em salvar o Brasil sem cabotinismo. E não é sem tempo.

HOMEM FEITO NA PROVINCIA

A pergunta inicial é sobre a formação intellectual do entrevistado:

— Posso lhe dizer que a minha formação apresenta coisas curiosas. Sou um homem todo feito na provincia. A curiosidade não é essa, pois que em São Paulo é coisa commum os homens se fazerem no interior.

SUD MENUCCI

Mas a curiosidade está mesmo na cidade em que eu nasci: Piracicaba, terra, no meu tempo de adolescencia, de preoccupações artisticas vincadas. Nós soffriamos a influencia desse ambiente artistico de modo sério.

Imagine você o que era Piracicaba ha 30 annos atrás, com os seus 15.000 habitantes, já possuindo uma Universidade Popular, com as conferencias publicas augmentando o movimento cultural chefiado pela Baronezinha Lydia de Rezende, filha do barão da Rezende.

Essa senhora organizava na cidade uma série de espectaculos "bric-á-brac", com numeros choreographicos e representações mysticas e dramaticas. Olhe: o grande Chiafitelli esteve lá nesse tempo. A Baronezinha até chamou para lá um extraordinario musico cubano: Diaz Alberti.

Era muito catholica, de modo que gostava, mais que de outra coisa, de compôr no rigor possivel quadros vivos de representações biblicas. Lembro-me de que nas Bodas de Caná, eu fazia o papel de noivo, por signal noivo de uma menina bem bonita. De outra feita fiz o São João da Ceia de Leonardo da Vinci.

E tudo isso a caracter. Quando o panno se levantava, não era só edificação que o povo sentia, mas tambem admiração pode-se dizer esthetica. Os espectadores se impressionavam vivamente.

Depois, comedias, declamação e uma série de palestras humoristicas onde se revezavam não só as grandes cabeças da terra como o povo mesmo da capital. E tudo isso debaixo do aspecto beneficente, de modo que ninguem se podia negar quando a Baronezinha chegava com os bilhetes para uma recita de violino ou para um punhado de quadros biblicos.

Ao lado de tudo isso, coisas curiosas, e até certo ponto ignoradas. Foi lá em Piracicaba que os irmãos Lozanos compuzeram a primeira orchestra ás direitas de São Paulo. Os ensaios eram frequentissimos, de modo que a orchestra se apurava e quando tocava era á perfeição. Nem se pense que qualquer charanga pudesse naquelle tempo impressionar, em Piracicaba...

Vou lhe contar uma historia interessante, de que sempre me recordo com emoção. Certa vez estava eu na minha sala de trabalho, escrevendo, estudando qualquer coisa, quando pela janella aberta me chegou uma musica dessas difficeis, assobiadas com rara perfeição. Corri á janella e descobri um pretinho, um pirralhinho vagabundo, assobiando a musica, de mãos nos bolsos e com um ar de muito contente da vida. Chamei o ralo do pretinho, perguntei para elle:

— Onde que você aprendeu essa musica?

E elle respondeu, com a maior naturalidade desse mundo:

— Ué, moço, pois a orchestra não toca isso todo dia no ensaio?

Digo-lhe agora qual era a musica: nada mais nada menos que a "Ouverture" de "Taunhauser". E o pretinho achava a coisa muito natural, pois tinha aprendido a musica que o deliciava no treinamento dos saxophones e dos pistões da orchestra dos Lozanos...

O PERIGO PIRACICABANO

— Além disso, a influencia do jornalismo da terra. Houve sempre uma grande preoccupação literaria nos dois jornaes velhos da cidade: a "Gazeta", hoje com os seus cincoenta annos, e o "Jornal", com mais de 30. A meninada toda de volta se formou ali.

Conto-lhe até a piada celebre com que Monteiro Lobato recebeu a invasão dos primeiros piracicabanos illustres na capital do Estado. Disse elle:

— Todo mundo fala no perigo amarello, no perigo allemão, mas vocês precisam tomar cuidado é com o perigo piracicabano. Essa gente vae tomar conta de tudo...

E talvez Lobato tivesse razão. De Piracicaba veiu gente boa como que: Léo Vaz, que era de perto, mas tinha a familia lá; Thales de Andrade, legitimo da terra; Brenno Ferraz, e tantos outros.

Quero recordar a figura de um dos mais ricos e estranhos talentos da minha geração, um jornalista prodigioso que morreu inedito: Pedro Crem Filho, autor de versos que ficarão para sempre desconhecidos. Crem era, aliás Grimm, mas o nome foi modificado para Crem, e no fim já era Creme para todos os effeitos.

Morreu muito moço, e seguia a opinião de um personagem de Anatole, acho que do "Sur la pierre blanche", que prégava a inutilidade disso de se ennegrecer em folhas de papel com a materia literaria.

Um dia agarrou os versos todos e jogou-os ao fogo. Acho que se perdeu com isso muita coisa boa. Mas não havia remedio para se impedir o Crem de ter feito o que fez.

O PROFESSOR AMBULANTE

— Depois de formado, toquei a correr o Estado para todos os cantos, como adjunto de grupo, e nessa brincadeira levei dez annos.

Essa, eu considero a parte aborrecida da minha vida. Apesar desses dez annos de treino, não conségui nunca tornar-me isso que se chama solemnemente de "professor constitucional".

Sempre tomei essas coisas pelo outro lado. E saiba você que só tive a idéa de me fazer educador por patriotismo, vendo até que ponto estavamos nós adeantados em materia de ignorancia.

Comecei por ensinar numa fazenda em Cravinhos. Nesse estagio ligeiro percebi logo que o unico analphabeto de toda a fazenda era eu. Eu não entendia nada daquillo, não do que sabia, claro, mas do que não sabia.

O que os alumnos entendiam o professor ignorava fundamentalmente. Elles conheciam muito a vida das enxadas e das sementeiras; eu, ali, não comprehendia patavina do que os garotos sabiam, e os garotos não comprehendiam nada do que eu queria ensinar.

Uma pandega, uma historia positivamente engraçada, e cujos contrastes procurei corrigir quando tive em mãos os meios para iniciar a campanha do ensino rural.

PEDAGOGIA E LITERATURA

— Praticamente, o magisterio foi sempre para mim uma "corvée". Sempre procurei fugir delle, e a prova disso está nos meus livros.

"Alma Contemporanea" é um volume de ensaios de esthetica, coisa a mais desencontrada das cogitações pedagogicas do provinciano perambulante.

Como conciliar os ensaios de esthetica com a vida do magisterio? Coisa difficil, como vê. Só mesmo para fugir do meio em que era obrigado a viver para o meio em que queria viver.

O mesmo aconteceu com o "Humor", que publiquei depois de promovido de professor adjunto a delegado do ensino, de tenente a marechal, como se dizia no tempo.

Depois do "Humor", o professor publica os "Rodapés", artigos de critica literaria.

Quando estive no magisterio fiz literatura. Depois que me metti na literatura foi que começaram a me achar entendido de coisas de pedagogia, e olhe logo o literato dando opinião sobre ensino, etc.

Tem sido sempre assim, commigo, mas póde estar certo de que no fundo eu sou mesmo é da literatura.

MATHEMATICA E GEOGRAPHIA

— Tive a principio grande inclinação para a mathematica. Meu gosto era resolver problemas de trigonometria. Fui formado para seguir a carreira de engenheiro, e só não segui nella pelos azares do professorado.

Veiu depois a mania da geographia. Sempre tive mania de combater esse processo por que ensinam geographia no Brasil, mesmo os nomes mais eminentes, de primeiro plano: essa historia de obrigar as crianças a recitar os menus geographicos, aprendido de cór.

Para que isso? A criança mais que ninguem gostaria de aprender geographia, mas por outro modo qualquer que não esse dos cardapios recitados. E o resultado é que ficam torturadas e perdem o gosto por uma coisa que de outro modo gostariam tanto de aprender. As crianças não aprendem nem a ler os mappas, e o resultado é que a geographia para ellas é enfadonha, e até tortura.

Estou tentando modificar esse geito errado numa Chorographia do Estado de São Paulo que agora escrevo, procurando arranjar para as gravuras reproducções de mappas em relevo — que acho o melhor modo de se fazer a criança entender os fins da geographia. De outro geito o interesse por essa materia irá decrescendo, se os professores persistirem em entoar o ról dos seus pratos como se fossem garçons de restaurantes populares...

A ESCOLA DO "ESTADO"

— E a sua entrada no "Estado de S. Paulo"?

— Foi em 25. Estive no "Estado" cerca de sete annos, e considero esse estagio jornalistico a melhor coisa do polimento da minha formação. Depois de ter argamassado muita coisa no interior, só vim realmente a polir as arestas nesse formidavel campo de experimentação da intelligencia paulista.

Era bem um jornal refinado, o "Estado" daquelle tempo. Posso lhe garantir que se tratava do primeiro jornal brasileiro em materia cinzenta.

Só no meu tempo me lembro de quarenta e dois redactores. E cada qual melhor. Veja alguns: Plinio Barreto, Amadeu Amaral, Affonso Schmidt, Léo Vaz, Guilherme de Almeida, Fernando de Azevedo. Esses capitaneando, formando os novos.

Além dos "intellectuaes", os excellentes profissionaes do jornalismo, esses que ficam a vida toda na experiencia anonyma quotidiana, e que são incapazes de assignar um artigo. Lembro-me desse tempo do excellente Vicente Ancona Lopes, cidadão que não deixaria o seu nome debaixo de meia duzia de tiras nem com quatro metralhadoras encostadas ao peito.

Outro: o Antonio Figueiredo, que durante muito tempo viveu em silencio, e que só agora, a custo, rompe esse silencio com a publicação das suas memorias jornalisticas.

Outro ainda: o Americo Rego Netto, extraordinario conhecedor de assumptos de automobilismo, e de muitas outras coisas.

Brenno Ferraz.

Um rapaz que hoje goza de posição indiscutivelmente brilhante: Percival de Oliveira.

Essa gente toda, da melhor qualidade, só podia compôr uma boa atmosphera de intelligencia na redacção. Por ali passou muita rapaziada de talento.

Muita gente dizia que o "Estado" era panellinha, igrejinha, Academia de Letras, e varias outras coisas.

Mas não era tanto. Havia ali gente de todo naipe, de todas as especialidades de literatura. Sob o commando de Julio de Mesquita Filho, o "Estado" era tão literario que ás vezes até essa literatura chegava ao exaggero.

O gerente, já nesse tempo, Ricardo de Figueiredo (morto ha pouco), lidava mais habilmente com as letras de fôrma que com as letras de cambio.

Esse homem — veja bem, o gerente — tinha uma bibliotheca de mais de quatro mil volumes, toda esquadrinhada e estudada. Só de assumptos de Christiologia tinha estantes completissimas.

Pois olhe: muitas vezes eu e os companheiros deixavamos a banca de trabalho, e desciamos á gerencia para conversar com o Ricardo sobre assumptos de literatura, mas da literatura genuina, da boa. E esse era o gerente do jornal...

UMA ESGRIMA DIFFICIL

— Falo-lhe do pessoal que hoje anda ahi pelos cincoenta annos.

Antonio de Alcantara Machado appareceu muito depois.

Mesmo que grande parte dos rapazes de que lhe falei tenha deixado o jornal, elle ainda continua com o seu prestigio irrecusavel.

E' verdade que a sua influencia, com o desenvolvimento e o apparecimento de outros diarios, foi se parcellando, diminuindo.

Mas o caso é que no nosso tempo era o unico jornal effectivamente "lido". Os orgãos politicos soffriam restricções do povo. Outros jornaes só se preoccupavam com a parte parte sportiva, atrophiavam a literaria.

— E a vida na redacção?

— Vida de pagode. O camarada entrava pela redacção recebendo a mais tremenda fuzilaria de piadas e de trocadilhos.

O Amadeu Amaral era o chefe dos trocadilhistas, e conseguia de uma raiz primitiva retirar, numa successão rapida, de quinze a vinte outras seguidos.

Essa maravilhosa facilidade do calemburgo é ponto que deve ser estudado com carinho pelos memorialistas, pois póde contribuir immensamente para a historia intellectual desse tempo.

Léo Vaz, formidavel; e Affonso Schmidt era outro.

A's vezes o pessoal já fazia de mal, jogando as indirectas, para provocar as respostas. Ahi, se o tomado para victima dava de responder, era uma saraivada tamanha, que o tiroteio surgia de todos os cantos. E assim continuava por tres, quatro horas. Quem desistisse entrava na vaia, no debique de todos.

Os effeitos dessa gymnastica intellectual sobre as pennas da redacção você os imagine: acostumados á resposta subita, ao forneio, ao trocadilho, á invectiva, os jornalistas pesavam melhor as idéas e lançavam mais facil e certeiramente os sueltos e as notas.

Quem podia lá resistir a essa gente terrivel que já entre si, cheia de letras e de espirito, se guerreava sem treguas na mais cerrada e proveitosa de todas as guerras?

PARA TRANSPOR A MURALHA

— Já andaram dizendo por ahi que nesse tempo o "Estado" reunia uma panellinha, e que lá só entrava gente que fosse pela mão de algum morador da casa. Saiba que isso não é verdade.

Não ha duvida que, tendo a posição que tinha no momento, o "Estado", verdadeiro arbitro da intelligencia em S. Paulo, não podia franquear as suas portas ao primeiro garoto disposto a vencer.

Por isso a sua roda era um pouco reservada, um pouco afastada das outras, e essa reserva talvez possa ser considerada um defeito.

Mas quanto a isso de ser o "Estado" uma muralha intransponivel, posso lhe contar o meu proprio exemplo. Eu um dia scismei de escrever um artigo e mandar para o "Estado". Era um artigo simples, feito por um modesto professor de provincia, e no envelope não havia nada, nem um bilhete, uma cartinha, mas tão sómente as tiras do original. Pois no dia seguinte saia já o negocio no "Estadinho".

O "Estadinho" era uma edição que se publicava á noite, já de categoria um tanto differente da edição matutina, e na qual a direcção do jornal, pela penna da "meninada", procurava dizer coisas que não cabiam sob o grave envolucro da edição da manhã.

Depois disso mandei outras notas sobre o humor, e tambem essas saíram publicadas, por signal que num numero de Natal.

Veja que foi assim que me puz em contacto com o pessoal do jor-

(Continúa na 6ª pag.)

A REVOLTA DOS SAPOS

(Illustração de ALCEU) *(Especial para O JORNAL)* *Newton BELLEZA*

Todo o mundo leu a noticia sensacional. A senhorita Lelong comprovou, por experiencias rigorosas, a supposição antiga, meio lendaria, de que os sapos poderiam virar sapas. Com uma castração cuidadosa, conservado o que a ana'omia chama de orgão de Bidder, não havia macho que não passasse a femea, entre os sapos. As noticias se alargavam em explicações sobre o assumpto. Por exemplo, o tal orgão é uma fórma rudimentar do que caracteriza as femeas, a qual se desenvolve e funcciona regularmente assim que se libera da acção inhibidora, de presença, do orgão masculino.

O extraordinario acontecimento foi muito debatido pela imprensa e commentado em todas as rodas, de accôrdo com a idade, o genero de vida e as aspirações de cada um. Porque, para germinar pensamentos e malicias nos cerebros dos outros, não faltou a palavra autorizada de um generalizador da sciencia, doutrinador emerito e largamente conhecido, que prophetizasse por a+b, para dias mais proximos, a applicação do mesmo processo a todos os animaes. Era, portanto, só no que se falava, com pedidos de explicação, debates e palpites.

Enquanto isso, a senhorita Lelong continuava absorta nas suas investigações. Ella entrou para o Laboratorio de Biologia Experimental do professor Hernand, da cadeira de zoologia da Universidade, como simples guardadora de sapos. Acabara de perder ao mesmo tempo, o que raro acontece, pae e noivo, e era preciso de qualquer geito ganhar a vida, cuidando de seu novo destino. Como haveria de ser? Appellou para as suas relações de familia, á procura de um emprego, e só encontrou aquelle, embora as suas habilitações lhe permittissem melhor sorte.

Nos primeiros dias ella teve raiva e nojo de ser obrigada a comer á custa dos sapos, sapinhos e sapões de que tratava. Muitas vezes esteve a ponto de se demittir, e era com quasi invencivel repugnancia que recebia, formalizada, as recommendações do assistente do professor Hernand sobre as normas de vida dos batrachios, sua alimentação predilecta, e as observações a serem feitas e annotadas diariamente.

"Ora vejam só a que fiquei reduzida — a minha situação de filha e noiva sem secca de sapos... E é preciso ser muito cuidadosa dos nênês, segundo me recommenda o dou'or. Que querem elles desses bichos asquerosos? Valha-me Deus!"

Um noivado desfeito masculiniza de certo modo a mulher, quando não tem e cessa a esperança de um substituto immediato ou remoto. Embora seja o noivo o alvo de seu descontentamento, de sua decepção ou de seu odio, no fundo ella se revolta tambem, a meio talvez, contra as condições de vida de seu proprio sexo. Por outro lado, a reacção que se opera no seu intimo annulla em parte o instincto ou tendencia á passividade. Ella sente de uma fórma, despreza-se a si e ao que imita a inferioridade de ser mulher, mas as suas palavras e a sua acção se exteriorizam de maneira opposta, investindo contra os homens. E' facil reconhecer as mulheres em crise de casamento.

A senhorita Lelong foi além das recommendações feitas para observar a vida dos sapos. Na sua convivencia com elles, chegou-lhes ás intimidades e um dia, não sabe bem porque, castrou raivosamente um macho. Em seguida, ficou com pena, arrependeu-se de sua maldade e dispensou-lhe cuidados excellentes. Algum tempo depois, com enorme espanto seu, o sapo tinha virado sapa, perfeita, produzindo, criando como femea. Não acreditou. Não era possivel. Houve atrapalhada, na certa.

Ella teve a sensação que nos é commum do irreal se condensando para illudil-a como nos acontece deante dos factos inverosimeis. E ficou fluctuando entre a duvida que surgia e a reminiscencia teimosa do que acontecera. Por curiosidade e para contraprova, repetiu a operação, ansiosa dos seus effeitos. A essa altura, já era mais ou menos entendida em sapos, assim como sabedora dos processos communs de experimentação, que aprendera no convivio do laboratorio, pelo habito de ver e ouvir.

Teve inesperadamente a confirmação de tudo, desta, como de outras vezes. A sua perplexidade e soffreguidão não encontrou limite no numero de experiencias realizadas. Acabou, convencida, levando ao conhecimento do assistente do prof. Hernand o resultado de suas observações. Contou-lhe tudo, mostrando-lhe tudo. Sem querer acreditar, mais por delicadeza para com a pobre moça, pediu que ella fizesse experiencias sob o seu controle. Apenas uma, duas, tres castrações em sua presença, elle notou que isso se dava inapellavelmente porquanto não era retirado o orgão annexo, o tal orgão de Bidder. E, sorrindo da ignorancia da moça, fez para ella ver uma castração integral, ás direitas.

Decorrido o tempo necessario, o assistente, cada vez mais incredulo e ironico, maliciando das preoccupações sexuaes da moça, [illegible] da pouca idade e da sua condição de solteira, ficou espantado de ver que justamente ao bicho que castrara nada acontecera de extraordinario, ao passo que realmente se tornaram femeas os outros operados por ella. Novas e repetidas experiencias lhe confirmaram que a conservação do orgão de Bidder era essencial para a transformação que a moça descobrira.

O assistente teve alegria, teve raiva, profundo despeito. Não era para menos. Elle e outros fizeram os seus estudos, mofavam dia e ás vezes noite nas experiencias de laboratorio, cavavam daqui e dali como uns heróes, verdadeiramente dedicados á sciencia, e mal conseguiam as migalhas das mais justas aspirações á celebridade. Vinha agora a senhora assim e distribuia inconscientemente a sorte grande daquella moça... E o geito que tinha era ser della mesmo a descoberta [illegible]. Outros empregados foram testemunhas constantes do que ella fez.

Meio intrigado com os caprichos da sorte e certo de que mais valia o facto em si para a sciencia do que a pessoa que o verificasse, o assistente communicou o que se passara ao seu chefe, o professor Hernand, que lhe concedeu uma meia victoria consoladora e acolheu com rasgada admiração e sympathia a senhorita Lelong. Glorificou-a no mundo scientifico pelo alto valor de sua descoberta e de suas investigações, tornou-se depois em breve uma mulher batrachiologa, assistente do laboratorio em que ingressara de fórma estranha e humilde.

* * *

Pormenorizando cada vez mais as suas observações, a senhorita Lelong sacrificava diariamente um sem numero de sapos á sanha de suas experiencias. Eram dezenas e dezenas que se encontravam pelas redes da casa, por toda parte, para virem afinal de contas soffrer a mudança de sexo pela castração. [illegible] que tão repentinamente a celebrizou, era realmente inesgotavel.

A revelação que fizera ao mundo scientifico veiu robustecer-lhe uma idéa surgida quando estudava historia natural, ao travar conhecimento com estudos e theorias existentes sobre a determinação do sexo. Segundo a supposição vaga que tivera em torno das numerosas discussões sobre o assumpto, e agora ganhava corpo, nenhum animal era totalmente macho ou totalmente femea. Cada qual trazia ao mesmo tempo em si uma dose de masculinidade e outra de feminilidade. A fracção maior de uma ou de outra decidiria do sexo apparente. Dahi tambem a explicação do hermaphroditismo quando se desse o equilibrio das dosagens, assim como de toda essa gradação que se vê, com innumeros intermediarios, da femea em que predomina inteiramente a feminilidade até o macho em que prevalece absolutamente a masculinidade. O encontro de fracções dos dois sexos nos germens, que variariam de composição nos mesmos paes por influencia das combinações impostas pelos antepassados, explicaria facilmente o phenomeno da sua hereditariedade.

Ha varios dias que a senhorita Lelong entrava pela noite nas pesquisas, trabalhos e preoccupações. A sua obsessão vencia todo cansaço. O que havia até agora feito não era nada relativamente ao que podia revelar, e estava em germinação em sua cabeça. Precisava, sim, das indispensaveis confirmações pela experiencia de suas novas supposições, avanços e theorias. O sapo, cuja mudança de sexo fôra tão facil de obter, seria a chave de suas revelações futuras, como fornecedor do material optimo ás suas investigações do passado.

Com as palpebras pesadas de somno, embora ainda no começo da noite, por causa de suas vigilias anteriores, a senhorita Lelong estava no seu gabinete de trabalho, [illegible] realização de trabalhos nocturnos. Por varias vezes encontrou a sua cabeça já quasi de mistura com os sapos em observação. [illegible] Finalmente, com muito esforço, conseguiu dominar-se, vencer a sua fadiga, e pôde proseguir na actividade cuja interrupção seria prejudicial ao pé em que as coisas se achavam.

* * *

Não tardou muito que a sua attenção fosse despertada por um ruido de atropelamento perto da porta de seu gabinete de trabalho, com um vozerio surdo semelhante a uma discussão. Estranhou aquillo e, apurando o ouvido, verificou que a barulheira continuava. De certo, não haveria ninguem na casa, áquella hora. Tendo resolvido trabalhar á noite, dispensára os empregados, ficando sósinha, como de costume. [illegible]

Era crescente o rumor que se alastrava, com vozes desconhecidas, gritadas aos arrancos e em tonalidades differentes. Sentia-se do outro lado da porta um fervilhar de passos inquietos, que se atropelavam em direcções differentes. [illegible] A noite talvez fosse insufficiente para as pesquisas desejadas. Como haveria de perder o seu tempo? E as observações opportunas que não podiam ser abandonadas? Absorveu-se nas suas occupações e deixou que rolasse como quizesse o mundo lá fóra do seu gabinete.

Chegou a um ponto, comtudo, em que a senhorita Lelong não conseguiu [illegible]. Já não era mais possivel a abstracção nos trabalhos. Nervosa, enraivecida, levantou-se, [illegible] e gritou para fóra, de cabeça erguida, por um dos criados que lhe era mais familiar: "Cledovee, Cledovee, que diabo de casa está ficando esta?"

Ella percebeu alguns deslocamentos de ar e sentiu uma coisa raspando pela sua perna, quasi no mesmo instante. Baixando a vista, olhou assustada e viu um sapo. Riu-se do susto [illegible]

[illegible] mexia e se amontoava em volta della, por todos os lados e cantos, alastrando-se pela casa afóra, em reboliço.

Quando lhe pareceu que todos haviam tomado as suas posições, cessando de um modo geral os movimentos, levantou-se um vozerio infernal, do barulho de beira de lagôa ouvido através de um alto-falante. De olhos estufados e as gargantas batendo como um coração, os sapos pareciam possessos e reclamavam coisas que ninguem entendia, engasgados pela colera.

A moça perdeu inteiramente a sua calma, enchendo-se de terror e repugnancia por aquella multidão de batrachios, [illegible] aquelle coaxar sinistro, multiplo, [illegible]. Os seus nervos se irritaram de modo a mal poder fingir serenidade. Correu á janella machinalmente, á procura de um allivio qualquer, e assombrou-se de ver o mundo de sapos que entupia o transito nas ruas, numa orchestração infernal.

Entre os que se achavam dentro de casa, um cururú offegante veiu abrindo caminho a muito custo, na direcção da scientista. Tomou posição adequada, fez-se um silencio geral porque todos comprehenderam que era chegada a hora solemne. [illegible] constitucionaes que a natureza a todos conferira [illegible] attentatorio da liberdade de vida de cada um, pois que não é dado a ninguem mudar o destino vital para que cada individuo nasceu. Haviam de ver [illegible] agora em vista da greve dos sapos, que não comeriam os insectos destruidores, resultando uma verdadeira calamidade para a agricultura do paiz. [illegible] o Syndicato dos Profissionaes dos Pantanos, Rios e Lagôas.

Varias vezes foi o discurso freneticamente interrompido de exclamações approvadoras: "muito bem! muito bem! apoiadissimo!"; ou de palavras terrivelmente ameaçadoras: "não podemos continuar! abaixo a prepotencia!" [illegible] Como encontraremos maridos? Como será possivel a perpetuação da especie? Estamos condemnados ao desapparecimento, nós os sapos? E as plantações? E os estragos dos insectos que combatemos?" Os meninos accrescentavam com piedade e ternura: [illegible] Os homens restantes d'ziam aterrorizados: [illegible]

Novo orador, mais inflammado, pediu a palavra para accentuar [illegible]

Considerações sobre o conflicto italo abyssinio

Por Edouard HERRIOT
(Ex-primeiro ministro de França e membro do actual Gabinete)

(Copyright dos "Diarios Associados")

PARIS, agosto — Já não podemos continuar nos enganando sobre a crescente gravidade do conflicto italo-abyssinio.

A ausencia dos representantes diplomaticos italianos na festa offerecida por Haile Selassié, negus da Ethiopia, celebrando seu quadragesimo quarto anniversario, constituiu um rompimento de relações. A situação se aggravou quando alguns officiaes ethiopes arrancaram do peito as condecorações italianas. Além disso, os ultimos italianos já sairam da Abyssinia.

Ha ainda outros factores significativos. A reducção da reserva ouro do Banco de Italia não significa que o governo romano se apressa em comprar equipamento militar? Claro que sim.

Agora o Conselho da Liga das Nações se reune em Genebra. Primeiramente se annunciara a 27 de julho que os representantes italianos não compareceriam, a menos que os debates se limitassem aos methodos de reconciliação, o que significa, a examinar os problemas recentemente submettidos á arbitragem em Scheveningen.

Os abyssinios, ao contrario, insistiram para que se ventilasse todo o problema, ao que Roma se oppôz irreductivelmente. Tal era a situação antes de se reunir o Conselho da Liga. Nesse meio tempo, os navios italianos continuam levando tropas para a Africa, as paixões continuam em ebullição e as multidões proseguem dando vivas sob as janellas do Palacio Chigi, que é a chancellaria italiana.

Deante de tudo isso, o observador, se conhece o significado do governo e é amante da paz, estaria louco se escrevesse ou proferisse palavras capazes de complicar as coisas e irritar os sentimentos nacionaes já tão exasperados, ou mesmo contestar com advertencias aos reptos que se lançam á opinião mundial e á Liga das Nações.

Nossa concepção do dever é nitida. De todos os lados nos interrogam: "Que vae fazer a França? Qual será seu papel num caso de guerra?"

A França, felizmente, se mantem impassivel. E embora as circumstancias colloquem novamente deante della e da Inglaterra grandes responsabilidades, a França trata de enfrental-as, esclarecendo previamente uma situação que se apresenta assás embrulhada.

Para isso cumpre saber primeiramente qual a situação exacta dos dois paizes implicados na controversia.

A posição legal da Italia refere-se ao entendimento italo-ethiope de 1928, subsequente á entrada de ambos os paizes para a Liga das Nações.

Allega a Italia que esse entendimento deve merecer precedencia sobre o pacto da Liga, ou pelo menos substituil-o. Assim é a seguinte, a posição da Italia: não se preoccupa com o methodo empregado para lhe dar satisfações sempre que por esse methodo obtiver o dominio absoluto das forças militares de seu vizinho africano e o direito de se expandir ou os meios de colonizar na Ethiopia usando a fórma semelhante usada pela França e Inglaterra em outros pontos.

Para alcançar melhor informação, deve-se saber o que pensam os conselheiros militares de Mussolini. Diz Vernon Bartlett, em seus despachos telegraphicos de Roma para o o "New Chronicle" de Londres, que certas opiniões não são favoraveis á expedição africana. Evidencia-se, no momento em que escrevo, que a Italia não deseja submetter á arbitragem todo o incidente. Mas estaria prompta a submetter á arbitragem o incidente de Ual-Ual.

Relativamente á Ethiopia, esta se acha disposta a fazer concessões territoriaes, ou troca de outros territorios, ou auxilio economico ou ainda a fazer concessões economicas. Hailé Selassié mostrou-se disposto a discutir a concessão de uma via ferrea á custa de Addis Abbeba, ou a fazer concessões de vantagens materiaes.

Por outro lado a Abyssinia se oppõe ás concessões politicas e não considera a submissão a um protectorado, um mandato ou ao estabelecimento de uma zona neutra dentro de seu territorio. A Abyssinia não só suggere como ainda solicita a arbitragem por intermedio da Liga das Nações.

Em face de taes divergencias, torna-se grave a responsabilidade da Liga das Nações (talvez ainda mais grave do que no caso do incidente Manchukuo.

Por isso é igualmente necessario saber qual a posição actual de certas grandes potencias. As mais intimamente interessadas são a Inglaterra e a França.

A Russia, entretanto, está chamada a desempenhar um papel importante nos debates, especialmente achando-se o chanceller Litvinoff na presidencia da Assembléa de Genebra. Litvinoff parece favoravel á doutrina da segurança collectiva.

Ao considerar a posição da Inglaterra, convém notar a visita que os membros do governo receberam do Conselho Nacional do Trabalho, representando os comités executivos do Partido Trabalhista, de seu grupo parlamentar e de seus syndicatos. Ainda o visconde Cecil de Cholwoold conduziu perante o chanceller Sir Samuel Hoare uma delegação da União da Liga das Nações, exigindo a estricta applicação do Pacto da Liga, o novo ministro da Abyssinia em Londres, dr. Martin, tambem tem estado em actividade.

Material belico chegando á capital abexin

Não se trata de que a opinião ingleza seja favoravel á Ethiopia.

O caso é que a Inglaterra tem que contar com os temores de outras classes dentro do imperio. O ex-chanceller Sir Herbert Samuel exprimiu o sentimento liberal emquanto que as colonias têm dado signaes de intranquillidade ante a reacção que poderia occasionar nas colonias inglezas e nos protectorados de Africa e da Asia uma guerra italo-ethiope.

E' obvio que o governo inglez tem de ser mais reservado do que a opinião publica de seu paiz. O governo inglez tem esperado, observado e tem tentado pacificar, sustentando sempre os principios da Liga das Nações.

Como era de esperar, a Allemanha não se mostra muito ansiosa de associar-se ás preoccupações humanas das grandes nações liberaes.

Relativamente á França, quando a Inglaterra lhe solicitou a tomar parte nas discussões em Roma das tres grandes potencias que firmaram o entendimento de 1926, relativo á Ethiopia, a França acceitou com a intenção de proporcionar satisfações economicas para a Italia. Mas era necessario fazer isso de accôrdo com as regras da Liga das Nações. A França não podia ser desleal ao entendimento firmado com a Italia a 7 de janeiro ultimo, nem tão pouco poderia secundar acções que fossem contrarias aos principios da Liga.

A politica franceza é baseada na Liga desde o Pacto de Locarno até á entente franco-sovietica. A attitude da França é simples. Tudo fará ella quanto puder em pról da amizade que muito presa, mas não permittirá que desabafe o edificio que ella sustenta e que interessa á sua segurança.

Fóra da Liga das Nações, o phenomeno mais curioso e inesperado é que o Japão considera seu prestigio e seus interesses materiaes implicados nessa questão. As declarações conciliatorias que o Japão fizera em Roma encontraram pouco apoio em Tokio. O facto de haver o Japão acreditado um ministro em Addis-Aabeba revela interesse que o paiz e seus comerciantes estão tendo na Abyssinia.

Além disso, o Mikado enviou uma mensagem de intensa cordialidade ao Negus pelo seu anniversario, e um grupo de notabilidades japonezas votou uma resolução favoravel á Abyssinia.

Tal a situação que se apresentava nas vesperas da Assembléa da Liga das Nações convocada para decidir si a arbitragem deveria limitar-se ao incidente de Ual-Ual ou deveria abranger toda a questão.

Sob o ponto de vista do direito internacional, a situação era muito clara. Os artigos 12 e 13 do Pacto da Liga são formaes. Mas o dever dos amigos da paz está em evitar actividades susceptiveis de provocar os animos já exaltados.

Theoricamente é possivel, embora impossivel na pratica, por a questão nas mãos de uma commissão de neutros. Não se deveria mesclar ao caso o

Não se deveria mesclar ao caso o complicado problema do Lago Isana, que vem sendo debatido desde 1902 sem resultados.

O relatorio da firma americana White Engineering Company sobre a importancia daquella represa e o custo da obra, deve ser submettido a uma conferencia entre a Inglaterra, Egypto, Sudão e Ethiopia.

O problema entre os plenipotenciarios em Genebra consistia em harmonizar a rigorosa these italiana com a these geral ethiopica. A tarefa de Sir Samuel Hoare e do primeiro ministro Laval consistiu em achar uma conciliação satisfactoria par todos.

A chimera do dominio dos mares

Buarque de LIMA
(Especial para O JORNAL)

A nota do conflicto Italo-abyssinio, que mais expressivamente caracteriza a actualidade do quadro internacional, vem da intrepidez da replica fascista ás tentativas de intervenção da Inglaterra. Até um decennio atraz não se conceberia senão como acto de insania que a peninsula, encadeada no Mediterraneo pelas chaves estrategicas dos estreitos britannicos, sacudisse com tanto desembaraço as compressas diplomaticas, que a rainha dos mares lhe corresse a applicar sobre hypotheticas contusões de aggravos longinquos. Decorrido esse prazo diminuto, assiste-se á subversão abrupta dos papeis, e o temperamento balistico do "Duce" troveja na direcção de Londres a colera soberba de uma nova "Delenda". Entretanto, apesar do jogo scenico que a theatraliza, nada ha nessa attitude de imprevisto e extemporaneo, e o calculo rigoroso das circumstancias favoraveis não insidiria sobre momento historico mais opportuno. A lucidez do dictador insular serviu magistralmente a sua ambição de architecto da restauração imperial de Roma, quando pinçou, por entre o tumulto do após guerra, o facto axial do quadro politico da época. Realmente, vinte annos antes, a partir da hora em que anoiteceu sobre o canhoneio da Jutlandia, se havia delineado o fim da constante historica de tres seculos, que, sob o nome de "Dominio dos Mares", creára, desenvolvera e articulára o edificio monumental do Imperio Britannico. Originado da pilhagem, lapida, com que os seus filibusteiros secentistas escamotearam o acervo da Iberia e da Hollanda, o discricionarismo maritimo inglez consolidou-se no seculo XVIII com a geração dos grandes almirantes, de John Jervis a Horatio Nelson. O advento do vapor não revogou no seculo seguinte a posição conquistada no cyclo veleiro, e cuja inexpugnabilidade resultava da effectiva soberania nos mares. Os dois principaes episodios occorridos em plena phase do helice propulsor passaram-se e influenciaram de accordo com os principios do navalismo classico: as guerras hispano-americana e russo-japoneza decidiram-se fulminantemente nas batalhas de Santiago de Cuba e Tsushima. Com ellas não só ficava ratificado o passado como se lhe exaggerava a doutrina, ao ponto de condicionar-se a victoria ao desfecho de um unico combate. A propria construcção exprime as influencias desse pensamento. O presupposto da batalha decidindo entre duas esquadras a sorte de uma guerra, obrigou á escolha do navio em que se pudesse concentrar o maximo de potencial belico. O encouraçado, majestoso e omnipotente, privilegio dos povos ricos, singra como arbitro da situação ante a vassallagem e a inveja das marinhas pobres, que formavam a plebe naval de "avant-guerre". Mais que as outras unidades, o seu numero dava a medida das probabilidades no mar, e construil-os afigurava-se a mais sabia politica para chegar á dictadura internacional. A Grã-Bretanha, viveiro de "dreadnoughts", era naturalmente a "rainha dos mares". Quando a Allemanha sentiu necessidade de fender o circulo de aço britannico no interesse da expansão ultramarina, adoptou o preceito do "similia similibus", e, contra a previdencia tactica de Von Tirpitz, se atirou desastradamente ao programma dos grandes navios de linha. O seculo XX iniciava-se assim, empolgado pela superstição do "dominio dos mares" e do seu instrumento logico: o encouraçado.

Viciava, porém, essa doutrina o erro da subalternização da velocidade, que era a conquista com que a machina começar a a subverter os postulados estrategicos do tempo da vela. Com effeito, apenas constatadas as possibilidades dos rapidos deslocamentos, a creação das flotilhas ligeiras representou o prenuncio da vulnerabilidade dos colossos ás formas subtis do ataque. Mas estava reservado á "dissimulação" a surpreza de intimidar a unidade, que se acreditára inatacavel pelos typos menores. A mina e o torpedo/submarinos armaram o mais fraco, e desde essa innovação technica não mais se duvidou que o "Dominio dos Mares" perdera o sentido lato do principio do seculo. O começo da retração politica do povo que o vivera na plenitude seria uma mera questão de rompimento da inercia doutrinaria. Foi o que aconteceu no conflicto de 1914-18. Com as suas formidaveis esquadras de batalha refugiando-se e esquivando-se dos submarinos nas proprias aguas metropolitanas, a Inglaterra, assistiu impotente á devastação, em todos os mares, inclusive nos europeus, da sua frota mercante. Longe de lhe valerem na crise, os dreadnoughts, cuja acção não passava de uma retirada permanente e inquieta absorviam na sua protecção as forças ligeiras, que poderiam ser levadas ao commercio o apoio da velocidade. O problema vital, que está para o povo ilhéo muito mais na defesa das suas communicações que no ataque ás do inimigo, attingia uma gravidade que se estava longe de admittir nos annos mais proximos á conflagração, e chegou ao seu auge dramatico na noite em que Jorge V expôz pessoalmente ao almirante americano Sims a ur-

(Continua na 7ª. pag.)

A MULHER NO LAR

Drapés

Estes "drapeados" são dos desenhos de Schiaparelli. Um movimento de ondas. Graça. Esbeltêza. Elegancia

VOCÊ SABIA...
(DUQUE DE CAXIAS)

... que Luiz Alves de Lima e Silva, heroe do Brasil, assentou praça no 1º Regimento de Infantaria, com 14 annos de idade?

... que a sua vocação foi clara para a vida de soldado, entrando em janeiro de 1818 para a "Academia Militar da Côrte", onde os seus estudos, em tres annos, com approvações plenas, davam-lhe, ao sair, a patente de tenente?

... que, desde a Independencia, realçaram-se-lhe as qualidades de guerreiro e o caracter diamantino, enfrentando todas as lutas do Brasil? que foi o pacificador em muitas revoluções brasileiras?

... que se casou a 6 de janeiro de 1833 com d. Anna Luiza Carneiro Vianna, formando um casal feliz, por 41 annos, elle não a tratando nunca como sua igual, vendo nella uma entidade superior, dando-lha o maximo acatamento e um culto fervoroso?

... que pelos seus serviços e valor foi successivamente — barão, conde, marquez, duque de Caxias? que foi marechal do Exercito, senador do Imperio, conselheiro de Estado e da Guerra, veador da casa imperial, ministro por varias vezes, presidente do Conselho, mais de uma vez? que foi condecorado com as grã-cruzes das Ordens de Pedro I, Cruzeiro, Rosa e Aviz e outras distincções nacionaes e estrangeiras?

... que ao perder sua mulher escreveu a um amigo: "Perdi o maior bem que neste mundo gozava"? E a outro amigo dizia que "nem um só acto dos que o exaltavam deixou de ser suggerido, inspirado ou animado por ella..."?

... que, com o revez de Curupaity, o governo imperial, conhecendo a desharmonia entre os alliados, convencendo-se de que só Caxias salvaria a situação, Zacharias de Góes, chefe do Ministerio liberal, convida o marechal conservador para commandante em chefe do Exercito, pondo nisso tal instancia que se declara prompto a deixar o governo com seus collegas, caso o antagonismo partidario de Caxias o exigisse? Caxias ficou á altura desse patriotismo, respondendo-lhe: "Conselheiro, aceito o convite. Minha espada não tem politica."

... que Caxias foi o primeiro e unico duque no Brasil? que morreu suavemente, christámente, pois sentindo chegar a sua hora tirou da cabeça branca o seu gorro, despediu-se de todos, deu a mão a um criado fiel, e morreu abraçado á imagem de Christo?

... que o seu enterro, por sua vontade, foi sem pompa nenhuma, sem honras militares, nem as do Paço? que o seu corpo, por sua vontade, foi carregado por 6 soldados de corpos diversos da guarnição, "dos mais antigos e de bom comportamento, dando-se a cada um delles a quantia de 30$000"? Esse desejo foi respeitado. Vestia o uniforme de marechal do Exercito, com a medalha de merito militar e da campanha do Paraguay.

MANHÃ

Acî Carvalho

Nasce um botão de luz, a léste, no [horizonte,
Desabrochando pouco a pouco na [negrura
Da noite... Desenlaça as fibras... [Flôr, a fronte
Pende e da anthera a poeira espa- [lha-se na altura.

Por tudo ha um sobresalto. E, da [rocha ao monte,
Do ninho ás telhas, tudo a annun- [ciação fulgura.
De aves erram canções... Erram [canções da fonte
Até das vallas sobe um canto á [creatura.

E a terra definindo e espancando [sombrios
Fantasmas, á oppressão doirada das [algemas.
— Como Tantalo — o sól abre a [bocarra aos rios.

E a um toque occulto, tinge o céo [em traços largos.
E paira illuminando os eterno pro- [blemas.
Séve dos frutos bons e dos frutos [amargos!

Um soneto que fica

(Especial para O JORNAL)

Chryssolito CHAVES

Relendo, uma destas tardes, "Le Chariot d'Or", livro de versos de Albert Samain, o delicioso poeta belga, que François Coppée classificou como "un poète d'automne et de crépuscule, un poète de douce et morbide langueur, de noble tristesse", attentei sobre um de seus formosissimos sonetos, subordinados á parte do livro "Intérieur".

Antes, lêra eu uma apreciação sobre o mesmo. Era de Antonio Torres, o venenoso estylista, espantalho e terror dos nullos da panellinha literaria do Rio, justo e desapiedado demolidor de mediocridades: o iconoclasta destemido e mordaz dos idolos e medalhões de figuração da nossa literatura manquée.

Em uma critica sobre um livro de Olegario Marianno, "Agua Corrente", borda elle ligeiras mas syntheticas considerações em torno deste soneto, figurante no livro do poeta de Lille.

Este trecho do nosso vigoroso e consagrado escriptor, suggeriu-me estas linhas, cujo objectivo está longe de ser uma critica literaria, para constituir apenas um motivo de deleite do seu apagado subscriptor, ao rabiscal-as.

Apresso-me a transcrever os quatorze versos modelares da poesia em fóco, prodigalizando ao leitor benevolo o unico prazer que elle gozará no transcorrer desta leitura:

Ce soir ta chair malade a des langueurs inertes;
Entre tes doigts fiévreux meurent tes beaux glaïeuls;
Ce soir l'orage couve et l'odeur des tilleuls
Fait pallir par instants tes lèvres entrouvertes.

Les yeux plongeant au fond des campagnes désertes,
Nous sentons naître en nous, sous la nue en linceuls,
Cette solemnité tragique d'être seuls;
Et nos voix d'un mystère anxieux sont couvertes.

Parfois, brille, livide, un éclair de chaleur,
Et sa clarté subite innondant ta pâleur,
Te donne la beauté fatale des sybilles.

L'ombre devient plus chaude et plus sinistre encor,
Et, brûlant dans l'air noir, nos âmes immobiles,
Sont comme deux flambeaux qui veilleraient un mort.

"Samain — diz Antonio Torres — espiritualiza todas as sensações. Não é, portanto, um sensacionalista puro, mas um typo de rara sensibilidade."

De facto, em toda a descripção, vemos o alheamento em que o poeta ficou da sensualidade em que podia ter resvalado, para librar-se a uma esphera da mais pura e delicada espiritualidade.

A nobreza da phraseologia, a delicadeza das imagens, a esthesia dos vocabulos, a movimentação da scena, o crescendo das emoções, e, por fim, a precisão descriptiva deste soneto são de molde a dar-lhe visivel destaque entre as melhores joias da literatura franceza.

Não se lhe nota uma impropriedade vocabular, uma cheville que lhe interrompa a concatenação fluente, uma aspereza que lhe côrte a maviosidade, um enjambement a suspender-lhe o sentido num fim de verso. Tudo se faz nelle preciso, até mesmo "ce soir l'orage couve", dando-lhe aquella repercussão longinqua do rouquejar da tormenta, formando-se distante.

Isto é arte, é a mais lidima manifestação de um espirito estheta e sonhador, e foi, talvez, num desses momentos em que pairamos longe do mundo objectivo, desprendida a alma do nosso corpo, num desses momentos de sonho acordado, em que, ao despertarmos parece não termos vivido na terra emquanto elle durou, — foi num desses momentos que Samain deveria ter produzido esses versos, ao influxo da tristeza infinita da sua amada, em cujos dedos feneciam lirios, e da infinita tristeza de contemplar um ideal que morre.

Só mesmo a rolar dentro num chariot d'or, á luz de um poente magoado, sob a melancolia imponderavel dos stratus de amethista; á lenta agonia de um occaso roxo, seria possivel a concepção delicada e dolente de tão etherea composição.

O quadro por elle gizado nestes quatorze versos, suggestivo e encantador, desenvolve-se assim.

Numa tarde, que se arrasta pesada e melancolica, sob a mortalha talvez pardacenta das nuvens, o poeta, deante da mulher amada, em cujos dedos fenecem lirios, sente a impressão da enfermidade que vae minando a existencia della.

A tempestade forma-se distante e o odôr das tilias, impregnando a atmosphera, faz com que empallideçam os labios da moça.

Numa divagação de espirituaes, elles mergulham seus olhares nas campinas desertas e sentem, sob a mortalha das nuvens, crescer nas suas almas a solemnidade tragica do isolamento. Os subitos clarões da tarde a morrer, inundam o rosto de sua amada e, cercando-a de um halo de formosura, revestem-n'a da belleza fatal das sybillas.

Crepusculá... e, quando a sombra se vae tornando mais quente e mais sinistra, suas almas, immoveis, ardem no ar calido da terra e somelham dois cirios que velassem um cadaver. E esse cadaver é, por certo, o da illusão de suas almas, que desapparece no ephemero das coisas terrenas.

Que dôres lancinantes, que tormentos indiziveis palpitam neste poema! que emoção pungente não teria sacudido a alma do poeta, picando-a, despedaçando-a nesta angustia!

Tentei passar para o vernaculo esta preciosidade, mas, ai de mim! faltou-me o sôpro genial do artista. Dando-a traduzida aqui, será preciso dizer que me penitencio desta heresia? Não está entendido que, a esta hora, estou a bater no peito, proferindo mea culpa, mea maxima culpa?

O' sonhador e visionario sublime, terias attingido neste quadro a perfectibilidade na arte, se fosse possivel a perfeição no lavor humano, e o teu espirito que se foi, quebrando os laços da materia, subiu numa ascensão suave, pelo azul, para fundir-se com os astros gloriosos dessa immensa Grei de torturados do Ideal, semeadores eternos de harmonias pela terra.

Segue-se minha traducção.

Que langor, esta tarde, ha no teu corpo doente!
Nos teus dedos febris roxos lirios fenecem;
Incuba-se a borrasca e ao perfume dormente
Das tilias a florir, teus labios esmaecem.

Os campos nós, além, fitando vagamente,
Sentimos, sob o céo que as nuvens entristecem,
Solemne, a solidão crescer, intimamente,
E as ansias de um mysterio a nossa voz empecem.

Ás vezes, vibra no ar um raio de calor,
E assumes, ao clarão que innunda o teu pallor,
A belleza fatal das lendas, dos mysterios.

Mais sinistra se torna e quente a tarde e, então,
Nossas almas a arder, choram, cirios funereos,
Immoveis, ante um morto, o fim de uma illusão.

10.000.000 DE CANAES NUM COMPRIMENTO TOTAL DE 3.000.000 DE CENTIMETROS

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos, extraidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua uréa, acido urico, materias corantes e detritos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as PILULAS DE FOSTER, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

DE PARIS PARA O RIO

"Tailleur". Simples, para a manhã; "tailleur" mais apurado para a tarde, para o theatro, para a ceia; meio termo, para as visitas, para as saidas rapidas, é o que se vae ver a qualquer hora do dia.

E por isso se justifica o apparecimento de modelos deliciosos de blusas, de linho rosa, de prégas, de babados, de "tulle" rosado.

Para os chapéos surge uma linha estranha — movimentos e fórmas caidos sobre a nuca, tocada por um fragmento de tecido, por um véozinho. Alguns chapéos, estylo "cabriolet", reaffirmam o gosto pela época Directorio, levando ligeiramente um pouco de "tulle", para terminar a extremidade na frente.

A apposição de tons nos decotes e mangas drapeadas, caracteriza alguns modelos para a tarde. Os casacos, amplos, levam um movimento, caindo para o dorso. A's vezes levam um forro do mesmo tecido da blusa interior.

O "soutache" de seda, de ouro, de prata, domina entre os adornos para os decotes, cintos, chapéos.

Trabalha-se o "gusanillo" como antes, em 1900, costurando-o em relevo, em fórma de espiral ou como a fantasia suggerir.

As pequeninas futilidades de outros tempos voltam tambem — estrellinhas, cometas, enormes botões de metal, fivellas ovaes, quadradas, de nacar, de aço brilhante, pequenos pentes, diademas...

A capa é o elemento dominante para o dia. Vemos capas de todas as extensões, curtas, tres quartos, largas, acompanhando os "tailleurs", os conjuntos sportivos, os vestidos para a tarde, para a noite.

De identica importancia são as mangas em suas diversidades, formando ás vezes uma opposição marcada com o agasalho que ellas completam. Este contraste é obtido pelo córte ou pela côr differente.

O taffetá fantasia emprega-se muito para os vestidos de baile, em grandes "imprimées" ou pequenos motivos classicos, como quadrinhos em preto e branco, bordados com pontos multicores, muito vivos.

Quasi sempre esses vestidos levam a saia muito franzida e pouco decote.

Os vestidos drapeados constituem uma nota das mais imprevistas nas novas collecções, porque são um retorno brusco ás linhas direitas, ás saias ajustadas.

CURIOSIDADES

Em quasi todos os paizes civilizados, a mortandade é superior entre os homens que entre as mulheres.

— Já se verificou que as ondas do oceano chegam até á cupula dos pharoes de cincoenta metros de altura.

— As malas de couro foram usadas já na época remota de Cesar, em Roma.

— Em Vienna, existe um restaurante cujas portas se não fecham, nem de dia, nem de noite, ha 155 annos.

AMOR E ALGEBRA

A famosa Madame Staël era acompanhada todas as noites por um rapaz escriptor, enamorado della.

Madame Staël, nessa aventura, tinha o cuidado de atravessar as praças em vez de seguir pelos lados. E dizia nas rodas intimas que o amor desse joven apaixonado "estava diminuindo pelo menos na differença existente entre a diagonal e a somma dos lados do quadrado.

"...não lhe vista a pelle"

Não importa o proverbio se a moda é linda. E' um modelo novissimo da Europa: o vestido é de lã azul com capa e cinto de pelle de panthera

A DIFFICULDADE ERA OUTRA

Uma senhora visita um pintor e encontra só uma phrase para gabar-lhe o trabalho: "Deve ser muito difficil fazer um quadro, não é?"

— Não é muito... O mais difficil é desfazer-se delle...

UM CANTO BONITO

Poltrona de couro verde claro. Na parede clara, faz um bello contraste a porta de jacarandá, com seus veios arroxeados. A mesa de vidro e madeira negra

CONSELHOS

PARA A CASPA — Este conjuncto é aconselhavel: Tannino — 5 grammas; agua de Colonia — 5 grammas; espirito de mostarda — 10 grammas e cognac artificial — 80 grammas. Depois que se lava a cabeça faz-se uma fricção.

PARA CONHECER O LINHO — Linho puro e meio linho differenciam-se facilmente. Procura-se rasgal-o horizontal e verticalmente. Se tal acontecer, precisamente, então o linho é puro. Uma extremidade que se queime, no linho puro ficam cinzas acinzentadas, emquanto se fôr meio linho, ficam cinzas pardas. Uma gota de oleo sobre o linho indica se elle é puro mantendo-se redonda, emquanto se se espalha, quer dizer que não é puro.

LAVAR AS GOLLAS DE PELLES — As pelles devem ser lavadas com agua e sabão fervidos juntos. São por completo submergidas nesse preparado, sem que se empreguem, apenas fazendo uma compressão, mudando a agua até que não accuse mais sujo algum. Enxaguam-se em agua pura, pondo-se a seccar, depois de penteadas. Quando estiverem seccas, renova-se o penteado, pulverizando-se com talco, muito necessario para desembaraçal-as de gorduras.

LIMPEZA DAS RENDAS — O processo recommendavel é o do leite morno, não fervido, enxaguando-as depois em agua levemente assucarada. Ainda humidas, são passadas a ferro, de temperatura regular. O chá é bom para lavar rendas pretas e azul-marinho. A agua de annil tambem. Agua de annil e chá impedem que desbotem.

FAZ MUITO TEMPO

Setembro:

1º — 1780, lançamento da pedra fundamental da igreja da Cruz dos Militares

2 — 1866, no bombardeamento do forte de Curuzu', um torpedo põe a pique o couraçado "Rio de Janeiro". 1744, na cidade do Porto baptiza-se Thomaz Antonio Gonzaga, primeira data exacta que se conhece de sua vida, pois se ignora a do seu nascimento e a de sua morte, no desterro, na Africa. 1810, nascimento de Joaquim Caetano da Silva, notavel sabio, natural de Jaguarão, no Rio Grande do Sul. Dizem essa data Teixeira de Mello e Sacramento Blake. As ephemerides de Rio Branco dizem que a data foi 2 de outubro. Autor de "L'Oyapock et l'Amazone". 1909, morre em Paris Guimarães Passos, poeta dos "Versos de um simples" e das "Horas mortas".

3 — 1866, occupação de Curuzu' pelas forças alliadas (guerra do Paraguay).

4 — 1870, Paris, proclamação da 3ª Republica após o desastre de Sedan.

5 — 1850, é elevada á categoria de provincia a comarca do Amazonas, pertencente ao Pará.

6 — 1893, revolta da Esquadra, na Guanabara, com o fim de depôr o marechal Floriano.

7 — 1822, Independencia do Brasil.

Porque matei o violinista...

(Cont. da 1.ª pagina)

da escada de que tombara. Um circulo de fogo estreitava lentamente o cerco á sua volta, apertando-o num grilhão de labaredas...

II

Sobre o leito numero 3, immovel, inchado de ataduras, jazia um monstro todo branco, mal feito boneco de gaze, obeso dessa obesidade sinistra de hospital.

E, naquelle momento, elle descerrou os olhos, como quem desperta de um somno igual ao de Lazaro.

Silencio absoluto!

Pelos orificios da ligadura, fixou os olhos para o que lhe estava á frente: deitado numa cama, perto de uma janella, um homem, todo enfaixado, abria e fechava a bocca, gemendo — gemido que elle não ouvia. Incredulo, olhou novamente: mais além, sempre em frente, tambem num leito de ferro, um rapaz barbado, magro, côr de vela-de-promessa, enxotava, com uma coisa que tanto podia ser um braço como um bambú, as moscas, que, presentindo cheiro de morte, lhe pousavam sobre a face cadaverizada.

Que estranho lhe parecia tudo aquillo! Que casa era aquella? Por que aquelle silencio tumular no meio de tanta gente que parecia soffrer?

E ficou-se a considerar, olhos no tecto, abstractamente.

De subito, adivinhando a sua grande tragedia, tentou mover-se. Não pôde: uma dôr horrivel gritou-lhe o "não póde!" que paralysa o gesto. Foi então que se lembrou de tudo. Viu-se enrolado, como uma mumia preciosa, num sudario de algodão hydrophilo. Quiz apalpar-se. Mas como, se não tinha mais braços?

Aleijado!

E o rugido que lhe explodiu então da alma toda concentrada na garganta, foi a sancção da sua irremediavel desgraça.

O enfermeiro correu para elle, ajudando-o a recostar-se no travesseiro.

— Que é que está sentindo? Machucou-se?

E o pranto brotou-lhe da alma bôa como as searas, convulsivamente. De uma coisa sómente se lembrava elle agora; nunca mais tocar! Nunca mais sentir ecoar dentro de sua vida a symphonia das palmas e das acclamações glorificadoras!

Esquecido das dôres que lhe queimavam a carne, da séde viva que lhe escaldava a garganta, deixou pender a cabeça sobre os pensamentos — porque sobre o peito não podia. E seus pensamentos eram como faiscas de raio, que, por onde passam, queimam tudo: Ter que viver! Viver neste mesmo mundo em que vivera triumphando sempre, impotente na plenitude da emoção, trazendo, agora, acorrentada ao corpo inutil uma alma muda e surda aos chamamentos de si mesma! Ter a musica interior vibrando, e não ter meios de expressão para ella! Ouvir palmas glorificando outros menos capazes que elle, e não poder dizer: "Eu sei tocar melhor!" Ouvir applausos consagrando outros tão grandes como elle, e não poder gritar: "Eu sei tocar assim!" E nem ao menos ter uma só mão para agarrar-se á morte! Por que não o haviam deixado morrer entre os escombros do theatro, confundidas as suas cinzas com as de seu violino?

E as lagrimas iam-lhe humedecendo, pouco a pouco, as gazes.

Nesse instante, viu vagamente, como quem olha através de um aquario de vidro, o vulto de alguem junto de sua cama. Viu, sem comprehender, o enfermeiro afastar-se apressadamente, depois de haver dito qualquer coisa ao vulto, que se approximava cada vez mais.

Era um bombeiro, alto, grizalho, cara rosada, irradiando commoção.

O bombeiro disse qualquer coisa carinhosa, que o violinista não pôde ouvir. Mas elle não precisava ouvir: adivinhava tudo.

— Foi o senhor quem me salvou, não é? — perguntou, com voz sumida, como se ella rompesse das profundidades de uma caverna. Veiu vêr como está passando o monstro, não é?

O bombeiro, com os olhos marejados de lagrimas, sacudiu a cabeça, confirmando por confirmar.

Através dos buracos da ligadura, os olhos do artista fuzilaram como dois infernos. Que raiva lhe deu aquelle homem de faces lisas, de aspecto saudavel, com duas mãos intactas!

— Escute — tornou, com voz debil. Chegue-se mais, que eu quero agradecer-lhe.

O homem approximou-se da cabeceira do leito e curvou bem o rosto sobre a bocca do desgraçado, afim de ouvil-o melhor.

Num esforço violento, munindo-se de toda a energia de que era ainda capaz seu physico comballido, arrancou, repentinamente das profundidades pulmonares um estalo secco e, com a bocca cheia, escarrou em cheio, na cara do bombeiro.

—Toma, bandido! — urrou. Era o que tu merecias!..."

* * *

Esse era o conto.

Como se vê, muito diverso e muito menor que o actual. Agora, porém, vem a parte mais pungente e extraordinaria desta amende honorable:

Mal terminára eu de reler as tiras já escriptas e, fatigado, pousava a caneta sobre a mesa, quando ouço passos no corredor. Como minha velha governanta tem o costume de levantar-se, ás vezes, alta madrugada, para me trazer ao gabinete uma chavena de chocolate, pensei que deveria ser ella. Esperei. Bateram á porta, fortemente. Pela violencia, devia ter sido com o pé. Surpreso, exclamei:

— Entre!

— Não posso abrir a porta! — respondeu-me uma voz desconhecida de homem, voz de entonação estranha, rouca.

Levantei-me de um salto.

Um homem, áquella hora da madrugada, dentro de minha casa?

Abri a gaveta, tirei o revolver, empunhei-o e, sorrateiramente, pé ante pé, fui até á porta e abri-a de chofre. Não fosse artimanha de algum ladrão! Mas fiquei interdictado de susto. Deante de mim avultou, como uma apparição fantasmal, um espectro horrendo, uma "coisa" que de homem tinha sómente a fórma do tronco. Sem braços, trazendo, em logar da cabeça, um embrulho amarfanhado de carne, eriçada aqui e ali de tufos de cabellos ruivos e duros, tinha a cara transformada numa massa informe, qual se tivessem atirado nella um punhado de pólmen esverdeado e gosmento.

Recuei, apavorado.

O fantasma entrou no gabinete, arrastando os pés. Approximou-se bem do "abat-jour" e, voltando-se para mim, bradou, a chorar:

— Contemple-me! Olhe-me bem! Veja o que a sua crueldade fez de mim — um ridiculo aleijão humano!... Eu, que era o encanto das mulheres, serei, de hoje em deante, o espantalho até das crianças.

Por um simples capricho esthetico, a sua impiedade joga-me vivo no mundo que me queria tanto, e que, agora, fugirá de mim, horrorizado. Julgou, talvez, que seria deshumano matar-me, mas não viu que a vida, para mim, agora, é mil vezes peor do que a morte, porque é me fazer morrer todas as horas. Por que consentiu que me salvassem? Por que fez isso, senhor? Por que? — e dos buracos dos olhos tombavam lagrimas grossas como glycerina.

— Mas, eu...

— Sei o que vae dizer. A technica, não é? As injuncções da fórma, não é assim? Mas a sua vaidade implacavel de autor cruel esquece, em beneficio da sua creação artistica, o que será da vida

(Continua na 6.ª pag.)

MODELOS BONITOS

Estes modelos de novos vestidos, movem-se graciosamente com o andar da dona elegante, pelas dobras formadas adeante e atraz. De pesado setim

BARÃO DE TAUTPHOEUS

Joaquim NABUCO

Nenhuma influencia singular actuou sobre mim mais do que a do meu mestre o velho barão de Tautphoeus. Com sua imaginação toda tomada pela historia, elle costumava nos annos do meu ardente liberalismo chamar-me Alcibiades. Certamente elle realizava para mim o typo de Socrates. Se não trazia a mascara de Sileno, emprestada ao grande atheniense, mesmo physicamente, sobretudo para a velhice, elle tinha muito dos traços socraticos: a coragem fria, a calma imperturbavel, a resistencia á fadiga, o gosto da palestra, da conversação intellectual, da companhia dos moços, a completa abstracção de si, a modestia, a alegria de viver como espectador do Universo, cedendo sempre, todavia aos outros, o melhor logar, o forte espiritualismo, a indifferença pelo ridiculo, o respeito da ordem social, quem quer que a encarnasse.

("Minha Formação").

VIAJANTES

Formosos costumes para viagem. Um é da creação Lelong e consta de uma "jupe-culotte" em "drap" azul marinho e de um casaquinho de "tricot" branco e azul marinho, de uma "sweater" do mesmo tom e o gorro azul e branco. O outro desenho é de Nina Ricci — um vestido em lã malhada de branco e azul, sobre um vestido dos mesmos tons, muito leve

CULINARIA

SANDWICHES

DE CARNE — Cortam-se fatias finas de carne de vacca ou vitella assada, tirando-se-lhes as pelles, a gordura e dividem-se em dados, collocados sobre uma fatia untada de manteiga e mostarda, com pedacinhos de conservas e folhas de agrião.

DE FRANGO E FOIE GRAS — Cortam-se esses sandwiches sobre o comprido. A carne do peito do frango assado é a melhor, devendo ser cortada muito fina e em tiras. São collocadas em fatias de pão untadas de manteiga e molho branco. Um pedacinho de "foie gras" entre duas tiras de frango. Póde-se tambem usar o figado de porco ou salsicha.

DE OVOS — Ovos duros, passando-se a gemma, misturada com manteiga e a clara picada com sal sobre as fatias de pão, que são guarnecidas com pedaços de tomates.

DE PEPINOS — Fatias redondas de pão. Manteiga. Pepino cortado, o mais fino possivel. Em cada sandwich, tres dessas fatias transparentes, sendo só a do meio temperada em salada, para não humedecer o pão. Usa-se pão preto ou branco. Limão para o preparo da salada, em vez de vinagre.

DE LINGUA — Como o de carne, usa-se a mostarda misturada á manteiga. Cosem-se champignos que se passam em peneira e accrescenta-se uma camada de parée.

DE QUEIJO — Soca-se um pouco de queijo de Minas com sal e mostarda, ficando na consistencia da manteiga. Accrescentam-se folhas de alface picada ou conserva picada.

GOTTA DAGUA

Machado de Assis

Não ha nada mais tenaz que um bom exito.

— Haverá ternuras aladas, ou ainda moderadas, que se não mostram inteiramente a todos.

— Não ha alegria publica que valha uma bôa alegria particular.

— Ha na vida symetrias inesperadas.

— Todos os noivos são bons rapazes.

(Memorial dr. Ayres).

O PENSAMENTO COSMOPOLITA

Victor Hugo (França)

Querer extinguir a injuria é atiçal-a. Tudo que se atira contra a calumnia lhe serve de combustivel; ella emprega no seu officio a sua propria vergonha. Contradizel-a é satisfazel-a. No intimo a calumnia estima profundamente o calumniado. O que ella aspira é a um desmentido. Não lh'o concedaes. Ser esbofeteada, provaria que a percebeste; ella mostraria a face vermelha, dizendo: "Portanto, existo!"

D'Annunzio (Italia)

No meu espirito alternaram as effervescencias habituaes, os sarcasmos habituaes, as varias aspirações habituaes, as habituaes crises contradictorias, a abundancia e a aridez. E mais de uma vez, considerada essa coisa sem côr, neutra, mediocre, fluida e omnipotente que é a vida, pensei: Quem sabe? O homem é, acima de tudo, um animal que se adapta. Não ha torpeza nem dor com que não acabe por se accommodar; talvez que com o tempo me succeda o mesmo. Quem sabe?

Blasco Ibanez (Hespanha)

Os homens julgam-se livres porque podem mover-se de um a outro lado do planeta; porque o seu organismo está montado sobre duas columnas ageis e articuladas que lhe permittem deslocar-se sobre o solo com o mecanismo do passo... Mas isso é um erro! é mais uma illusão além das muitas que nos alegram enganosamente a existencia, tornando-nos supportaveis a sua miseria e a sua pequenez!

AMOR... AMOR...

De Paul Geraldy.

Cada um mostra ao outro o seu retrato e o outro se móra no vidro.

Aos vinte annos, pedimos ao amor: effusões espirituaes, não se sabe que sublimidade a dois, delicadas trocas de almas, culminancias, ideal, perpetuidade Deus!...

Aos quarenta pedimos-lhe bustos, braços, bocas, joelhos, calor, mocidade, frescura, o corpo humano.

Os rapazes se envergonham de sua sensualidade, os homens e sua sensibilidade.

Ser um amante é muito pouco, ser um apaixonado é excessivo.

Emprehendemos sujeitar a mulher ao mesmo trabalho de adaptação e de ordem que á natureza, mas a mulher se defende melhor.

Não ha ninguem a quem invejemos mais do que aos amantes e no emtanto, desprezamos as qualidades que fazem com que os homens sejam amados pelas mulheres.

Cada creatura traz em si proprio mil razões de agradar e de desagradar; isto é, traz em si a historia do seu amor e de todos os seus amores.

O homem é um furioso caçador que não tem muita fome de sua caça.

O QUE ELLES PENSAM

Camillo

Todos os tôlos vão direitos ao coração da mulher por caminhos desembargados do senso commum.

— Da mulher, o que nos commove e enleva é a parte impoluta que ella tem do céo; é a magia que o fado exercita, obedecendo a interno impulso, não sabido della, não sabido de nós.

Ali ha mensagens de outras regiões...

— Os tôlos são felizes. Eu, se fosse casado, eliminava os tôlos da minha casa.

VESTIDOS PARA A NOITE

Os vestidos para a noite, como nunca, utilizam tudo que a vaidade já empregou, em todos os tempos, para embellezar a mulher. Lembremos, em tanta variedade, a tunica grega, a saia das bailarinas, os detalhes suggestivos, evocando as damas do Segundo Imperio, o vestido largo, esvoaçantee, lembrando a valsa antiga e seus giros vertiginosos. A moda de 1900 mais ou menos revive em suas futilidades, nos babados, no talhe apertado pelo cinto largo, nas caudas curtas e largas, nas lantejoulas brilhantes, nos "frou-frous" de antes. O setim, o moaré, os estampados com muitas flores, o "jersey", a messalina de seda, o organdi, são todos empregados com exito nesses vestidos, que abrem ao redor da silhueta suas prégas harmoniosas.

As côres preferidas são innumeras. Não obstante o azul domina, desde o azul das violetas ao transparente das aguas do mar. E noutros tons. Azul. Azul. Competindo com o negro e o branco, as cores sombrias são bastante apreciadas.

Para as tardes no "Jockey"

Modelos de Luzi e Comète. Para as tardes douradas nas corridas. De "cellophane" branco com pontos negros, em relevo e uma fita de velludo negro. O segundo de piqué branco e fita de feltro

AUTOMOBILISMO

O grande premio de Dieppe

Dreyfus no volante da sua Alfa-Romeo, minutos antes de começar a prova de Dieppe

Conforme o calendario estabelecido, realizou-se domingo, 22 de julho, o grande premio de Velocidade de Dieppe, a classica prova franceza. Auxiliou a festa por um tempo admiravel, o circuito de Oeste se viu favorecido por uma grande affluencia de publico. Formaram na partida dezesete corredores:

Dreyfus (Alfa Romeo), Chiron (Alfa Romeo), Leboux (Maserati), Wimille (Bugatti), Farina (Maserati), Lord Howe (Bugatti), Featherstonaugh (Maserati), Benoit (Bugatti), Shuttleworth (Alfa Romeo), Ruesch (Maserati), Raph (Alfa Romeo), Eccles (Bugatti), Brunet (Maserati), Cec. Martin (Bugatti), Leith (Bugatti), Chaudé (Bugatti) e Clifford (Maserati).

A primeira volta estabeleceu as posições por esta ordem: Chiron, Dreyfus, Farina, Wimille, Leboux, Shuttleworth. Chiron fez a primeira volta a 130 kilometros 516, em média.

Dreyfus tomou a frente na 5ª volta, seguido de Chiron e de Wimille, que effectuou a volta em 138 kilometros 350, em média, a melhor performance da tarde. Os tres primeiros que marchavam juntos estavam a grande distancia do quarto: Farina. Este na 11ª volta perdeu seis minutos e posição na mudança de uma vela.

As posições não mudaram: Chiron e Dreyfus se alternaram no commando, distanciando-se de Wimille. O duello ficou assim entre duas Alfa-Romeo.

Na 20ª volta era a seguinte a classificação: 1º Chiron, 2º Dreyfus, 3º Wimille, 4º Shuttleworth, 5º Raph, 6º Ruesch 7º Brunet e 8º Farina.

Na 25ª volta Chiron se abasteceu de gazolina, perdendo 45 minutos, Dreyfus, 43 e depois tambem Wimille. A sorte parecia lançada.

Na volta 43ª Chiron se deteve para examinar os freios. Wimille occupou o segundo logar a 19 segundos de Dreyfus na volta 44ª com 16 de vantagem sobre Chiron, mas na 46ª, Dreyfus tornou a passar com 32 segundos sobre Wimille, seguido este de Chiron a 3".

Minutos depois Chiron e Dreyfus tomaram a dianteira.

O duello dos Alfa-Romeo era coisa prevista. Em Reims, Dreyfus-Chiron, em Spa, Chiron-Dreyfus, e em Dieppe, naturalmente, Dreyfus-Chiron.

Terminemos salientando a qualidade dos Alfa-Romeo, modelos que apesar de suas tres temporadas de idade continuaram triumphantes.

A classificação do Grande Premio de Dieppe sobre tres horas de corridas, foi:

1º Dreyfus, 400 kms. 191 (média horaria 133 kms. 397); 2º Chiron, 399 kms. 602 (133 km. 201); 3º Wimille, 395 kms., 877 (32 km. 299); 4º Shutterworth, 5º Farina, 6º Han Ruesch, 7º Brunet, 8º Raph, 9º Clifford, 10º Leith, 11º Featherstonawgh, 12º Lord Howe.

O segredo de Theodore Roosevelt

Até em certa idade, a personalidade de Roosevelt não apresentava relevo algum que deixasse margem a conjecturas sobre o seu brilhante futuro. Antes, pelo contrario, na escola que frequentava era considerado como um padrão de mediocridade. A metamorphose que nelle se operou posteriormente, se não é muito extraordinaria dados os conhecidos precedentes de Balzac, Edison, Benjamin Constant e Vieira, não deixa de despertar um certo interesse quanto a maneira pela qual se processou.

Não foi propriamente um estudo que provocou esta radical mutação. Acontece que a luz sob a qual Roosevelt estudava era insufficiente para a sua vista fraca, o que não lhe permittia fixar-se numa leitura ou concentrar-se numa meditação. Logo sobrevinha um penoso cansaço, os olhos lhe ardiam, sentia-se nervoso... Um par de oculos e o auxilio duma luz apropriada foi o bastante para sanar todos esses males. Em como, em Theodore Roosevelt, o menino mediocre de outrora, veiu a se manifestar o notavel estadista que a opinião universal viria a consagrar...

Deante deste exemplo, deve-se perguntar se a falta de luz não anda por ahi ceifando o talento de muitos de nossos estudantes. Quem poderá avaliar o numero de nossos universitarios e gymnasianos que, como o ex-presidente americano, parecem carecer de intelligencia e vontade, realmente são apenas victimas de ambientes inadequadamente illuminados?

O automovel no Vaticano

O PAPA TEM CINCO AUTOMOVEIS PARA SEU SERVIÇO PARTICULAR

O dr. M. Petinati publicou recentemente em uma revista britannica de automobilismo, o resultado de uma entrevista com Angel Strappa, chauffeur particular do papa, que está a seu serviço desde 1922, como conductor do primeiro automovel que entrou no Vaticano. Naquelle tempo, disse Strappa, as viagens papaes em automovel se limitavam a breves passeios pelos caminhos dos jardins do Vaticano, mas depois, com o accordo, o territorio da cidade foi augmentado, com o que puderam os passeios internos tornar-se mais longos, e, finalmente, estenderam-se até a real tencia de verão, no Castello Gandolfo.

Strappa observou que existem 250 automoveis matriculados no Estado do Vaticano, o que significa que, proporcionalmente, é o Estado do mundo em que o automovel está mais diffundido, pois contando com 990 habitantes, tem mais de um carro para cada quatro pessoas, com o que bate o record dos Estados Unidos, que é de um carro para cada cinco habitantes.

Os automoveis do Vaticano levam a chapa de registro com as iniciaes S. C. V. (Sagrada Cidade do Vaticano), as chapas numeradas de 1 a 10 têm os numeros em roxo sobre fundo claro e estão reservadas aos carros de uso pessoal do Pontifice. As outras chapas têm as letras e os numeros de côr negra e correspondem: de 10 a 30, aos carros da administração e officinas; de 30 a 200, para os cardeaes, diplomatas e altos dignitarios da Igreja, e os numeros acima de 200, são para os cidadãos do Vaticano.

O Pontifice usa pessoalmente cinco automoveis, todos offerecidos por fieis das cinco partes do mundo.

Ha um Dodge, que é o mais usado porque em sua vasta carrosseria ha uma unica poltrona forrada de damasco vermelho. O mais luxuoso é um Citroen, que só é utilizado nas grandes ceremonias.

Os carros são utilizados cada um para determinados dias da semana.

O unico companheiro do papa é, e nem sempre, seu secretario particular, que vae sentado a frente de s. s. e de costas para o sentido da marcha. O Pontifice gosta de andar com boa velocidade, até mesmo 70 kilometros e raramente dirige a palavra ao chauffeur e quem transmitte ordens mediante um apparelho mecanico que faz apparecer num quadro os signaes "a direita", "a esquerda", "pare" e "para casa". Normalmente faz um passeio de uma hora em automovel e, quasi sempre entre ás 13 e 14 horas, dando voltas pelos cinco kilometros de caminhos dos jardins do Vaticano.

Uma unica vez registrou-se uma panne; foi na Via Appia, quando se dirigia ao Castello Gandolfo. Emquanto o chauffeur mudava a roda estragada, S. S. pareceu contente com o facto que lhe permittia por o pé na historica via e admirar o soberbo panorama da Cidade Eterna.

Os automoveis particulares do papa são guardados em uma garage especial onde tambem se conservam as antigas berlindas de gala; mais do que uma garage é um museu, cuidadosamente vigiado dia e noite, pelos objectos de valor que la se encontram, como uma sella gravejada de brilhantes, presente de um sultão.

Contra a buzina!

ITALIA, ALLEMANHA, INGLATERRA E AUSTRIA REGULAMENTAM O USO DE SIGNAES SONOROS

Em quasi todos os paizes do mundo onde o automovel é popular combate-se o problema dos ruidos incommodos. Reconhece-se que uma das causas dos ruidos das grandes cidades é a buzina dos automoveis, a qual é considerada como molestia internacional, causa de insomnias, abalo de nervos, um verdadeiro perigo para a saude.

Isto succede em varias cidades da Italia. As restricções foram postas em pratica primeiro em Roma e logo em quasi todas as cidades as municipalidades diteram ordens prohibindo as buzinas nas zonas povoadas. Segundo informações, a experiencia naquelle paiz demonstrou de forma bem clara que é possivel que o trafego, por mais intenso que seja, em relação com a largura das ruas possa circular sem o emprego de signal algum ruidoso por parte do alarme. E' claro que a velocidade dos vehiculos se reduz, mas não muito apreciavelmente, e as estatisticas organizadas recentemente parecem indicar que o numero de accidentes de todas as classes diminuiu. A unica queixa que se formula é contra a excessiva severidade com que fazem cumprir as regulamentações, pois muitos motoristas foram despojados das suas licenças para guiar, somente por não as obedecer á risca.

Na Grã-Bretanha, Austria, França e Allemanha foram approvadas leis neste sentido, mas não tão severas quanto as italianas. Um dos ultimos paizes que regulamentaram o uso das buzinas foi a Grã-Bretanha. Em agosto do anno passado ficou estabelecido que nenhum automobilista fizesse uso das buzinas entre 23,30 e 7 horas, dentro de um raio de oito kilometros da estação de Charing Cross. Os resultados foram tão satisfactorios que dentro de quinze dias a mesma disposição se havia applicado a todas as zonas povoadas daquelle paiz.

Na Austria, as restricções são muito ponderadas e a principal dellas consiste em que todas as buzinas de automoveis, com excepção das do correio, policia e bombeiros, devem ter unicamente um som que seja agradavel ao ouvido. Entretanto, acredita-se que dentro de alguns mezes entre em vigor uma regulamentação mais severa.

Na Allemanha o problema foi resolvido de maneira satisfactoria e sem regulamentações complicadas. Em todo o territorio do Reich existe um codigo uniforme para o trafego, que dispõe unicamente que as buzinas não devem vibrar com demasiada frequencia e deve ser o uso excessivo das buzinas é punido com as disposições de uma lei que se organizou [illegible] desnecessarios e disturbios". O que em outros paizes parecia demasiado subtil para dar bons resultados, produz o effeito desejado no Reich e o seu exito é muito explicavel se se tem em conta que as cidades allemãs têm ruas muito largas e o systema de fiscalização do trafego é muito moderno, emquanto que o numero de automoveis em circulação no paiz é muito limitado. Ademais, o cidadão allemão tem, de ordinario, um respeito profundo pelos agentes de policia e pelas regulamentações de toda especie.

Em Paris, mais ou menos em 1924, foi prohibido o toque de buzina entre as 22 e as 7 horas, mas a capital da França continúa sendo uma das cidades mais ruidosas do mundo. Nos cruzamentos os conductores mui raramente diminuem a velocidade dos seus vehiculos. Durante as horas do dia tocam a buzina quasi continuamente e a noite fazem a signalização com os pharóes. Quando ha congestionamento do trafego, e este se detem em qualquer das ruas principaes, o ruido constante das buzinas atrôa no ar e se ouve a grande distancia.

Neste sentido quasi nada se fez em Nova York. Existem varias associações contra os ruidos, que estão tratando de conseguir que se approve uma legislação neste sentido.

As experiencias demonstram que essas medidas não augmentam o numero de desastres e que com ellas o povo só tem a lucrar.

Notas e curiosidades

Sir Malcolm Campbell, recordman mundial de velocidade, foi multado em uma libra esterlina, por percorrer uma estrada de Surrei a uma marcha superior a 48 kilometros por hora. Sir Malcolm não compareceu ao tribunal para defender-se, mas fez uma carta reconhecendo-se culpado involuntariamente, da infracção por não ter obedecido ao regulamento do trafego. Terminava a carta congratulando-se com os agentes de policia pela vigilancia e cortezia que tinham manifestado.

Uma companhia escoceza de seguros instituiu uma nova policia contra as multas a que está exposto o automobilismo por estacionamento em zona prohibida, excesso de velocidade, desobediencia aos signaes, falta de carteiras de chauffeur e demais exigencias da lei. Como o pagamento annual de uma pequena importancia o automobilista fica seguro contra o pagamento de multas.

A revista que nos deu a informação commenta: "Não sabemos se tal forma de seguro é legal, mas, seguramente não é moral."

John Cobb, o famoso corredor inglez, transportou-se para os Estados Unidos com o objectivo de melhorar o record mundial das 24 horas. Escolheu para a realização da sua proeza o lago salgado de Utah e, a 17 de julho ultimo deu por finalizada a tentativa, durante a qual percorreu, pilotando o seu "Napier-Railhon", uma distancia de 3.235 milhas, equivalente a 5.206 kilometros com uma velocidade horaria de 216 kilometros e 900 metros. Estabelecendo o record das 24 horas, Cobb melhorou outros records.

Convidando uma geração a depor

(Conclusão da 2ª pagina)

nal, e fui recebido, note bem, de braços abertos.

Não sei hoje o que vae pela redacção do "Estado", mas penso que ainda deve andar por lá a mesma atmosphera de alegria e de camaradagem.

Essas coisas, conquistadas da intelligencia, resistem ao tempo, ficam de pé. E o "Estado" me parece bastante predisposto a essa resistencia no tempo.

SOBRE PEDAGOGIA

— Você quer saber da minha vida na pedagogia, em S. Paulo?

Olhe que podia lhe contar muita coisa, se não fosse o receio de que me chamassem de cabotino. Mas de certos aspectos posso lhe falar sem medo.

Da minha formação pedagogica já contei alguma coisa. A estadia na fazenda de Cravinhos foi de uma formidavel influencia na minha futura politica pedagogica. Especialmente nessa parte do ensino rural.

A cultura technica nesse assumpto ainda reduzida, mas bem me lembro de ter visto, nos "Problemas de la nueva Cuba", livro publicado por uma associação norte-americana de politica estrangeira, um trabalho de Marti sobre politica pedagogica ruralista. Já em 87. Descobri muita coisa nesse ponto aqui em S. Paulo

Um diagramma que consegui traçar explica muito bem a necessidade da propulsão do ensino rural. A instrucção que o governo offerece aos lavradores não chega a attingir os pequenos proprietarios.

A percentagem dos latifundios no Estado ainda é consideravel, e por isso os lavradores que possuem mais de cinco alqueires de terra recebem do governo o auxilio da instrucção, unicamente porque os seus recursos permittem uma applicação razoavel da instrucção recebida.

E os pequenos proprietarios? Esses não conseguem realizar o que os governos propõem — não conseguem ou pensam que não conseguem — e por isso se desinteressam da escola.

Veja agora o outro ponto da questão: por estatisticas rigorosas, verificou-se que a quasi totalidade dos cafés baixos que o Estado produz vem dos pequenos proprietarios.

Resalta ou não resalta a ignorancia do pequeno proprietario?

E qual é o remedio para isso?

Resposta: Escola.

Mas já não é possivel levar o adulto para a escola, pela simples razão de que elle não acredita nella, e pelo facto de não poder o adulto assimilar o que o professor ensina. Por isso o remedio é distribuir escolas para as crianças, porque nas crianças tudo é facil de se fazer.

Por alguns annos a questão vae ficar sem solução, mas sempre é melhor esperar a solução para daqui dez a quinze annos, do que vel-a eternizar-se na ausencia. Esse é o grande problema que o ensino rural bem orientado vem resolver em definitivo, de mãos dadas com o ensino profissional.

Quando fui como delegado do ensino para Campinas, num verdadeiro golpe de magica de Sampaio Doria, o que primeiro me preoccupou, foi a zona rural, em relação ás escolas isoladas. Oscar Thompson considerava a escola isolada um mal necessario.

Eu tratei de reunir as escolas, para formar os grupos. Consegui cerca de 60 grupos, e em Piracicaba 25.

No fundo ainda não tinha resolvido a questão. Os professores moravam na cidade, e iam de automovel para o matto, para a escola. Occorreu-me a idéa de fixar esses homens no campo, de firmar a sua mentalidade ruralista.

Lembra-se das conferencias da "Crise", em 1930? Foi uma batalha difficil.

Deixei muita coisa ainda por fazer, e tenho até um livro onde você encontrará muita coisa a proposito dessas questões.

Lutei contra varias correntes, mas sempre consegui fazer alguma coisa. Estamos a caminho de uma grande realização ruralista no Estado.

E mesmo actualmente, organizando os Clubs do Trabalho, espero desenvolver esse ponto na medida do que me fôr possivel.

MAS TUDO ISSO...

— Mas tudo isso, meu caro, ainda não é o que me dá a maior satisfação da minha vida. Póde ser que haja vaidade no que lhe vou dizer, mas sou fundamentalmente um literato, só me sinto bem como critico, apesar das restricções de Agrippino Grieco, que viu na minha critica certas coisas de demasiado bom senso á maneira de Sarcey...

A obra que me agrada é essa, a literatura. Foi a primeira, e ha de ser a ultima. Porque logo que a vida me permittir eu volto mesmo é para a vocação verdadeira.

Não posso morrer sem deixar dois livros escriptos.

O primeiro delles, uma historia da critica literaria no Brasil.

E o outro já tem titulo, aliás suggestivo: "A dispersão da força creadora".

Tenho que fazer tudo isso, mas de um jecto, porque está aqui quem não acredita em caixas economicas em materia literaria.

LOBATO, O TRABALHADOR

— Desse pessoal immenso que constitue a literatura de S. Paulo quero lhe falar de Monteiro Lobato. Está ahi um trabalhador terrivel, homem que não pára nunca, e que vive sempre achando coisas novas para a sua curiosidade alerta.

Apezar dos primeiros cabellos brancos, Monteiro Lobato é uma creatura de eterna mocidade. Tem lutado como um doido e contra tudo.

Sempre que se propõe a qualquer grande iniciativa, é um tal de surgir uma serie immensa de condições desfavoraveis!

Lobato é homem para lutar com crise de papel, de cambio, de numerario nos bancos. Até com crise de transporte elle tem lutado.

Mais, ainda, é o homem capaz de sacrificar tudo pelo successo de uma boa piada. No meio de tanta difficuldade, elle faz pé firme, e vae sempre vencendo.

E A SUA GERAÇÃO?

— A minha geração tem incontestavelmente uma situação marcada.

A qualidade della que mais me interessa é não ter feito parede contra os moços que chegam, e ter recebido as idéas e os movimentos da rapaziada, não digo com agrado, mas ao menos com o rosto sorridente.

Reconheceu que era maluqueira e exaggero, mas não formou contra.

Aliás com intelligencia. A geração de hoje tem muita coisa para se estudar.

O que mais me agrada é que ella vae centrando o espirito de inquietude, de insatisfação. Quer saber de tudo. Em tudo remexe e tudo analysa.

Mesmo quando não se aprofunda quer estar informada. E informada de tudo.

O jornal e a revista de hoje fazem a gente sentir como o espirito moço tem a expressão exacta de synthese, e o reconhecimento da complexidade dos problemas, das engrenagens, das molas.

Isso exige, olhe lá, uma capacidade particular de distribuir a attenção, para formar uma attenção nova, afim de ligar o problema a todos os antecedentes e a todas as consequencias.

Reconheço muito disso no interesse que a mocidade sente pela economia politica, por contragolpe á sociologia.

Dizem que a sciencia mais altamente collocada é a philosophia. A mocidade de hoje não pensa assim, entra valentemente na sociologia e na economia politica.

Por isso comprehende melhor os problemas, apprehende todas as correntes, penetra em todas as doutrinas.

No nosso tempo isso é uma coisa excellente e a capacidade de distribuir a attenção, mesmo circumscrevendo-a á disciplina da synthese, forma para os moços uma couraça resmoltavel, coisa que não é de desprezar nesses tempos complicados que correm, onde as menores coisas assumem significações complexas, e onde tudo avulta de modo espantoso onde só se espera a insignificancia.

Por isso a rapaziada poderá fazer muita coisa.

Fique certo, menino.

ASPECTOS DUMA VISITA REAL — Este instantaneo foi tirado no momento em que, após haver visitado demoradamente as Usinas Ford em Dagenham, Inglaterra, Sua Alteza, o Duque de Gloucester, ingressava num Ford V-8. No fundo, distinguem-se a casa de força e os fornos de coke.

A revolta dos sapos

(Continua na 3ª pag.)

appetite, compensado depois por uma farta e optima criação de bezouros feita sobre bellos e extensos batataes. Por toda a parte ali, em quasi todas as fazendas, alastra-se o uso, que é uma conquista para a classe e um justo reconhecimento aos seus altos meritos. As orchestras percorrem as terras, promovendo assim uma dupla felicidade aos sapos, que se encantam com boa musica e se servem dos melhores repastos. Os scientistas americanos tiveram o cuidado de observar que apreciamos as melodias em lá natural, e nos tocam musicas agradaveis seguidas de banquetes de bezouros. Emquanto assim se procede lá, com verdadeira humanidade e altruismo digno de nota, aqui se nos ameaça o simples direito de viver.

Nesse instante, silvou na rua o carro da policia especial. O meeting dos sapos era monstruoso e, além de ameaçador da ordem publica, estava interrompendo o transito dos vehiculos, ha mais de uma hora. Não era possivel exterminal-os, como seria de desejar, porque afinal de contas, embora apparentemente despreziveis, eram elles necessarios. O chefe de policia, cheio de preoccupações, recommendou pelo telephone á senhorita Lelong que attendesse á causa dos grevistas, sem restricções. Como houvesse exaltação de animos, a policia especial lançou gazes lacrimogeneos sobre a onda de batrachios em revolta, que serenaram a muque, atordoados.

A' contemplação daquelle espectaculo imprevisto dentro dos calculos que já havia feito para sua existencia, a scientista entrou em conjecturas sobre a gravidade das questões sociaes e suas consequencias. A greve, por exemplo (lamentava), é para o organismo social como o veneno desses sapos para o organismo humano, que não dispõe de meios para eliminal-o, uma vez ingerido. Assim, os seus effeitos são cumulativos, sommando-se as doses de épocas differentes e distantes, até que seja attingido o quanto necessario ao desfecho fatal. Como os escravos destruiam os seus senhores ministrando-lhes veneno de sapos torrados de mistura com os alimentos, na dissimulação das feitiçarias, as greves são o recurso disfarçado de intoxicação lenta da estructura da sociedade...

E só então, lhe occorreu que, sem sair do campo de sua especialidade, era melhor dedicar-se a descobrir alguma defesa contra o veneno dos sapos.

Com a diminuição do barulho, no meio de suas divagações, a senhorita Lelong teve a sua attenção chamada para gritos de gente numa sala vizinha. "Quem é? Que foi?" Perguntou ella afflicta, suppondo algum desastre.

— Somos nós...

— Nós quem?

Com gritinhos de medo, avanços e recuos indecisos e maneiras dengosas, pulando por cima dos sapos tontos, foram se approximando dois rapazes bem vestidos, todo empomadados e de unhas longas e p[illegible] que se agarraram ás saias da senhorita Lelong. Pareciam umas crianças assustadas. Com um timbre doce de voz, falou um delles sempre medroso dos sapos:

— Desde hoje que estamos presos naquella sala... Vinhamos p'ra cá, quando encontrámos um sapo no caminho e nos escondemos, apressados... Que horror! (E procurou protecção, approximando-se mais da moça espantada). Vinhemos indagar em que pé estão as suas afamadas experiencias quanto á gente...

— E achámos que esta hora seria favoravel a observação que quizesse... Accrescentou, interessado, o outro, todo se requebrando.

Explodiu no gabinete, propagando-se pelo corredor, pela casa toda, pela rua, uma orchestração de gargalhadas sonoras da saparia, que se allivlava dos effeitos dos gazes lacrimogeneos. E toda a onda de sapos foi saindo, coaxando coisas intraduziveis.

E os dois mocinhos de costumes e maneiras tão delicadas, anti-bellicosos por natureza e por principios, commetteram inadvertidamente o patriotismo inestimavel de salvar o paiz de graves acontecimentos áquella noite.

Gazolina solidificada

VANTAGENS PARA A AVIAÇÃO

Prepara-se agora, em Nova York, um novo typo de gazolina, em forma solidificada e que não é explosiva. A esse producto se dá o nome de "solene" e o seu inventor é o dr. Adolfo Prussin, um chimico que, em 16 annos de experiencias continuas nos laboratorios descobriu que alterando a composição molecular da gazolina por meio da catakes, depois eliminando o agente catalisador, a gazolina adquiria uma consistencia solida. Seu peso é igual a uma quantidade equivalente de gazolina e o conteudo cubico, seis por cento menor que o volume do fluido.

O solene é uma substancia que tem o cheiro da gazolina, na qual o dr. Pussin injecta um colorante roseo afim de differencial-a de outras materias, pois o chimico inventou tambem um processo para solidificar kerozene e outros productos.

Esta substancia é quasi incombustivel, pois só se queima lentamente com uma chamma amarella, ao ser posta em contacto com o fogo. Não deixa residuo algum depois de consumida e as experiencias demonstram que pode ficar ao ar livre, onde se evapora na razão de 3|4 por cento no prazo de um mez. Affirma-se que protegida por uma caixa de papelão duraria dez annos, pois não se estraga e nem se evapora.

Para a aviação, principalmente, em tempo de guerra, "solene" é de grande vantagem. Actualmente o incendio dos tanques de gazolina nos aeroplanos por meio de balas explosivas constitue um dos mais serios perigos para a guerra aerea. Um tanque com "solene" não soffreria grandes prejuizos.

O ensaio que se realizou recentemente consistiu em disparar quatro cartuchos incendiarios com um fuzil do exercito, a uma distancia de oito metros contra um tanque que continha 18 decimetros cubicos desse combustivel solido. Não explodiu e sómente começou a queimar-se depois do quarto disparo, unicamente, porque com a pressão e o calor, parte do combustivel se liquefez e ao estender-se sobre o solo incendiou-se. As chammas foram extinctas facilmente sem que se perdesse grande quantidade do "solene".

Nos automoveis as experiencias foram mais que satisfactorias. Espera-se que com a vulgarização do novo producto sejam supprimidos os carburadores, o que significa grande economia de combustivel.

O MOLEQUE RICARDO

(Conclusão da 1ª pag.)

surpresa dos livros anteriores ("Menino de Engenho", "Doidinho", "Banguê") residia nessa como, digamos prodigiosa corrente de associações livres de idéas, caracteristicas do artista parahybano, conductora de suas anecdotas, nesse romance de agora a Greve fazendo o personagem principal, a armadura do entrecho, toda a trama novellistica se resente da "innovação". Os personagens do livro não se destacam, não vivem fóra das paginas, ou, por outra, só vivem em funcção da Greve. Ricardo é o lyrismo da historia, pousando nas vidas de Florencio e de "seu" Lucas, por signal as unicas creaturas nas quaes a sympathia do romancista se deteve um pouco. O drama do moleque romantico vae se dissolvendo pelas 283 paginas do volume, impunemente prejudicado, em segundo plano. Tão prejudicado que nem chega a justificar o titulo do livro. Assim, os successos circumstantes não dão mesmo para fazer o pretendido (supponho) contraponto com a vida do negrinho do Santo Rosa, que se dilue na objectividade da Greve. A prova disso é que á pagina 134 do romance, quando se tem a impressão de que o movimento operario cessou, o livro ganha em interesse e em força humana. Depois, como um phantasma, a "parede" (nos dois sentidos...) cresce outra vez entre o leitor e o volume, distanciando este daquelle, com incontestavel prejuizo para o romancista.

Não ignoro que toda creação artistica tem um valor "x", que seu autor, naturalmente, faz igual a 100... Não estranharei, portanto, si o meu amigo José Lins do Rego protestar contra estas pobres linhas, dizendo que foi sincero, que "escreveu sentindo", etc. etc. E eu devo declarar, antes, que não tenho a menor duvida quanto a esse ponto. Lamento a sua — nem direi "infelicidade" porque "O moleque Ricardo" possue, realmente, paginas e mais paginas da mais profunda belleza e do mais profundo sabor literario, lamento seu "desvio", porém não o censuro. Ricardo veio para a Cidade e não se deu bem. A culpa não foi delle. Foi, si quizerem, de Guiomar, de Izaura, de Odette, da vida. Estou pensando até o seguinte: "como" e "com" Ricardo, o sr. José Lins do Rego deverá voltar para o Engenho. O "clima" da Cidade parece incompativel com ambos. E' o conselho de um observador. Nunca o de um simples amigo.

PORQUE MATEI O VIOLINISTA...

(Conclusão da 5ª pag.)

da sua criatura. Que lhe importa uma vida? Que lhe importa que alguem soffra por sua culpa, se o senhor consegue, com essa vida e com esse soffrimento, obter um miseravel effeito literario?... Barbaro que é! Já pensou, porventura, no destino desgraçado que me espera lá fóra? Eu, um dos maiores artistas do meu tempo, de pires de lata á boca, á porta dos "cafés", vivendo da caridade [illegible] esmolando em nome do que [illegible] esplendor. Veja — e soluçava — veja o seu violinista celebre, acabando, para não morrer de fome, grotesco phenomeno de circo, a que a sua cara não repugne aos espectadores, com os pés, com os pés desarrolhando garrafas, preparando "omelettes" e comendo-as em scena, para a basbaquice das plateas plebéas. Com os pés! — E traz [illegible] aos homens, toda a emoção musical das espheras! — e caiu de joelhos, supplicando-me: — Piedade, senhor, piedade! Mate-me por piedade! Não me deixe assim no mundo, senhor! Eu não posso viver sem braços, sem a minha arte! Mate-me, por Deus!

Não sei, em verdade, quanto tempo durou essa dolorosa conversação com a minha personagem, nem o que foi que ella me disse mais, recordo-me apenas que, quando eu quiz falar, ella já havia desapparecido, a porta do meu gabinete estava novamente fechada, e eu, de caneta na mão, nervoso, reformava integralmente o meu conto, que, como é de todos sabido, termina desta maneira dramatica:

"E o violinista, levando a mão á cabeça (E' opportuno relembrar, que, no "Sem Palmas", o violinista perde só uma das mãos.) pegou das ligaduras todas e com um feroz [illegible], arrancou o penso, as ataduras que lhe envolviam o [illegible], cravou com gana os dedos crispados no [illegible] e raspou, raspou até encontrar a [illegible] para sempre..." * * *

O mais interessante, porém, é que, [illegible] para Chicago, para os "Western", o referido conto, recebia eu da "Life Insurance" um [illegible] que ella me consultava sobre a possibilidade de, reformando o final do "Sem Palmas", fazer com que o violinista [illegible], para que — esses praticos americanos! — [illegible] "pudesse gozar das vantagens de um seguro [illegible]".

Revoltou-me tanto prosaismo, e, inflexivel para com [illegible] estheticos, respondi, desabrido:

"Arte é arte. Violinista morto é impossivel resuscital-o. Saudações".

VIDA DOS CAMPOS

O QUE TODO O CRIADOR deve saber de veterinaria

DOENÇAS DOS CARNEIROS E CABRAS

C) Doenças diversas

— XXIII —

Eurico SANTOS

MAMITES — A cabra, como a vacca, é sujeita ás inflammações das mammas por causas diversas.

Registram-se simples inflammações que cedem aos primeiros cuidados, mas por vezes notam-se casos de mamite gangrenosa e Sylvio Torres teve ensejo de verificar a existencia de mamite estreptococcica da cabra entre nós, combatendo-a, aliás, com exito por meio de vaccinas autogenas, logrando 100 por cento de curas (1).

Vide o que, no capitulo sobre bovinos, deixamos dito sobre mamites.

PNEUMONIA — E' a inflammação dos pulmões que sempre evolue junto á bronchite. A cabra tem grande aversão ao frio, humidade e chuvas. Quando exposta a estas inclemencias do tempo, por vezes se verificam casos de pneumonia e broncho-penumonia.

Syptomas — Febre, inappetencia, pelo nariz, ello eriçado, emmagrecipelo nariz, ello eriçado, emmagrecimento.

Nos cordeiros até seis mezes, mal nutridos ou fracos, não são raros os cascos de broncho-pneumonia com caracter infeccioso. As cabras tambem apresentam broncho-pneumonia, mas sem caracter infeccioso, porém quasi sempre mortal.

Tratamento — Para a pneumonia das cabras, applica-se uma sinapização, com mostarda, no thorax e colloca-se após uma cobertura quente sobre esta região. Por o animal em local arejado. Alimentos corroborantes e de facil digestão.

O principal é evitar-se o mal, trazendo os animaes bem nutridos e abrigados das chuvas, frio e humidade.

RACHITISMO — Veja-se antes do mais o que escrevemos sobre o rachitismo entre bovinos, equinos e porcos.

A cabra é muito exigente no que concerne aos elementos nutridos inorganicos e por isto o rachitismo é frequente entre estes animaes estabulados ou alimentados irracionalmente.

Mas se a especie caprina em geral exige uma alimentação rica em principios inorganicos, as cabras em gestação, em crescimento, e em lactação, culminam nesta exigencia.

No primeiro caso comprehende-se facilmente que a formação do féto deve reclamar um enorme quinhão de elementos mineraes e no segundo sabe-se que contendo o leite da cabra 0,85 %, daquelles elementos, um animal que forneça quatro ks. de leite diariamente expelle 34 grs. de mineraes diversos.

Tratamento — O recurso therapeutico de maior valia é o oleo de figado de bacalhão phosphatado na dóse de 5 a 20 grs., conforme a idade do animal, diariamente, durante alguns mezes.

Junto ás forragens, ou dissolvido na agua, póde-se dar chloreto de calcio, ou calcium lactium, na dóse de 2 a 5 grs., junto á forragem.

Prophylaxia — Consiste em dar rações variadas, ricas em sáes inorganicos e vida ao ar livre.

Quando não se consegue organizar rações com a exigivel riqueza em principios mineraes (consultem-se as analyses) póde-se dar esses elementos na seguinte proporção, segundo C. Zwagermann:

GRAMMAS POR DIA

	Sal de cozinha	Carb. de sal	Phosphato de calcio
Cabritos de 1 a 8 mezes	2 a 3	2 a 10	2 a 10
Animaes de 8 a 12	5 a 10	10	[illegible]
Cabras leiteiras de 4 a 6 litros de leite	10 a 15	25	20
Cabras leiteiras de 2 1|2 a 4	8 a 12	20	15
Cabras leiteiras de menos de 2 1|2	6 a 10	15	10
Reproductores	10 a 15	20	15

RHEUMATISMO — Dôres localizadas em certos tecidos, tendões, articulações, especialmente da cabra.

O frio e a humidade são as causas do mal.

Tratamento — Friccionar as partes doloridas com essencia de terebenthina.

Como medicida empregue-se o salycilato de sódio, 8 grs. por dia. Pôr o animal abrigado.

Para paralysias de origem rheumatismal, Crepin, recommenda, como tratamento de escolha:

Arseniato de estrichinina, 1 milligramma.

Salol, 2 grs.

Num bolo, com mel, pela manhã.

A' noite, antipirina 5 grs.

Este tratamento durante oito dias.

(1) — "O Campo, numero 2º — Anno I, pag. 69.

E' lucrativa a sericicultura?

Geogi Lazzatti, Minas, escreve-nos:

"Era meu desejo dedicar-me á sericicultura, mas não me parece coisa assás lucrativa. Qual a sua opinião?

RESPOSTA — A este proposito ha muito li na "Sericicultura" o seguinte, que passo a transcrever:

"Trocando palavras com o nosso criador de bichos de seda sr. Salvador Ruggero, que reside no bairro do Mattão, em Campinas, e onde possue um sitio com a área de 6 alqueires, ficámos satisfeitos quando nos declarou que a criação de bichos é a sua principal fonte de renda. Interessando-nos sempre mais a sua conversa, pedimos alguns dados sobre o lucro que obtem das outras culturas, no que fomos promptamente attendidos.

Na sua pequena propriedade existem os principaes productos e que maiores margens offerecem aos sitiantes, ou seja o café, a banana, o abacaxi, o milho, a laranja, arroz, feijão, etc., e tambem a amoreira.

Transcrevemos os dados que obtivemos do sr. Ruggero.

A área de 6 alqueires está dividida na seguinte maneira: 1\|2 alq. de pasto, com 10 animaes bovinos e 3 cavallares; 1 alq. com milho; 1\|2 alq. plantado com bananas, inclusive 3.000 pés de abacaxis; 1 alq. com café novo; 1 alq. com matto; 1\|2 alq. com 1.500 amoreiras; 1\|2 alq. com arroz, feijão (para o gasto) e um pequeno pomar.

A renda que obtem durante o anno é de 2:800$000, approximadamente, e distribuida do seguinte modo:

40 saccos de milho	800$000
400 cachos de bananas	500$000
abacaxis	100$000
	1:400$000
5 criações de bichos da seda	1:400$000
	2:800$000

Verificando os nossos registros, pudemos constatar que effectivamente o sr. Ruggero já fez 4 criações, com os seguintes resultados:

1ª criação: Grs. 10 kg. producção 29.000 — Importe	216$200
2ª criação: Grs. 15 kg. producção 50.600 — Importe	308$200
3ª criação: Grs. 5 kg. producção 19.400 — Importe	151$400
4ª criação: Grs. 15 kg. producção 54.700 — Importe	362$000
	1:110$400

Actualmente tem ainda uma criação de 20 grs. que lhe renderão perto de 300$000, um total de .... 1:400$000.

Com satisfação ainda nos declarou o sr. Ruggero que a criação dos bichos da seda não atraza os seus afazeres diarios, porquanto o tratamento dos mesmos até a 3ª muda era feito pela sua senhora, ajudada por duas filhas, respectivamente, de 6 a 9 annos, e depois dessa idade, por mais dois filhos, um de 11 e outro de 14 annos.

Sendo a maioria dos sitios compostos como o que acabamos de descrever, com excepção do plantio das amoreiras, menos duvida deverá haver que a criação dos bichos da seda é actualmente uma das maiores fontes de renda."

LARANJEIRAS

Terras e culturas -- Culturas praticas

J. SAMPAIO

(Ex-plantador da Casa Hortulania)

Com raras excepções, em geral os trabalhos literarios a proposito de qualquer assumpto, notadamente os que se occupam de agricultura e seus correlatos, comquanto louvaveis pela intenção, resultam quasi sempre de complicações, sobre complicações manuseadas em tratados e monographias escriptos em épocas mais ou menos remotas, trazendo o cunho individualista de seu autor, relegados, deste modo, os ensinamentos oriundos da observação pratica, lições que deveriam acompanhar parallelamente as realizações scientificas experimentaes e dahi a propagação de numerosos processos substituindo, irreflectida e prejudicialmente, as praticas emphaticamente ditas rotineiras!

Contra essa anomalia e regra geral, seguida sem analyse de raciocinio, a cultura da laranjeira como a da bananeira, que estão na moda, e mais avultam como fonte de renda, os noviços deveriam se precatar, sob pena de fracasso certo. Cumpre accrescentar ainda e com pezar, que dentre taes trabalhos sobresaem os de autores nacionaes. C. Rolfa e outros analystas experimentadores reconhecem e condemnam taes ensinamentos. Isto posto passaremos a demonstrar de que lado está a razão, defrontando-se os processos technicos, áquelles oriundos da pratica do lavrador da terra pela experiencia de longa actividade agricola: começaremos pelas terras cujas propriedades constituintes e especializadas a pratica nos ensina a reconhecer pela colloração da vegetação, da humidade e do clima (sim, do clima sobretudo), como sendo estes dois ultimos factores, a nosso ver, os preponderantes em quaesquer culturas, parecendo-nos [illegible] nenhuma influencia, a constituição geologica das terras para taes ou taes culturas, pois que se observam a cada passo, [illegible] plantações, sem [illegible] drões [illegible] altitudes, desde as [illegible] de areia [illegible] até as terras humosas de alluvião e as de variegadas côres: roxa, amarella, vermelha, etc. (na cultura da laranjeira nas zonas de Campo Grande e Nova Iguassú, constata-se essa assertiva). Esta proposição é flagrantemente contraria a tudo que [illegible] to a respeito se tem consagrado, mas que os que ousamos affirmar [illegible] longas e penosas experiencias em varias zonas do Brasil.

Teremos occasião de narrar um facto concreto. A seguir trataremos dos processos culturaes como ponto principal desta exposição, por ser de summa importancia para aquelles que ainda não se conformam com a "modernização" do amanho das terras, desejem iniciar-se na lavoura, justamente seduzidos pelas possibilidades que actualmente os productos agricolas exportaveis, em escala ascendente e multiplos nos offerecem como rivaes do café, do assucar, algodão, etc.

Classificaremos em 4 aspectos as terras e sua vegetação, nas areas destinadas ao plantio da laranjeira, de que especialmente nos vamos occupar, [illegible] mentos: [illegible] matta virgem, [illegible] grosso, [illegible] pastagens e mixta. [illegible] vegetação [illegible] riqueza [illegible] porcional [illegible] preparadas pelos processos technicos, modernos, [illegible] modo seguinte: "roçagem", "derribada", "queima", "destocamento" e "remoção" de toda a vegetação [illegible] cape [illegible] vida, [illegible] da a[illegible] proceder-se á aração das terras, revolvendo-as [illegible] pobrecidas [illegible] ração, [illegible] quan[illegible] ba a[illegible] lhe [illegible] quer [illegible] tensi[illegible] accidentadas ou planicies, quer como se fôra para parques ou jardins! Deste processo resalta desde logo como absurda a destruição systematica, pelo fogo e pela picareta, de toda a vegetação que, vinda da superficie e do sub-solo, deveria reintegrar-se na terra, donde procede, na successão ininterrupta de nascimento, vida e morte, enriquecendo-a mais e mais como "terra virgem", de todos os principios organicos de sua constituição, della recebidos em continua permuta de esforços mutuos! Neste ponto é flagrante a contradicção da technica quando cria e prescreve o emprego da adubação verde (!!), mandando eliminar, exactamente, a melhor e natural adubação da propria terra.

E qual o grande objectivo a que tal operação se propõe attingir?!

Apenas o barateamento do custeio annual da plantação, pelo processo [illegible] tica lavoura moderna!

Ainda não é tudo.

A acção do arado na terra assim desnudada de sua vegetação, traz á superficie a terra do sub-solo que, como sabe o mais bronco lavrador, não é vegetal emquanto não impregnada dos principios azotados da atmosphera. Ora, junte-se a isto a ausencia da vegetação calcinada e removida e mais as grandes depressões que a arranca de tocos e raizes deixaram no solo e ter-se-á nitida visão de uma bella e authentica lavoura moderna!

E como o justificam os adeptos deste barbaro processo?

Naturalmente confundindo o proveito do baixo preço da mão de obra das machinas agricolas, aconselhadas de facto, em determinados casos, com o sacrificio da terra, da lavoura e do elevadissimo custo da mão de obra invertido nas plantações [illegible]

Vejamos agora se não é mais racional e accessivel á comprehensão [illegible] e que consiste no seguinte: [illegible] de toda [illegible] a superficie da área e facilitar a marcação em linhas symetricas, [illegible] 40 x 40 [illegible] esteril, a [illegible] e, por fim, o plantio.

Concluidos taes serviços iniciaes de uma plantação de laranjeiras, permanecerá esta, cerca de 6 a 8 mezes inteiramente entregue á elaboração da natureza, sem nenhum dispendio com capinas e roçagens, visto que a vegetação rasteira natural da terra e a proveniente de outras procedencias, trazidas pelos ventos, [illegible] em periodo de decomposição, e, consequentemente de retorno á propria terra, fertilizando-a e duplicando-lhe a productividade.

Allegam os adeptos do processo contrario que os obstaculos creados pela derrubada da vegetação, impedem o transito de machinas agricolas e dos operarios quando nas colheitas, [illegible] periodo, [illegible] e reintegração na terra [illegible]

Na cultura dos bananaes, as colheitas [illegible] "um [illegible] realizadas [illegible] processos [illegible] — Ca[illegible] etc., [illegible] iguaes aos que vimos de descrever.

Impugnam ainda, os serviços de [illegible] cyclo [illegible] laranja e [illegible] — com [illegible] poderá se [illegible] 20, isto [illegible] roçagens [illegible] mezes e [illegible] de um [illegible] custa-[illegible]

Considera-se, pois, a differença de juros dos capitaes invertidos [illegible]

Ainda mais: as possibilidades [illegible]

Entretanto, voltemos [illegible] capinas, [illegible] a natureza nos poupou, favorece-nos, reduzindo ao minimo o deslocamento da pequena percentagem de madeira de Lei que resiste á acção do tempo. Porque sabe-se que a quasi totalidade das mattas é composta de madeira branca e molle, irresistivel por mais de 2 annos. Nesta occasião, então, proceder-se-á ao destocamento e em seguida a aração, a uma profundidade de 15 a 20 centimetros, revolvendo-se a terra, a arado, quanto baste para permittir o uso da carpideira, obtendo-se assim o mesmo resultado, precedendo este serviço, por processo mais racional, áquelle processo barbaro.

Ainda a proposito das carpideiras mecanicas, cumpre assignalar que, em geral, todos laboram em erro quando attribuem a este apparelho a propriedade de "capinar", quando, na verdade, que não admitte contestação, a sua funcção é pura e simplesmente "preventiva", mas sim efficiente, de facto, contra a germinação das hervas indesejaveis, interrompendo-a, pela frequencia com que, em virtude de seu baixo custo de mão de obra, póde ser usada. Tem tambem a propriedade altamente vantajosa de porejar as terras para enxugal-as, ou humedecel-as consoante a estação, e vehicular o ar de que as raizes retiram o oxygenio para formação dos tecidos da planta.

Referiremos-nos, finalmente, ás terras de pastagem e mixta, destinadas a culturas, quando devem ser aradas, ou não, consoante as plantações que nellas se pretendam realizar.

Para a formação de pomares, proceder-se-á do mesmo modo, a principio indicado, visto como, tratando-se de plantas de longa existencia e fixadas em distancias de cinco metros e mais de uma á outra, o afofamento da terra se obterá com o maior diametro e fundo das covas.

Agora, se se tratar de outras culturas annuaes, como as de cereaes, gramineas, leguminosas, tuberculos, etc., ahi sim, a aração se faz mister com absoluto resultado, pois que as plantas se avizinham mais e mais, umas das outras, até aos casos em que se procede por semeaduras e, como em geral são terras esgotadas pela rotação das culturas, a aração permitte uso da machina e a adubação systematica, intensiva, para compensar o pouco valor economico de taes culturas, hoje geralmente consideradas pelos agricultores como prejudiciaes e só convenientes quando realizadas de individuo a individuo (pequeno lavrador) na pratica das chamadas polyculturas.

Linhas acima externamos nossa opinião a respeito da influencia do clima nas plantações, opinião firmada no seguinte caso: em época apropriada, mez de setembro, plantamos, em terras de matta virgem, em São Paulo, a uma altitude superior a 1.000 metros, milho cattete, seleccionado e obtivemos colheita abundantissima. No anno seguinte, um parente nosso, residente em Itanhaem, littoral do mesmo Estado de São Paulo, realizando uma plantação de bananeiras, ainda pelo processo da queima das mattas, plantou, na mesma época, setembro, sementes do mesmo milho seleccionado que lhe fornecemos e, com surpresa, porque esperava grande colheita, como nos succedera, obteve menos da metade da nossa plantação de São Paulo. Nos dois casos houve absoluta igualdade de processo cultural: matto virgem, queima e plantio, em setembro, como igualmente decorreram favoraveis os dois annos de uma e outra plantação. E' que o clima de São Paulo, a mais de mil metros, ajudou a plantação, e o de Itanhaem, na altitude de pouco mais de 0, definhou-a.

Do mesmo modo, o caso da producção de laranjeiras em terras, ou melhor, em areia pura.

Quem passar pela estrada de rodagem que de Campo Grande vae a Santa Cruz, verificará em suas margens, logo após o cruzamento com a Estrada Rio-São Paulo, laranjaes carregados de frutos, plantados em areas compostas de areia pura!

CORRESPONDENCIA

ENDEREÇO DE CRIADORES DE GALLOS DE BRIGA — ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE A VACCINAÇÃO CONTRA A BOUBA, etc.

J. Andrade Filho — Uberlandia — Escreve-nos:

1º — Tendo lido, ha dias, uma sua informação acerca de um livro intitulado "Trenagem dos gallos de briga", de João Alfredo, tratei logo de adquirir um volume, que não me satisfez "in-totum". E' bastante omisso e reflecte em sua feitura a aversão, que o proprio autor confessa, sem rebuços, sentir pela pratica desse sport. Desejava adquirir um tratado mais desenvolvido e com illustrações, motivo pelo qual lhe pergunto se conhece algum para informar-me.

2º — Li alhures que no Rio Grande do Sul encontram-se diversos criadores de gallos combatentes, existindo até aquelles que se dedicam á exclusividade absoluta de certas e determinadas raças, como sejam: Inglez, Uricano, Malayo, Calcuttá, Sumatra, Japonez, Carioca, etc. Desejava que v. s. me informasse acerca dos respectivos endereços, pedindo-lhe mais que se digne de explanar o que conhece a respeito deste assumpto

3º — Beneficiado ainda por uma sua informação contida no O JORNAL, de que sou assignante, fiz acquisição do trabalho intitulado "Molestias das Aves Domesticas", de J. Reis, o qual me satisfez bastante. Li o tratamento que autor preconiza para a immunização e cura da bouba das aves e especialmente pintos. Permitto-me perguntar a v. s. se conhece algum methodo mais efficaz e de emprego mais seguro, pois a vaccinação sobre a pelle depois de arrancadas as pennas está muito sujeita a falhar, no meu modo de ver

Não existe cura (methodo) com applicação por via gastrica ou hypodermica (injecções?) O emprego da medicação assim não seria mais seguro?

No caso da preferencia de O. S., ser pelo processo aconselhado pelo dr. José Reis (Instituto Biologico de São Paulo), isto é, vaccinação sobre a pelle por meio de friccionamento com o sôro indicado, qual o nome sob o qual o mesmo é vendido? Onde encontral-o? Ha um typo para pintos especialmente? Ha-o para aves adultas e por conseguinte dosado tambem especialmente?

Aguardo sua resposta e lhe peço suas judiciosas considerações e commentarios em torno desse importante capitulo da Avicultura.

4º — Qual o preço e endereço da revista "O Campo"?"

Resposta — 1º — Sobre gallos de briga não conheço outro trabalho, em portuguez, senão o do sr. João Alfredo, aliás pseudonymo usado pelo fallecido avicultor Wilson da Costa.

O "Diccionario de Avicultura e Ornithotechnia" que vem sendo publicado nas paginas do "O Campo", traz sob varias palavras não só o vocabulario do rinhadeiro com descripção das raças, treino, etc.

2º — No momento não tenho á mão a lista dos criadores de gallos de briga, do Rio Grande do Sul, mas em breve lhe darei os endereços. Póde, entretanto, dirigir-se ao Aviario Rosario, rua Visconde de Itamaraty 32, Rio. Na Bahia, v. s. encontrará tambem gallos de briga afamados, com o eng. Eduvaldo Pinto Python, Caminho da Areia 222, Itapagipe, cidade do Salvador, Bahia.

3º — A vaccina em pó contra a bouba ou melhor contra a diphteria, de que a bouba nada mais é que manifestação epitheliaes da referida doença, é o meio mais seguro de prevenir o alludido mal. O que se torna indispensavel fazer é respeitar integralmente as instrucções da bulla que acompanha a vaccina.

O unico insuccesso no emprego desta vaccina está na sua má applicação. E' indispensavel ao depennar a perna do pinto arrancar a penna com o canhão, de maneira a deixar os buraquinhos onde esta estava enterrada.

E' por estes buraquinhos que penetrarão os microbios da diphteria.

Assim, uma vez diluido nagua o pó vaccinante, diluido após trituração cuidadosa, e empregado na pelle da coxa ou sobre-coxa devidamente depennada, pode ficar certo que a vaccina não falhará.

V. s. para obter estas vaccinas enviará a importancia ao dr. Benedicto Soares Monteiro, Instituto Biologico de S. Paulo, caixa postal 2821. Preço de 60 doses de vaccina 5$000.

4º — O endereço da revista "O Campo" é rua S. José 51, 1º andar, Rio. Preço da assignatura 50$000 por anno. — E. S.

A PROPOSITO DO TOMATE COMO ALIMENTO

Mme. Mendes, — Eng. Novo — Escreve-nos:

"Peço o especial obsequio de me informar quaes as propriedades que contêm os tomates.

Porque ha annos lendo sobre as qualidades deste fruto, serem bem aproveitadas na alimentação das crianças, desejo saber quaes são os principios activos que contêm, para saber a quantidade diaria que posso empregar."

Resposta — O tomate é um fruto horticola de pequeno valor nutritivo, e pode-se mesmo affirmar que entre as demais hortaliças, todos aliás de reduzido valor nutritivo, elle é um dos mais pobres.

Na obra recentissima de Giovanni Lorenzini "Leçons sur l'Alimentation", Paris, 1933, na analyse dos varios productos horticolas encontramos para o tomate as seguintes:

Materia azotada	0,89
Materia gorda	0,13
M. amylaceas e assucar	2,92
Cellulose	0,84
Saes	0,63
Agua	95,20
Colorias, por 100 grs.	22

Ora, se compararmos, por exemplo, a couve de Bruxellas, encontraremos, respectivamente: 3.80; 0.58; 9.62; 1.79; 1.41; 82.80; — 37.

Se o compararmos com o espinafre, teremos, respectivamente: 3.49; 0.58; 3.44; 0.93; 2.09; 88.47 — 32.

Pela tabella de analyses, que tenho presente, verifico que é entre as hortaliças a mais pobre de materia azotada e em materia gorda sómente o pepino lhe é inferior; em materia amylacea e assucares é igualmente o mais pobre. Na producção de calorias só lhe é inferior o agrião e o pepino.

Assim não o podemos considerar um fruto nutritivo, entretanto, o seu valor está acima de tudo na extrema riqueza de vitaminas.

Realmente o tomate é o que apresenta, segundo quadro de Lorenzine, na obra citada, um dos mais elevados teores em vitaminas.

Se o compararmos, por exemplo, com a laranja, um dos frutos mais ricos em vitaminas, veremos:

Laranja — Vitamina A, unidade rato — 10.

Laranja — Vitamina B, unidade pombo — 5.

Laranja — Vitamina C, unidade cobaya — 50-100.

Tomate — Vitamina A, idem— 50

Tomate — Vitamina B, idem—25-50.

Tomate — Vitamina C, idem—50-100

Este é, portanto, o grande valor desta solanacea e as crianças que não forem arthriticas poderão comel-o sem que se precise determinar um quantum de ração, naturalmente que sem excessos.

Util é no entanto, completando este pequeno informe, citar as seguintes palavras do dr. Paul Carton, no seu "Traité de Medicine d'Alimentation e d'Hygiene Naturistes", Paris, 2ª edição, 1924: "O tomate é rico em saes acidos (citratos, tartratos, pectatos, malatos, etc.) escreve o proprio Gantier, e isto nos basta para comprehender que se as pessoas que gozam de todos os meios digestivos podem queimar todos estes acidos e após seu matabolismo integral, alcalinizar assim indirectamente seus humores e suas secreções, ao contrario, os desmineralizados, estes grandes deficientes do matabolismo dos acidos, ariscam-se a descalcificação mais intensa, a acidificação humoral, a asthenie e a receptividade infecciosa, quando fazem uso do tomate.

O tomate é então terrivel, realmente, pela sua violenta acidez. Que os não desmineralizados comam tomates, ninguem a isto se oppõe porém, os grandes arthriticos devem continuar a se privar delles.

Nos tomates, pois, deve haver uma certa toxidez que intervem nas difficuldades de sua elaboração e neutralização digestivas."

Eis ahi umas considerações que achei justo addir á resposta a sua consulta. — E. S.

COELHOS GIGANTES DE FLANDRES

A. Balassa — Bom Jerdim — Escreve-nos:

"Ficar-vos-ia muito grato, se pudesse informar-me onde poderei comprar um casal de coelhos "Gigante de Flandres", azul.

Agradecendo, subscrevo-me com estima e consideração."

Resposta — Onde v. s. encontrará uma enorme collecção de raças de coelhos, a mais completa talvez, que entre nós existe, é nas Granjas Reunidas Rio-Petropolis, Avenida Barão do Rio Branco 2280, Petropolis. — E. S.

ENTERO-HEPATITE DOS PERU'S

Joaquim C. Murta — Mar de Hespanha — Escreve-nos:

"Tenho um peru' que, de hontem para hoje, está com signaes de doente, taes como: pouca vivacidade, deita-se a todo instante e não quer se alimentar.

Está com evacuações verde-amarelladas, parecendo diarrhéa, isso diversas vezes ao dia.

Logo que notei esses signaes anormaes, ministrei ao doente caldo de limão addicionado ao sulfato de magnesia, tendo addicionado tambem á agua do bebedouro, 3 grammas de tymol.

Muito agradeço a v. s. a fineza de uma indicação para o tratamento do caso referido, se fôr possivel — mediante estas simples informações".

Resposta — Sempre que um peru' adoece ou morre sem causa patente, diz José Reis, deve pensar-se em entero-hepatite, e assim, pelas suas informações estou inclinado a suppor que realmente se trata daquella infecção.

Não existe tratamento efficaz. Deve isolar o doente em uma gaiola que desinfectará diariamente. Na agua do bebedouro junta-se acido chlohydrico na dose de 1 colher das de chá para cada litro de agua.

Para evitar a doença convem manter os peru's recem-nascidos em criadeiras até a idade de um mez.

Não criar os peru's em promiscuidade com outras aves, gallinhas ou peru's adultos, que podem ser portadores da doença. — E. S.

INSECTOS QUE ATACAM A MADEIRA — MATERIAL PARA PRATELEIRAS DAS QUEIJEIRAS — LARGURA DO POLEIRO DAS GALLINHAS

Manoel Rezende, Sertão do Calixto, escreve-nos:

1º — Tive o prazer de ler na secção que tão proficuamente dirige, d'O JORNAL de domingo p. p., a attenciosa resposta á minha consulta a respeito da "broca".

Venho agora, porém, rectificar a minha consulta, pois, devido a má fórma de expressar-me, parecia tratar-se do cupim, coisa que aliás não é, pois a "broca" a que me refiro é outra; e para melhor elucidação do que digo, envio alguns dos insectos damninhos para serem identificados. Como o senhor sabe, estes insectos não têm casa dentro da madeira como o cupim, pois cada insecto faz a sua perfuração na madeira.

Como existem, além do portal, tres taboas de assoalho atacadas, desejava saber se não é possivel immunizal-as sem pintal-as de pixe, o que daria um aspecto desagradavel ao assoalho e ao portal.

2º — Outro assumpto para o qual peço a sua attenção é o seguinte: estando a construir uma queijaria, ero meu intento fazer a banca, as prateleiras, o deposito de sôro do queijo e o deposito para o sal em cimento; no emtanto, um collega meu avisou-me que o deposito para o sal em cimento, em pouco tempo estaria estragado devido á acção do sal sobre o cimento. Será verdade?

A ultima consulta é a seguinte: qual o diametro preferivel para os poleiros das gallinhas?"

Resposta — 1º — Remetti o material ao dr. Aristoteles, do Serviço de Sanidade Vegetal e eis a resposta:

"O insecto que me entregou pertence á familia "Lyctidae" e, provavelmente, á especie "Lyctus brunneus" (Stephens), segundo me informou o dr. Costa Lima.

O material está muito mal conservado, com os escleritos partidos.

Muito grato ficaria se conseguisse material perfeito e em grande quantidade para a nossa collecção e melhores estudos para poder garantir a que especie pertence realmente.

O meio de combate ao material já atacado consiste em mergulhal-o em gazolina ou kerozene.

Como meio preventivo posso aconselhar o "Carbolineum brasiliensis", que póde ser encontrado na Casa Hilpert, rua General Camara n. 117, ao preço de 3$700 em latas de 2 kgs.".

Este entomologista no emtanto interessa-se pelo assumpto e pede-lhe sejam remettidos alguns exemplares do insecto e, se possivel, de suas larvas, que devem vir num pouco de alcool.

2º — Realmente as prateleiras de cimento são atacadas pelo sôro e facilmente se deterioram. Os outros materiaes empregados, ladrilhos, esmaltes, etc., igualmente se estragam ou têm outros defeitos, como por exemplo o vidro que facilmente se quebra. Assim, o mais commummente empregado é a madeira.

3º — Os poleiros devem ser arredondados e a largura da madeira deve ser de duas pollegadas. Dê preferencia aos poleiros moveis, para que possam ser perfeitamente desinfectados das pragas que acaso appareçam.

E. S.

PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

Horacio Machado, Campo do Meio — Minas

A"Tendo em minha Fazenda, uma pequena criação de gado, e notando uma perda grande nos bezerros, com uma doença nas seguintes condições.

Os mesmos começam a ficar tristes, com as orelhas caidas, batendo muito com os olhos fundos, e parecem ter febre intestinal, bebem muita agua e assim vão até morrer.

Rogo-lhes o favor de me informarem o nome desta doença, e o seu tratamento e se for possivel me indicarem onde posso encontrar medicamento."

Resposta — E' de crer que se trate da pneumo-enterite dos bezerros e neste caso empregue o soro contra a pneumo-enterite que v. s. econtrará ahi em Mathias Barbosa, Minas, no Laboratorio de Biologia Veterinaria. As instrucções seguem junto ao producto. — E. S.

MINERAES

Geraldo Mazella Alves, S. João Baptista.

Junto a esta envio uma amostra de um minerio para v. s. identifical-o e responder-me que minerio é? Tem algum valor?

2º qual a utilidade da mica ou malacacheta?"

Resposta — 1º A quantidade enviada (tres faiscazinhas) não permitte siquer poder dizer mesmo se aquillo é mineral ou não.

Caso deseje a identificação remetta uma quantidade maior um pouquinho.

2º — Utiliza-se a mica branca para vidraças apparelhos de chimica, etc. mas não sei qual o destino que se poderá dar a mica preta. — E. S.

COCCIDEOS DAS LARANJEIRAS

Pedro Augusto Paulo — Rein, municipio de Rio Novo, E. de Minas escreve-nos:

"Deparando n'"O JORNAL do qual sou assignante na Vida dos Campos, consultas e resposta, venho por esta tomar uma consulta, tendo eu plantado 200 pes de laranjeiras de enxerto em logar secco estão prosperando bem mas pôe as lendeas nos galhos que esteem umas formigas pretas, que tão crescendo a mequilha, o galho qua cresce da laranja, fica apinhado das lendias, dahi ha poucos dias crescem estes filhos, tornando-se em formigas pretas, desejava saber qual o modo de extinguir esses insectos."

Resposta — Ha, creio eu, um equivoco nas suas observações. As lendeas não são das formigas e sim de outros insectos naturalmente coccideos. As formigas visitam as laranjeiras por causa destas "lendeas", como diz o consulente.

O remedio é simples. Empregue uma calda de sabão e kerozene, aqui tantas vezes indicada.

Como talvez não tenha á mão a formula indicada reproduzo-a mais uma vez.

Agua, 2 litros; sabão de potassa, 1 kilo; oleo mineral leve (neutro) 4 litros.

Eis como se prepara esta emulsão, segundo Bittencourt e Fonseca:

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo (lata de gazolina, por exemplo) deitam-se dois litros de agua e 500 grammas de sabão de potassa ordinario, cortado, e leva-se ao fogo até completa liqueficação do sabão.

Retira-se a vasilha do fogo e, pouco a pouco, derrama-se o oleo nessa agua de sabão, agitando-se continuadamente a mistura por meio de uma sarrafo, até obter uma mistura bem homogenea.

Deve-se bater durante cincoenta a sessenta minutos por completo com solução do sabão, transformando-se tudo numa especie de pasta homogenea de consistencia de creme, que poderá ser conservada em qualquer vasilhame.

Se, depois de alguns dias de repouso, uma camada de oleo sobrenadar, basta agitar novamente, para restabelecer a emulsão.

A applicação desta emulsão é aconselhada no combate aos "Coccideos" nas seguintes porcentagens:

A 1°\|° para casos de pequena infestação e durante o rigor do verão (1 kilo e meio de emulsão para 100 litros de agua), a 3°\|° nas infestações intensas durante o inverno (3 kilos da emulsão em 100 litros de agua).

Leia o trabalho Inimigos e Doenças das Fruteiras de Eurico Santos, preço 5$000, pedidos ao "O Campo", rua São José, 52 — Rio.

A Chimera do Dominio dos Mares

(Conclusão da 3ª pag.)

gencia inadiavel da intervenção americana. Argumentando com as cifras de tonelagem torpedeada á revel'a da sua esquadra gigantesca o "Imperium" reconhecia e proclamava pela palavra do soberano a revogação total do "Dominio dos Mares". Escapava-lhe elle de vez quando a superficie deixou de ser o unico campo de batalha, e sob ella entraram a agir e atterorizar os cruzeiros submarinos. Deante delles já estava, pois, irreparavelmente exposta a teia imperial de milhares de milhas, quando a ameaça aerea aggravou a decadencia do grande navio de linha. O armisticio obstou que tambem se verificasse na pratica uma participação em larga escala da Aeronautica no véto ao "Dominio dos Mares". Mas essa possibilidade da arma alada não podia passar despercebida na taboa dos valores tacticos hauridos da conflagração. O alcance do que ella representaria, conjugada ás barragens, fixas e moveis, dos engenhos submarinos — contra uma Armada constituida estructuralmente na base da doutrina que vigorou até a Jutlandia, foi a partida da politica italiana, que conduziu á emphase sensacional de Mussolini. Pelo menos nestes dias de expectativa e vibração para o povo peninsular, o seu mar está restaurado no papel de lago romano.

Com a sua configuração e os seus meandros particularmente propicios aos recursos modernos, infligirá elle á esquadra oceanica, si ella se propuzer a varrel-o, revezes que implicarão pelo menos na irremediavel inferiorização do navalismo britannico ao japonez e ao americano. Demais, pela posição de symetria estrategica relativamente aos estreitos extremos, a Italia póde ser definida como o aerodromo do Mediterraneo, e nelle aninha-se a armada aerea mais aguerrida do momento.

Por tudo isso, á semelhança do que fizeram as flotilhas submarinas no Oceano, as esquadrilhas do fascio, cuja potencialidade não se ignora, acabam de libertar o mar illustre da condição de subdito da Inglaterra. Pela primeira vez na Historia, a aguia romana paira realmente sobre o Mediterraneo; e se não sobrevier uma prestidigitação politica, dessas em que excelle a astucia insular, o "Dominio dos mares" terá sido rechassado de vez na via imperial das Indias.

NOITES CARIOCAS produziram um milagre!...

De *Sergio MAURO*

— De volta!...

— Tão depressa, assim? Ainda outro dia fomos a bordo levar-lhe o nosso adeus, escondido no abraço em que a envolvemos...

Maria Luiza Palomero, artista argentina que tem papel de destaque em "Noites Cariocas"

— E', sim... mas eu não posso mais ficar longe daqui... O Rio me enfeitiçou... Tudo em redor dos meus lhos, nesta cidade adoravel, é um poema e uma canção. O seu céo azul é um idyllio e suas arvores, suas montanhas e seu mar são canções que embalem os meus sentidos

E, Maria Luiza Palomero, rindo:

— Sem nenhum documento quasi, já que me naturalizei brasileira... Ah! que amor por esta terra extraordinaria... V. não póde fazer uma idéa do que o Rio representa para mim...

— Que nos conta de sua viagem?

— Muito bem na ida e muito melhor na volta... Queriam lá que eu ficasse; não poucos convites me fizeram para voltar a actuar nos palcos portenhos; toda a sorte de seducções appareceu ante meus olhos... E productores cinematographicos tambem quizeram envolver-me na teia das promessas mais suggestivas... Mas nada me impressionou, porque eu estava, como ainda estou, escravizada por uma só idéa: ficar no Rio, fazer cinema no Rio... viver, finalmente, no Rio. E aqui estou eu para realizar o meu objectivo-sonho...

— Encantados e satisfeitos com os seus propositos... mas que nos póde dizer mais, a respeito de "Noites Cariocas"?

Maria Luiza Palomero soriu e sorrindo falou:

— Poucas horas nos separam da estréa. Da estréa do film e... da minha! Pois — não sei se sabia... — é esta a primeira vez que trabalho ante uma "camera". Estou ansiosa por chegar esse momento. Tenho para mim que "Noites Cariocas" vae agradar plenamente porque tem um romance de amor delicado e elle se desenvolve naturalmente, sem situações forçadas e sem absurdos. Sobre elle se derramam as harmonias mais subtis e os rythmos mais envolventes da musica inspirada de Custodio Mesquita e as canções com que os "Singing-babies" enfeitam a pellicula e os bailados das "30 Jardel-Girls" lhe dão um realce bem expressivo. Do mesmo modo elogio com sinceridade os meus companheiros do film, pois todos elles conduzem, com rara felicidade, os seus papeis. São, assim, muitos e significativos os valores que fazem de "Noites Cariocas" um film transbordante de encantos e capaz de impressionar o publico, attrahindo-o e empolgando-o mesmo.

Agora, Maria Luiza Palomero silenciou por instantes. Seus grandes olhos negros brilhavam. Nos seus labios florescia, de novo, um sorriso. E de sua boca, em pouco, cascateava uma phrase:

— Estou crente do exito de "Noites Cariocas"...

E nós, tambem. E isso só porque ella está...

O QUE EU PENSO DE JEANETTE MAC DONALD

por *NELSON EDDY*

"Uma mulher maravilhosa! Não apenas linda e educada, mas dotada de um senso de "camaraderie" que torna sua amiga dedicada e incondicional mesmo á pessoa mais displicente e dotada da peór má vontade... Eu não tivera opportunidade de conhecer Jeannette Mac Donald até o dia em que W. S. Van Dike m'o apresentou, no momento de iniciar-nos o primeiro ensaio de "Oh, Marietta!" (Naughty Marietta). Fiquei maravilhado com o seu "sense of humour" e a sua sympathia. Quando eu a vi em "Alvorada de amor", ha alguns annos, encantei-me com a sua "performance" mas suppuz que Jeannette, na vida real, guardasse aquelles mesmo "aplomb" de rainha e fosse altiva em seus menores gestos. Que engano! Jeanette é a simplicidade em pessoa — que pessoa! — e colloca á vontade qualquer das creaturas que a rodeiem.

Confesso que me senti á vontade em muitas das sequencias desse nosso feliz film, porque Jeanette Mac Donald estava ao meu lado. Posso mesmo affirmar que ella foi a minha inspiradora, na interpretação do "Capitão Warrington". Eu não estava muito seguro do meu systema nervoso no dia em que cantamos a aria "Sweet mystery of life" (Ah, doce mysterio da vida), que constitue, afinal, o "climax" do romance que Victor Herbert musicou mas Jeanette de tal modo me acalmou de tal modo me disse que eu tivesse toda a confiança na habilidade de Van Dyke e de tal modo me envolveu de suggestões, frizando que aquella aria seria o "big moment" do film, que era necessario que eu mostrasse o maior ardor e ao mesmo tempo a maior naturalidade em suas scenas, que, creio, fui feliz, consegui dominar-me — e segundo dizem, essa aria é mesmo, o "climax" do romance da princeza Marietta...

Jeanette Mac Donald é dotada de grande sensibilidade: seus conhecimentos de musica são extraordinarios. Lembro-me de que discutimos, certa vez, durante uma tarde toda, a musica de Wagner. Ambos somos "fans" do mestre de Beyruth, mas não deixamos de reconhecer certas extravagancias do seu estylo, de sorte que nos divertimos immenso imitando algumas das suas symphonias e caricaturando-lhes os arroubos e os delirios... Fiquei contentissimo com o exito obtido por "Oh, Marietta!" não apenas pela opportunidade que esse film me deu, mas porque esse exito tornou Jeanette Mac Donald um dos nomes mais amados do nosso publico. Não sei porque, a popularidade de Jeanette — nisso tambem ella sempre achou graça — era maior na Europa e na America do Sul, que nos Estados Unidos.

A "Viuva Alegre" augmentou-lhe a popularidade aqui, mas o encanto, a seducção de sua "performance" como Princeza Marie de Namours de La Bonfain foi o motivo qeu a tornou definitivamente amada pela nossa gente.

Prevejo para Jeanette a minha maravilhosa collega, um futuro de glorias immensas. Ella se dedica cada vez mais á sua arte e espera — e o fará, tenho a certeza, crear novas "performances" como "naughty Marietta".

Com isso não lucrará sómente Jeanette Mac Donald: lucrará toda a gente de bom-gosto..."

Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy, o novo "team" de cantores amorosos que o cinema vae tornar o idolo dos "fans"

O QUE EU PENSO DE NELSON EDDY

por *JEANETTE MAC DONALD*

"Confesso que devo ser suspeita para dar minha opinião sobre Nelson Eddy, porque esse collega foi o meu "leading-man" no meu film mais feliz. Eddy não conquistou apenas a mim, logo no primeiro dia dos trabalhos de "Naughty Marietta": conquistou a todos, mesmo a Van Dike, o nosso director.

Sem pose, sem affectação, elle esperou que lhe dessem os detalhes do papel e quando foi chegado o instante do primeiro ensaio, fez questão de ser todo ouvidos. Se outro fosse o seu temperamento, Nelson Eddy poderia não esconder que ali estava um grande cantor de quem a Metro e todos estavam precisando, porque elle era, de facto, nos studios de Culver City, a unica figura apropriada para o papel de "Capitão Warrington".

Nelson Eddy, porém, foi a mais modesta e simples das creaturas. Creio que foi por isso mesmo que o Destino o premiou com um triumpho enorme, assim que o film foi estreado; não tenho memoria, mesmo, de ver um artista vencer tão rapidamente. Passada a ceremonia da primeira semana, ganhamos intimidade com um e com outro e Nelson Eddy me confessou muito dos seus projectos.

Falou-me, tambem, de suas viagens e penetrando, um dia, no terreno sentimental, falou-me de uma certa jovem que elle conheceu na Italia e cuja figura até hoje não esqueceu. Essa joven, de Palermo, inspirou a Nelson Eddy verdadeira paixão; ella era bastante rica, entretanto, e elle apenas um artista que estudava para poder vencer. Se elle quizesse — disso eu tenho a certeza — tel-a-ia conquistado para sempre, mas Nelson não quiz ser mais um artista ambicioso a esquecer a sua carreira, a abandonar os seus sonhos de Arte e de Gloria, pelas facilidades e pelo perigo de um casamento rico... Mais ainda hoje, Nelson Eddy tem recordações daquelle rostinho bonito de italiana morena, que lhe deu tantas obras de ventura, só bo... de Palermo... Considero a voz de Nelson Eddy a mais bella voz do registro barytono que ouvi até hoje, mesmo tendo em conta Galeffi, artista a quem sempre admirei immenso, bem como Lawrence Tibbett.

Confesso essa suspeição — porque está claro que todos os motivos que se ligaram a esse film — esse "Naughty Marietta" (Oh, Marietta!) que em boa hora eu e elle fizemos para a Metro-Goldwyn-Mayer, só me póde constituir emoção gratissima, e, portanto, só me poderá fazer exteriorisar os pensamentos mais sympathicos a seu respeito. Mas devo frizar: o meu "leading-man" de tal modo me conquistou a sympathia, de tal modo soube ser captivante, que eu o teria na conta, hoje, de uma das minhas melhores affeições mesmo que "Marietta" não houvesse sido o film feliz que resultou.

Modesto, muito delicado, verdadeiro typo de "gentleman", Nelson Eddy, teve necessidade de ensaiar muitas vezes á marcha "Tramp, Tramp, Tramp!", uma das melodias mais expressivas de "Naughyt Marietta" e eu nunca me cansava de o ouvir nesses ensaios. Nelson Eddy confessou-me que não pensa em casar tão cedo, mas eu duvido disso; sua "performance" em

O novo e lindo lar de "La Calienta"...

De *Edith WRUBEL*

HOLLYWOOD, julho de 1935 — Eu chegára á Collina dos Millionarios (Beverly Hill) com a entrevista na ponta da lingua e agora, que me via deante da Del Rio, quedava-me sem geito, com a enorme chavena posando dolorosamente entre minhas mãos, geladas pela emoção.

Dolores del Rio é verdadeiramente fascinante. Fica-se a pensar numa obra prima de Fra Angelico. A côr de sua pelle é, sem duvida, o que mais impressiona. Nada se lhe póde comparar em assetinado e suavidade de tom.

Recostada, quasi estendida numa "demi-chaise", o seu corpo ostentava todas as allucinações da forma, que fazem de um pintor um genio!

E novamente a luz se fez no meu cerebro. Em caminho para Beverly Hill, lendo annuncios de preparados para toucador "Del Rio"; sabonetes, preparados para os cabellos, para as unhas, "Del Rio", sempre e sempre Del Rio, decidira, commigo mesmo, que o assumpto principal havia de ser, não a sua arte ou a sua carreira, mas tão somente Dolores del Rio e sua belleza, que os "businessmen" tratavam de commercializar, industrializar, em productor de varias especies.

Dolores Del Rio apparece mais attrahente do que nunca, em seu novo film "Por uns olhos negros"

Mas a Del Rio, naquelle dia, não havia de permittir ao reporter outro qualquer assumpto, senão aquelle que a tornava felicissima e lhe dava, com um sorriso encantador, maior belleza. A sua casa, o seu novo "home", a trazia encantada, quasi em extases sentia desejos de transmittir a qualquer estranho as suas impressões.

E com ella percorremos a grande mansão. Era, realmente, como num conto das mil e uma noite. A nova residencia da estrella da Warner Bros, é um espectaculo inédito para os nossos olhos.

A pequenina sala de almoço, com mobiliario normando, rustico, com as cadeirinhas de palha trançada e a louça pesada; á parede, o relogiosinho de brinquedo, cercado por andorinhas azues e brancas, em "faiance", dispostas em vôo disperso...

— Aqui é o gabinete de trabalho de Cedric... — informou a Del Rio. Ali elle trabalha e aqui, sobre esse tapete, eu durmo... muita vez. Quando isso acontece, Cedric não trabalha. Olha para mim.

O escriptorio de Cedric Gibbons, com quem Dolores está casada ha pouco mais de tres annos, é — e não podia deixar de ser — no mais severo estylo britannico. Nelle predomina o tom castanho do mobiliario e o azul rei dos tapetes e reposteiros. Logar ideal para trabalhar e sonhar, tendo aos pés, adormecida e bella, a Del Rio.

Elogiei tudo, tudo elogiei como era devido, empregando os termos proprios, fazendo comparações felizes. E sentia-me, pouco a pouco, mais senhor de mim mesmo, mais confiante nas proprias palavras, porque sentia, "via" deante de mim Dolores Del Rio com os famosos olhos, mais e mais abertos, mais e mais brilhantes de satisfação e orgulho.

Ao terminar, entretanto, senti que o soalho firme, que sustentava tantas preciosidades, fraquejava ao peso do meu corpo e que eu mesmo sumia, desapparecia em alguma região de sombra, no proprio regaço da Vergonha.

Como pudéde ser tão inhabil, que elogiára toda a casa, todos os objectos, esquecendo-me tão somente de fazer siquer a minima allusão ao escriptorio de Cedric? E no emtanto...

Aquella fôra a unica parte da casa mobiliada e decorada por Dolores Del Rio! Todas as demais dependencias tinham obedecido ao criterio e ao gosto exclusivo de Cedric!

— Assim é elle... sempre! E' infallivel! Um verdadeiro artista! — dizia ella, reforçando, augmentando os meus elogios ao genio artistico de Cedric Gibbons! — Ninguem seria capaz de arranjar tão explendidamente a nossa casa. Os seus olhos vêem as coisas como nenhum outro! Cedric comprehende a harmonia, sente o equilibrio das coisas. E a sua felicidade está em saber cercar-se de coisas bellas!

Dolores cessou de falar e com um sorriso, voltou-se para mim.

Estremeci! E dei-lhe razão... Cedric Gibbons era um homem genial que sabia cercar-se só e só, de coisas bellas! Dolores Del Rio, sua esposa é um exemplo!

UMA INGLEZA que conseguiu parecer uma valsa

De *Kitty DAN*

Nome profissional: Lilian Harvey.
Nacionalidade: Ingleza.
Nome real: Lilian Helen Muriel Harvey.
Altura: 5 pés e 1 pollegada.

Lilian Harvey tomou o logar de Grace Moore nos braços de Tullio Carminati

Data de nascimento: 19 de janeiro de 1907.
Peso: 90 libras.
Terra natal: Hornsey, suburbio de Londres.
"Coloring": Olhos azues, cabellos dourados.

Lilian Harvey, a flexivel artista da capital do "fog", cuja performance em "Congresso se Diverte" (UFA), chamou a attenção das platéas americanas, nasceu em Hornsey, suburbio de Londres, de ascendencia allemã, num 19 de janeiro, ha uns vinte e oito annos atraz. Seus paes Walter e Ethel Laughton Harvey, divorciaram-se, quando Lilian era pequena.

A sra. Harvey e seus tres filhos — Damos, Marjorie e Lilian — viajavam pelo continente, quando a grande guerra estourou. Impossibilitados de voltar á Inglaterra, as crianças foram educadas na Allemanha e Suissa.

A sua ambição, desde criança, era tornar-se uma dansarina e para tal estudou com Marie Zimmerman, famosa professora de dansa, fazendo seu "debut" no Theatro Tonacher em Vienna, como uma das dez dansarinas do "ballet". E, então, tanto pulou, tantas fez para chamar a attenção do publico, que tropeçou e acabou caindo no recinto da orchestra. Robert Lang, director de films estrangeiros, impressionado pela sua pose e graça numa situação dessas, levou-a para o cinema.

"The Curse", quando Lilian tinha apenas 16 annos, foi o seu primeiro trabalho para o "screen". Durante os annos seguintes, fez innumeros films para todas as principaes companhias do continente. Dentre os mais importantes, contam-se: "O Congresso se Diverte", "The Girl in the Taxi", "Mazic", "Three Men in a Gaz Station", "Hokus Pokus", "Princeza, ás vossas ordens", "One Night in London", "Fair Dream" e "A Valsa do Amor". Na maioria desses films, alguns silenciosos, outros sonoros, Miss Harvey tinha como "leading-man" Willy Frisch. Em muitas occasiões seus nomes têm sido objecto de murmurações de noivado e casamento, mas Lilian declara que — pelo menos por emquanto — são sómente amigos muito devotados...

Graças á sua actuação em "O Congresso se diverte", a fulgurante "star" recebeu varias propostas dos studios de Hollywood. Acceitou a da Fox Film para estrellar tres films — "Meus labios revelam", "Meu beguin" e "Eu sou Suzanne". Uma doença subita interrompeu-lhe as actividades, mas volta agora ao "écran" americano, em "Vivamos esta noite" (Let's Live Tonight), o film que a Columbia nos apresentará já agora, aonde domina tambem, Tullio Carminati, nobre cosmopolita, que Hollywood roubou á Italia do Fascio e do Vesuvio, e que Lilian roubou á Grace Moore.

Lilian fala o inglez, francez, allemão, o dialecto suisso-allemão e conhece diversas outras linguas. Gosta de gatos, cachorros e cavallos, possuindo um felino e quatro galgos. Tem um possante carro estrangeiro, que costuma dirigir. Sua maneira de descanso é tomar banho de sol, mas aprecia tambem tennis, natação e montaria. Patina e dansa admiravelmente sobre o gelo. Sendo de circo... sabe andar, magistralmente, na corda bamba.

Em summa, encurtando razões, Lilian logo após a filmagem de "Vivamos esta noite", voltou para a Europa e para... os braços saudosos de Willy Fritsch...

"AS PUPILLAS DO SR. REITOR"

Amanhã, entra na sua nona semana de exhibições continuas, o film portuguez "As pupilas do sr. Reitor", a maior realização de Leitão de Barros que, a pedido, voltou á téla.

Na opinião de quasi todo mundo, essa producção, merecidamente foi considerada como uma das pelliculas mais portugueza de todos os celluloides já feitos em Portugal, e isso tem sido confirmado com o enorme agrado que "As pupillas do sr. Reitor", encontrou, principalmente, no seio da nobre colonia portugueza, domiciliada nesta capital. No mesmo programma, um documentario portuguez "O lançamento do "Dão", um nacional DFB "Visões do Pará", e um Fox Movietone News completam um espectaculo agradavel durante duas horas de recreio espiritual.

Dixie Lee e Joe Morrison são dois jovens ambiciosos attrahidos por Nova York, cada qual com sua ambição artistica. Com tudo isto, "Louco por ti" serve de vehiculo para musicas de Ravel e tambem de interessante divertimento

A volta de Emil Jannings

De *JOL*

Quando o cinema, pela primeira vez, nos Estados Unidos, fez uso official da palavra, houve nos arraiaes da até então considerada "arte silenciosa" um reboliço dos diabos. A tagarellice das imagens significava uma grave ameaça para os "astros" vocalmente mal dotados. Além disso, havia o inconveniente do idioma a empregar na téla. Muitos dos artistas consagrados pelo silencioso ignoravam por completo o inglez. Foi uma especie de Terror Branco a tornar apprehensivos, pelo seu destino artistico, os grandes "azes" de Hollywood.

O microphone ergueu-se em meio a toda essa barafunda como uma guilhotina de ambições. A lamina da sua cellula sensibilissima foi decapitando, impiedosamente, muita carreira ennobrecida pela fama. Nomes trombeteados em todos os cantos da terra afundaram-se para sempre no enorme cesto da inaptidão para o "talkie".

Precisamente nessa época governava o mundo dos "fans", através do panno branco das salas de exhibição, um artista cujos recursos de interprete lhe valeram o ser classificado o Rei da Expressão. Triumphador na Europa em films que foram exito de bilheteria num e noutro hemispherio, deixou-se attrahir tambem pela barbicha semita do Tio Sam e foi ver de perto o El-Dorado californiano. Se a sua arte era immensa do outro lado do Atlantico, em Hollywood tornou-se, por assim dizer, oceanica. "Alta Traição" foi o diluvio que levou até no Ararat do Exito Absoluto a arca onde estava contida a majestosa personalidade desse verdadeiro titã da tela. Emil Jannings — é de quem se trata aqui — imperou sozinho nesse instante glorioso da sua carreira.

Um critico dos mais afamados pelas suas satyras chegou a consideral-o um "avatar", em celluloide, de Victor Hugo, por que tão absorvente e despotico na sua capacidade para a scena quanto o gigante francez do Romantismo o era empunhando uma penna. Ao seu lado não havia espaço para mais ninguem. Imperialista do drama, foi o senhor maximo dos feudos da Emoção. Todos lhe pagavam, de boa vontade, o tributo constante dos applausos. Mas, no momento preciso em que da sua opulenta individualidade muito tinha ainda o publico o direito de esperar, Jannings, na transição do silencioso para o falado, desappareceu bruscamente dos "studios". Possuidor de todos os segredos da expressão, não lhe agradou muito a concurrencia da voz numa arte que deveria ser sempre, na sua opinião, puramente mimica. Afastou-se em pleno apogeu como um monarcha que se desthronasse voluntariamente para deixar campo livre aos palradores arrivistas. Preferiu o commodo silencio da vida privada ao pedantismo dos discursos filmados. Mas os verdadeiros artistas são sempre escravos da sua propria gloria. Ninguem lhe perdoou a fuga, por muito que a justificassem as suas convicções estheticas. A sua corôa de triumphador compunha-se dessas folhas de bronze que foram: "A Ultima Gargalhada", "Varieté", "Tentação da Carne", "Fausto" e "Anjo Azul". Pesava demais para ser atirada a um canto displicentemente.

Seu posto continuou vago, sem ter quem se animasse a preenchel-o. Imitaram-lhe alguns os methodos, mas tiveram de recuar deante da impossibilidade de imitar-lhe, de igual modo, o talento. Durante muito tempo Jannings não deu contas de si. Apenas uma ou outra acuação por desfastio, para "matar as saudades" dos velhos tempos, mais espectaculos em familia, para os intimos do que para o mundo. Dahi o natural enthusiasmo que vem provocando agora a noticia do seu proximo regresso á tela. Emil Jannings volta em "Alma Mascarada" com a sua mesma surprehendente versatilidade interpretativa. O isolamento como que lhe refinou maravilhosamente a sensibilidade artistica. E fel-o subir mais alto ainda nesse film, que acaba de obter na Argentina um dos mais surprehendentes exitos desta temporada.

Prepare-se, pois, o publico brasileiro para receber com as devidas honras — Emil Jannings! — o "rei absoluto da expressão".

"SERENATA EM VENEZA"

A historia de "Serenata em Veneza" é um conto ligeiro, rendilhado de canções apresentadas com boa musica e sublinhado pela actuação de dois comicos de nomeada na Europa, Arthur Riscoe e Nanunton Wayne.

Todo o romance passa-se nos canaes romanticos de Veneza, onde o tenor Franco Foresta tem o ensejo de apparecer ao publico carioca, cantando maviosas canções.

"Serenata em Veneza" entrará em cartaz juntamente com Tarzan, o destemido, no drama "Dinheiro Sangrento", que é a continuação de novas aventuras de Buster Crabbe ao lado de Jacqueline Wells.

"GOLGOTHA"

Poucos films têm merecido elogios de tantos jornaes, ao mesmo tempo.

Varios criticos reconhecem os valores marcantes dessa producção de Julies Duvivier e lhe prognosticam triumphos notaveis. Sobre o entrecho de "Golgotha" falaram: "Pela belleza das imagens, pela ordem magnifica dos movimentos das massas, pelo prestigio do talento dos actores, este film pode se collocar facilmente á testa da producção franceza". (Pierre Wolf no "Paris-Soir").

No "cast" do "Golgotha", além dos nomes já noticiados anteriormente, veremos André Bacqué, Edwige Feuillère, Juliette Farnueil, Lucas Gridoux, Hubert Préller e outros.

Renatte Muller e Adolf Wolbrueck, em "Um Casamento Inglez", da Cine Allianz

Chevalier não confessou o segredo!

De *Mary SPAULDING*

Tanto se commentou um provavel idyllio de amor, surgido entre Maurice Chevalier e Kay Francis, que uma das mais arrojadas e conhecidas chronistas cinematographicas norte-americanas, resolveu, no dia exacto em que o "chansonnier" regressava á França, pelo "Ile de France", interpellal-o nesse sentido. O protagonista de "Folies Bergeres" assim respondeu, sem maiores preambulos:

Merle Oberon e Maurice Chevalier, o novo par romantico do cinema, em "Folies Bergere"

— Minha admiração pela bellissima artista que é Kay Francis, cresce de dia para dia. Continuo acreditando que ella é uma das mais bonitas mulheres de Hollywood... mas dahi não passam os meus sentimentos. Em Hollywood exaggera-se a admiração que se possa ter por uma mulher bonita. Basta surprehender um cavalheiro beijando uma bella mão de mulher, acompanhando-a em um passeio ou ceiando com ella, para que deixem voar a imaginação prophetizando um romance que ha de terminar, por força, em matrimonio. Os reporters lançam-se ao City Hall e buscam, ávidos, a licença matrimonial. Não podem comprehender que uma dama elegante, linda e bem vestida (e ahi Chevalier chegou a mostrar-se emphatico) venha a ser admirada por qualquer cavalheiro de bom gosto. Qualquer mulher, possuindo esses attractivos, tem que chamar a minha attenção, até mesmo por uma natural questão de habito...

— Mas não é certo que sua admiração por Kay Francis foi, ou é, um pouco mais profunda que a convencional e superficial de outros casos? Em outras palavras: não são exactas essas historias que vêm circulando a respeito de seus propositos de monopolizar a liberdade actual da bella artista?

— Não. Por agora, não penso sequer em novas nupcias. Seria facto de minha parte assegurar-lhe outra coisa, quando Kay não me deu motivos para acreditar que minhas attenções a interessam mais que as attenções de alguns milhares de admiradores que ella possue. A aventura matrimonial resulta muito mais bonita na fantasia que na vida real. Ha bastante romance nos sete mil pés de film que fazem uma pellicula, para nos abstermos de complicar a vida com outros romances fóra da téla...

— E não estará você, agora, representando o papel de cynico? — interpellou, de subito, a jornalista "yankee".

— Não creia em tal! Eu admiro todas as mulheres bonitas, mas não posso casar com todas... A liberdade é uma coisa muito bôa para ser perdida com tanta frequencia...

Accrescentou, no emtanto, que, pelas duvidas, convinha explicar que tambem não se havia apaixonado por Merle Oberon, a quem havia beijado e abraçado, no decorrer da filmagem de "Folies Bergère de Paris", que elle reputa o seu melhor film feito em Hollywood. O mesmo com relação a Ann Sothern, que tambem lhe passou pelos braços, e pelos labios, no referido film. A jornalista teve que despedir-se apressada, embora não muito satisfeita com as respostas enygmaticas de Chevalier. Elle olhava-a, maliciosamente, como se estivesse lendo os seus pensamentos... Agitou as mãos em signal de despedida, e, fazendo um gesto mimico com as mãos, gritou já da coberta do navio, emquanto ella se confundia com a turba que descia:

— La curiosité des femmes me fait toujours peur!

E o "Ile de France" afastou-se, apunhalando as aguas, emquanto um grupo de passageiros se acercava do famoso "gamin" de Paris, solicitando-lhe, por certo, photographias e autographos...

Ann Dvorak e Lyle Talbot são os interpretes principaes de "Um Crime nas Nuvens", assumpto palpitante, cheio de emoção e mysterio, em meio do qual se desenvolve um romance de amor electrisante...

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1935 — NUMERO 146

"NA AULA DE SCIENCIAS"

A PALESTRA DA SEMANA

OS VERBOS E SUAS DIFFERENTES FORMAS

A "Palestra" do ultimo domingo terminou quando diziamos que os *verbos* são as palavras mais importantes da lingua, depois dos *substantivos*.

E' que se estes designam as pessoas, animaes e coisas, os verbos indicam a *acção* dos substantivos, o que estes *fazem*. Além de que uma só forma de um verbo, uma só palavra, é sufficiente para exprimir uma idéa. Se nós dissermos, por exemplo, *chove*, toda a gente sabe que isto quer dizer *está caindo chuva*.

Emquanto o substantivo e o adjectivo apresentam variações de *genero* (masculino e feminino), *numero* (singular e plural), e *grão* (positivo, augmentativo e diminutivo), o verbo varia em *modo*, *tempo*, *pessoa* e *numero*.

Modo é a maneira pela qual se realiza a acção do verbo. *Tempo* é a época em que se realize a acção. *Pessoa* é o ser que realiza a acção. *Numero* é quantidade de pessoas que realizam a acção.

Os *modos* são 5: *indicativo, condicional, imperativo, subjunctivo* e *infinito*.

Os *tempos* são 3: *presente, passado* e *futuro* (simples e compostos).

As *pessoas* são 3: *eu, tu, elle* (ou *ella*).

Os *numeros* são dois: *singular* e *plural*.

A forma da terminação do verbo no modo infinito, *tempo presente impessoal* é que serve para classificar todos os verbos nas conjugações, que são 4: a 1ª terminada em *ar* (exemplo, *louvar*); a 2ª terminada em *er* (exemplo *tremer*); a 3ª terminada em *ir* (exemplo, *partir*); a 4ª terminada em *or*, (exemplo *pôr*).

A este proposito é interessante dizer que a 4ª conjugação quasi não tem razão de existir, pois só possue mesmo o verbo *pôr* (que antigamente se chamava *poer* e era, por conseguinte, da 2ª conjugação) e seus compostos: *compor, dispor, propor*, etc.

Uns verbos são *regulares*: na sua conjugação obedecem a regras bem determinadas; outros são *irregulares* e não obedecem a essas regras.

Os verbos *ser, estar, ter* e *haver* têm o nome de *auxiliares* porque além de possuirem significação propria, servem ainda para auxiliar a conjugação dos outros verbos, nos tempos compostos.

Em certos casos o substantivo que representa o *sujeito* da oração é o *agente* da acção representada pelo verbo. Exemplo: *o homem cortou o vidro*. Em outros, o substantivo é paciente da acção. Exemplo: *o vidro cortou o homem*. Em outros, por fim, o substantivo é ao mesmo tempo agente e paciente da acção. Exemplo: *o homem cortou-se*.

Os verbos do 1º typo dizem-se da *voz activa*, os do 2º da *voz passiva*, e os do 3º typo, da voz *reflexa*.

Para terminar, por hoje, diremos apenas certos verbos são *defectivos*, isto é, têm falta de certos modos, tempos ou pessoas. Taes são, entre outros, os verbos *chover, travejar*, e outros. Ninguem dirá *eu chovo, tu choves; nós trovejamos*, etc.

Com um longo abraço a todos, e até o proximo domingo. O velho amigo certo

Milton Rangel Pinheiro — Pedra de Guaratiba, Minas — Tio Haroldo ficou muito satisfeito com a sua gentil lembrança. Infelizmente, não podemos attender ao seu pedido, porque o "Supplemento" não publica retratos. Esperamos, porém, que você não se zangue com isso. A sua historia sairá breve. Receba um grande abraço deste seu velho amigo.

Tasso Alves — Rio. **Heloisa Fernandes Tannure** — Alegre, E. Santo — Seus desenhos foram approvados e brevemente serão publicados.

Marilena, Arthur, Avelino e Arnaldo Lopes — Rio — Grande é a satisfação de Tio Haroldo em contar com mais quatro sobrinhos. Seus trabalhos foram aceitos e sairão no proximo domingo.

Aubêr Pinheiro Fernandes — Valença, E. do Rio — Infelizmente, o assumpto que você escolheu não se adapta ao nosso jornalzinho. Escreva alguma coisa propria para crianças que publicaremos com prazer.

Francisco Queiroz — Rio — Felizmente o amiguinho não se zanga quando somos obrigados a não approvar os seus trabalhos. O ultimo foi aceito, e domingo você poderá vêl-o honrando as nossas columnas.

Maria da Conceição Cotta Gomes — Ponte Nova, Minas — Foi nos impossivel aproveitar a historia de um menino perdido, porque estava muito complicada. Mas para que você não ficasse triste, Tio Haroldo fez algumas emendas na outra, e já deu ordem para que ella saisse neste mesmo numero.

Nelson Quaresma Lopes — Rio. **Normia Carneiro de Castro** — Ubá, Minas — Suas historias serão publicadas brevemente.

Arthur Ricardo Souza de Carvalho — Ubá, Minas — Das historias que você mandou, Tio Haroldo approvou "O menino relaxado". A outra era um pouco exquisita e você se exprimia mal, mas não vá ficar zangado por isso, ouviu?

Elvio Tillio — Rio — Tio Haroldo teve muito pezar em não poder publicar o seu trabalho. Infelizmente, porém, você fez uma descripção muito longa, é o nosso espaço [illegible] muito limitado. Além disto, sua linguagem não é tão simples como deve ser a da collaboração de um jornal infantil. Mande-nos alguma coisa de accordo com as normas do "Supplemento" e nos dará immenso prazer.

Almir Miranda Tavares — Rio — Sua historia "Uma viagem" sáe neste numero. Um grande abraço em retribuição ao seu.

José Jacintho de Alcantara — Piscamba, Minas — "A tempestade" foi aceita e sairá no proximo numero. Seu verso, porém, não teve igual destino, porque não estava muito certo nas rimas e, além disso, Tio Haroldo não esteve no Matto Grosso. Em todo caso, receba lá um abraço deste seu grande amigo.

Adelia Mazzel — Ubá, Minas — A sua resposta demorou, porque tivemos que fazer uma ligeira emenda. Mas a historia sáe neste numero ou no proximo.

Luiz Mauro Rocha — S. Thomaz de Aquino, Minas — Seu conto será publicado neste ou no proximo numero. Tio Haroldo espera que você continue a escrever-nos e envia-lhe um grande abraço.

João Benedicto Alves e Cesarino de Paiva — Conceição da Pedra, Minas — Tio Haroldo sente-se lisongeado com a estima que vocês lhe dedicam, e talvez, dentro em breve, possa satisfazel-os. Quanto aos desenhos, foram approvados. Abraços para todos.

Miguel Gueiman — Rio — Foi-nos totalmente impossivel aproveitar "Um herõe brasileiro". Tinha muitos herros e, além disto, você fez uma complicação terrivel. Mas não se aborreça com este principio e procure escrever coisas simples e pequenas. Experimente e verá como é facil. E olhe que nós esperamos noticias suas.

Therezinha C. Faria — Alpinopolis — Seus desenhos estão muito bonitos. No proximo domingo, publicaremos um delles, e o outro depois. Tio Haroldo manda-lhe lembranças, bem como aos seus irmãos, Miguel e Antonio.

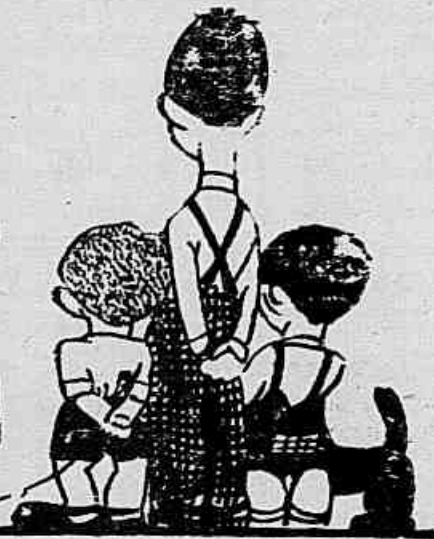
PROBLEMA COM MOEDAS

Para executar essa magica da moeda assignalada, são necessarios alguns simples preparativos. Primeiramente, o magico amador toma de dois lenços absolutamente iguaes e cose um ao outro pela beirada. Antes de fechar a costura, introduz entre os dois lenços uma moeda, collocando-a no centro e ahi fixando-a por meio de alinhavos bem disfarçados.

No momento de fazer a magica, toma elle emprestado a um dos presentes uma moeda que tenha o tamanho da que elle coseu entre os lenços. A pessoa que empresta a moeda deverá fazer nella um signal para que possa averiguar que não houve substituição. O magico finge, então, collocar a moeda emprestada no centro do lenço, mas conservando-a de facto occulta na palma da mão.

Dobrado o lenço, o magico pede á pessoa que apalpe a moeda para verificar que ella ali se acha realmente. O lenço dobrado, este é collocado sob uma bacia, ao centro de uma mesa. Segurando um copo de vidro sob a mesa, o magico annuncia que vae fazer com que a moeda passe do lenço, através da mesa para dentro do copo. Deixa então a moeda cair, tinindo dentro do copo, tendo o cuidado previo de mantel-a escondida na palma da mão que estava segurando o copo. Collocado o copo sobre a mesa os presentes poderão retirar de dentro delle a moeda assignalada. Retirado de sob a bacia, o lenço suppostamente vasio, é sacudido para que todos vejam que ali não ha nenhum vestigio de moeda.

"Para contar ao maninho"

A PORTA ABERTA

[illegible] descuidada. Sua mãe sempre a reprehendia severamente, porque constantemente ella deixava as portas abertas, e, como viviam em uma chacara, durante os momentos de ausencia dos moradores, entravam em casa e saiam á vontade os cachorros de guarda as gallinhas, e as vezes até os leitões, que sujavam tudo.

As reprimendas entretanto, não logravam corrigir Bertha de seu desleixo.

Um dia, em que sua mãe foi ao povoado fazer umas compras, Bertha saiu para ir brincar com as filhas de um colono, deixando, como de costume, a porta aberta.

Um carneiro escapou do curral e entrou calmamente em casa.

[illegible] ninguem impedia seus passos subiu as escadas que conduziam ao segundo pavimento e introduziu-se no dormitorio dos paes de Bertha, onde havia um grande espelho de Veneza, presente de um conselheiro do Imperio ao seu avô, e que era guardado como reliquia de familia.

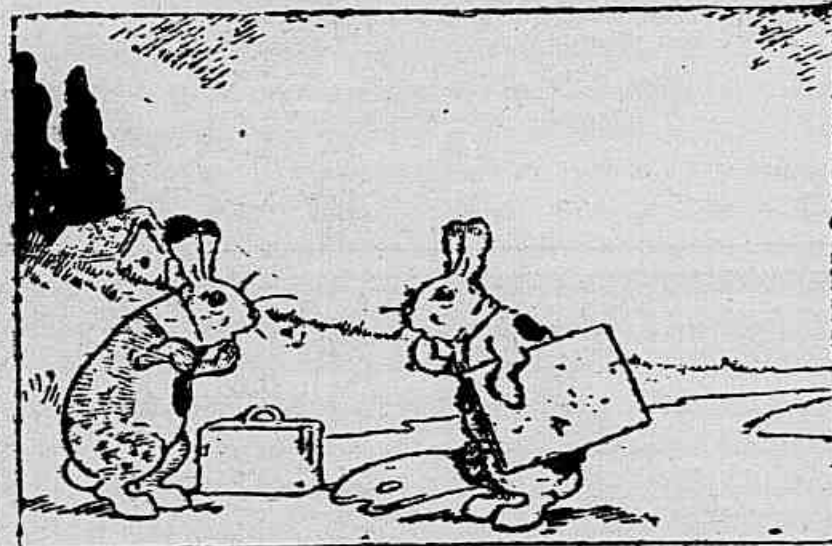
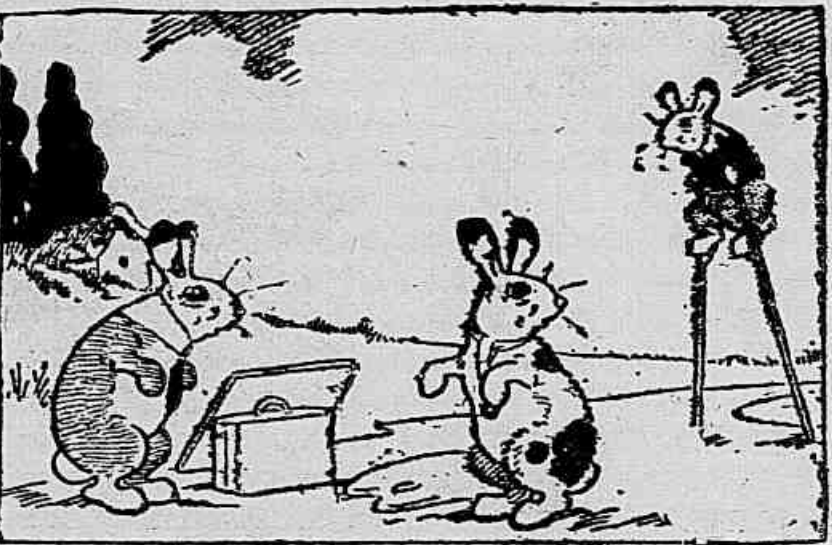
Ao vêr sua imagem reflectida no espelho, o carneiro julgou que se tratava de um outro animal como elle e, agachando-se, ameaçou atacal-o. O outro bicho fez o mesmo movimento. O intruso, furioso, ergueu as patas. O outro ergueu-se tambem.

Então o carneiro precipitou-se com todas as suas forças para atacar o adversario que o desafiava, e partiu o espelho em mil pedaços.

E, correndo, deixou o dormitorio em direcção ao curral, orgulhoso de ter posto o outro em fuga vergonhosa.

Não é necessario dizer que Bertha, nesse dia, recebeu uma reprimenda tão dura, que nunca mais deixou uma porta aberta.

OS DOIS COELHINHOS

O CAVALLETE IMPROVISADO

1 — "Cinzento" e "Pintado", apesar de serem apenas dois coelhinhos, possuem grandes sentimentos artisticos. Por exemplo: gostam de pintar. Nessa manhã, aproveitando a belleza do tempo, elles sairam...

2 — ...com a palheta e a caixa de pinceis e tintas, dispostos a executarem um quadro. Já no local escolhido, porém, é que deram com a falta do cavallete. Estavam aborrecidos, quando viram um outro coelhinho...

3 — ...que chegava montado em pernas de páo. Pediram a elle que os ajudasse, e assim num instante puderam improvisar um cavallete e pintar a linda paizagem que a Natureza lhes offerecia diante dos olhos.

A TEMPESTADE

José Jacintho de Alcantara

Corria o anno de 1[illegible]. [illegible] em agosto. Anoitecera. [illegible] estava o firmamento [illegible] de [illegible] estrellas, nada [illegible] e [illegible] tempo que se ia desencadear. Apenas, para os lados do sol, numa nesga do céu, se se observasse attentamente, podia ver-se uma nuvemzinha cor de chumbo.

As doze badaladas [illegible] da meia noite haviam soado. E, pois, de madrugada, as corujas, acoitadas nas cimalhas da igreja, soltam agudos e prolongados pios. A essa hora já grossas nuvens pardacentas toldavam a limpidez do horizonte. Um relampago percorre o espaço illuminando, por momentos, sinistramente, a escuridão da noite; segundos depois, um violento ribombar de rouco trovão, acorda sobresaltada a população do lugarejo. Do seio das grossas nuvens partem outros relampagos, serpenteando pelo espaço, seguidos quasi immediatamente, por violentissimos estalar do trovão que continuou ribombando pelo espaço.

Assustados, os moradores aguardavam, com os corações palpitantes de susto, o desencadear da furiosa tempestade que se annunciava.

Sentia-se approximar um barulho terrivel e ensurdecedor. Era o furacão indomavel, devastador, impetuoso, que vinha arrazando tudo; mais dois ou tres segundos, e teve-se a impressão de haver chegado o fim de todas as coisas; o tecto das casas é arremessado a enorme distancia, caem paredes, e não se tem outra luz senão a dos relampagos, que, sem cessar, cruzam o espaço; uma saraivada medonha entulha as habitações; o panico apodera-se dos moradores que, aterrados, gritam inutilmente por soccorro; as mães, agarradas a seus filhinhos, mettidas sob os moveis, em altos brados, imprecam misericordia aos céos; os homens correm, seminus, para a rua, uns a pedir soccorro, outros mais animosos, a soccorrerem as victimas.

O furacão já vae longe, na sua furia destruidora. Os gritos das mulheres continuavam; umas são retiradas de sob entulhos; outras, de sob os moveis, onde se metteram. Todas as habitações ficaram inundadas, todas tiveram o tecto estragado, a maioria completamente destruidos. Ninguem teve onde dormir o resto da sinistra noite; não havia em nenhuma casa um logar enxuto; quasi todos tiveram que ficar com a roupa encharcada, pois mui raro era encontrar-se uma peça de vestuario que não estivesse molhada e suja de barro, porque poucos tinham bons moveis onde pudesse estar guardada.

Raiou, emfim, a manhã. O sol, num céo sem nuvens, parecia querer ajudar a reparar tantos estragos.

Piscamba.

DIGA-ME OUTRA

Darcileu Ferreira.

Juca — Conheci um homem que não corria de nada.

Benedicto — Era algum valentão?

Juca — Não, era um [illegible] das duas pernas.

Historia de um grande homem

ENTRE as planicies ferteis da Scania e os jardins senhoriaes de Ostrogotia, fica o Smoland, cujo nome quer dizer "Pequena Terra". Mas a variedade dos seus sitios e a graça das suas paizagens compensam a sua pequenez. Linneu, o celebre naturalista, nasceu ahi longe do tumulto das paixões politicas e do turbilhão commercial, numa idyllica cidadezinha, perto de uma floresta de pinheiros, á margem de um lago. Nasceu no presbyterio de Stenbrohult no mez de maio que os suecos chamam o Mez das Flores.

O pae, adjunto de pastor e depois pastor, desejava consagral-o ao sacerdocio. Deu-lhe com o ensinamento religioso as primeiras noções de latim, depois o enviou á escola de Wexioe, porém, o joven não tinha nenhum gosto pelos estudos que lhe eram prescriptos. Desde a infancia, revelava outras predilecções, suas verdadeiras faculdades e a sua vocação estarem em Stenbrohult, a sua alegria era colher plantas para cultival-as no jardim paterno. Na escola de Wexioe, o pequeno escutava distraido a voz dos mestres. E desde que a sua tarefa estava cumprida, desde que elle tinha algum instante de liberdade, errava pelos campos, arrastado para as margens do lago ou para a floresta, pela sua curiosidade de botanica. Os seus camaradas, o examinavam como um ser estranho, atacado pela mania da vagabundagem. Os seus professores attribuiam, ao torpor de espirito, a sua indifferença pelo saber, o afastamento das lições. Depois de algumas advertencias, depois de vãs tentativas para o reconduzir aos deveres escolares, elles se viram obrigados a fazer certas reflexões ao pae. O pastor de Stenbrohult, sabendo que não podia constituir herança para os filhos, inquietava-se com o futuro. Do modo que lhe falavam de Carlos, elle o julgou incapaz de entrar para o clero ou obter qualquer emprego na administração. Para lhe assegurar meio de subsistencia, pensou que o melhor era dedical-o a uma profissão e resolveu fazel-o sapateiro. Eis a humilde perspectiva para aquelle que deveria conquistar o mais alto renome, pelas suas obras scientificas.

J. Rothmann, um medico de Wexioe, homem de coração e de intelligencia, veiu em seu auxilio. Procurou os paes de Carlos Linneu e falou:

— Por diversas vezes, tive occasião de observar o vosso filho. Elle é mal julgado. Não comprehendem a sua paixão pela historia natural, accusam-no de perder o seu tempo, quando elle está gravemente occupado. Para lhe dar uma carreira, deixal-o estudar a medicina, que fica tão perto da historia natural. Tenho plena confiança, na sua aptidão. Eu o tomarei gratuitamente durante um anno, para o observar.

A proposta foi aceita com reconhecimento e Carlos entrou com alegria na casa do generoso doutor. Ahi, uma boa bibliotheca estava liberalmente á sua disposição. Ahi, encontrou as obras de Tournefort, que havia sido destinado, como elle, ao estado ecclesiastico, apaixonado como elle, pela historia natural e protegido como elle por um sagaz medico. Os livros do botanico redobraram o seu ardor, abrindo-lhe novos pontos de vista. Leu e releu. Tournefort, copiou gravuras com cuidado. Conforme o methodo que lhe era revelado, examinou as flores e os frutos, ensaiou coordenal-os numa ordem systematica. No fim do anno, pelo seu trabalho e pela sua intelligencia, havia plenamente justificado as previsões do generoso protector. Para estudar a medicina, devia ir para a Universidade. O reitor do Gymnasio de Wexioe, que não lhe perdoava a indifferença pela literatura classica, livrou-se delle, com um certificado assim concebido: "Os estudantes podem ser comparados ás arvores. Ha algumas que não obstante os cuidados da cultura, ficam selvagens. Se as transportam para outros logares algumas vezes ellas melhoram e dão bons frutos. E' unicamente com essa esperança, que eu envio este joven á Universidade. Elle encontrará talvez, um ar favoravel ao seu desenvolvimento". Por felicidade, chegando a Luna, elle não teve necessidade de apresentar este singular attestado. Um professor de medicina e de botanica, o doutor Stobaeus, interessou-se logo por elle, Sabendo-o pobre, allivion-lhe a despesa diaria, lhe dando um emprego de copista. Linneu tinha uma deploravel letra, mas agradava ao mestre, pelo trabalho e pela regularidade da conducta. Um intrigante vae advertir o mestre:

— Vosso secretario, muito occupado durante o dia reserva outras horas para o seu divertimento. Ha luz no seu quarto, ha muito tempo, emquanto todo mundo dorme. Isto é perigoso.

Inquieto, o doutor Stobeaus se dirige ao quarto suspeito, abre docemente a porta. E que vê elle? O innocente Carlos, deante da mesa carregada de livros, lê e escreve, á luz da pequena lampada, continuando no silencio da noite, a tarefa do dia.

— Bravo rapaz! — gritou o doutor. — Tomae na bibliotheca todos os livros que quizerdes. Cuidado apenas para não vos fatigar!

Graças á generosa hospitalidade, o estudante sem fortuna fez os estudos em agradaveis condições. O desejo de adquirir maior saber, levou-o a abandonar Lund, onde estava bem, para ir a Upsal, onde poderia encontrar celebres professores, como Eric Benzelius, Olaf Celsius e Olaf Rudbeck, os tres fundadores da Sociedade de Sciencias, da velha cidade universitaria.

De Scana a Upland, a viagem era loiga. O pae lhe deu algumas moedas, os amigos o auxiliaram como puderam. Uma manhã, elle estava no jardim botanico da Universidade, occupado nos seus continuos estudos. Celsius, regressando de Stockolmo, approximou-se delle, o examinou, interrogou-o e impressionado com as suas respostas, perguntou quem era o joven mal vestido e tão bem instruido. As informações que lhe deram, o commoveram. Elle fez chamar Carlos e como Rothmann em Wexioe, Stobaeus em Lund, installou-o na sua casa. Pela terceira vez, a bondade de uma alma sabia, veio em auxilio do pobre estudante. Desta vez, com o alimento material, obteve o contentamento do espirito, a actividade fructuosa. Com setenta annos, Celsius, emprehendia a descripção das plantas, mencionadas na Biblia e associou Linneu á obra consideravel. Algum depois, a "Sociedade de Sciencias" de Upsal, o encarregou de explorar a Laponia, muito raramente visitada. Mau grado os perigos e o frio, elle atravessou a Laponia, até as montanhas da Noruega e voltou pela Finlandia. De volta, Linneu se poz a fazer conferencias publicas sobre chimica, mineraligia e botanica, vendo crescer o numero de ouvintes. Elle lutou contra a pobreza e a inveja appareceu em seguida, para deter os seus passos. O doutor Kosen, seu rival, protestou no Conselho da Universidade, porque Linney não tinha o grau de doutor e não podia ensinar. A lei era clara nesse sentido sentido e elle cessou de fazer conferencias. Elle partiu para a Hollanda e conquistou o diploma com uma these

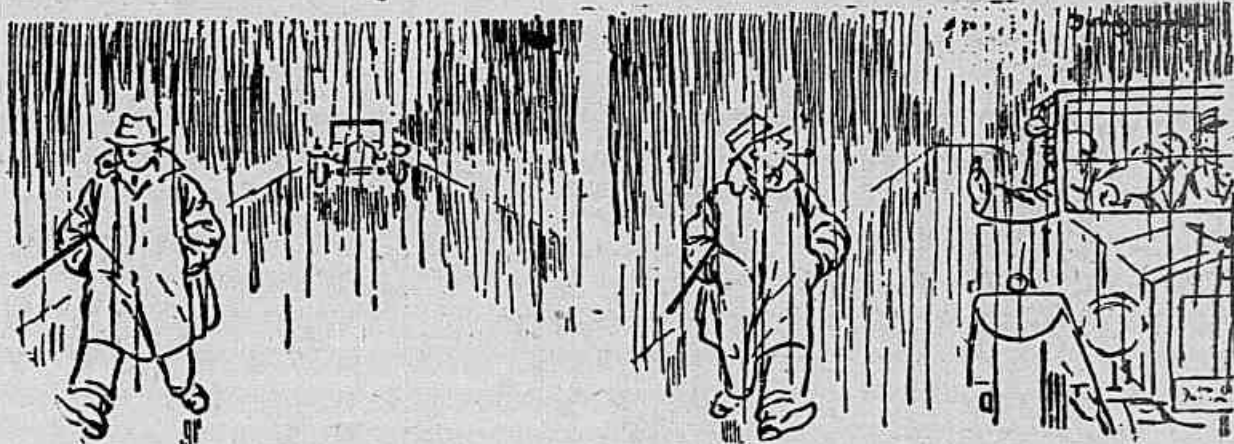
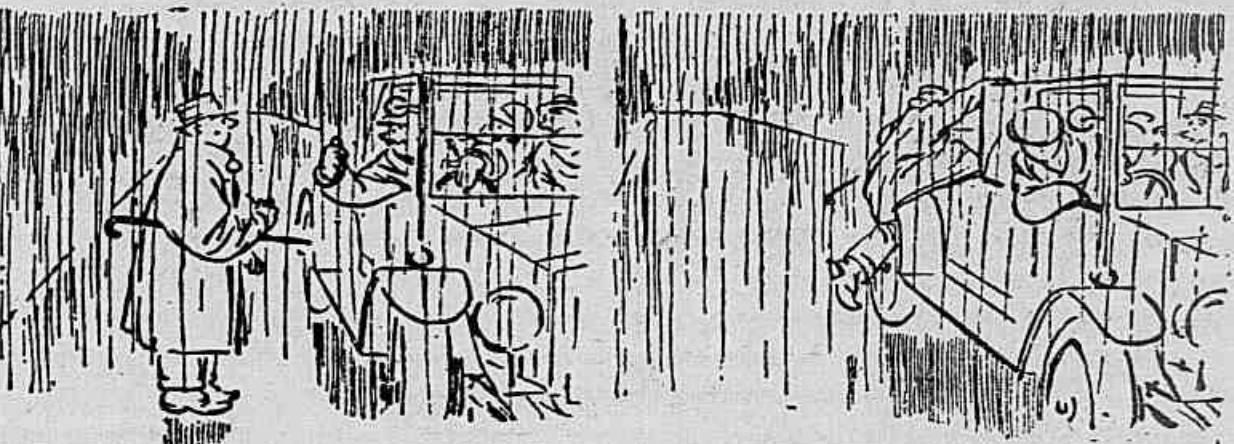
Na Hollanda, um rico negociante entregou o seu jardim e encarregou-o de descrever as plantas exoticas. Na Hollanda, publicou o "Systema da Natureza" e a "Flora Laponica". Quando elle resolveu partir, Boerhava que considerava Linneu um homem de primeira ordem, apertou-lhe as mãos e disse commovidamente:

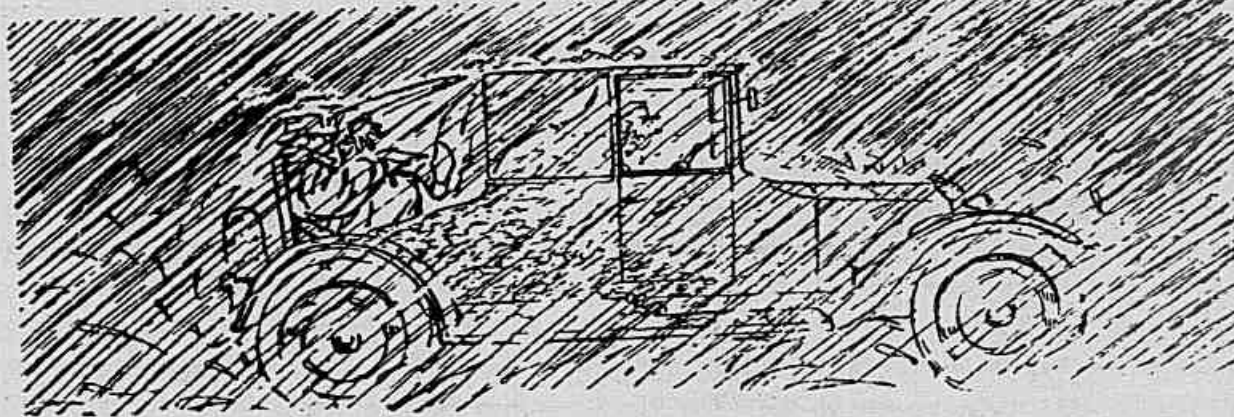
— Minha carreira está acabada. Tudo o que eu podia fazer, eu fiz. Que Deus vos guarde! Tendes uma maior missão a cumprir. O que o mundo esperava de mim elle teve. Elle esperar de vós, meu filho, muito mais. Adeus, adeus!

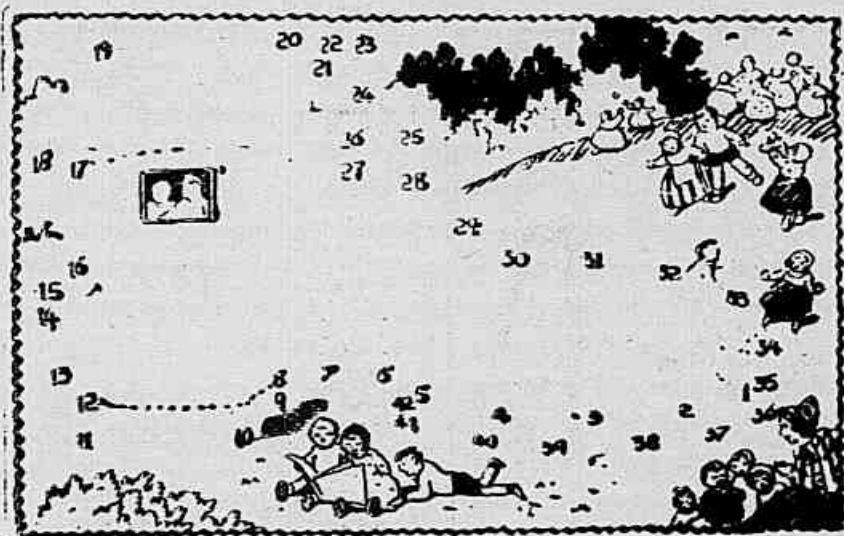
Propostas brilhantes foram feitas a Linneu, para que elle permanecesse na Hollanda. Elle as recusou. Recusou uma cadeira de botanica na Universidade de Goettingue. Elle voltou para a Suecia, saudoso do lar e attrahido por uma linda menina, que ha muito o esperava.

Em Stockolmo, elle teve de lutar novamente contra a adversidade. Mas venceu e viu, da Suecia, as suas obras invadirem as capitaes da Europa. Trabalhou, lutou, soffreu. Grande e bella foi a sua recompensa.

O' pobreza, tu' és uma rude instructora! Mas que força possuem aquelles que passaram dignamente pela tua Escola!

HOSPITALIDADE!...

Fiquei bem satisfei, quando o Mesquita me offereceu

levar-me a casa no automovel

em vista da chuva

parecer engrossar cada vez mais.

O SAPATO DA VELHA

Todos vocês com certeza conhecem a historia da velha que fez a sua casinha no interior de um sapato. Como provavelmente lhes agradará saber como era este, unam os numeros que apparecem na gravura, do 1 ao 42, progressivamente, e verão o sapato. Para obter mais effeito, podem colorir depois a figura com lapis de cor.

A observação é a memoria dos velhos — SWIFT.

AS MELHORAS DO DOENTE

O MEDICO — Tive um "cleptomano" que só roubava automoveis. Pois em menos de tres mezes curei-o. E seu marido não está tão mal, uma vez que durante os primeiros accessos só carregou cousas insignificantes. Que tal, elle melhorou com o remedio que receitei?

A ESPOSA DO DOENTE — Melhorou muito, sim senhor. Agora já carrega alguns objectos de valor.

DECEPÇÃO

1 — Mimosa, que ha varios dias não come senão leite e fatias de pão, enxerga a cabeça de um rato.

2 — O acontecimento fal-a exultar de contente. Sem perder um segundo, ella atira-se sobre a presa.

3 — Mas soffre uma decepção. A cabeça de rato é apenas uma imitação no couro do sapato de Bebé.

O EMIR PRESUMPÇOSO

Ha muitissimos annos, existia na Turquia um poderoso emir chamado Frivolio. Seu maior desejo era que sua esposa tivesse uma filha. Para isso já tinha pedido ajuda a todas as fadas, boas e más. Tudo, porém, havia sido inutil. Até que um dia, graças á intervenção da fada das Neves, que era muito boa, elle viu seu desejo realizado.

A fada foi convidada para madrinha da recem-nascida, e ao approximar-se do berço, pronunciou solemnemente as seguintes palavras:

— Esta menina chamar-se-á Selma; terá, acima de tudo, um grande amor á verdade, odiando profundamente a mentira. Tudo em torno della deve ser branco como a neve; seus vestidos e sua casa, etc. Se alguma vez ella mentir, o primeiro objecto que tocar se tornará immediatamente negro; e para que a sua primeira mentira seja tambem a ultima, deverá conservar sempre a seu lado o objecto que por sua culpa, tiver mudado de côr.

Apenas terminou de falar, a fada desappareceu.

A pequena Selma cresceu e chegou aos quinze annos sem nunca ter mentido. Habitava um pavilhão de marmore branco, que seu pae mandára construir para ella, no meio do lago do palacio, e todas as manhãs um botezinho branco puxado por dois cysnes, tambem brancos, a conduzia ás habitações de seu pae.

Esta, que a adorava, não podia privar-se de suas visitas matutinas. Além disso, ninguem era tão habil como a menina, em pentear e trançar, (como então era moda) as magnificas barbas negras que eram o orgulho do emir.

O tempo passava, e á medida que Selma crescia seu pae ia envelhecendo. Até que um dia elle notou que sua formosa barba estava branca como a neve...

Trivolio, que era extraordinariamente vaidoso, inconsolavel ante aquella transformação, recorreu a todas as qualidades de tinturas. Tudo, porém, em vão, pois nenhuma pintura conseguia devolver á barba sua côr primitiva.

O emir já estava quasi resignado a conservar o signal visivel da sua velhice, quando se lembrou da prophecia da fada das Neves:

— Se Selma mentisse, emquanto trançasse minhas barbas, estas se tornariam negras. Depois, se fôr a unica mentira da vida della, a falta não será muito grave. Trata-se, pois, de conseguir que isto succeda!

Muito satisfeito, o emir pediu a Kedda, a criada preferida de sua filha, que o ajudasse na emprêsa.

Havia no palacio dois immensos e preciosos jarrões, que valiam uma verdadeira fortuna, e varias vezes Trivolio tinha declarado que aquelle que os quebrasse soffreria os mais atrozes supplicios. Kedda, a mando do seu amo, collocou um dos jarrões no lugar por onde a princeza devia passar quando se recolhesse em seu pavilhão, á noite.

E aconteceu o que o emir previra: a pobre Selma, no escuro não viu o jarrão e o atirou ao chão, reduzindo-o a mil pedaços!

Na manhã seguinte, emquanto penteava as barbas de seu pae, este exclamou: — "Hontem quebraram um dos jarrões que tanto aprecio; quero castigar o autor dessa falta. Não tens idéa quem poderia ter sido?

O emir esperou ansioso a mentira que devia devolver á sua barba a côr primitiva; contrariamente ás suas esperanças, porém, Selma respondeu sem vacilar:

— Papae, não procure mais; a culpada sou eu.

— Ah! exclamou o pae contrariado, não falemos mais nisto; se fosse qualquer outra pessoa seria castigada. Mas, se alguem quebrar o jarrão que me resta, servirá de pasto ás feras.

Falando assim, o velho vaidoso tinha em mente um novo projecto: pensando que a filha, incapaz de mentir para salvarse, o faria, com toda a certeza, em favor de Kedda, fez com que esta, simulando um descuido, quebrasse, deante de sua ama, o segundo e ultimo jarrão.

Na manhã seguinte o emir disse-lhe, novamente:

— Quebraram o outro jarrão! Quem foi? Se foste tu' não direi nada; mas caso contrario, asseguro-te que o culpado levará um grande castigo!

— Meu pae, — respondeu a joven — não sou eu, porém, prefiro ser castigada a revelar o nome do culpado.

O emir ficou furioso com semelhante franqueza, tanto mais quando havia sacrificado em vão seus dois preciosos jarrões.

No dia seguinte, porém, uma circumstancia inesperada pareceu favorecer-lhe os desejos: o poderoso sultão Karso apresentou-se com toda a pompa a pedir-lhe a mão de Selma.

— Quero, porém, accrescentou o sultão, que ella mesma decida se me acceita; pois caso não sinta sympathia por mim, renuncio á honra de ser seu esposo. A franqueza muito me agrada.

O emir, sabendo que sua filha não casaria nunca com o sultão, que era velho e feio, respondeu-lhe amavelmente:

— Senhor, vós mesmo podereis falar-lhe amanhã quando minha filha vier me ver, como de costume; ella não desconfiará, e responderá com franqueza a todas as vossas perguntas.

Nessa mesma noite, Frivolio foi ao pavilhão e assim falou:

— Minha filha, em tuas mãos está a salvação do teu pae e de todos os nossos subditos. Imagina que o sultão Karso pretende invadir e conquistar nosso territorio. Não estamos preparados para resistir-lhe, e elle declarou que só renunciará ao seu projecto se consentires em ser sua esposa. Não quer, porém, casar-se comtigo se não o amas, ou não lhe tens, pelo menos, sympathia. Quer falar comtigo mesma e para isto virá aqui amanhã de manhã.

Isto dito, o emir voltou para o palacio deixando Selma desesperada.

Esta, como o emir esperava, decidiu mentir pela primeira vez

na vida, já que era esse o unico meio de salvar a situação.

Na manhã seguinte seu pae a esperava á borda do lago, acompanhado do sultão Karso, que se levantou com impaciencia apenas avistou o bote que trazia a formosa joven.

Quando o botezinho chegou, o sultão, não se contendo mais, exclamou para a princeza, que desembarcasse:

— Princeza, linda princeza, não me amaes? Rogo-vos uma resposta franca.

— Amo-vos sim, respondeu Selma, baixando a cabeça com timidez, e começando a pentear as barbas do pae.

Estas, immediatamente recuperaram a antiga côr negra. O milagre realizara-se!

Frivolio mal dissimulava sua satisfação, emquanto a pobre mocinha, lamentando sua imprudencia, previa já a vingança do seu pretendente.

O sultão, porém, que conhecia o dom outorgado á princeza pela fada das Neves, exclamou com tristeza que em vão procurava occultar:

— Vejo que por minha causa pronunciastes a primeira mentira de vossa vida; não quero, porém, contrariar em nada vosso sentimento. Assim, pois, retirarme-ei immediatamente sem que isso altere em nada nossas relações. Perdôo-vos de todo o coração, pois mentistes por amor filial.

— Senhor, disse então, Selma com franqueza, menti, é certo, mas não vos sabia tão nobre e generoso. Agora me inspiraes uma grande estima e me sentiria orgulhosa de ser vossa esposa.

As bodas foram magnificas, e depois do casamento o casal viveu muito feliz, pois, embora o sultão não fosse joven nem formoso, dispensava tal adoração á esposa que esta se sentia muito feliz ao seu lado.

Quanto ao emir Frivolio, continuou sendo o velho mais vaidoso do reino. Para que as prophecias da fada se realizassem de todo, cortou uma mecha de sua negra e cerrada barba e mandou-a á filha para que conservasse sempre a seu lado o testemunho da sua unica mentira.

Selma, muitas vezes, contemplando a mecha de barba, dizia ao marido:

— Ha mentiras boas e más. Algumas podem consolar, attenuar um desgosto, confortar um espirito entristecido, dar uma illusão ao velho ou ao doente. Tambem pode-se mentir para salvar uma alma. Eu, pela primeira e unica vez na vida menti para comprazer ao meu pae, e isso me valeu a felicidade que desfruto agora e que, oxalá, dure muitos annos. Si tivermos filhos ensinar-lhes-ei a nunca mentir, salvo em casos excepcionaes como o meu, e lhes darei o meu exemplo para que aprendam a differença entre a bôa e a má mentira.

— Tendes razão, — disse Karso — e não sabeis o quanto me agrada ouvir-vos falar assim.

Dois amigos de raças diversas

Um viajante norueguez obteve nas ilhas de Feroé uma photographia muito curiosa de dois animaes que formavam um estranho contraste: um cão muito grande e um cavallo muito pequeno.

Nenhum delles pertencia áquellas ilhas. O cão "Jip" fôra levado muito novo de Inglaterra para lá e era filho de um cão da Terra Nova e de uma cadella do Monte S. Bernardo, tendo, nessa época, tres annos.

O cavallo "Atom" nascera na Irlanda, patria da maior parte dos "poneys", e tinha cinco annos. "Jip" podia passar por um gigante entre a raça canina, pois media 1m,20 de altura, o que vinha a ser approximadamente a altura de "Atom".

Os dois eram excellentes camaradas e dormiam juntos sobre a palha de uma cavallariça.

O seu dono, M. Hendrich, costumava atrelal-os juntos ao mesmo carrinho.

Quando, aproveitando algum descuido fugiam, em corridas pelo campo, "Jip" era sempre o valente defensor do cavallo anão.

A garrafa e a moeda

Para effectuar esta habilidade são necessarias uma garrafa vasia, uma moeda de um mil réis e uma mesa.

Colloque-se a moeda sobre a mesa e a garrafa, invertida, sobre a moeda, como se vê no desenho. A seguir, desafie-se qualquer pessôa a tirar a moeda de debaixo da garrafa sem tocar nem nesta, nem na moeda.

Para realizar este apparente milagre, vae-se abanando ligeiramente a mesa com a mão, até que a garrafa começa a estremecer e salta fóra da moeda, com grande gaudio da assistencia.

UMA OVAL COM COMPASSO

Um meio muito pratico de traçar rapidamente uma oval com o compasso, consiste em enrolar a folha de papel sobre uma superficie cylindrica, um rolo de madeira ou um cartão, por exemplo, e effectuar em seguida, o traçado com a abertura que se desejar. A figura, que seria um circulo se a superficie fosse plana, será nesta condições, uma oval.

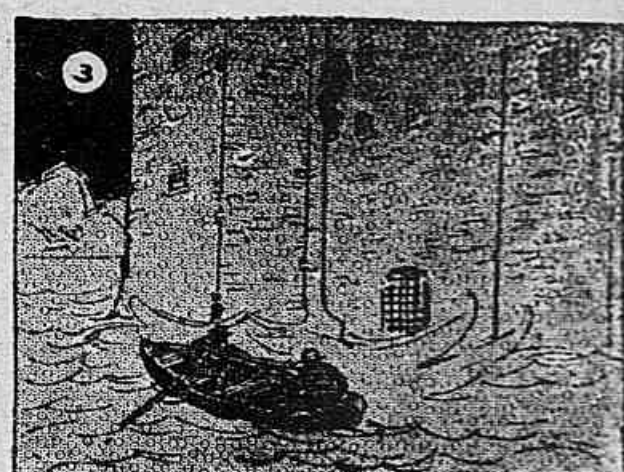
Os photographaphos amadores podem empregar este processo commodo para recortar os retratos em forma de medalhão.

Missisipi, quer dizer "pae das aguas". De facto, Missisipi é o maior rio da America do Norte.

A rehabilitação do cantor

Por JOYE

1 — Antonio Baroni nascera no reino de Zenobia. Possuia uma linda voz, e estava sempre cantando, emquanto servia os hospedes da pesnão mantida por seu pae, onde trabalhava como "garçon". Um dia, por casualidade, o marquez de Zaiutate ouviu-o cantar, e propoz-se a cuidar. .

2 — ...da sua educação artistica, o que foi acceito. Alguns annos mais tarde, após estudos prolongados em conservatorios estrangeiros, Antonio era uma grande cantor. Ora, succedeu que certa noite de espectaculo houve uma revolução na Zenobia, e por ser amigo da familia...

3 — ...que governava o paiz, Antonio Baroni foi preso numa fortaleza de má fama. Receando ser fuzilado, o rapaz arranjou meios, e na mesma noite fugiu. Era alta noite, fazia escuro e chovia. Graças a isso, tudo correu bem, e elle poude procurar e encontrar um refugio seguro.

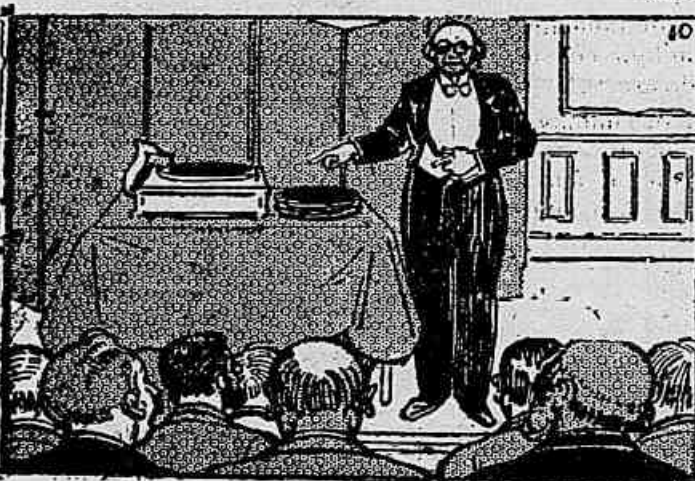
4 — Uma semana mais tarde chegava a um paiz estrangeiro, onde, para não morrer de fome, se empregou como carregador do porto, sob um nome supposto, afim de não ser descoberto, pois os novos governantes da sua patria faziam o maior empenho em prendel-o.

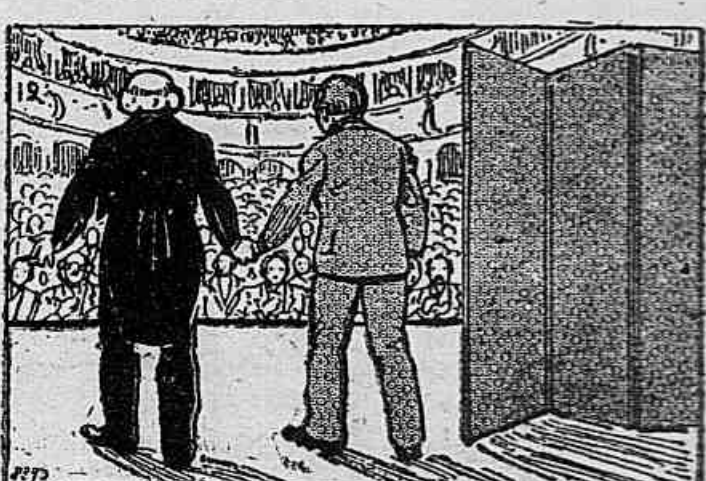
5 — Um bello dia, a situação melhorou: houve outra revolução na Zenobia, e os usurpadores do governo foram depostos. Voltou ao poder a antiga familia reinante, e Antonio poude apresentar-se com seu verdadeiro nome. E assim foi pedir emprego num theatro.

6 — O director o recebeu, porém, muito mal, chamando-o de impostos, porque segundo se havia espalhado, o famoso cantor Antonio Baroni morrera afogado na noite da revolução, ao procurar fugir. O rapaz voltou á Zenobia, mas nem na propria casa quizeram reconhecel-o!

7 — Os seis annos de exilio tinham influido consideravelmente, e sentindo que nada lhe restava fazer, Antonio transformou-se em cantor ambulante. Era pouquissimo, mas sempre lhe rendia o sufficiente para não morrer de fome. Certa manhã, estava elle cantando...

8 — ...numa praça, quando um senhor idoso se approximou do grupo que o escutava. Era o famoso maestro Sartori, que regia a orchestra da Opera de uma grande cidade, onde Antonio cantara numa temporada. Elle reconheceu o cantor e approximando-se falou-lhe.

9 — Na mesma hora foram ambos a um consultorio medico, e ahi foi verificado que Antonio possuia sempre perfeitas as cordas vocaes. Como fazer, então, para convencer o povo da Zenobia que seu grande artista continuava vivo e em plena posse dos seus dotes de cantor?

10 — O maestro reflectiu muito, depois organizou um plano: Annunciou um grande concerto para a apresentação de uma victrola de sua invenção, aperfeiçoadissima. O theatro encheu, e ahi, elle começou a tocar discos classicos de Antonio Baroni. Foi um successo louco!

11 — Não houve quem não se enthusiasmasse, e não manifestasse o seu pezar pela falta do grande artista "tão tragicamente desapparecido numa noite de revolução". "Zenobia póde orgulhar-se do seu tenor! Elle póde ser contado como uma gloria mundial" — disse o maestro.

12 — A assistencia prorompeu em applausos. Então, o maestro explicou: "saibam então que os discos que puz na victrola eram lisos. Quem cantou foi o proprio Baroni, que estava aqui atraz deste biombo". O cantor appareceu em scena e recebeu a merecida consagração.

O lobo que não comia carne

Dodó, o gato professor, appareceu no campo onde dava diariamente suas lições e ordenou:

— Em fila de dois!

Houve uma grande confusão; as pequenas serpentes silvavam porque os seus companheiros quadrupedes as pisavam; os porquinhos e as rãs reclamavam porque os empurravam, e acima de todas as vozes ouvia-se a do Ouriço:

— Aonde vamos? aonde vamos?

— A um passeio instructivo, respondeu Dodó com ar de importancia.

— Que significa isso? insistiu o Ouriço.

— Explicarei no caminho, senão não sairemos nunca. Adeante! Escolhe um companheiro!

O Ouriço voltou arrastando pela pata uma Perereca.

— Por que escolhes uma perereca? Para pical-a com teus espinhos, não é verdade? Pois, irás é com a Tartaruga, porque nada poderás fazer a ella. Estão promptos? Esquillo porque tens a cauda desgrenhada? Não te penteaste esta manhã? E tu', Dominha, abre os olhos, desperta! Melro! pára de cantar! Adeante, marchem.

E poz-se á cabeça do original cortejo, levando-o por um lindo caminho cheio de sol.

— Então, disse Dodó, querem saber o que significa um passeio instructivo? Significa que o passeio não se faz para divertimento e sim para instrucção dos que nelle tomam parte. O passeio de hoje, por exemplo, tem por proposito demonstrar a verdade do ditado: "Toda regra tem excepção". Nesses passeios o professor deve mostrar os bons exemplos e vocês, além de constatar a veracidade das maximas, são obrigados a render justa homenagem ao arrependimento e á victoria da bondade sobre os máos instinctos. Vamos visitar o Lobo que vive entre as ovelhas em paz e tranquillidade... Ah! é verdadeiramente commovedor vel-o na caverna (para onde se retirou depois de uma juventude de rapinagem) cuidando dos cordeirinhos recem-nascidos que lhe confiam as mães quando vão pastorear. Dodó enxugou uma lagrima. A regra é: o Lobo ataca o cordeiro. Nosso lobo é excepção. Recommendo-vos que sejaes respeitosos com o digno animal. Mediante uma pequena offerenda, elle contará de boa vontade a historia de sua conversão.

Attenção, estamos chegando.

O caminho era escarpado. Atraz de Dodó os pequenos estudantes chegaram a uma esplanada em torno á qual havia varias cavernas onde moravam as ovelhas, as cabras e o Lobo.

Dodó perguntou a um enorme bode que era o guarda do campo:

— O senhor Lobo está? Sou professor e desejo apresentar-lhe os meus alumnos.

— Se vindes homenagear o orgulho, e idolo da nossa tribu, esperae um momento. Recordae que para ouvir sua historia é preciso offerecer-lhe alimento. O senhor Lobo pediu-me para avisar isto aos visitantes, porque elle nunca ousaria pedir nada, pois se envergonharia de fazer semelhante coisa.

— Vêm como elle despresa as recompensas? disse Dodó dirigindo-se aos companheiros, em tom de admiração.

O Ouriço observou:

— Despresa as recompensas? Mas se as manda pedir pelo Bode! São só apparencias de desinteresses! Pelo menos é o que me parece.

— Psiu...: ordenou o Bode. Como

te permittes fazer observações a respeito do senhor Lobo? E falando de mim, diz "senhor bode" se não queres que te dê umas chifradas!... E's muito atrevido.

— Estou num passeio instructivo, e meu professor disse que posso fazer todas as perguntas que queira. Não é justo o que disse? Não é verdade que tenho licença de fazer observações? O Ouriço voltou-se para Dodó, o qual, apesar de estar desgostoso com o aborrecimento do Bode, teve que admittir que seu alumno tinha razão.

O Bode, de máo humor, os annunciou ao Lobo, inclinando-se até o chão na entrada da caverna, dizendo:

— Bondoso e nobre e protector, estão aqui um professorzinho e uns escolares de má morte que vos querem ver.

Ouvindo estas palavras o Ouriço eriçou os espinhos e os atirou com toda força sobre o Bode. A victima deu um salto de dôr e então, o Ouriço foi depressa para o lado do professor, como se nada tivesse acontecido e murmurou, com raiva:

— Quando falares de nós não deves dizer professorzinho nem escolares de má morte... Ouviste Bode?

— Adeante, adeante! convidou o Lobo com voz meliflua, venham ao encontro de um humilde penitente que foi bondosamente escolhido e perdoado pelos filhos suas antigas victimas...

— Nobre Lobo, disse Dodó, hontem expliquei aos meus alumnos que toda regra tem excepção. Agora, nas escolas, costuma-se illustrar com exemplos vivos o que se explica, e resolvi trazer os meus alumnos para ver-te, a ti, o unico entre os teus ferozes congeneres, que vives com as ovelhas guardando os cordeirinhos, emquanto as mães estão no campo.

— Arranca uma folha, pediu ao Ouriço, tenho que enxugar os olhos. Não posso falar da vida meritoria do Lobo sem me commover... Vaes ou não vaes arrancar a folha? Apressa-te!

Para ser obedecido, porém, teve, elle que sacudir o Ouriço que devorava o Lobo com os olhos.

— Está fascinado por ti, o pobre pequeno, explicou Dodó para se desculpar.

— Acontece isto a todos que me vêm; querem escutar a minha historia? perguntou o Lobo olhando as cestinhas de merenda.

— Sim, como não? Se te dignares contar-nos e aceitar um pequeno presente... Ouriço recolhe um pouco das merendas e offerece-as ao Lobo. E' muito pouco para ti, senhor, porém, saberás nos desculpar.

— Não me tragas carne, accrescentou o Lobo suspirando.

— Porque suspiraste? perguntou o Ouriço.

— Suspirei de remorsos ao pensar em carne. Arrependo-me profundamente de a haver comido tanto...

— Pois julguei que suspiravas por não poder comel-a...

— Silencio, insolente! bramiu o Lobo abrindo bem os olhos que até então mantivera fechados.

— Posso dizer o que quizer, porque estou em passeio de instrucção, objectou o Ouriço nada intimidado. Ao recolher os alimentos approximou-se do Lynce e disse-lhe baixinho:

— Tu que vês tão bem, repara nas patas posteriores do Lobo; repara bem e communica-me o que vires.

Com o alimento collocado numa folha, o Lynce acercou-se do Lobo dizendo amavelmente:

— Toma e come. Se houver algum pedacinho de carne desculpa-me.

O Lobo, reconciliado, começou a historia, lisonjeado pela attenção do auditorio, e principalmente do Ouriço que se collocára junto a elle como para não perder palavra.

— E' preciso que saibam, irmãos, que uma noite, ha muitos annos, senti horror dos meus delictos e vim a esta gruta, manifestando em voz alta meu arrependimento e promettendo ás ovelhas não as incommodar mais, e pedindo-lhes que me perdoassem e me considerassem como um irmão. A principio não me acreditaram, porém, um dia tres cordeirinhos metteram-se em minha gruta. Quando as mães, que os chamavam aterrorizadas, os viram sair são e salvos, acreditaram em mim, e desde então me alimentam com leite porque fazendo o voto de não mais comer carne e não me mover, como penitencia, teria morrido de fome.

Todos estavam commovidos, menos o Ouriço que observou sorrindo sarcasticamente:

— Então vives de leite, heim, Lobo? Que coisa rara!...

— De leite e alimentos leves disse socegadamente o Bode. Nós o mantemos disputando a honra de alimentar um penitente tão heroicamente cumpridor de seus votos. Ha cinco annos que o Lobo não sáe da sua gruta... E' um penitente perfeito.

Nesse momento o Lynce approximou-se do Ouriço e murmurou alguma coisa.

A cara do Ouriço illuminou-se:

— Bobos! Não comprehenderam que o Lobo os enganou? Não come carne porque perdeu os dentes e não se move porque lhe faltam as patas trazeiras, segundo acabo de saber, graças ás vistas do meu companheiro Lynce. Provavelmente depois de alguma briga onde perdeu os dentes e as patas, refugiu-se nesta gruta de onde não saiu mais, inventando a historia da promessa para commovel-os e continuar vivendo muito commodamente.

Houve um tumulto no qual resultou como certo que o Lobo não tinha dentes nem patas trazeiras. Em seguida as ovelhas e cabras, furiosas se reuniram e o inimigo foi condemnado á ser expulso da tribu.

Este gemia:

— Como irei, só tenho duas patas!... Que será de mim?

— Não te preoccupes, velho semvergonha! disse o Bode, empurrando-o fóra da gruta até o centro do campo. Ali, a voz de commando do "um, dois, tres", dada enthusiasticamente por todos os presentes, deu-lhe uma formidavel chifrada. Depois disto os alumnos foram convidados para um banquete de leite, e elles beberam tanto que até pareciam bolas.

— Bravo, Ouriço, gritou Dodó acariciando seu alumno. Com tuas sagazes observações desmascaraste um tratante.

— Sim... mas não encontrei a excepção da regra que nos tinhas promettido. Aquelle Lobo era como todos os outros. Onde está a excepção?

— Já pensei nisso, disse Dodó pensativo. Meu ex-patrão tambem dizia que a excepções são raras e muitas vezes difficeis de achar.

No banco publico

MILITAR RANGEL PINHEIRO

— Vês aquelle mosquito lá longe?...

— Não.

— Pois eu tambem não vejo.

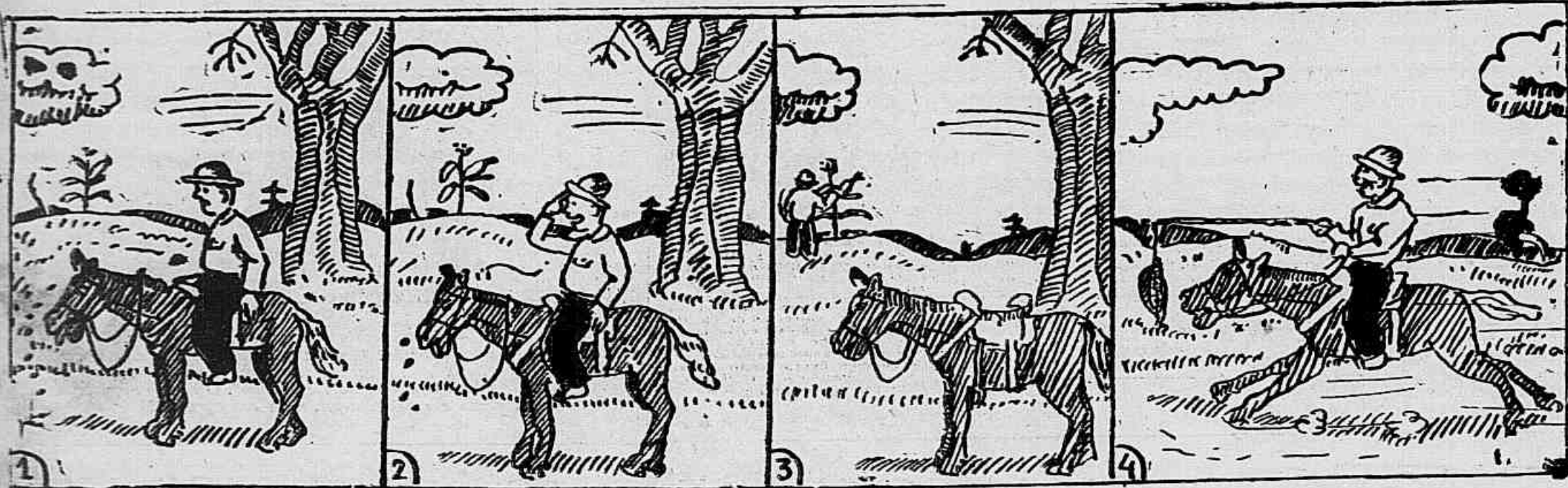
— Porque perguntas?

— Porque não escutei elle zumbir...

NA BALANÇA

— Olha! augmentei novo kilos!

Uma idéa genial

Homero BELLATO
(15 annos)

Potóka fazia uma viagem, mas ao chegar no meio do caminho o animal que cavalgava empacou. Por mais que se esforçasse elle não pôde fazer com que o cavallo fosse para deante. Avistando, logo além um pé de milho com uma espiga, Potóka teve uma idéa genial: apeando-se do cavallo, apanhou a espiga de milho e amarrou-a com um cordel que trouxera, na ponta de uma vara, collocando a espiga de milho na frente da cara do cavallo. Este andou para abocanhar a espiga. Mas esta andou tambem. Por fim, o cavallo por mais que disparasse não conseguiu pegar a espiga

O céo é quem se encarrega da gratidão dos ingratos. — PETIT-SENN.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Marilia S. G. Pinto, 5 annos, Itanhandu', Minas — Giselia Maria Café, 10 annos, Sabinopolis, Minas — Alda Aeda Mohallem, 9 annos, Tres Corações, Minas

Maria de Lourdes Silveira Jannotti, 12 annos, Miracema, Estado do Rio — Fernando Hippolito da Costa, Rio

Antonio Jorge Neder, 9 annos, Minas — Nielsem Ribeiro, 7 annos, Juiz de Fóra, Minas — Léa Paschoal Baptista, 12 annos, Tres Corações, Minas

MÃE E FILHO

Francisco QUEIROZ

Numa pequena sala, verdadeiramente arrumada e guarnecida de alvas cortinas, está uma senhora magra, de oculos, sentada numa cadeira baixa, fazendo "crochet".

A um canto da mesma está um menino brincando com os seus soldadinhos de chumbo.

— Em frente! Marche!

Ta, ran, tan... ta, ran,tan...

Alto!...

O velho relogio na sala de jantar bate vagaroso, as quatro da tarde. A mulher ergue a cabeça e fala com carinho ao filho.

— Meu filho, hoje, porque você não teve aula, não pegou sequer num livro. Amanhã, com certeza não saberá a lição.

— Mamãe, amanhã é sabbado, só ha aula de historia do Brasil e geographia. Os pontos marcados já sei correctamente.

Qual o ponto de historia do Brasil que o professor marcou?

— Independencia.

— Quero vêr se você sabe mesmo. Quando foi declarada a Independencia do Brasil?

— No dia 7 de setembro de 1822. O principe d. Pedro, de volta para São Paulo, recebeu, nas margens do Ypiranga, um mensageiro de José Bonifacio, trazendo a noticia de que as Côrtes de Lisboa declaravam nullos todos os actos do governo brasileiro. Ao saber dessa attitude oppressiva, o joven principe não pôde conter a indignação; tirando o chapéo, soltou o brado: "Independencia ou morte!"

— Muito bem, meu filho.

E qual o ponto de geographia?

— Rios do Brasil.

— Então, responda só esta pergunta: onde fica o rio Jaguaribe?

— No Ceará.

— Isto mesmo. E' um rio com um curso de 850 kilometros sendo navegavel em 35 kilometros do seu curso. Tem como seus affluentes: o Salgado, pela margem direita, e o Sangue, pela margem esquerda. Portanto, é o majestoso Jaguaribe o principal e o mais importante rio da nossa terra querida.

Rio.

Abrahão Geraldo Gonçalves, 10 annos, Tres Corações, Minas — Arlindo Craveiro, 10 annos, Tres Corações, Minas — "O navio", de José Benedicto Lemos, 10 annos, Tres Corações, Minas

Edson G. de Alacantara, 10 annos, Piscamba, Minas — Dario Barquette, 11 annos, Andradina, Minas — Espedito Pereira de Avellar, 7 annos, Rio

Joanna Bonesio, 9 annos, Rio — Elmar Gomes Perez, 10 annos, Bento Ribeiro, Rio de Janeiro — Sovanda Tavares de Campos, 10 annos, alumno do Grupo Escolar 3 Corações

A MENINA RICA E A MENINA POBRE

Marilena LOPES

Léda Maria era rica, andava bem vestida, só saia de automovel e tinha um quarto grande, só para ella e suas bonecas. Era bonita, mas a "pose" com que andava e a affectação com que fallava a tornavam antipathica e, portanto, ninguem lhe elogiava a belleza.

São assim as vaidosas: embora lindas, a falta de naturalidade e a presumpção que as dominam, as tornam aborrecidas e afastam as amizades sinceras.

Sua casa era um bello palacete, sumptuoso e florido, onde os criados andavam de "libré" e o chão era atapetado de velludos.

Léda Maria era filha unica.

Orphã de mãe, ella vivia entregue ás criadas que, solicitas e interesseiras, lhe faziam todas as vontades, tendo em mira apenas os bons ordenados que recebiam para fazer feliz a patrôazinha.

O pae, um medico riquissimo, era, no emtanto, bondoso e caritativo e via com tristeza a formação defeituosa do caracter de seu filhinha.

Resolveu, embora um pouco tarde, interessar-se mais por ella nesse ponto e, não dispondo na sua vida activa de muito tempo, levou-a uma tarde a visitar uma familia pobre, que por caridade tratava.

A menina rica ficou admirada da pobreza que na choupana achou: tudo velho, tudo feio, apenas a limpeza era completa e perfeita.

A um canto, uma menina de sua idade, remendava um vestido da irmãzinha, que a seu lado chorava.

Léda Maria torceu o narizinho, e disse:

— O' pequena, para que queres tu esses trapos, que para nada servem?

— E' para meu irmãozinho; elle só tem duas camizinhas: a que está com elle e esta...

— Que horror! — exclamou a orgulhosa. Minhas bonecas têm cada uma seis vestidos novos, e elle só tem dois, feios e remendados! Tu não tens vergonha?

A pequenita desatou a chorar, e Léda Maria, virando-lhe as costas, deixou-a e foi juntar-se ao pae, que justamente acabava a sua visita.

Pelo caminho, ella se pôz a contar o que tinha observado e dito na choupana.

O pae, commovido, ouvia-a admirado de tanta maldade.

— Minha filha — disse elle — envergonho-me eu, e não a pobre pequena de quem fizeste pouco. Ella nada tem, mas é-te superior em sentimentos e vale, portanto, mais do que tu. Ella sabe cozinhar, lavar, varrer, trata com desvelo de seus paes doentes, e ainda cuida de seu irmãozinho. Mas tu, o que sabes fazer? Nada, apenas brincar, e mirar-te ao espelho. Coitada! Tenho pena de ti, minha filha: tu, sim, és pobre, ella é rica, riquissima!

Léda Maria era intelligente e comprehendeu o que seu pae queria dizer. Não replicou.

Nessa noite, deitou-se cedo e teve um sonho lindo: viu sua mãezinha muito carinhosa, abraçada a pobrezinha da choupana, e ambas vestidas com trapinhos todos rasgados mas tão felizes e risonhas que era um gosto vêl-as!

— Olha, filhinha — disse-lhe sua mãe — sê simples e bôa como este anjo de bondade, para mais tarde vires me fazer companhia.

E, a sorrir-lhe, ella foi desapparecendo.

No outro dia, cedinho, Léda Maria foi procurar seu pae, com um embrulho debaixo do braço, e, entre beijos e afagos, lhe pediu a levasse á casa da menina pobre.

Lá chegando, uma surpresa aguardava o doutor e a menina, na vespera humilhada.

Carinhosa, Léde Maria a abraçou e, sorridente, lhe offereceu o embrulho mysterioso: seis vestidinhos lindos de sua boneca maior, e seis outros della, usados, mas ainda perfeitos para a humilde criança que, doravante, seria sua irmãzinha em virtudes e sua companheira de brinquedos...

Aqui acaba a historia da menina rica, e começa a felicidade de duas meninas bôas.

Rio.

HISTORIA DE DOIS RATOS E DOIS GATOS

Maria da Conceição C. Gomes
(10 annos)

D. Romão era um gato já idoso, ajuizado, muito pratico da vida; seu filho, porém, era um gato almofadinha, que usava uma fita no pescoço e que não a tirava, nem para dormir.

Um dia, D. Romão lhe disse:

— Meu filho, você está na idade de trabalhar, pois um gato da sua idade não póde mais viver na vagabundagem. Isso até é um peccado!

— Mas papaezinho, eu não sei trabalhar; sou inexperiente na sciencia de pegar ratos...

— Eu te ensino; venha cá.

Dizendo isso, D. Romão farejou um pouco e sentiu um cheiro de rato. Avançou para elle e, agarrando-o, devorou-o.

Era um ratinho atôa, um filhotinho.

O gatinho ficou enthusiasmado e armou o bote para o segundo rato que vinha chegando.

Era uma ratazana enorme, que lhe disse:

— Aprendeu, papudo, com quantos páos se faz uma canôa!

— Papae! Papae! acuda — gritava o pobre gatinho.

O pae estava longe, e, dahi a pouco, o gato almofadinha, enxergando estrellas ao meio dia, morria esguelado pela ratazana.

Ponte Nova.

A BOA MENINA

Noemi Carneiro de Castro
(7 annos)

Lucia era uma menina muito bondosa, que gostava dos pobrezinhos. Um dia, quando ella ia para a escola, encontrou no caminho um pobre todo esfarrapado, que pedia uma esmola pelo amor de Deus. Lucia levava no bolso 400 réis e deu 200 réis ao pobre, que lhe agradeceu muito, e disse:

— Deus a ajude e a faça muito feliz, minha bôa menina."

Lucia continuou o seu caminho para a escola, muito alegre, por ter praticado uma bella acção, pois quem dá aos pobre, empresta a Deus.

Ubá, Minas.

A palavra "vassallo", que é hoje synonimo de "subdito", era antigamente um titulo, tão honroso, que o chronista de D. Pedro I diz que, no seu tempo, só era "vassallo" o filho, neto, ou bisneto de fidalgo de linhagem.

Ivo Pires Soares, 12 annos
Rochedo — Minas

O OFFICIAL DE MARINHA

Avelino LOPES
(13 annos)

Póde haver carreiras bonitas, futuros promettedores, mas o aspecto garboso de um official de Marinha me parece difficil de ser superado.

E o uniforme, como é bonito!

A' tardinha, vogando no mar alto e num possante "navio de guerra", o guarda-marinha deve sentir orgulho de sua gloriosa carreira e em seu peito forte deve existir mais intensa do que em qualquer outro, uma satisfação immensa de ser brasileiro!

UMA VIAGEM

Almir Miranda TAVARES

Estamos em preparativos para fazermos uma viagem ao nosso torrão natal.

Minha mãe cuida das costuras, e eu, ao lado della, faço desenhos para levar aos meus queridos primos.

O bom papae está ao nosso lado, lendo os jornaes da tarde.

Fico muito contente quando me lembro que vou andar de trem, junto dos meus queridos paes.

Vou brincar muito com os meus bons primos, principalmente com o meu priminho José, que é quasi da minha idade.

Abraços para o tio Haroldo.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nazinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez....	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 Maio, 33/35, ao Tels. 2-5761—2-[illegible] [illegible] 13 de Maio, 33/35 [illegible] Tels. 2-7197—2-[illegible]

RIO

Nelson Quaresma LOPES

O Rio é infinitimanete bello. Incalculaveis são as bellezas que enchem de orgulho a grande metropole brasileira: verdejantes e altas montanhas, bellissimos jardins, repuxos luminosos de variados matizes, monumentos, avenidas, ruas, praças e parques, cinemas, theatros, arranha-céos, etc.

Soberba, a immensa bahia de Guanabara — joia da "Cidade Maravilhosa", faz desprender dos labios dos touristas maravilhados ante tanta belleza, poeticas phrases de elogios á mais linda bahia do universo.

Mais além, desafiando os demais montes, surge, eminente, o famoso Corcovado, realçado com o majestoso monumento do Christo Redemptor, que, de braços abertos, abençôa a cidade, tanto no seu repouso nocturno, como nos seus momentos de alvoroço.

E o Pão de Assucar? O tradicional monte não poderá ser esquecido. Ao entrar na barra, os navios distinguem a conhecida montanha rochosa, que parece dar-lhes os votos de boas-vindas.

Deleitando os cariocas, a linda e elegante praia de Copacabana lhes proporciona agradaveis banhos. Alegremente, ora fazendo "fortes", "pontes" e "tunnels" na areia, ora brincando n'agua, vêem-se sadias criancinhas.

A' noite, fartamente illuminada, assemelha-se a cidade-maravilha a uma pedra preciosa em todo o seu esplendor de brilho. A lua, beijando com seu reflexo as tranquillas aguas do Leblon, Flamengo ou Botafogo, aprecia o encontro das ondas ás fraguas ou os movimentos dos habitantes da cidade e seus barulhentos e numerosos vehiculos.

Aos poucos, vae a madrugada apparecendo, e a "Cidade Maravilhosa", antes em folguedos, cáe no seu lethargo.

E a lua segue vagarosamente, em silencio, a sua orbita, emquanto a cidade dorme...

Rio (Riachuelo).

TIO HONORIO

Luiz Mauro ROCHA

Tio Honorio era um dos nossos exemplares do tempo do captiveiro. Era preto, velho, baixo e de barbas brancas. Andava descalço, com um lenço amarrado na cabeça. Por cima do lenço, punha um chapéozinho, velho e todo furado. Tudo que lhe acontecia, elle dizia: "Seja tudo o que Deus quizer." Era muito paciente.

Todos os dias passava por nossa casa. Qual o aquinense que não conheceu Tio Honorio? Penso que todos o conheceram. Contava 90 annos, mais ou menos. Tinha uma filha louca. Morava em uma das peores ruas de S. Thomaz.

Vivia capinando hortas para poder comprar alguma coizinha para comer.

Falleceu hontem, dia 12 de agosto de 1935. Foi enterrado em um caixãozinho barato e singelo.

O MEU IDEAL

Arnaldo LOPES
(12 annos)

Ser aviador!

Voar como as andorinhas, dominar o universo, vendo lá de cima o mundo, cá em baixo, pequenino e distante!

Ser aviador!

Qual o menino da minha idade, que não tem um ideal?

Uns, querem ser marinheiros, outros soldados, outros artistas de cinema, outros engenheiros, outros medicos...

Eu quero ser aviador!

Rio.

A VELHA MA'

Adelia MAZZEI
(8 annos)

Era uma vez um homem que tinha dois filhos: um menino e uma menina. O menino tinha o nome de Geraldo e a menina de Clelia.

Um dia, o pae chamou-os para junto de si e disse-lhes que fossem passear, mas que não se detivessem pelo caminho. Geraldo ficou indeciso, sem saber onde ir com sua irmãzinha. De repente, porém, lembrou-se de ir até ás proximidades de uma bella e vasta floresta, que ficava bem distante de sua casa. Depois de muito andar por uma estrada muito longa, avistaram uma casinha muito velha.

Geraldo, como se sentia muito cansado, quiz entrar, porém, Clelia não concordou. Geraldo teimou e penetrou na casinha, onde encontrou uma velha muito má, que o prendeu dentro de um grande armario. Como Geraldo não voltou, Clelia foi para casa, muito triste, e contou a seu pae o que acontecera. A desobediencia sempre é castigada.

Ubá, Minas.

O MENINO RELAXADO

Arthur Ricardo S. de Carvalho
(8 annos)

Era uma vez um menino muito relaxado, chamado Lucio. Sua mãe sempre lhe dizia:

— Meu filho, quando voltares da escola, arruma os livros no armario de teu quarto.

Mas Lucio não attendia aos conselhos maternos.

Um bello dia, quando chegou da escola, jogou seus livros para um lado. No dia seguinte, quando elle ia novamente para a escola, não encontrou os livros, e, então, sua mãe lhe disse:

— Bem feito! Quem te mandou ser descuidado com os objectos que te pertencem?!...

Lucio jurou que, daquelle dia em deante nunca mais seria relaxado.

Devemos ser cuidadosos com os nossos objectos.

Ubá, Minas.

O gallo é um dos emblemas nacionaes da França. Adornou, sob a Revolução, as bandeiras francezas; desappareceu sob o Imperio, reappareceu em 1830 e foi novamente supprimido por Napoleão III.

UMA VIAGEM MARAVILHOSA

Arthur LOPES

Faz sete annos que, por uma bella manhã, deixámos o Rio de Janeiro, a bordo de "Cap Arcona", rumo a Portugal. Foi uma viagem esplendida e da qual me recordo com saudades.

Brincavamos todos os dias nos "decks" espaçosos e cheios de sol, e todas as tardes tomavamos banho de mar, na grande piscina armada na prôa do navio.

A' noite, cinema e jogos de cavallinhos nos distrahiam até tarde.

Oito mezes durou o nosso bello passeio. Dessa vez visitámos Portugal, pois lá reside a familia de meu pae.

Regressámos pelo "Sierra Ventana", mas não sei por que, a volta foi mais triste do que a ida: talvez fosse por ser o fim daquella viagem maravilhosa.

RAPADURA DE "AMEIXAS"